

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE, URBANISMO E  
SUSTENTABILIDADE

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO URBANO

## Relatório II

Programa de **Regeneração Urbana** do 4º Distrito de Porto Alegre

# PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE

PORTO ALEGRE, MAIO DE 2022

## EXPEDIENTE

### **PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**

Prefeito Sebastião Melo

Vice-Prefeito Ricardo Gomes

### **SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE**

Secretário Germano Bremm

### **DIRETORIA DE PLANEJAMENTO URBANO**

Diretora Patrícia da Silva Tschoepke

Assessora Renata Saffer

Assessor Matheus Marchiori

### **COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO URBANO**

Coordenadora Vaneska Paiva Henrique

### **EQUIPE TÉCNICA**

#### **UNIDADE DE PROJETOS URBANOS**

Guilherme da Silveira Castanheira

João Marcelo Carpena Osório

Lígia Saraiva Soares

Vinícios da Silva

Caroline Giordani Meine

#### **UNIDADE DE ESTUDOS URBANOS**

Catiane Burghausen Cardoso

Maria Paula Lüdke Regal

Simone Fernandes

#### **COORDENAÇÃO DE GESTÃO E MONITORAMENTO URBANO**

Tânia Regina Quintana Rodrigues

Marina Bergamaschi Teixeira

Natalia Fernanda Oriola

Vania Klein Silva

#### **APOIO TÉCNICO**

Arq. Res. Ana Aguirre

Arq. Res. Camila Schuermam Ferreira

Arq. Res. Renata Dornelles

Estag. Arq. Carolina Rogati

Estag. Arq. Mariana Silveira Castilhos

## SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	7
2.	SEÇÃO 1: REUNIÕES	10
2.1.	CMDUA - 11 de Janeiro de 2022.....	14
2.2.	SMC - 13 de Janeiro de 2022 .....	15
2.3.	SMHARF   DEMHAB - 13 de Janeiro de 2022 .....	22
2.4.	SMDS - 14 de Janeiro de 2022 .....	32
2.5.	SMDDET, SMP e GI - 17 de Janeiro de 2022 .....	43
2.6.	SMS - 18 de Janeiro de 2022 .....	47
2.7.	CMDUA - 18 de Janeiro de 2022.....	50
2.8.	SMOI - 19 de Janeiro de 2022.....	61
2.9.	DMAE - 20 de Janeiro de 2022 .....	66
2.10.	SMSURB - 20 de Janeiro de 2022 .....	70
2.11.	SMMU e EPTC - 25 de Janeiro de 2022 .....	74
2.12.	SMED - 25 de Janeiro de 2022.....	80
2.13.	SMGOV - 26 de Janeiro de 2022.....	82
2.14.	SMSEG - 27 de Janeiro de 2022 .....	87
2.15.	COMAM - 27 de Janeiro de 2022.....	93
2.16.	SMELJ - 28 de Janeiro de 2022 .....	97
2.17.	SMAP - 7 de Fevereiro de 2022 .....	100
2.18.	SMPAE   DPEMR - 11 de Fevereiro de 2022.....	102
2.19.	AsBEA-RS - 15 de Fevereiro de 2022 .....	106
2.20.	SENGE-RS - 17 de Fevereiro de 2022.....	120
2.21.	SMAMUS   DLMA - 21 de Fevereiro de 2022.....	124
2.22.	SMAMUS   DAV - 22 de Fevereiro de 2022.....	131
2.23.	SINDUSCON-RS - 23 de Fevereiro de 2022 .....	138
2.24.	RGP 2   São Geraldo - 24 de Fevereiro de 2022.....	141
2.25.	Pacto Alegre - 03 de Março de 2022 .....	159
2.26.	RGP 2   Humaitá/Navegantes/Farrapos - 09 de Março de 2022 .....	165
2.27.	AEHN - 10 de Março de 2022 .....	181
2.28.	Entretenimento e Gastronomia - 15 de Março de 2022 .....	185
2.29.	Economia Criativa - 15 de Março de 2022 .....	189
2.30.	CMDE - 16 de Março de 2022.....	196

2.31.	Lideranças Santa Terezinha - 17 de Março de 2022.....	202
2.32.	SENGE-RS - 17 de Março de 2022.....	208
2.33.	IAB-RS - 21 de Março de 2022 .....	212
2.34.	ACPA - 22 de Março de 2022 .....	223
2.35.	SMDET   Economia Criativa - 31 de Março de 2022 .....	226
2.36.	GVP - 01 de Abril de 2022.....	227
2.37.	CMDUA - 05 de Abril de 2022.....	228
2.38.	CMDUA - 07 de Abril de 2022.....	231
2.39.	Audiência Pública - 11 de Abril de 2022 .....	242
3.	SEÇÃO 2: CONSULTA PÚBLICA ON-LINE	244
4.	CONCLUSÃO	245
5.	ANEXOS	247
	Anexo 1. Transcrição Chat CMDUA 11/01/2022 .....	247
	Anexo 2. Transcrição Chat CMDUA 18/01/2022 .....	247
	Anexo 3. Transcrição Chat COMAM 27/01/202 .....	247
	Anexo 4. Tabela Contribuições Dinâmica RGP 2 São Geraldo .....	247
	Anexo 5. Transcrição Chat Pacto Alegre 03/03/2022.....	247
	Anexo 6. Contribuições SERGS   Pacto Alegre .....	247
	Anexo 7. Questionário Impresso Dinâmica .....	247
	Anexo 8. Tabela Contribuições Dinâmica RGP 2 Humaitá/Navegantes/Farrapos.....	247
	Anexo 9. Lista de Presença AEHN .....	247
	Anexo 10. Prioridades Urbanas no Distrito Criativo .....	247
	Anexo 11. Transcrição Chat CMDE 16/03/2022 .....	247
	Anexo 12. Contribuições SENGE .....	247
	Anexo 13. Matéria Divulgada Site ACPA.....	247
	Anexo 14. Transcrição Chat CMDUA 05/04/2022 .....	247
	Anexo 15. Transcrição Chat CMDUA 07/04/2022 .....	247
	Anexo 16. Inscrições para manifestação - Audiência Pública.....	247
	Anexo 17. Clipagem Notícias 4º Distrito.....	247
	Anexo 18. Contribuições TRENURB .....	247

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Exemplo Anotações Equipe Técnica .....	11
Figura 2. Convite Participação da Sociedade.....	141
Figura 3. Abertura da Participação Sociedade feita pelo Vice-Prefeito Ricardo Gomes, 24/02/2022.....	142
Figura 4. Registro Fotográfico da Abertura Participação da Sociedade, 24/02/2022.....	142
Figura 5. Prancha 1 - Área de Intervenção .....	146
Figura 6. Prancha 2 - Propostas .....	147
Figura 7. Prancha 3 - Propostas .....	148
Figura 8. Prancha Contribuições - Espaço em branco para colagem de post-it com as colaborações .....	149
Figura 9. Dinâmica realizada com participantes, 24/02/2022. ....	150
Figura 10. Secretário Germano acompanhando dinâmica realizada com participantes, 24/02/2022. ....	150
Figura 11. Mapa Resultado Questão 1 .....	156
Figura 12. Mapa Resultado Questão 2 .....	157
Figura 13. Mapa Resultado Questão 3 .....	158
Figura 14. Convite Participação da Sociedade.....	165
Figura 15. Registro Fotográfico da Apresentação Humaitá, Navegantes e Farrapos, 09/03/2022.....	166
Figura 16. Registro Fotográfico dos participantes reunidos na ASDECON, 09/03/2022.....	166
Figura 17. Prancha 1 - Área de Intervenção .....	170
Figura 18. Prancha 2 - Propostas .....	171
Figura 19. Prancha 3 - Propostas .....	172
Figura 20. Registro Fotográfico da Dinâmica Humaitá, Navegantes e Farrapos, 09/03/2022.....	173
Figura 21. Registro Fotográfico da Dinâmica de grupo, 09/03/2022 .....	173
Figura 22. Mapa Questão 1 .....	178
Figura 23. Mapa Questão 2 .....	179
Figura 24. Mapa Questão 3 .....	180
Figura 25. Registro Fotográfico AEHN, 10/03/2022 .....	183
Figura 26. Registro Fotográfico AEHN, 10/03/2022 .....	183
Figura 27. Registro Fotográfico AEHN, 10/03/2022 .....	184
Figura 28. Convite Participação da Sociedade.....	185
Figura 29. Registro Fotográfico da Reunião Entretenimento e Gastronomia, 15/03/2022.....	186
Figura 30. Registro Fotográfico da Reunião Entretenimento e Gastronomia, 15/03/2022.....	187
Figura 31. Registro Fotográfico da Reunião Entretenimento e Gastronomia, 15/03/2022.....	187
Figura 32. Convite Participação da Sociedade.....	189
Figura 33. Registro Fotográfico da apresentação na Reunião Economia Criativa, 15/03/2022. ....	191
Figura 34. Registro Fotográfico da Reunião Economia Criativa, 15/03/2022. ....	191

---

Figura 35. Registro do momento de contribuições da Reunião Economia Criativa, 15/03/2022.....	192
Figura 36. Convite Participação da Sociedade.....	202
Figura 37. Arq. Guilherme apresentando o Programa para moradores da Vila Sta Terezinha, 17/03/2022.	204
Figura 38. Registro Fotográfico da reunião com Vila Sta Terezinha, 17/03/2022. ....	205
Figura 39. Registro Fotográfico da participação do secretário Leo Voigt (SMDS), 17/03/2022. ....	205
Figura 40. Registro da participação de morador na reunião com Vila Sta Terezinha, 17/03/2022. ....	206
Figura 41. Registro Fotográfico da Reunião ACPA, 22/03/2022.....	224
Figura 42. Registro Fotográfico da Reunião ACPA, 22/03/2022.....	224

---

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Resumo reuniões .....8

---

# 1. APRESENTAÇÃO

---

Trata o presente documento de compilação e análise de dados referentes às opiniões, contribuições, críticas e sugestões direcionadas à proposta do Programa de Regeneração Urbana Sustentável do 4º Distrito de Porto Alegre, colhidas através de reuniões com a população interessada e, também, através da aplicação de um consulta pública on-line.

O objetivo das reuniões foi criar um espaço de diálogo, onde fosse possível apresentar a proposta elaborada para o Programa de Regeneração Urbana Sustentável do 4º Distrito ao público interessado, o qual incluiu representantes do poder público, dos moradores, dos comerciantes, do setor empresarial e de outros grupos da sociedade civil. A intenção foi envolver a sociedade no processo de desenvolvimento do Programa, colhendo as suas críticas e sugestões. O espaço também foi utilizado para esclarecer as dúvidas dos cidadãos quanto aos temas abordados.

Esse diálogo com a sociedade objetivou garantir a sua aproximação com a equipe técnica, de maneira a agregar mais qualidade ao processo de desenvolvimento do Programa de Regeneração, uma vez que, dessa maneira, ficariam explícitas as suas vontades, anseios, preocupações, resistências e contrariedades.

Este relatório divide-se em duas seções. A Seção 1 trata das contribuições colhidas nas reuniões com os conselhos municipais, órgãos da administração municipal (secretarias, departamentos, fundações, etc.), entidades e a sociedade. Já a Seção 2 refere-se a consulta pública on-line. A mesma contou com a participação de 116 pessoas, enquanto que as reuniões somaram 801 participantes.

Todas as informações coletadas foram convertidas em dados que possibilitaram sua medição e análise, resultando no presente relatório. Os resultados obtidos e análises dos mesmos, tanto oriundos das reuniões quanto da consulta pública on-line, encontram-se no **Relatório II.A (Resultado Consulta Pública)** e **Relatório II.B (Nuvem de Palavras)**, que integram o presente relatório.

Este relatório trata das contribuições colhidas nas reuniões com os conselhos municipais, órgãos da administração municipal (secretarias, departamentos, fundações, etc.), entidades e a sociedade. As referidas reuniões foram organizadas, inicialmente, de modo on-line e ocorreram através das plataformas Webex e Microsoft Teams. As reuniões de participação com a sociedade, e algumas entidades, ocorreram de forma presencial. O calendário de reuniões poderá ser consultado na tabela abaixo:



Tabela 1. Resumo reuniões

Data	Horário	Entidade	Número de Participantes
11/01/2022	18:00	CMDUA - Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental	25
13/01/2022	09:00	SMC - Secretaria Municipal da Cultura	5
13/01/2022	14:30	SMHARF - Secretária Habitação e Regularização Fundiária	7
14/01/2022	09:30	SMDS - Secretaria Desenvolvimento Social	13
17/01/2022	15:00	SMDET - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo SMP - Secretaria Municipal de Parcerias GI - Gabinete de Inovação (GP)	11
18/01/2022	10:00	SMS - Secretaria Municipal de Saúde	3
18/01/2022	18:00	CMDUA - Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental	24
19/01/2022	09:00	SMOI - Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura	1
20/01/2022	09:00	DMAE - Departamento Municipal de Água e Esgoto	1
20/01/2022	16:00	SMURB - Secretaria Municipal de Serviços Urbanos	3
25/01/2022	09:00	SMMU - Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana	4
25/01/2022	15:00	SMED - Secretaria Municipal de Educação	1
26/01/2022	10:30	SMGOV - Secretaria Municipal de Governança Local e Coordenação Política	6
27/01/2022	09:00	SMSEG - Secretaria Municipal de Segurança	9
27/01/2022	14:00	COMAM - Conselho Municipal do Meio Ambiente	11
28/01/2022	11:00	SMELJ - Secretaria Municipal do Esporte, Lazer e Juventude	3
07/02/2022	14:00	SMAP - Secretaria Municipal de Administração e Patrimônio	3
11/02/2022	09:30	SMPAE   DPEMR - Diretoria de Planejamento Estratégico e Monitoramento de Resultados da Secretaria Municipal de Planejamento e Assuntos Estratégicos	8
15/02/2022	10:00	AsBEA-RS - Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura	12
17/02/2022	10:00	SENGE-RS - Sindicato dos Engenheiros	2
21/02/2022	16:00	DLMA   SMAMUS - Diretoria de Licenciamento e Monitoramento Ambiental	4
22/02/2022	10:00	DAV   SMAMUS - Diretoria de Áreas Verdes	10
23/02/2022	10:30	SINDUSCON-RS - Sindicato da Indústria da Construção Civil	5
24/02/2022	19:00	RGP 2   São Geraldo - Região de Gestão do Planejamento 2	39
03/03/2022	09:00	Pacto Alegre	65
09/03/2022	18:30	RGP 2   Humaitá, Navegantes e Farrapos - Região de Gestão do Planejamento 2	25

10/03/2022	12:00	AEHN - Associação das Empresas dos Bairros Humaitá e Navegantes	63
15/03/2022	14:00	Entretenimento e Gastronomia - Gondoleiros	13
15/03/2022	18:00	Economia Criativa - Vila Flores	29
16/03/2022	14:00	CMDE - Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico	28
17/03/2022	09:30	Lideranças Santa Terezinha	84
17/03/2022	17:00	SENGE-RS - Sindicato dos Engenheiros	8
21/03/2022	10:00	IAB-RS - Instituto de Arquitetos do Brasil	10
22/03/2022	10:00	ACPA - Associação Comercial de Porto Alegre	19
31/03/2022	14:00	SMDDET   Economia Criativa	1
01/04/2022	16:00	Gabinete do Vice-Prefeito	7
05/04/2022	18:00	CMDUA - Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental	24
07/04/2022	18:00	CMDUA - Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental	25
11/04/2022	19:00	Audiência Pública	190
			Total = 801

## 2. SEÇÃO 1: REUNIÕES

Esta seção apresenta uma súmula e análise das participações no período de discussão pública do Programa de Regeneração Urbana Sustentável do 4º Distrito de Porto Alegre - Programa +4D.

Inicialmente, nos meses de setembro, outubro e novembro de 2021, foram feitas análises de viabilidade técnica para o Programa de Regeneração Urbana com subsídios de propostas anteriores: “4º Distrito” (Programa Porto do Futuro | Secretaria do Planejamento Municipal - SPM), “Masterplan de Revitalização Urbana do 4º Distrito” (NTU|UFRGS, 2017) e consultoria “Transformação Urbana e Financiamento de Infraestrutura no 4º Distrito, Porto Alegre” (Banco Mundial | STEER, 2020), com algumas alterações e algumas ideias inéditas como a previsão de um regime urbanístico próprio para o 4º Distrito.

Devido à pandemia (covid-19) nos anos de 2021 e 2022, as atividades entre os técnicos da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade - SMAMUS e os participantes de Conselhos, Entidades e órgãos da administração municipal (secretarias, departamentos, fundações, etc.), aconteceram majoritariamente de forma remota, contando com algumas atividades presenciais. Já os encontros com a sociedade foram de forma presencial. As reuniões de apresentação da proposta do programa ocorreram nos meses de janeiro, fevereiro, março e abril do ano de 2022.

Estas reuniões iniciavam com a apresentação da proposta do Programa de Regeneração Urbana do 4º Distrito, intitulado como Programa +4D, realizada pela equipe da Diretoria de Planejamento Urbano. As apresentações contavam com o apoio de slides e tinham duração em torno de 20 a 40 minutos (apresentação padrão), exceção dos conselhos, com média de uma hora e trinta minutos (apresentação mais detalhada). Após as apresentações, o tempo era dividido entre os participantes para discussões, com a oportunidade de dividir suas dúvidas e contribuições. As reuniões aconteciam em horários diversos e duravam entre uma e duas horas e meia (órgãos da administração municipal, entidades e sociedade) sendo as dos conselhos em torno de duas horas e a audiência pública três horas. Todas as contribuições - fossem orais ou escritas no chat, quando virtuais - foram registradas pela equipe técnica em modelo de documento representado na figura abaixo:

Figura 1. Exemplo Anotações Equipe Técnica

**SENGE**  
17/02 às 10 hrs

**Link:**  
<https://municipiopoa.webex.com/municipiopoa/j.php?MTID=m67519b03a64aca2105240620d8e41d38>

**Participantes:**  
Claudia Silber | Gabinete Vice Prefeito  
Patricia Tschoepeke | SMAMUS  
Vaneska Henrique Paiva | SMAMUS  
Guilherme Castanheira | SMAMUS  
[Vinícios Silva](#) | SMAMUS  
Lígia Soares | SMAMUS  
Caroline Meine | SMAMUS  
Renata Saffer | SMAMUS

Fernando Martins Pereira da Silva | SENGE | Conselheiro CMDUA  
Eng. Cezar Henrique Ferreira | Presidente SENGE

**Chat:**  
de Claudia Silber | GVP para todos: 10:36 AM  
Bom dia! desculpem entrar apos o inicio, mas uma agenda anterior foi além do tempo previsto.

**Contribuições:**

Cezar Ferreira  
Inicia agradecendo pela apresentação e disponibilidade.  
Comenta que é um trabalho bem complexo e importante. A visão de futuro da cidade e planejamento principalmente, que são bandeiras do Sindicato, que prega e executa na gestão e prega dos gestores públicos e privados, a questão de planejamento a longo prazo. Então, um projeto dessa natureza, por mais sugestões que possamos dar e apontar alguma inconsistência, a visão geral de planejamento e de futuro deve ser ressaltada.  
Relata que é a primeira vez que assiste a apresentação e, por ser muita informação, terão que definir como encaminhar uma discussão interna, para a diretoria, inclusive com a participação da SMAMUS, para poderem contribuir como entidade.

Fernando Martins  
Parabeniza pela apresentação, comenta que, de certa forma, é um entusiasta do planejamento urbano de longo prazo e, principalmente, com ideias inovadoras. No

Fonte: elaboração própria

Em todas as reuniões compareceram membros da Equipe Técnica responsável pela elaboração do Programa. Fazem parte da Equipe: a Diretora de Planejamento Urbano Arq. Patrícia Tschoepeke, a coordenadora de Planejamento Urbano Arq. Vaneska Paiva Henrique, o chefe da Unidade de Projetos Urbanos Arq. Guilherme Silveira Castanheira e os arquitetos João Marcelo Osório, Vinícios da Silva, Lígia Saraiva Soares, Caroline Giordani Meine e Renata Saffer.

Pauta padrão<sup>1</sup> da Apresentação do Programa +4D:

Iniciam a apresentação comunicando que o trabalho foi desenvolvido pela Diretoria de Planejamento Urbano da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade - SMAMUS, com gerenciamento do Gabinete do Vice-Prefeito de Porto Alegre. As apresentações foram estruturadas em tópicos:

<sup>1</sup> Com relação às apresentações realizadas de forma presencial ou virtual, algumas continham mais informações, como por exemplo as realizadas para os conselhos (CMDUA e COMAM) e as realizadas junto às comunidades (São Geraldo, Humaitá, Navegantes, Farrapos).

- Conceitos e objetivos - Estratégias de Regeneração Urbana do 4º Distrito;
- Ações e intervenções - Abrangência do Programa e Intervenções Urbanísticas;
- Regime Urbanístico - Adequações no regime urbanístico, instrumentos e incentivos;
- Sistema de Gestão e Implementação - adesão, estrutura de gestão e monitoramento.

Na apresentação, os primeiros slides destacam o quanto o 4º Distrito já vem sendo debatido e estudado, e que a espera pela sua revitalização é longa. É apresentado uma linha do tempo com o histórico da região, suas mudanças e destaque aos estudos realizados pelo município e consultorias contratadas.

Após, a equipe técnica explica a motivação do Programa de Regeneração Urbana, em que se apresenta alguns conceitos e objetivos, com foco no objetivo principal do programa e nas estratégias para que os objetivos sejam alcançados. Também é comentado que um programa de regeneração urbana deve integrar ações multisetoriais e projetos integrados, e que se faz necessário o envolvimento de ações articuladas a partir de diferentes eixos temáticos e complementares de atuação. Inicialmente foram apresentados 5 (cinco) eixos temáticos: infraestrutura estratégica; qualificação ambiental; desenvolvimento social; desenvolvimento econômico; e reabilitação urbana. Para cada eixo são atribuídas algumas competências, de acordo com a atuação dos órgãos da estrutura organizacional da Prefeitura de Porto Alegre. Após as rodadas de apresentação da proposta do programa, que envolveram reuniões internas (órgãos da PMPA), reuniões com conselhos municipais e reuniões externas (entidades e sociedade geral), foi constatado a necessidade de inclusão de mais um eixo, o cultural.

Detalham que o eixo temático de Reabilitação Urbana é onde a Diretoria de Planejamento Urbano da SMAMUS estaria diretamente inserida, e reforçam a necessidade de ações transversais entre as os diversos eixos.

Após a abordagem sobre os eixos são apresentadas 12 propostas de ações e intervenções que podem iniciar a transformação urbana do 4º Distrito. As propostas se dividem em: ações de requalificação do sistema viário; requalificação das estações de trem e terminais de transporte público; ações de drenagem e resiliência; requalificação urbana do entorno da rodoviária municipal; qualificação nas unidades de triagem; e extensão/continuidade da 2ª Perimetral. Dentre as propostas destaca-se a requalificação urbana da Av. Farrapos, entendida como possível projeto âncora para iniciar a transformação urbana do 4º Distrito.

Continuam a apresentação a partir da temática do regime urbanístico, segundo uma metodologia de correlação de parâmetros de qualidade do espaço urbano e escalas urbanísticas, voltada a aprimorar novas formas urbanas de organização da área construída na cidade. Informa que a qualidade do espaço urbano resulta da sobreposição de características voltadas à identidade (lugar e história), continuidade (clareza da forma), existência de espaços públicos (bem estar), capacidade de movimentação (conectividade e permeabilidade), legibilidade do território (facilidade de leitura), adaptabilidade (capacidade de acompanhar mudanças) e diversidade (ofertas e escolhas).

Discorrem sobre análises diagnósticas/prognósticas relativas às diferentes escalas urbanas e conjunto de elementos, tais como: 1) Estrutura Urbana (da relação das edificações com a estrutura urbana existente e as rotas e espaços de conexão local e global); 2) o Grão Urbano (escala das ruas, quarteirões e caminhabilidade, dimensões de lotes urbanos); 3) à Densidade e Mix de Usos (densidade planejadas/atuais, relação de acessibilidade local e ao sistema de transporte público de massa, relação do estoque de índices

construtivos e a capacidade de renovação do território, suas edificações e atividades). Explicam que os primeiros elementos correspondem à análise da forma edificada na escala de situação (inserção na Região Metropolitana e cidade). Já os elementos que correspondem à análise da forma edificada na escala de implantação (inserção no bairro entorno) e sua relação com o lote (edificação) e espaço público imediato (inserção na paisagem local) são os outros 5 (cinco) elementos: 4) Altura e Massa; 5) Tipologia; 6) Fachadas e Interfaces; 7) Detalhes e Materiais; e 8) Paisagem local.

A equipe salienta que para o Programa +4D estão previstas flexibilizações nas Normas Urbanísticas, desde que as novas edificações atendam um conjunto de itens da lista de controle (checklist) a ser regulamentado posteriormente. Após discorrer sobre o regramento urbanístico previsto é apresentado o Sistema de Gestão e as etapas de Implementação do Programa, entre outros.

Após a apresentação, abria-se espaço para as contribuições e questionamentos dos participantes, sendo estas realizadas tanto de forma oral quanto escrita, devidamente registrada neste documento.

A seguir serão apresentados os resumos das reuniões realizadas conforme o calendário da Tabela 1. Estes relatos contam com a identificação dos diferentes públicos que participaram desta etapa (conselhos, órgãos da administração municipal, entidades, sociedade); data e horário das apresentações; descrição da forma de participação (remota ou presencial); nome dos participantes; contribuições e questionamentos.

## 2.1. CMDUA - 11 de Janeiro de 2022

Apresentação ao Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (CMDUA), às 18 hrs.

Sessão presidida pelo Secretário da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade - SMAMUS, Germano Bremm e a secretária executiva Camila Maders Fonseca Coelho, realizada na modalidade virtual/remota.

Link de acesso público da gravação da reunião, disponível no canal da SMAMUS: <https://www.youtube.com/watch?v=vwdbURSMCBO>

A apresentação da proposta de Regeneração Urbana Sustentável do 4º Distrito foi realizada pela equipe técnica, a arquiteta e coordenadora de Planejamento Urbano Vaneska Paiva Henrique e o arquiteto e chefe da Unidade de Projetos Urbanos Guilherme Silveira Castanheira.

Questionamentos, críticas, ideias e demais contribuições dos conselheiros serão manifestadas na seguinte sessão do Conselho, datada para o dia 18 de janeiro de 2022.

### Conselheiros:

CONSELHO			CONSELHO		
1	Cristiane Catarina Fagundes de Oliveira	DEM HAB	14	Fernando Martins Pereira da Silva	SEN GE/RS
2	Lisiane Sartori Fioravango Magni (Suplente)	DEM HAB	15	Rogério Dal Molin	SINDUSCON
3	Sônia Castro	GP	16	Mark Ramos Kuschik	SOCECON
4	Claudio Ugalde	Metroplan	17	Felisberto Seabra Luisi	RGP 1
5	Gisele Coelho Vargas	SMD ET	18	Adroaldo Venturini Barboza	RGP 2
6	Gabriela da Silva Machado	SMOI	19	Jackson Roberto Santa Helena	RGP 3
7	Gustavo Garcia Brock	SMGOV	20	Tânia Maria dos Santos da Silveira	RGP 4
8	Rômulo Celso Krafta	UFRGS	21	Wagner dos Santos	RGP 5
9	Jussara Pires	ABES/RS	22	Luiz Antônio Marques Gomes	RGP 6
10	Claudete Aires Simas	ACESSO	23	Maristela Maffei	RGP 7
11	Sérgio Saffer	AREA	24	Dinar Melo de Souza	RGP 8
12	Emílio Merino Dominguez	CAU/RS	25	Emerson Gonçalves	OP-HOC DUA
13	Hermes de Assis Puricelli	SAERGS			

### Equipe Técnica:

EQUIPE			EQUIPE		
1	Ricardo Gomes	Vice-Prefeito	3	Vaneska Henrique	CPU   SMAMUS
2	Germano Bremm	Secretário SMAMUS	4	Guilherme Castanheira	SMAMUS

### Transcrição do Chat:

A transição completa do chat da reunião encontra-se no **Anexo 1** deste relatório.

### Contribuições/Questionamentos:

Face o tempo escasso as contribuições e questionamentos desta apresentação ficaram para a próxima reunião do CMDUA, marcada para o dia 18/01/2022.

## 2.2. SMC - 13 de Janeiro de 2022

Reunião com a Secretaria Municipal da Cultura (SMC), às 09 hrs.

Agenda virtual através do aplicativo Webex. Link:

<https://municipiopoa.webex.com/municipiopoa-pt/j.php?MTID=mc64dd1e37b89c2d9fef5ac5dea4629f8>

A apresentação da proposta foi realizada pela Equipe Técnica, a arquiteta e coordenadora de Planejamento Urbano Vaneska Paiva Henrique e o arquiteto e chefe da Unidade de Projetos Urbanos Guilherme Silveira Castanheira.

O Secretário da SMC, Gunter Axt, afirma ter acompanhado a apresentação da proposta realizada pelo Vice-Prefeito, Ricardo Gomes, na Câmara de Vereadores em dezembro de 2021.

Após apresentação foi aberto espaço para as contribuições e questionamentos dos participantes, devidamente registrados neste documento.

Por fim, foi aberto e encaminhado um processo SEI (22.0.000006625-0) para formalização e registro de demais contribuições à proposta apresentada.

### Participantes:

1. Secretário Gunter Axt | SMC
2. Diretor Nelson Boeira | SMC
3. Arq. Rosilene Martins Possamai | SMC
4. Arq. Ronice Giacomet Borges | SMC
5. Arq. Camila Warpechowski | SMC
6. Claudia Silber | Gabinete Vice-Prefeito
7. Assessoria Ricardo Gomes | Gabinete Vice-Prefeito
8. Vaneska Paiva Henrique | SMAMUS
9. Guilherme Castanheira | SMAMUS
10. João Marcelo Osório | SMAMUS
11. Vinícios Silva | SMAMUS
12. Caroline Meine | SMAMUS
13. Natália Oriola | SMAMUS
14. Maria Paula Regal | SMAMUS
15. Tânia Quintana | SMAMUS
16. Matheus Marchiori | SMAMUS
17. Vânia | SMAMUS
18. Simone Fernandes | SMAMUS
19. Volney Junior | PROCEMPA

### Transcrição do Chat:

De Ronice Giacomet Borges para Todos 09:04 AM

bom dia



De Vaneska Paiva Henrique para Todos 09:04 AM

Bom dia!

De Maria Paula Regal - SMAMUS para Todos 10:05 AM

temos alguns exemplos que estão surgindo já com o programa de reabilitação do centro, onde os empreendedores também tem demonstrado o interesse em projetos de arquitetura de maior qualidade - apenas como observação

**Contribuições/Questionamentos:**

Secretário Gunter

Inicia falando que já conhecia um pouco da proposta pois havia participado de algumas conversas com o Vice-Prefeito Ricardo Gomes, além de ter assistido à apresentação na Câmara de Vereadores. Menciona que considera o plano muito interessante por carregar um grande potencial de reformulação da área. Considera a proposta inteligente considerando os incentivos como IPTU e ITBI.

Um aspecto interessante é que a Cultura pode ajudar em algumas intervenções estratégicas. Como exemplo, menciona a utilização de algum armazém, listado no patrimônio inclusive, como museu com linguagem contemporânea, no estilo do Museu da Língua Portuguesa de São Paulo.

Sugere que o 4º Distrito deveria hospedar um equipamento - tecnologicamente moderno - que possa configurar-se num “memorial para a cidade”, objeto de gestão compartilhada, parceira público privada, ou alguma outra modalidade em que o município possa repassar a outros agentes esse envolvimento. Um equipamento que busque aliar cultura e tradição, como um Museu do Negro “sem ressentimentos”.

Outro ponto seria o Quadrilátero de entretenimento, sendo importante destacar para que os futuros moradores saibam que ali haverá uma agitação noturna com a qual terão que conviver. Defende ações pontuais que reforcem as estratégias pensadas para a região, que já recebe certo movimento.

Entende como imprescindível retomar a tarefa de tratar do inventário do patrimônio histórico, artístico e cultural do 4º Distrito, a fim de erradicar a condição de “bloqueio para estudo” e partir para a aplicação de uma “legislação vigente”. Para tanto, defende a necessidade de apoio financeiro para contratação de consultoria especializada para somar esforços com as equipes da SMC. Esse processo é importante para conceder maior segurança jurídica no desenvolvimento do 4D.

Guilherme Castanheira

Comenta que existe a ideia de haver um escritório no 4D em uma edificação inventariada para servir como exemplo de um bom uso para esse tipo de edificação. Esse escritório serviria para atendimento à população, para tirar dúvidas sobre os imóveis inventariados, questões urbanísticas e diversas matérias para dar suporte tanto a arquitetos, a população e visitantes do local. Informa que uma preocupação da equipe, dentro da proposta do Master Plan, era transformar muitas edificações inventariadas em museus ou atividades culturais e em como se daria a gestão desses espaços.

### Secretário Gunter

Defende que quanto menos o município se envolver com gestão de museus, melhor. Porém, o conceito do museu deve ser pensado no município. A proposta pode ser um grande memorial sobre a história da cidade e região metropolitana, com algum investimento público, sendo possível contratar quem faça a implantação e gestão do museu.

### Claudia Silber

Identifica o potencial do território para receber escolas de samba que queiram se instalar no território, a exemplo da “Bambas da Orgia”. Da mesma forma, considerada a movimentação de empreendimentos relacionados à cultura cervejeira, identifica a possibilidade do território pode vir a hospedar eventos de relativo apelo popular, tais como a Oktoberfest. Seria importante estimular essas atividades culturais e religiosas que façam sentido para a cidade, estimular a ida das pessoas para visitar estes espaços.

### Secretário Gunter

Menciona sua impressão sobre o potencial para as festas de rua, assim, aproveitando a cultura cervejeira para levar o carnaval de bloco para esse quadrilátero de entretenimento do 4D. Entende que ali haveria menos conflito com moradores além de existir uma estrutura com bares e restaurantes.

Sugere que o projeto busque trabalhar urbanisticamente espaços públicos capazes de hospedar/abrigar eventos de massa tais como a retomada das “barqueadas”, vinculadas à Igreja dos Navegantes. Menciona o potencial do território para festas de rua, para o carnaval de rua/de blocos, para a Oktoberfest, etc., consideradas as características da região, uma vez que tais eventos vêm se tornando um grande problema para bairros mais residenciais tais como a Cidade Baixa.

### Guilherme Castanheira

Comenta a respeito da Igreja dos Navegantes e a necessidade de incluir ela no projeto dando maior importância visto que a mesma ficou isolada após as diversas obras viárias ao longo dos anos. Menciona as festividades que existiam. Questiona se existe algum trabalho em relação a esse problema.

### Secretário Gunter

Reconhece que a igreja está isolada e de difícil acesso e informa que existe um esforço da Secretaria de Cultura para reintegrar a mesma no espaço urbano. Comunica também que existe a ideia de retomar a procissão por barcos, aproveitar a orla e integrar com a procissão. Como o 4D tem uma integração importante com a orla, podendo ter área de marina e uma maior permeabilidade com a mesma, menciona a importância em incentivar eventos náuticos devido à proximidade ao rio.

### Rosilene Possamai

Questiona como estão sendo pensados os espaços públicos como o terminal Cairu, terminal São Pedro e outros espaços públicos. Está sendo pensada a contratação de concursos públicos para a elaboração de propostas?

Indaga como estão sendo pensadas as estratégias e as intervenções de recuperação/revitalização

nos equipamentos públicos no sentido de buscar garantir qualidade arquitetônica aliada ao respeito ao patrimônio histórico desses entornos, bem como sobre quem financiaria essas ações/"pagaria essa conta" nos espaços de aumento na densificação. Menciona que na EPAHC sempre houve uma preocupação para que as novas intervenções arquitetônicas valorizassem o patrimônio, mas muitas vezes se aprova um projeto "não muito bom".

Vaneska Henrique

Explana que desde o início do trabalho com a consultoria da UFRGS existia a preocupação com a contratação de concurso para os projetos estratégicos. Considera muito importante pensar que nesses pontos onde podem acontecer projetos que se entenderem não serem adequados e que possam comprometer a qualidade do entorno, seria adequada a contratação de concursos.

Guilherme Castanheira

Informa que existe essa discussão em andamento na equipe e que existe a proposta de elaborar um check list que será utilizado em um sistema de aprovação de projeto diferente do atual. Dessa forma, o empreendedor que investir no território ao longo de um tempo inicial, poderá obter benefícios como o aumento do Índice de Aproveitamento ao cumprir as exigências deste check list para atender as exigências do programa. Menciona que seria importante a participação da EPAHC prestando auxílio na elaboração de um manual de boas práticas para tentar garantir uma boa qualidade arquitetônica para o programa do 4D. Acredita que o check list pode proporcionar ao empreendedor, que terá os benefícios do programa, busque a qualidade arquitetônica.

Vaneska Henrique

Informa que na Proposta do Centro Histórico têm surgido propostas diferentes, quando se tem regras diferentes se entende que acaba por surgir produtos diferentes. Sendo assim, no 4D, também surgiram produtos diferentes do restante da cidade. Também informa ser importante pensar em guias de design que estão sendo pensados em outros municípios e planos territoriais para elaborar um catálogo com regras para garantir a qualidade da arquitetura no território - com alguns itens como obrigação legal.

Guilherme Castanheira

Questiona se existe estudo de elaboração, algum tipo de manual, para facilitar a aprovação e melhorar a informação em relação aos imóveis inventariados. Além dos inventariados, manual que auxilie o reuso das edificações.

Nelson Boeira

Afirma que o programa é, sem dúvida, a maior intervenção urbanística na cidade em décadas. Expressa que irá apoiar o trabalho para que a participação seja eficiente - sendo a mesma feita além de reuniões, mas através de projetos devido ao tamanho do plano. A exemplo da revitalização de áreas culturais, pelo seu desempenho na recuperação das áreas do entorno, como na Europa, torna claro o objetivo do programa para a população.

Argumenta que não se pode perder o significado global da intervenção e a mesma deve ser

compartilhada com a população. Informa que o desejo de um plano desse tamanho era do ex-governador Antônio Britto. Concorda ser muito importante a necessidade de manuais para facilitar os futuros projetos para o 4D.

Admite ter ficado, positivamente falando, muito impressionado com tudo que viu até o momento. Menciona conversas anteriores com o Professor Benamy Turkienicz sobre o Masterplan para a região do 4º Distrito, das quais projeta a necessidade de elaboração de manuais informativos sobre as características da área, contendo orientação quanto às formas de intervenção no território.

#### Guilherme Castanheira

Agradece a colaboração e informa que essa é a primeira conversa com as Secretarias e que é muito importante a manifestação dos técnicos. Reforça a importância da existência de um manual que possa orientar uma boa arquitetura e que esteja vinculado às estratégias do Programa do 4D. Pergunta se existe algum manual para ser utilizado no 4D ou em outra parte da cidade.

#### Camila Warpechowski

Argumenta que as manifestações culturais são espontâneas e existe uma dificuldade em mudar o local dessas manifestações como os blocos de carnaval. Comenta que é importante lembrar que cada bairro possui características próprias em termos de manifestação cultural, arquitetura preexistente e arquitetura histórica. Considera importante a realização de concursos para as edificações nos espaços estratégicos do programa.

Destaca a importância de se considerar no projeto a diversificação de usos quando pensamos em prédios históricos. A depender das características do bem patrimonial, o uso da edificação como “museu” nem sempre é o mais indicado ou necessariamente adequado ao tipo de acervo - características das obras a serem expostas - ou exigências técnicas para sua catalogação, acomodação e conservação. Acredita que deve ser quebrada essa ideia de que o prédio histórico deve abrigar museus pois é a pior situação devido às necessidades específicas para abrigar o acervo. Sugere vincular as relações do território com o seu histórico.

Sugere que se busque pesquisar/investigar as relações históricas e culturais de relação entre as populações locais e suas tradições. Pondera: onde estão na região as pessoas e os vínculos para que se proponha um “Museu do Negro”, por exemplo?

#### Secretário Gunter

Comenta sobre a intenção do fim do carnaval no bairro Cidade Baixa e deslocamento do mesmo para a orla, sem desconsiderar a possibilidade do 4D.

Menciona também a implantação de um grande museu no território, sem acervo, como exemplo o Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo. Equipamentos culturais em setores urbanísticos que precisam de grande revitalização podem ser muito úteis. Afirma que não há intenção de “arrastar os terreiros” para o 4º Distrito, mas sim reproduzi-los de maneira a serem melhor compreendidos pela sociedade - a ideia seria uma espécie de memorial digital contemporâneo como um grande potencial de requalificação para o entorno.

Camila Warpechowski

Questiona como atrair interesse - e investimentos - para o 4D. Quais seriam as estratégias para incentivar essa ocupação específica em meio a todas as demais alterações e inovações pretendidas pela gestão. Menciona ser difícil criar atenção em um determinado lugar quando tudo é permitido em todos os lugares. Pontua questões importantes a serem consideradas na revisão do Plano Diretor da cidade.

Secretário Gunter

Coloca que segundo o vice-prefeito, a ideia é implantar o Programa do 4D por módulos. Que o Programa deveria iniciar pelo módulo mais próximo à Rodoviária pois teria maior potencial de verticalização.

Guilherme Castanheira

A apresentação do Vice, inclusive já indicava que se estabelecesse etapas, determinando ações de curto, médio e longo prazo. As 12 propostas já foram um filtro das propostas iniciais. É importante ressaltar que é importante o incentivo ao território, sendo que a equipe já está fazendo a simulação em alguns quarteirões específicos; o programa traz benefícios a quem adere, por exemplo, isenção do solo criado na área prioritária.

Camila Warpechowski

Como exemplo: a EPAHC tem dois documentos de diretrizes IAPI e João Alfredo, mais direcionados ao uso dos imóveis. Questiona como funcionam os manuais, se seriam similares a esses. Receia que os manuais criem restrições de soluções.

Guilherme Castanheira

Responde que os manuais são de soluções arquitetônicas, mostram alternativas, e tem intenção de facilitar as leituras do espaço edificado.

Secretário Gunter

Os manuais serão úteis para os imóveis de estruturação, retirando alguns entraves burocráticos, tornando a informação mais acessível e transparente.

Guilherme Castanheira

Regramentos para o proprietário desse tipo de imóvel, gerando mais autonomia.

Rosilene Possamai

Sugere algumas contribuições:

Explorar a ideia da relação ao Lago Guaíba: a Festa dos Navegantes é registrada como Patrimônio Imaterial, explorar de outras formas essa relação.

Explorar o uso da bicicleta, o terreno é plano, vincular com o centro e o Cais do Porto. Criar uma rota cultural no território, que abrange a igreja e a ponte do Guaíba.

Dividir as propostas e não fazer tudo contratado: delimitar as quadras e ter propostas da Secretaria da Cultura, da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade - SMAMUS e algumas contratadas.

### **2.3. SMHARF | DEMHAB - 13 de Janeiro de 2022**

Reunião com a Secretaria Municipal da Habitação e Regularização Fundiária (SMHARF) e participação de técnicos do Departamento Municipal de Habitação (DEMHAB), às 14:30 hrs.

Agenda virtual através do aplicativo Webex. Link:

<https://municipiopoa.webex.com/municipiopoa-pt/j.php?MTID=maa6af321059a558e60449c51963e4422>

A apresentação da proposta foi realizada pela Equipe Técnica, a arquiteta e coordenadora de Planejamento Urbano Vaneska Paiva Henrique e o arquiteto e chefe da Unidade de Projetos Urbanos Guilherme Silveira Castanheira.

O Secretário da SMHARF, André Machado, afirma ter acompanhado a apresentação da proposta realizada pelo Vice-Prefeito, Ricardo Gomes, na Câmara de Vereadores em dezembro de 2021.

Após apresentação foi aberto espaço para as contribuições e questionamentos dos participantes, devidamente registrados neste documento.

Por fim, foi aberto e encaminhado um processo SEI (22.0.000007007-0) para formalização e registro de demais contribuições à proposta apresentada.

#### **Participantes:**

1. André Machado | Secretário SMHARF
2. Simone Somensi | Secretária Adjunto SMHARF
3. Denise Pacheco Till Campos | SMHARF
4. Rogério Gustavo de Los Santos Ferreira | SMHARF
5. Luciano Rodrigo Gasparin | SMHARF
6. Fabio Trindade de Angelis | SMHARF
7. Taís Serres | SMHARF
8. Claudia Silber | Gabinete Vice-Prefeito
9. Vaneska Paiva Henrique | SMAMUS
10. Guilherme Castanheira | SMAMUS
11. Vinícios Silva | SMAMUS
12. João Marcelo Osório | SMAMUS
13. Maria Paula Ludgue Regal | SMAMUS
14. Simone Fernandes | SMAMUS
15. Caroline Meine | SMAMUS
16. Ana Aguirre | SMAMUS
17. Camila Scheuermann | SMAMUS
18. Renata Dornelles | SMAMUS
19. Volney Junior | PROCEMPA

### Transcrição do Chat:

De Vaneska | SMAMUS para Todos 02:15 PM

Até daqui a pouco

De Fabio para Todos 02:50 PM

Minha proposta é uma reutilização dos lotes e prédios, a ideia do Multifinalitário, na linha que o Arquiteto Glenio Boher defendeu no Hacktown Centro.

De João Marcelo Osório para Todos 02:50 PM

Abraço André.

De Fabio para Todos 02:52 PM

Eu desenvolvi um projeto neste sentido, chamado Spot Go, onde podemos desenvolver boa vizinhança utilizando áreas e ocupações que hoje são focos epidemiológicos.

De Fabio para Todos 02:58 PM

Na Drenagem sugiro utilizar o Concreto Permeavel nas Bocas de Lobo de areas de amortecimento de cheias nas praças e em grandes lotes.

De Fabio para Todos 03:00 PM

Junto ao Vila Flores sugiro um Berço Cenográfico, onde se possa realizar LIVES, Filmes, Teatros etc

De Fabio para Todos 03:01 PM

Tem vários antiquarios junto a Fabrica do Futuro.

De Fabio para Todos 03:18 PM

Não tem como formar uma Comissão para aprovar estes indices caso à caso, pos existe muita heterogenidade nas ocupações e estes indices podem ser compensados com telhado Verde, com áreas de amortecimento com inclusive cisterna.

De Luciano Gasparin para Todos 03:18 PM

Salve, João!

De Simone para Todos 03:24 PM

Meu único questionamento é o como melhorar a infra das áreas irregulares de com vulnerabilidade social a partir destes instrumentos

De Fabio para Todos 03:34 PM

Incentivo pra empresas com alojamento para os funcionários e que se vincule funcionários que saíram de áreas irregulares, pois o problema habitacional é muito vinculado ao econômico.



De Luciano Gasparin para Todos 03:40 PM

existe mapeamento de áreas possíveis de desapropriação que poderiam se utilizadas para fins de habitação social?

De Fabio para Todos 03:41 PM

Buscar uma Parceria com a UFRGS na Vila Santa Terezinha, pois o Hospital de Clinicas está bem próximo.

De Fabio para Todos 03:44 PM

Desculpa a Vila Terezinha é a antiga Vila dos Papeleiros

De Fabio para Todos 03:45 PM

confundi com a Rua Santa Terezinha

De Claudia Silber | GVP para Todos 03:52 PM

falhou minha internet, voltei.

De Fabio para Todos 03:53 PM

PPCI tem em algum Prédio? Vejo muitos prédios em risco estrutural e com diversas obras com fundações em terreno Aluviar como é o 4º Distrito também é bem preocupante.

De Simone para Todos 03:58 PM

Foi a Somensi mesmo

De João Marcelo Osório para Todos 04:02 PM

Obrigado, Simone.

De Fabio para Todos 04:09 PM

obrigado

**Contribuições/Questionamentos:**

André Machado

Posiciona que o DEMHAB, em conversas com o vice-prefeito, está muito próximo da busca de soluções para possibilidades do loteamento Santa Terezinha. Entende que essa é a responsabilidade da SMHARF dentro do território. Relata que já realizaram através da Superintendência de Urbanismo e Produção Habitacional do DEMHAB, em uma equipe coordenada pela arquiteta Denise, reuniões com a comunidade, envolvendo o Vila Flores e o Marista, na busca de soluções que possam integrar a mesma na transformação que irá ocorrer em toda a região.

Menciona que há uma grande preocupação como departamento: no local houve uma tentativa de

consolidação de um espaço de moradia digno para aquelas famílias mas, infelizmente, com o tempo uma boa parte dele se degradou.

Há ali muito forte, pela própria característica de geração de renda daquelas famílias, uma grande presença de materiais recicláveis. Não entendem que a solução que venha a ser adotada, da qual o DEMHAB irá participar, passe, por exemplo, por construção de moradias ou alguma coisa nesse sentido - mas por uma requalificação daquele espaço, do ponto de vista social e urbanístico para que o mesmo possa ser integrado. A geração de renda, o impacto econômico e toda a transformação que o programa +4D venha a gerar ali naquela região também possa ser sentida por essa comunidade.

Relata que há algumas histórias bonitas dentro da região de pessoas oriundas dali que conseguiram de uma forma ou outra espaços na sociedade. Esperam que a proposta como um todo insira a comunidade dentro do Programa, não esquecendo como Prefeitura da mesma que está ali e faz parte justamente da área que está delimitada como uma das prioritárias da chamada Fase 01.

Na Fase 03, todo o Programa ou uma boa parte dele, recairá sobre o DEMHAB para o qual precisam planejar. A região entre a Ponte do Guaíba até a Arena do Grêmio é, talvez, uma das regiões nas quais terão mais demandas habitacionais, sérios problemas a serem resolvidos e toda a situação que diz respeito à nova Ponte do Guaíba, que atualmente envolve negociações com o DNIT.

#### Simone Somensi

Informa que há situações bem complicadas para resolver no território em termo de ocupação e condenação judicial de regularização fundiária ou de reassentamento de família. Questionam se atuariam conforme o caso do Centro: desenvolvendo alguns projetos pontuais específicos da área de habitação vinculados às situações do 4º Distrito. Pontua que a SMHARF é responsável pela confecção e montagem dos mesmos. Indaga como melhorar a infraestrutura das áreas objeto de ocupação irregular, sobretudo aquelas que apresentam vulnerabilidade social a partir dos instrumentos urbanísticos idealizados, apresentados em reunião.

#### Vaneska Henrique

De maneira geral, pode-se trabalhar a mesma estratégia. Reflete: como é um território extenso e possui muito mais questões habitacionais, talvez já pudesse colocar algumas ações no plano principal do projeto.

Quando mencionada a requalificação da Vila Santa Terezinha, caso se consiga contextualizar bem, pode se tornar algo atestado na lei principal. Possibilitando que utilizem os recursos até mesmo da venda de solo criado nas primeiras ações para desenvolver trabalhos na região nesse sentido. Nomeando algumas ações que poderiam acontecer nessa primeira fase e que entendem que tenham que acontecer e deixando algumas questões de maior complexidade para mais adiante.

#### Simone Somensi

Sugere, inicialmente, duas estratégias bem interessantes para montar:

Uma mais genérica, no sentido de incentivar ações para a habitação de interesse social - na qual

possam utilizar recebimentos, aluguel social ou algo do tipo - como exemplo, a destinação e recuperação de alguns prédios voltados para esse público;

Outra mais específica pois há casos específicos onde é necessário realizar ações de recuperação da área, de recebimento, de qualificação; Menciona o caso da Vila Pré Unesul, por exemplo, a regularização depende de uma série de intervenções urbanísticas e melhorias como refazer casas, melhorar a infraestrutura, resolver os problemas de drenagem - um tipo de "micro projeto" dentro do projeto do 4º Distrito como um todo.

Talvez um ou dois projetos modelos em relação a territórios específicos e outras ações mais genéricas de estratégias para o todo.

Complementa que no caso da Vila Pré Unesul, possui indicativo de um grupo de trabalho para atuar nessa estratégia específica e um desenho para esse território/local: um projeto de regularização vinculado à qualificação urbana e assentamento.

#### Vaneska Henrique

Informa que muitas das abordagens que chegam a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade - SMAMUS, de visão mais crítica, questionam a retirada/permanência da Vila Santa Terezinha - talvez por não sinalizar que a ideia é reurbanizar, conseguir fazer esse integração como um projeto e talvez as pessoas fiquem inseguras daquilo que está sendo tratado de forma indireta. Acredita que seja necessário uma indicação direta.

#### Simone Somensi

Comenta que seria interessante agregar um projeto específico de recuperação de um ou duas vilas em situação de vulnerabilidade e com dificuldade de infraestrutura.

Sugere o contato com a arquiteta Silvana, do DEMHAB, como referência dada sua atuação a bastante tempo no território, diversos loteamentos onde se observam casas "um pouco melhores" foram projetos de melhorias desenvolvidos pelo DEMHAB que retiraram famílias de situação de extrema vulnerabilidade.

Menciona situações no território cuja resolução é bastante complexa, relacionadas à disciplina a Regularização Fundiária, que envolvem, para além das ações de regularização, ações de recuperação e de mitigação ambiental.

Informa que há várias ações do município no território, porém ainda ficaram faltando algumas que agora podem ser introduzidas no processo. Será necessário vincular a questão de recursos financeiros para colocar esses processos em prática - comunica que a SMHARF não tem previsão orçamentária para investir no território.

Sugere, inicialmente, a realização de ações em vilas específicas (01 e 02) a partir da realização de micro-projetos para esses territórios, com estratégias personalizadas, bem como estratégias de ação de regularização e reassentamento para aplicação genérica no território.

### Vaneska Henrique

Diz que será necessário pensar na parte estrutural. Observaram que existem, eventualmente, algumas vias de recursos e é essencial ter o projeto bem estruturado para realizar tais articulações. Comenta que quem trabalha com projetos nos grandes bancos internacionais possui esse olhar para o território e acredita que deveriam utilizar como oportunidade para trabalhar diferentes conceitos.

### Simone Somensi

Alerta que em diversos locais do território onde o poder público praticou o reassentamento de famílias, não realizou nada em relação ao local/área que ficou e o mesmo voltou a ser reocupado. Há vazios, público ou privado, em áreas de risco cujo potencial de ocupação irregular é muito grande.

Acredita que se não se preocuparem com essas questões, o território não terá a qualificação desejada pois irá faltar um ponto a ser tratado. As intervenções neste território/local dependem exclusivamente do poder público pois são pessoas de baixíssima renda, que por conta própria não vão conseguir resolver seus problemas e que vivem de assistencialismo nesse aspecto há muitos anos.

Sugere que se estabeleça uma previsão orçamentária para custear as intervenções anteriormente mencionadas.

### Denise Pacheco

Sugere que se busque, por meio de articulações locais, a construção de estratégias calcadas na colaboração das comunidades diretamente envolvidas com as ações pretendidas, para obtenção dos resultados desejados.

### Vaneska Henrique

Expressa que a equipe tem defendido a promoção de um mix de classes sociais no território. Trabalhar e demonstrar como essa parte do desenho urbano pode trazer também alguma melhor condição. Reitera que tratam da dimensão espacial, com isso outros programas sociais terão que somar nas ações para que de fato se consiga promover uma melhor condição para essas pessoas minimamente na parte urbanística conseguir dar uma resposta para esse tipo de situação.

### Simone Somensi

Discorre a respeito da Vila Santa Terezinha: não foi regularizada registralmente, possui projeto aprovado das moradias porém não tem a individualização das mesmas, matrículas dos lotes, etc- instauraram ReUrb. Relata ser possível trabalhar com uma ação nesse sentido: terminar o processo de regularização da vila e/ou articular de modo diferente.

### Guilherme Castanheira

Relata que no curso que fizeram, voltado para o trabalho que estavam desenvolvendo para a Av. Farrapos, apareceram algumas alternativas com relação às habitações de interesse social voltadas não só para família de baixa renda mas também para outros públicos que sejam estudantes, jovens mas que tenha alguns incentivos do município.

Questiona se há incentivos do município para essa população, seja por aluguel - edificações direcionadas ao aluguel com um valor mais baixo, que possam atender essas novas famílias, estudantes, pessoas que ainda não têm condições de pagar o aluguel em uma área “normal” mas que ali poderiam iniciar a sua vida.

Informa que foi apresentado um exemplo de Madri: o município “entra” com uma parcela, o dono do imóvel é obrigado a alugar por uma parcela e um tempo determinado e somente após esse período o imóvel pode ser destinado a outro uso, seja venda ou aumento do aluguel - durante o período estipulado pelo governo, o inquilino somente pode alugar os imóveis de faixa “X” (dentro dos padrões da pessoa) - acredita que assim conseguiriam o mix.

Expressa que se preocupam em dar aos pequenos lotes a possibilidade de se desenvolver também, mas temem em como conseguir garantir que o pequeno irá conseguir fazer isso e não somente as grandes incorporadoras e empreendimentos.

#### Simone Somensi

Comenta a respeito de programas disponíveis na área de aluguel social: existe um subsídio de determinado valor que o município paga para alugar um imóvel para uma pessoa. O morador procura um imóvel, o mesmo passa por uma avaliação para verificar se é viável ou não e, caso seja, o município paga para o locatário o aluguel até determinado teto estipulado em lei.

Declara que estudaram um programa parecido com o da Espanha, adotado por Belo Horizonte, que podem aprofundar os estudos e, de repente, implementar. Afirma que a criação e implantação de um programa nesse estilo é viável. Comenta que Portugal também trabalha muito nesse formato: com o poder público local gerindo o mercado, dando toda uma diretriz para a ocupação dos imóveis de interesse social.

#### Guilherme Castanheira

Reforçar que o programa de regeneração urbana pretende abordar todos os eixos mas que cada eixo tem suas especificidades.

Por exemplo, a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade - SMAMUS pode auxiliar nas questões de habitação mas não é expertise da mesma trabalhar com a habitação em si. Afirma querer facilitar a possibilidade de novos modelos direcionados a essas habitações - como implantar dentro do território do 4º Distrito, um exemplo de habitação de interesse social com determinada característica arquitetônica e qualidade de desenho urbano “um pouco melhor “ do atual. Trabalhar também com outros grupos, como dos novos estudantes, das empresas voltarem a ter habitações para seus funcionários - como mencionado no chat - a região toda tem edificações que foram destinadas, na época, para os operários/ gerentes, poderia voltar a ter isso. Comenta que no curso foram mencionadas as cooperativas habitacionais.

#### João Marcelo Osório

Responde a pergunta feita no chat pelo Luciano quanto ao mapeamento de possíveis áreas para desapropriação que poderiam ser utilizadas para fins de habitação de interesse social. Informa que esse mapeamento, por enquanto, ainda não foi definido no trabalho. Conseguem observar no território, áreas

com maior ou menor grau de ocupação - o que facilita a possibilidade de desapropriação mas entendem que não necessariamente isso precise acontecer. O fato do município buscar, como tem sido feito, parcerias público privado para desenvolver projetos como “Minha Casa, Minha Vida” viabiliza a possibilidade de oferecer alternativa para futura necessidade de reassentamento ou de remanejamento de áreas ocupadas.

Recapitula a fala do André, no início da reunião, sobre a questão de que momento/quais das fases se estaria trabalhando mais fortemente com isso. Afirma que seria na Fase 03, quando o projeto vier de fato se debruçar em questões relativas à porção norte do território. Não significa que já não se possa pensar no assunto, as questões referentes à ponte e a necessidade de reassentamento das comunidades que são impactadas, já existem. Na medida que o DEMHAB, que trabalha com isso e já conversa com o DNIT, já puder quantificar a demanda em termos de número de família, para que se possa ter outras alternativas para incorporar projetos de habitação de interesse social, sejam eles desenvolvidos pelo município ou em parceria com o setor privado através de programas que o Governo Federal possa vir a estabelecer.

Resumidamente, hoje não existe um mapeamento fechado de quais seriam essas áreas mas há uma ideia de que a porção norte do território possui o perfil até mesmo de padrão fundiário e de uma renovação, que pode ser feita de maneira mais rápida a depender de adequação legal e da resolução de questões como o ruído (é uma parte mais afetada pela questão do aeroporto). Enfim a de se conversar sobre essa porção mais norte do território, que em princípio seria uma região onde esses projetos pudessem acontecer talvez com um pouco mais de facilidade a depender de adequação legal e de uma discussão técnica sobre a moradia especificamente nesta região.

#### André Machado

Informa que a ideia era justamente essa quando fez a pergunta.

Aproveita a sugestão do Guilherme e comenta que também poderiam utilizar para identificar imóveis que estejam com dívidas perante o município - há muitos imóveis desocupados no território - e propor soluções junto aos proprietários dentro dessa questão: reciclagem para habitação ou para aluguel onde o município tenha alguma participação.

#### Guilherme Castanheira

Em relação à questão dos imóveis com dívida, podem ter essa leitura e podem também ter essas proposições de regularizar e destinar.

Questiona se existem ações além dessas áreas de regularização no território.

Afirma que ainda não há estudos suficientes para incorporar a região Humaitá e Farrapos. Estão realizando simulações dos lotes da área oeste e leste para verificar como funcionam hoje os lotes que possuem possibilidade de renovação com as regras do Plano atual e as propostas. Com a finalidade de apontar dentro dos quarteirões quais são os imóveis propícios a terem essa renovação, não apenas por não utilizarem o índice mas por serem imóveis degradados, em desuso ou abandonados - para que possam vir a ser renovados mais rapidamente.

### João Marcelo Osório

Responde a pergunta feita no chat pela Simone quanto à questão de como atrelar os instrumentos apresentados na proposta à melhoria das infraestruturas das áreas irregulares com vulnerabilidade social.

Entende ser extremamente importante que ao chegar no principal produto da discussão deste trabalho, a minuta de lei para o território, se consiga não somente prever o ordenamento urbanístico novo, mas também prever dentro dos instrumentos que estarão sendo criados e oferecidos para onde esses serão destinados.

Entende que a questão da infraestrutura do território como um todo, mas sobretudo no território onde existe uma prioridade (onde está mais precário), possivelmente coincida com essas áreas mencionadas pela Simone no chat. Acredita que possam estabelecer claramente na minuta da lei “qual fatia do bolo” irá para esse tipo de demanda - para que possam efetivamente, com o desenvolvimento dos empreendimentos, na medida que o 4º Distrito começar a acontecer, direcionar os recursos para as prioridades identificadas. Afirmo que densificar o território sem qualidade não é interessante, o que interessa é a possibilidade de estar discutindo densificação trazendo para essa discussão sobre melhoria do território a qualidade que desejam para as vilas e assentamentos - sejam eles irregulares/regulares. Aproveitar a oportunidade para também resolver esse problema, que é um problema que a SMHARF enfrenta, seja na ponta da regularização fundiária, seja na ponta da produção de habitação de interesse social para déficit habitacional.

### Guilherme Castanheira

Questiona se no programa do Centro foi dada alguma solução, se existe algum projeto ou estudo. Sabe que foi discutido a questão de utilizar os imóveis que estão abandonados e destinar os mesmos à habitação.

### Simone Somensi

Responde que não foi desenvolvida nenhuma estratégia específica para o Centro mas várias diretrizes gerais foram apontadas, como voltar alguns imóveis para habitação de interesse social. Optaram para o território do Centro não desenvolver nenhum projeto específico e que tenha detalhamento a mais.

Propõe algo diferente para o 4º Distrito, pois é uma situação diferente. Afirmo que conseguem avançar um pouco e desenvolver projetos específicos. Conseguem trabalhar algumas porções no território, mesmo que em uma fase “lá adiante” e já é possível contatar a equipe técnica pois há muitos dados para poder construir. Possuem uma base de informações e até mesmo de propostas de intervenção que podem atuar e até mesmo usar um pouco dos incentivos e dos recursos que forem gerados ali para poder fazer as qualificações que possíveis e o projeto prevê - como uma melhora de drenagem, melhora as habitações, constrói habitações melhores - e com isso mudar a cara do território. O Centro não tinha isso, não precisava, mas no 4º Distrito precisa.

### Guilherme Castanheira

Retoma que até chegar a densificação até que o Plano prevê, têm muito trabalho pela frente.

Simone Somensi

Afirma que dá para planejar “um monte de coisa”, fazer algo bem legal, inclusive com continuidade de ações que a Prefeitura já fez em décadas passadas em relação à intervenção de interesse social neste território. Continuidade: continuar a trabalhar, construir e tentar mudar um pouco as características de vulnerabilidade muito forte que tem lá.

Denise Pacheco

Sugere que se busque, por meio de articulações locais, a construção de estratégias calcadas na colaboração das comunidades diretamente envolvidas com as ações pretendidas, para obtenção dos resultados desejados.

Claudia Silber

Salienta a importância de um trabalho conjunto entre a Secretaria Municipal da Habitação e Regularização Fundiária - SMHARF e as equipes da Fundação de Assistência Social e Cidadania - FASC para que se estanquem os processos mencionados pela Secretária Adjunta Simone Somensi, e para que se possa evoluir nas ações direcionadas ao território do 4º Distrito, propostas pelo trabalho apresentado.

Salienta os aspectos ambientais relativos à paisagem urbana, e os impactos gerados pelas atividades desenvolvidas no território. Questiona, para fins de organização das estratégias e ações, como minimizar os impactos gerados por essas atividades, considerada a necessidade de manutenção do trabalho, da geração de empregos e renda.

Simone Somensi

Sugere também que se preveja na futura minuta de lei complementar caminhos claros e instrumentos aplicáveis, para que se possa auferir recursos específicos, direcionáveis às ações de promoção de moradia digna, regularização fundiária / produção habitacional de interesse social, bem como planos, programas, projetos de remanejamento e/ou reassentamento, que configurem-se em soluções para famílias em condições precarizadas, residentes na área de intervenção.



## 2.4. SMDS - 14 de Janeiro de 2022

Reunião com a Secretaria Municipal do Desenvolvimento Social, às 9:30 hrs.

Agenda virtual através do aplicativo Webex. Link:

<https://municipiopoa.webex.com/municipiopoa-pt/j.php?MTID=mc64dd1e37b89c2d9fef5ac5dea4629f8>

A apresentação da proposta foi realizada pela Equipe Técnica, a arquiteta e coordenadora de Planejamento Urbano Vaneska Paiva Henrique e o arquiteto e chefe da Unidade de Projetos Urbanos Guilherme Silveira Castanheira.

Após apresentação foi aberto espaço para as contribuições e questionamentos dos participantes, devidamente registrados neste documento.

Por fim, foi aberto e encaminhado um processo SEI (22.0.000007008-8) para formalização e registro de demais contribuições à proposta apresentada.

### Participantes:

1. Léo Voigt | Secretário SMDS
2. Patrícia Mônico | SMDS
3. Maria Emilia | SMDS
4. Andressa Mielke Vasconcelos | SMDS
5. Márcia Moreira | SMDS
6. Jorge Brasil | SMDS
7. João Ruy Freire | Diretor SMDS
8. Cristiano Roratto | FASC
9. Luciane Beiró | FASC
10. Julia Obst | FASC
11. Evelize Fabrício | FASC
12. Comissário Luís Zottis | Secretário Adjunto SMSEG
13. Marcelo do Nascimento | GM SMSEG
14. Carlos Simões | Chefe de gabinete SMDS
15. Claudia Silber | Gabinete Vice-Prefeito
16. Vaneska Paiva Henrique | SMAMUS
17. Guilherme Castanheira | SMAMUS
18. Vinícios Silva | SMAMUS
19. João Marcelo Osório | SMAMUS
20. Caroline Meine | SMAMUS
21. Ana Aguirre | SMAMUS
22. Camila Scheuermann | SMAMUS
23. Renata Dornelles | SMAMUS

**Transcrição do Chat:**

De João Marcelo Osório para Todos 02:09 PM

Bos tarde a todos!

De João Marcelo Osório para Todos 02:20 PM

Se tiverem dúvidas, questionamentos e/ou sugestões, essas podem ser feitas pelo chat, ou na presente reunião, na sequencia da apresentação.

De João Marcelo Osório para Todos 02:21 PM

Solicito também que até o final da reunião, todos possam estar repassando pelo chat seu nome completo e o órgão que representam. Obrigado.

De Léo Voigt para Todos 02:22 PM

Léo Voigt-SMDS

De João Marcelo Osório para Todos 02:24 PM

Obrigado, Léo.

De M.Emilia-SMDS para Todos 02:25 PM

Maria Emilia- SMDS

De João Marcelo Osório para Todos 02:25 PM

Obrigado, Maria.

De Marcelo Nascimento para Todos 02:42 PM

Marcelo do Nascimento-GM/SMSEG

De jorge.brasil (privadamente) 02:42 PM

Jorge Brasil - SMDS

De Andressa Vasconcelos para Todos 02:42 PM

Andressa Mielke Vasconcelos - SMDS

De Márcia para Todos 02:43 PM

Márcia Moreira - SMDS

De jorge.brasil para Todos 02:43 PM

Jorge Brasil - SMDS

De Ana para Todos 02:43 PM

Ana Aguirre - residente/SMAMUS

De Secretário-Adjunto Comissario Zottis para Todos 02:44 PM

Luís Zottis, Secretário-adjunto de Segurança

De Cristiano Roratto para Todos 02:45 PM

Cristiano Roratto Vice Presidente FASC

De Vaneska Paiva Henrique para Todos 02:45 PM

Vaneska Paiva Henrique | Diretoria de Planejamento Urbano SMAMUS

De Cristiano Roratto para Todos 02:45 PM

Julia Obst Diretora Técnica FASC

De Guilherme | SMAMUS para Todos 02:46 PM

Guilherme Castanheira | UPU/CPU/DPU/SMAMUS

De Cristiano Roratto para Todos 02:46 PM

Luciane Beiró Assessoria GAB FASC

De Patricia Monaco para Todos 02:46 PM

qd puder peço vez

De Cristiano Roratto para Todos 02:47 PM

Evelize Fabrício Assessoria de Comunicação FASC

De Renata Dornelles para Todos 02:48 PM

Renata Dornelles | Arq. Residente SMAMUS

De Camila para Todos 02:49 PM

Camila Scheuermann - Arq. Residente SMAMUS

De Caroline Meine para Todos 02:51 PM

Caroline Meine | DPU/SMAMUS

De Caroline Meine para Todos 02:51 PM

Caroline Meine | SMAMUS

De Luciana Mendina SMDS para Todos 02:54 PM

Desculpem o atraso. Estava em outra agenda

De Cristiano Roratto para Todos 02:55 PM

uma palavra apenas para contribuir

De Claudia Silber | GVP para Todos 03:03 PM

Claudia Silber - Gabinete do Vice-Prefeito

De Secretário-adjunto Comissario Zottis para Todos 03:25 PM

Está travando

De Secretário-adjunto Comissario Zottis para Todos 03:26 PM

Não escuto

De Secretário-adjunto Comissario Zottis para Todos 03:43 PM

Travou aqui

**Contribuições/Questionamentos:**

Léo Voigt

Reconhece que no campo da assistência e desenvolvimento social há diversos desafios muitos complexos na cidade e, salvo engano, a maior concentração dos mesmos se encontra na região do 4º Distrito. Menciona dois tipos de desafios radicais: a questão dos moradores de rua, domicílio ou sobrevivência; e a questão da existência do centro mais dinâmico de reciclagem da cidade na região, o que invés de apontar como solução pode ser o principal problema.

Informa que tem planos de realizar altos investimentos no sistema de reciclagem. João Ruy Freire, mais de 20 anos dedicado ao reordenamento e a ressignificação da reciclagem e participante da reunião, assumirá uma diretoria específica dedicada prioritariamente ao fomento à inclusão produtiva de populações vulneráveis por meio da reciclagem. Esse sistema precisa ser de forma ordenada com o discurso urbanístico e arquitetônico, reunir e alinhar a construção de discursos futuros para a região: seja da inclusão e proteção social, no fomento do desenvolvimento econômico das populações pobres ou no ordenamento urbanístico.

Sugere a criação de nichos de reciclagem de forma internalizada, por exemplo, sem prejudicar a ação e sem despertar/retroalimentar o preconceito que a sociedade/classes médias têm com a reciclagem. Realizar o mesmo de forma inteligente, mantendo a geração de trabalho, renda e emprego para as pessoas. Relata que no território há desde o catador mais desqualificado até as pessoas que possuem a maior capacidade empreendedora que conseguem gerar boas rendas oriundas da reciclagem, em escala e prestando serviço ambiental e socioeconômico de inclusão. Afirma que a beleza ética da proteção social tem que dialogar com a beleza estética proposta para a região, não que convergir na mesma linha.

Em relação ao trabalho voltado aos moradores de rua, alega que possuem maior domínio e que a intenção não é o fomento, mas sim a eliminação desta circunstância. A questão envolve políticas de inclusão econômica, inclusão habitacional e eventualmente até mesmo remanejamento no espaço urbano.

### Patrícia Mônaco

Declara que o desafio como secretária do desenvolvimento e FASC é alinhar o trabalho técnico com as populações e a erradicação da situação de rua no território. O mesmo é marcado historicamente na cidade por todo o contexto existente: presença de galpões de reciclagem, pousadas que atendem a população de baixa renda (fenômeno que observam atualmente), a própria questão dos prostíbulos - a área concentra uma grande massa de pessoas em situação de vulnerabilidade.

Relata que hoje possuem serviços públicos instalados no território justamente por conta da característica do mesmo: um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), serviços de atendimento à saúde mental, e dois Centros POPs, aponta que há uma sinalização de pretensão para iniciar um deslocamento do serviço. Notoriamente, o município sempre se empenhou em territorializar os serviços na região pelo fato dela abrigar a população usuário dos mesmos.

Reitera que o desafio atual é entender se a proposta que está sendo montada com qualidade exemplar, irá descolar as pessoas por conta do próprio projeto ou se já há um enraizamento por parte da população que irá gerar resistências. Cita o caso do loteamento Santa Terezinha, considerado um ponto de vulnerabilidade muito importante no território, e afirma que o cuidado necessário enquanto gestor da política será trabalhar paralelamente a revitalização urbana e o cuidado com as pessoas que ali estão hoje.

### Cristiano Roratto

Pontua a importância da fala de contribuição da Patrícia.

Relata que o primeiro serviço de abordagem social constituído em Porto Alegre era colocado/localizado em frente a Rodoviária porque a Estação contribui para uma perspectiva muito significativa de facilidade de acesso a recurso da população em situação de rua. O local é foco de recurso para essa população pois sensibiliza quem vem de fora. Acrescenta que hoje, graças ao trabalho das equipes, não se observa mais essa população acampada na área, porém a manutenção é necessária pois a mesma é um chamariz para a situação de rua.

### Claudia Silber

Comunica que se tem em vista a instituição de um escritório para a administração da proposta no 4º Distrito para integrar todos os movimentos envolvidos. Dividiram o programa em fases, pois todo o processo não será implementado em um curto prazo. O que se propõe a partir desse olhar é uma visão de futuro para onde se pretende chegar, para isso devem começar com pequenas ações - informa que algumas pontuais já iniciaram. Afirma que cada agente precisa trazer o seu foco para desenvolver uma metodologia de como trabalhar em conjunto para desenvolver a proposta.

Reitera a fala da Vaneska em relação a o que foi apresentado ser uma proposta do planejamento urbano do território. Considerando isso, há que se estabelecer em paralelo ações de todas as secretarias que também participam/agem na área. Afirma que estão tratando de uma proposição geral e não de especificações, pois cada secretaria terá que agir paralelamente ao programa com ações voltadas às suas pastas.

### Vaneska Henrique

Comenta sobre o entorno, a questão da reurbanização do mesmo, da integração ou estratégias urbanísticas que também podem ser utilizadas para direto à integração de alguns casos, como o caso do ponto onde está instalada a Vila Santa Terezinha. Concorda que o território é um ponto central ali de desafios que pode servir de exemplo para pensar em como oferecer uma melhor situação para a comunidade que está instalada na região.

Entende que existem deficiências urbanísticas na forma que a solução para o local foi desenhada. Afirma que umas das definições da gestão é tratar esse espaço e o mesmo fará parte das ações previstas pela proposta - esclarece que não faz parte da lista das intervenções iniciais porque trabalharam com base nos estudos realizados anteriormente no território que possuíam diferente diagnóstico da situação na época.

Afirma que tem pesquisado estratégias que ajudem a combater os processos de gentrificação que eventualmente as qualificações urbanas possam gerar no território. Muitas questões ainda não estão consolidadas e solicita contribuições nesse sentido. Junto a Secretaria Municipal de Habitação e Regularização Fundiária (SMHARF), a ideia seria a proposição de trabalhar dois territórios modelo para integração e proposta de modelagem das habitações de interesse social. Em relação aos recursos necessários, analisam maneiras de viabilizar. Com certeza são ações que dependem da articulação entre secretarias para de fato implementar as soluções.

Pontua situações em locais nos quais não pode haver residências, como a das Ilhas, nas quais poderiam analisar a possibilidade de abrigar essa população em alguma solução que permitisse distribuir a mesma no território do 4º Distrito. Crê que a solução não deva ser concentrada - cita o que aconteceu na parte norte do território, que quase se transformou em um bairro de interesse social - pois não favorece a dinâmica de trocas que consideram positivas do ponto de vista urbanístico.

### João Marcelo Osório

Recorda que o Secretário André (SMAP) lembrou em reunião anterior, que a Fase 03 afetará a área expandida do território e irá tocar diretamente na questão da nova ponte do Guaíba. Toda a comunidade ali localizada precisará ser parcialmente remanejada ou talvez reassentada para que se possa concluir a obra. Acredita que o fato de entenderem como algo para mais além não impede de, dentro do possível, já colocar na ordem do dia em termos de discussão em relação à soluções para alojar e dar assistência para a população diretamente afetada de alguma forma.

Em relação à comunidade das Ilhas, por questão de risco, talvez precise ser remanejada ou reassentada em algum momento, como bem lembrou a Vaneska, entende que o 4º Distrito, pela proximidade, pode ser o território que abriga essa população em seu território. Quando apresentam a necessidade de aproveitamento do 4º Distrito como um território passível de densificação, a mesma “não só pode como deve” prever as populações mais vulneráveis no modelo anteriormente explicado pela Vaneska, permeando o tecido urbano como um todo para que haja miscigenação social.

### Léo Voigt

Comenta duas observações.

Primeira, sublinha a fala do João Freire: os agentes da área social estão convencidos que o que realmente transforma as pessoas - e aqui menciona Fernando Schiller - é o convívio. “Quando e onde se junta o morro e o asfalto em um convívio conjunto isso muda o olhar de ambos e ambos são transformados”. Gostaria de propor tal tese laboratorial para o 4º Distrito. Junto à transformação do novo discurso arquitetônico e o reordenamento urbano, pegar os ativos pré existentes que pertencem à comunidade para crescer junto. Propõe como paradigma metodológico da reurbanização e reocupação do 4º Distrito. Não significa que aquilo que é indesejável não deva ser combatido, há que procurar soluções - significa valorizar os ativos locais na sua diversidade e fortalecê-los com novos ativos oriundos de fora.

Segunda, gosta muito quando o vice-prefeito Ricardo Gomes diz “O projeto do 4º Distrito seguirá esse estupendo aprendizado que Porto Alegre está tendo com a Orla”. A orla está dando certo porque o processo contou com a sequência da estratégia - a ideia iniciou de um prefeito, outro contratou e planejou, outro executou a Fase 1, outro está executando a Fase 3, outro executará a Fase 2 - por etapas, tudo que acontece na história representa um novo salto na estratégia de reocupação, reutilização e reurbanização do espaço. A mesma, realizada por etapas, é o mesmo projeto previsto para o 4º Distrito. Reconhece que não irão implantar todas as etapas mas criarão as condições necessárias para que na próxima etapa os agentes responsáveis consigam dar continuidade à estratégia.

#### Guilherme Castanheira

Concorda com a colocação do Secretário Léo, afirma que a integração de classes e atividades está dentro dos princípios do trabalho. Quando mencionada a questão do incentivo econômico vinculado à questão social, gostariam de organizar capacitações para melhoria do trabalho relacionado à reciclagem, aproveitando e tirando melhor recurso da mesma. Temos que dar condições para que essa atividade digna seja adequada, como, por exemplo, trabalhar com ações em parceria com as empresas do entorno.

Reforça que há que se ter noção do que conseguem fazer para a gestão priorizar quais ações possuem maior impacto e que já podem ser implementadas ou iniciadas. Há ações que serão permanentes e para isso existe proposta para trabalhar com o monitoramento da região.

Aponta a proposta da implantação de um escritório no território com ações dentro do mesmo com representantes das secretarias para realizar o primeiro atendimento de orientação da população e ser o pólo de informações atualizadas de todo o programa. A proposta ultrapassa a questão urbanística e social, possui muitas ações que devem acontecer em conjunto entre as secretarias para que se obtenha o sucesso do programa do 4º Distrito.

#### João Marcelo Osório

Complementa a fala do Guilherme e “pega o gancho” da fala da Vaneska em relação a gentrificação e a preocupação que as transformações urbanísticas não provoquem tal fenômeno.

Pontua que o Secretário Léo comentou que acredita ser importante: olhar de outra forma aquilo que, a priori, possa parecer um grande problema, como a questão da prostituição e da drogadição. A primeira é uma marca do território e a segunda, além de ser uma questão de segurança, também é de saúde pública.

Acredita ser importante, para quem está olhando o território sob o ponto de vista do urbanismo,

quando o Secretário Léo exemplifica: “Queremos erradicar esses viéis? Não sei, mas já que eles existem, como tratá-los da melhor forma, com respeito? Em cada uma dessas situações delicadas tentar enxergar potenciais e problemas. Tentar ver de que forma se pode resolver o mesmo sem patrolar um histórico do território que também é importante.”.

#### Léo Voigt

Comenta sobre os investimentos que a SMDS irá realizar na região e informa que as mesmas incluem obras e construções, com isso pontua a importância da aproximação com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade - SMAMUS para o planejamento envolvendo as mesmas. Informa que “será edificado um imenso galpão de reciclagem e que já há pré decisão já tomada a respeito”, o mesmo será localizado na rua Voluntários da Pátria.

Adverte que em seguida ao projeto BID, previsão de um ano, serão realizados grandes investimentos na reciclagem e há que harmonizar os mesmos com o plano. Afirma não serem apenas construções relacionadas aos que já estão instalados no território, mas sim sistemas de coleta pública para acolher os que estão fora do sistema, retroalimentando as características do bairro ou fornecendo maior distribuição no território da cidade ou remanejando em novas fórmulas de reciclagem com tecnologia.

Cita o exemplo da Vila Santo André, abrangida no quadrilátero, um dos maiores dramas humanos da cidade. Afirma que todos são trabalhadores da reciclagem e são pessoas que trazem para o mundo formal via discurso de trabalho e não por outro, como da assistência social tradicional de oferta de benefícios.

#### Vaneska Henrique

Comenta sobre a reciclagem do vidro, que hoje não está incluso no sistema, e que há no território potencial junto aos bares para criação de uma cadeia de economia circular referente que poderia estar apoiada em uma mesma temática.

#### Léo Voigt

Encerra sua participação dizendo: “Isso significa, João Marcelo, que aquela frase que o prefeito disse na campanha é muito verdadeira: Porto Alegre tem muitos problemas mas também tem soluções. O 4º Distrito é uma condensação de problemas mas também é uma condensação de ativos. A maior parte, ou talvez muito, das soluções já estão lá minimizadas, pouco cafeinadas - nosso papel vai ser fortalecer esses ativos.”.

#### Guilherme Castanheira

Questiona se existem entidades que realizem trabalhos filantrópicos junto a região da Santa Terezinha, ou outra, que esteja em contato com a SMDS. Acredita que a aproximação com esses agentes facilita o processo, pois às vezes já há trabalhos sendo desenvolvidos na região que acabam sendo desconsiderados.

Indaga se a prefeitura possui algum programa de suporte voltado à comunidade, se já acontecem algumas ações na região, se já trabalha em conjunto, caso não como pode realizar esse trabalho, chamar as



pessoas para discussão e trabalhar em conjunto.

Sugere programas específicos para ações específicas. A parte das unidades de triagem, por exemplo, poderia ter programa específico envolvendo não apenas a parte de desenvolvimento social mas também as capacitações e parcerias para qualificação das unidades, tanto nos produtos quanto nas pessoas. Inteira que já há uma equipe vinculada a regularização das unidades de triagem em atuação dentro da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade - SMAMUS.

#### Léo Voigt

Informa que a cobertura da assistência social na região é total. O que necessita expandir é a assistência à saúde mental, o atendimento à população de rua e revolucionar o fomento ao desenvolvimento econômico por meio da reciclagem.

Relata que dentro da Vila Santa Terezinha existe, há 20 anos, o Centro Social Marista Irmão Antônio Bortolini, dirigido pelo Irmão Miguel, onde se reúne o comitê de governança local a cada quinzena. Mais de 30 lideranças de região com mais de 20 diferentes organizações.

Comenta que a riqueza de oportunidades e ativos da região é extremamente valorosa e vigorosa e é necessário empoderar esses agentes. Não adianta ter gente trabalhando no território se estão enfraquecidos, é preciso que tenham potência e é isso que o poder público pode fazer. “Não iremos lá fazer para eles, iremos fortalecer que eles façam por eles e esse é o nosso papel.”.

#### Guilherme Castanheira

Acredita que o traria sucesso para o programa seria reunir todas as ações previstas pelas secretarias vinculadas ao programa para repassar a população e a mesma ter confiança de que serão realizadas e esteja ciente que existe um planejamento para atender às suas necessidades. Pensando no propósito de atender a todos e não apenas uma parcela.

#### Léo Voigt

Sugere a realização de, no mínimo, 3 apresentações com o objetivo de apresentar e familiarizar a proposta: centro de governança da Vila Santa Terezinha, associação do bairro e empresários.

#### João Marcelo Osório

Questiona em relação a um eventual deslocamento da estação rodoviária para outro local, dentro ou fora do território, se já saberiam informar quais seriam os principais impactos para a questão da assistência social.

#### Cristiano Roratto

Responde que não possuem os impactos mensurados, mas que é possível realizar um levantamento com essa perspectiva. Partindo de uma perspectiva mais ampla, consolidada e planejada anualmente conseguem iniciar o trabalho através de estratégias de sustentabilidade com o que denominam pessoas em situação de “rua sobrevivência”, localizada no entorno da rodoviária.

### Léo Voigt

Comenta que a área do 4º Distrito reúne agravantes: é porta de entrada e saída dos problemas relacionadas às ilhas; a rodoviária é elementos indutor de pobreza e chamarisco de população de “rua sobrevivência” de outras áreas da cidade; além da pobreza própria da região Humaitá Navegantes e o problema da Santa Terezinha. São muitos problemas concentrados em um único território, a retirada um deles alivia o sistema que ganha maior eficiência e efetividade.

Observa, em sua opinião de “não urbanista”, que tanto a rodoviária quanto o prédio da segurança pública são duas intrusões urbanas que precisam ser radicalmente repensadas pois ao serem retiradas, todo o ambiente começa a ser ressignificado. Aponta a possibilidade de preservar a vila Santa Terezinha transformando-a “no nosso Pelourinho ou Bairro de Presépio” - reurbanizar, reocupar e ressignificar o espaço. Inclusive inserindo terminais de cervejas, integrando com o restante do território do 4º Distrito.

### Cristiano Roratto

Expressa que Porto Alegre optou por trabalhar, acolher e provocar o processo relacionado à situação de rua no centro da cidade e, por óbvio, vai consolidando uma condição de cultura referente ao tema. Comenta que quando um local é melhor/mais atraente pelo que tem de oferta do que a comunidade de origem, a tendência é a mobilização das pessoas para este.

### Luís Zottis

Observa que em relação ao 4º Distrito, não se pode esquecer que a economia não avança se não houver segurança ao lado. O investimento planejado para o território tem que abranger a segurança.

Relata que esteve em Amsterdam e realmente há um local de prostituição mas pontua também há um povo e uma cultura que respeita, além de um monitoramento no entorno. Acredita que colocar no 4º Distrito e dizer que o que ocorre hoje está em conjunto com a economia que se pretende colocar no território, pode “correr” com os investimentos pelo fato de estarmos no Brasil, temos outra visão e cultura. Percebe que com as forças do Estado, juntamente com as forças do município, conseguem inibir e avançar nessa parte do 4º Distrito. Ressalta que acredita que a segurança é muito importante nesse avanço que se estuda para Porto Alegre.

### Guilherme Castanheira

Em relação a segurança, comenta a respeito da proposta de um centro de atendimento às pessoas em situação de vulnerabilidade voltado à educação para as crianças em um turno e no turno inverso à capacitação de adultos. Menciona propostas de Medellín, Colômbia em locais que transformam estruturas abandonadas existentes do territórios em lugares para a comunidade, como bibliotecas e espaços de cultura.

Questiona se há alguma proposta de trabalho com a comunidade para melhoria da segurança. Não se pode esquecer que “eles já estavam ali antes de muitos comércios” e mesmo que não considerem o ideal, devem respeitar e trabalhar fortemente com essa população.

Léo Voigt

Comenta que atender a população não gera somente solução mas também problema. Afirma que todo o serviço ofertado para a população na região é alvo de interdição por parte dos moradores. Reafirma que o 4º Distrito está plenamente contemplado e a assistência social tem cobertura total no território. Não há inexistência de serviços mas sim boa parte dos mesmos constitui um problema para a população residente. A complexidade do tema requer reunião específica de trabalho para discussão de soluções e propostas. Aponta que é uma discussão complexa que deve ser feita tecnicamente.

## 2.5. SMDet, SMP e GI - 17 de Janeiro de 2022

Reunião com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SMDet), Secretaria Municipal de Parcerias (SMP) e Gabinete de Inovação (GI), às 15 hrs.

Agenda virtual através do aplicativo Webex. Link:  
<https://municipiopoa.webex.com/municipiopoa-pt/j.php?MTID=ma09cf56c76571dc0a57c1ba84a59f11d>

A apresentação da proposta foi realizada pela Equipe Técnica, a arquiteta e coordenadora de Planejamento Urbano Vaneska Paiva Henrique e o arquiteto e chefe da Unidade de Projetos Urbanos Guilherme Silveira Castanheira.

Após apresentação foi aberto espaço para as contribuições e questionamentos dos participantes, devidamente registrados neste documento.

Por fim, foi aberto e encaminhado um processo SEI (22.0.000007016-9) para formalização e registro de demais contribuições à proposta apresentada.

### Participantes:

1. Rodrigo Lorenzoni | Secretário SMDet
2. Vicente Perrone | Secretário Adjunto SMDet
3. Luiz Armando Oliveira | Diretoria de Turismo SMDet
4. Ana Pellini | Secretária SMP
5. Jorge Murgas | SMP
6. Ariane Avila | GI
7. Eliana Senna | GI
8. Luiz Carlos | GI
9. Olívia Monteiro | GI
10. Pâmela Corrêa | GI
11. Matheus Romero | GI
12. Claudia Silber | Gabinete Vice-Prefeito
13. Ricardo Sondermann | Gabinete Vice-Prefeito
14. Richard | Gabinete Vice-Prefeito
15. Julia Tavares | Gabinete Vice-Prefeito
16. Vaneska Paiva Henrique | SMAMUS
17. Guilherme Castanheira | SMAMUS
18. Vinícios Silva | SMAMUS
19. João Marcelo Osório | SMAMUS
20. Volney Junior | PROCEMPA

### Contribuições/Questionamentos:

Ana Pellini

Entende que o trabalho da Regeneração Urbana do 4º Distrito desenvolvido pela Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade - SMAMUS é de extrema importância para as ações

pretendidas pela Secretaria Municipal de Parcerias - SMP para o território. Menciona algumas delas: uma Estação Multimodal dentro do escopo de renovação/ampliação de terminais urbanos na cidade; a ideia de trabalhar uma concessão única voltada a atividade de coleta, triagem e tratamento de resíduos sólidos além dos ecopontos; e na temática da drenagem urbana, licitação para elaboração de uma revisão/atualização do Plano de Drenagem Urbana Municipal, incluindo a pauta da revitalização do território e modernização do sistema de drenagem pluvial e casas de bombas atreladas a esse sistema.

#### Ricardo Sondermann

Acredita que a cidade de Porto Alegre carece de arquitetura no sentido pleno da palavra, de arquitetura de boa qualidade. Carece de alternativas arquitetônicas para solucionar questões climáticas, uma vez que parece se optar por soluções que muito se assemelham a torres de vidros espelhados, edificações que tornam seus usuários reféns de uso massivo de ar condicionado, que mostram-se anti-sustentáveis.

Relata que os empreendedores, com os quais conviveu por muitos anos, dizem que “as leis não ajudam” e que fazem com que eles tenham que fazer isso - ao mesmo tempo irão construir o máximo permitido.

Identifica melhores iniciativas em cidades como Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Novo Hamburgo, etc. nas quais os projetos mostram-se “menos feios e burros”. Entende que Porto Alegre deveria perseguir uma legislação que incentive - e até mesmo force - os empreendedores locais a realizar uma arquitetura de boa qualidade, não apenas no sentido plástico/estético, mas no sentido pleno do conceito.

#### Vaneska Henrique

Comenta a respeito do incentivo à arquitetura, propõem a adoção de critérios através de um checklist para de fato buscar essa qualificação. Observam em diversos locais do mundo a utilização de guias de desenhos que ilustram com exemplos os objetivos e acreditam que essa seja a maneira para de fato atingi-los.

#### Guilherme Castanheira

Explana a ideia da criação de um escritório no território como local que centralize e atenda as demandas da população e agentes referentes à proposta de maneira mais ágil.

#### Claudia Silber

Em relação ao que já existe no território, pontua que deve-se pensar em maneiras de integrar o mesmo a proposta. Relata que os envolvidos no movimentos conseguem entender o que está acontecendo, mas quem está fora muitas vezes não percebe esse conjunto que ainda não está evidentemente demonstrado.

#### Luiz Armando Oliveira

Entende que a principal colaboração da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo - SMDET é “embalar/empacotar” as ações pensadas pela proposta do 4º Distrito e “vender como atração turística”. Compara a qualidade do projeto com os de cidades como Barcelona, Nova Iorque, Madri

e Berlim.

### Vicente Perrone

Entende que o projeto macroeconômico pensado para a região deve contar com as inter-relações de caráter microeconômico que, uma vez estabelecidas, passarão a conduzir as dinâmicas necessárias ao desenvolvimento da região como um todo. Destaca o papel da comunicação do poder público como fundamental para informar aos interessados quanto aos benefícios oferecidos e o desejo pela sobrevivência das iniciativas que vierem a apostar no território.

Entende que a informação precisa chegar de forma clara aos empreendedores, bem como que comunicar bem a intenção do município para com o território em “dar um choque” de vitalidade e modernização na região. Defende, assim como Ricardo Sondermann, que os empreendedores necessitam aprimorar seus conceitos quanto aos projetos arquitetônicos e absorver a questão mencionada da qualidade das propostas apresentadas ao consumir e a sociedade.

Pondera que existe um distanciamento muito grande entre empreendedores e o setor público, bem como que, na sua opinião, esse distanciamento é atribuído ao descrédito do segundo, frente ao primeiro. Entende como grande desafio reverter o ceticismo dos microempreendedores para com a região, considerando-se tratar de uma área gigantesca, que demandará volume de recursos expressivos para viabilizar as transformações pretendidas e programadas na mídia, sem contar com a complexidade urbanística do território, que pode restringir (ou não) essas iniciativas. Afirma que a transformação do 4º Distrito somente ocorrerá no momento que todos os micros estiverem se beneficiando e conseguindo viver com os benefícios que estão sendo criados com a proposta.

Quanto ao “Quadrilátero do Entretenimento”, entende como necessário que se estabeleçam estratégias para que as cervejarias, bares, restaurantes, boates se relacionem, se ajudem, reúnam-se, colaborem entre si, para fortalecer esse “ecossistema embrionário”. Com isso, acredita que empreendedores pequenos passem a médios, e que um grupo de médios empreendedores pode tornar sustentáveis iniciativas de grandes empreendimentos que possam vir a se instalar no território em médio/longo prazo.

Lembra que existem isenções/incentivos/benefícios já regulamentados e praticados, vigorando para toda a cadeia da dita “Economia Criativa”, bem como que tal política pública é extensiva às cervejarias localizadas no território.

### Luiz Armando Oliveira

Atesta enquanto usuário do território, receio em deslocar-se de um lugar para outro em um território que considera não amigável, escuro, carente de sinalização e boa iluminação pública, e segurança.

Entende que uma sinalização/um direcionamento do trabalho do 4º Distrito ao turismo pode vir a atender não somente ao turista eventual mas também aos moradores, usuários permanentes, trabalhadores e empregadores locais, empreendedores e investidores de outros setores econômicos.

Defende, assim como Vicente Perrone, que torna-se imperioso melhorar a comunicação e a

divulgação das ações, planos, programas, e projetos que sintetizam o acesso ao pacote de benefícios que esse território poderia oferecer a interessados em investir no local.

Guilherme Castanheira

Afirma que todas as propostas apresentadas foram pensadas no “mix”: exemplifica, no caso das rotas, será necessário trabalhar as questões de sinalização, iluminação, divulgação, não existe uma garantia de segurança no território para que as pessoas possam fazer o percurso entre as cervejas/pontos a pé. As intervenções indicadas ultrapassam as questões urbanísticas, por isso buscar trabalhar com parcerias e aproveitar a divulgação dos programas do Centro e do 4º Distrito para mostrar à população que o município está agindo no território e está a fim que o mesmo modifique.

Ricardo Sondermann

Reforça uma vez mais que os empreendimentos imobiliários deveriam aproveitar ações como a presente proposta para Porto Alegre e conseguir ousar mais, aprimorar a qualidade de seus projetos arquitetônicos, de suas edificações construídas, a fim de valorizarem seus produtos frente a um mercado cada vez mais consciente e exigente. Acredita que deve-se criar marcos na cidade.

Observa que, dada a proximidade com o Guaíba - e com acessos à cidade já consolidados - esta seria uma grande oportunidade para “legar” a cidade uma nova cara/marca, um novo *skyline* para Porto Alegre, por meio do projeto do 4º Distrito. Há que se incentivar pelo lado da boa legislação e trabalhar em conjunto com os empreendedores para realmente fazer uma Porto Alegre mais bonita e mais moderna plasticamente.

Guilherme Castanheira

Reforça que as ações pontuadas não são somente da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade - SMAMUS, seu trabalho é voltado para as questões urbanísticas mas também pode auxiliar e ser parceira em outras ações voltadas ao território das demais secretarias.

## 2.6. SMS - 18 de Janeiro de 2022

Reunião com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), às 10 hrs.

Agenda virtual através do aplicativo Webex. Link:

<https://municipiopoa.webex.com/municipiopoa-pt/j.php?MTID=mef615ac91e97988d2d2d233bce8332d1>

A apresentação da proposta foi realizada pela Equipe Técnica, o arquiteto e chefe da Unidade de Projetos Urbanos Guilherme Silveira Castanheira.

Após apresentação foi aberto espaço para as contribuições e questionamentos dos participantes, devidamente registrados neste documento.

Por fim, foi aberto e encaminhado um processo SEI (22.0.000007022-3) para formalização e registro de demais contribuições à proposta apresentada.

### Participantes:

1. Richard Dias | Secretário Adjunto SMS
2. Caroline Schirmer | Diretora de Atenção Primária SMS
3. Fúlvio Scheeren | Coordenação Municipal Navegantes SMS
4. Cláudia Silber | Gabinete Vice-Prefeito
5. Guilherme Castanheira | SMAMUS
6. Vinícios Silva | SMAMUS

### Contribuições/Questionamentos:

#### Caroline Schirmer

Comenta que a região do 4º Distrito faz parte da Coordenadoria de Saúde Norte, região que possui menor cobertura da estratégia da saúde da família - modelo que entendem de atenção primária.

Reconhecem a presença de outros equipamentos - unidades de pronto atendimento, hospitais, etc - mas informa que a falta de fato são equipes de atenção primária. Informa que possui um mapeamento que demonstra que há unidades bem pequenas e outras muito extensas no território.

Exemplifica o caso do Clínica da Família IAPI, que é uma das regiões que compreende em torno de 100 mil habitantes e não tem como todos serem atendidos naquela unidade. Entende que há uma região auxiliadora que já possui melhores condições financeiras mas há regiões que são bem vulneráveis que acabam dependendo do Sistema Único de Saúde - SUS.

#### Richard Dias

Reforça que o ideal seria ter no território um centro de atenção básica e também um pronto atendimento.

#### Caroline Schirmer

Informa que existem vários projetos, entre eles o Projeto “Cidades Educadoras”, que pensa as



questões de saúde junto às escolas em ambientes promotores de saúde. Propõe pensar as Unidades de Saúde que atendem a região do 4º Distrito, pois esse olhar é necessário na medida em que o programa prevê o aumento da população na região.

Pensar na participação popular, nos conselhos locais de saúde e no Conselho Distrital de Saúde - já bem instituído na região - como colaboradores do programa. Propõe que seja realizada uma apresentação do programa para o Conselho Municipal de Saúde - CMS. Informa a necessidade de existir mais uma Unidade de Saúde, levando em consideração o tamanho da área de abrangência do programa.

Guilherme Castanheira

Informa que já existem algumas demandas da comunidade em relação aos eixos - de saúde da família, de atendimento às mulheres e outros.

Claudia Silber

Cita um projeto da Secretaria Municipal de Saúde - SMS, no qual um grupo de trabalho estuda a abordagem da violência como um problema de saúde e não de segurança. Acredita ser importante levantar essa questão pois há no território aglomerações se formando, além da situação da Vila Santa Terezinha, que também é uma questão social. Reconhece que as questões se sobrepõem e pontua que a ideia é tratar dessas convergências pois a atuação dos órgãos municipais é de forma especializada mas o efeito possui caráter transversal.

Richard Dias

Concorda com a colocação da Claudia e reitera a importância de levar para o Conselho Municipal de Saúde - CMS a apresentação do programa para construção da proposta junto a sociedade.

Fúlvio Scheeren

Informa que existe a ideia de construir um Pronto Atendimento para amparar a rede de saúde justamente em decorrência a todo o desenvolvimento proposto para a região.

Claudia Silber

Questiona se há algum projeto ou questão relativa encaminhada.

Fúlvio Scheeren

Responde que estão em fase inicial e o mesmo entrou dentro do radar da SMS justamente por conta do grande estímulo ao desenvolvimento do 4º Distrito. Pontua que junto a isso, será necessário dar suporte para a população que estará dentro da região, tanto a “flutuante” quanto a que virá a residir no território.

Claudia Silber

Questiona se há algum local destinado para a implantação desse Pronto Atendimento pois no momento está sendo feito o planejamento da região.

Fúlvio Scheeren

Responde que pretende prever essa área para a construção de uma estrutura física.

Guilherme Castanheira

Informa que não existe ainda no programa as áreas demarcadas para equipamentos. Existe a ideia para localizar no território uma escola para capacitação, também uma ideia de localizar um escritório do programa como uma espécie de mini prefeitura dentro da região.

A intenção é que já tenha no território esses equipamentos em atendimento à população sem a necessidade de se estar investindo futuramente, então seria importante pensar em locais para tais.

## 2.7. CMDUA - 18 de Janeiro de 2022

Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (CMDUA), às 18 hrs.

Sessão presidida pelo Secretário da SMAMUS, Germano Bremm e a secretária executiva Camila Maders Fonseca Coelho, realizada na modalidade virtual/remota.

Link de acesso público da gravação da reunião, disponível no canal da SMAMUS: <https://youtu.be/T9dpfETY5m4>

Contribuições e questionamentos dos conselheiros do CMDUA referentes ao programa apresentado na sessão ordinária do dia 11 de janeiro de 2022.

As dúvidas direcionadas à equipe da DPU (Diretoria de Planejamento Urbano) foram respondidas pela diretora suplente e coordenadora da CPU (Coordenação de Planejamento Urbano), Arq. Vaneska Paiva Henrique e pelo chefe da UPU (Unidade de Projetos Urbanos), Arq. Guilherme da Silveira Castanheira.

### Conselheiros:

CONSELHO			CONSELHO		
1	Cristiane Catarina Fagundes de Oliveira	DEMHAB	14	Antonio Carlos Zago	SINDUSCON
2	Sonia Castro	P	15	Mark Ramos Kuschik	SOCECON
3	Claudio Ugalde	Metroplan	16	Felisberto Seabra Luisi	RGP 1
4	Carolina Kessler	SMDDET	17	Adroaldo Venturini Barboza	RGP 2
5	Gabriela da Silva Machado	SMOI	18	Ronie Gomes	RGP 3
6	Gustavo Garcia Brock	SMGOV	19	Wagner dos Santos	RGP 5
7	Rômulo Celso Krafta	UFRGS	20	Luiz Antônio Marques Gomes	RGP 6
8	Jussara Pires	ABES/RS	21	Maristela Maffei	RGP 7
9	Sérgio Saffer	AREA	22	Dinar Melo de Souza	RGP 8
10	Emílio Merino Dominguez	CAU/RS	23	Michele Rihan Rodrigues	RGP 8
11	Rafael Passos	IAB/RS	24	Emerson Gonçalves	OP-HOCDDUA
12	Hermes de Assis Puricelli	SAERGS	25	Vânia	EPTC
13	Rogério Dal Molin	SINDUSCON			

### Equipe Técnica:

EQUIPE			EQUIPE		
1	Germano Bremm	Secretário SMAMUS	3	Guilherme Castanheira	SMAMUS
2	Vaneska Henrique	CPU   SMAMUS			

### Transcrição do Chat:

A transcrição completa do chat da reunião encontra-se no **Anexo 2** deste relatório.

## Contribuições/Questionamentos:

### Felisberto | RGP 1

Com relação ao 4º Distrito, comenta sobre a identidade cultural que constitui a cidade, bairro ou região, caracterizada pela forma que foi edificada e pela forma que as pessoas que vivem ali a enxergam. Afirma que não se pode excluir os moradores da região. Pontua a importância da decisão da administração de José Fogaça em ter mantido a Vila dos Papeleiras, mesmo indo contra a associação dos moradores que queria retirar a mesma dali.

Diz ser necessário retomar o assunto sobre a identidade dos bairros e das vias do 4º Distrito tais como a Av. Presidente Roosevelt pela conexão fundamental dentro do bairro, a Av. São Pedro por seu comércio e a Av. Farrapos, importante via de estruturação do bairro.

Encerra dizendo que a cidade está perdendo um momento importante para discussão de seus problemas com seriedade e que, na maioria das vezes, o mercado é priorizado em detrimento das pessoas.

### Adroaldo | RGP 2

Em relação ao projeto para o 4º Distrito, comenta sobre a importância do mesmo e parabeniza a equipe.

*“...é importante que os conselheiros aqui presentes saibam da importância do projeto, mas também da construção coletiva com a cidade. Nós não podemos priorizar só os grandes empreendimentos, nós precisamos dar atenção aos pequenos empreendedores locais...”*

Logo após, aponta a necessidade de priorizar alguns eixos para que o projeto seja iniciado, reforça a fala do conselheiro Felisberto a respeito da priorização da Av. Presidente Roosevelt, a Rua do Parque, a Av. São Pedro e a Av. Farrapos. Além disso, concorda com a integração com o aeroporto e com a Arena do Grêmio.

Pontua sobre a importância da valorização cultural da região, destacando as festas de rua como a Festa de Navegantes e o Carnaval.

*“...a 30/40 anos, pouca gente se lembra, mas tinha na Presidente Roosevelt desfiles de blocos de escola de samba...”*

*“...a Presidente Roosevelt em 1970 era uma rua de passeio de carros as pessoas desfilavam com seus carros pra mostrar naquela época quem tinha um bom carro...”*

*“...é uma rua que tem um valor histórico para quem conheceu...”*

Comenta que também considera importante que sejam feitas garantias para a região no início do projeto. Questiona quando será o início do mesmo. Afirma ser necessário fazer melhorias para atrair novos moradores e para os atuais permanecerem, como por exemplo: boas creches, mais segurança, iluminação e calçamento nas ruas, geração de emprego e definição da área de habitação de interesse social.

Sugere que sejam listadas prioridades e contrapartidas para o empreendedor que investir na região pois existem isenções das obrigações fiscais mas não se sabe quais são as obrigações sociais do mesmo.

Pede para que seja estabelecido o período de início e o período de entrega das propostas para a cidade, com definição no número de fases.

“...não vemos a muito tempo naquela região a prática de esportes, para que ali ninguém pratica esporte de rua e tudo isso vai culminar, acredito secretário, no incentivo ao turismo se tu tiver supermercado bom, lojas boas, comércio organizado, as pessoas vão passear...”

#### Rômulo Krafta | UFRGS

Cita dois importantes eventos que percebeu faltar na apresentação da linha histórica do 4º Distrito: O primeiro, é o Projeto Porto Seco, que foi essencial para retirar da região o principal elemento de degradação que eram as transportadoras que se localizavam no território até o final da década de 70, o que tornou a região minimamente habitável e transitável. O segundo evento, é o projeto nomeado Padroeira, que tinha como objetivo uma recuperação urbana acelerada que obteve investimentos públicos federais do BNH. Em questão de 2 ou 3 anos representou, provavelmente, o maior investimento em infraestrutura concentrado já feito na cidade de Porto Alegre.

*“...pouca gente sabe, mas embaixo daquelas ruas tem verdadeiros edifícios subterrâneos destinados única e exclusivamente para gerenciar e mover as águas pluviais; boa parte da infraestrutura de saneamento é devido ao Projeto Padroeira...”*

Em relação ao trabalho apresentado, soma ao Secretário Germano ao fazer elogios ao mesmo e à equipe. Reconhece que os autores da proposta leram os livros mais importantes e glamourosos da área de desenho urbano. Além de fazer uma transcrição dos livros para o projeto no que diz respeito a valores e princípios básicos e fundamentais de urbanismo, fizeram um ensaio/tentativa de interpretar “essas coisas genéricas” que tratam do problema urbano, selecionando alguns lugares de algumas cidades para comprovar esses conceitos. Afirma serem coisas boas pois revelam uma honestidade intelectual da equipe e um esforço para se fazer, porém acredita que não dará certo, pois o projeto incorre no mesmo erro do projeto do Centro Histórico e demais projetos da prefeitura: ficar concentrado na proposta e no fim nada acontecer de fato.

Alega que para aprovação do projeto é necessário acreditar na prefeitura e que o mesmo irá trazer benefícios a cidade. Conclui dizendo que se deve estabelecer objetivos claros e muito bem fundamentados explicando o que são e como podem ser alcançados, através de quais medidas, quais são os impactos e, principalmente, como serão aferidos os resultados.

*“...não adianta ter um sistema normativo detalhado. Agora ao invés de 11 pavimentos, vai ser 8 (...). Isso não resolve nada, esse é o tipo de coisa paliativa que continua sendo duro, rígido, inflexível e não adaptativo, nós precisamos de alguma coisa que seja adaptativa...”*

#### Secretário Germano Bremm

Agradece ao professor Rômulo e diz que sua fala contribui, sem dúvidas, para o debate. Comenta que é um desafio construir um projeto dentro das disponibilidades e ferramentas que possuem. Naturalmente a gestão pública sabe que com mais estrutura e monitoramento é possível desenvolver um projeto mais gabaritado, no entanto, precisam agir, tomar decisões e inaugurar novos projetos dentro das condições que dispõem e é nesse sentido que a equipe vem apresentar a proposta e propor um debate -

para o projeto amadurecer e depois ir à Câmara dos Vereadores discutir e deliberar a aprovação ou não da mesma.

#### Hermes Puricelli | SAERGS

Em relação a fala do conselheiro Rômulo, relata que trabalhou, nos últimos anos, na prefeitura de Porto Alegre em um projeto para o 4º Distrito e afirma saber da complexidade do que implica os projetos e estudos para essa região.

Em seguida, elogia a equipe pela qualidade do trabalho em relação às pesquisas, às referências, aos conceitos e à proposta de reuso dos imóveis, que estão com objetivos corretos e leitura atual.

Defende os técnicos da prefeitura ao concordar que existe uma limitação muito grande quanto ao trabalho que desenvolvem, pois eles devem seguir, e é correto que sigam, uma orientação do governo - todo seu governo tem sua ideologia e seu programa de ação, portanto, percebe que o que lhe preocupa verdadeiramente, assim como na proposta do Centro, é o fato das revitalizações sugeridas pressupõem condições de monitoramento e de acompanhamento que a prefeitura não possui. Afirma não haver condições objetivas para que o programa tenha continuidade e há falta de capacitação e equipamentos.

*“...a prefeitura trabalha com softwares emprestados, não existe a mínima condição de levar isso a sério, embora esteja sendo levado a sério pela sociedade...”*

*“...essa forma de planejamento é muito em função do acompanhamento e monitoramento, isso compromete a origem do próprio trabalho, não é sério que se faça isso com softwares emprestados...”*

Entende que o programa do governo atual quer densificar diversas regiões da cidade ao mesmo tempo, pois serão vendidos índices tanto no 4º Distrito, quanto no Centro, a cidade crescerá também na Fazenda do Arado. Esse processo fará com que a cidade cresça para todos os lados desordenadamente com fartura de potencial construtivo. Destaca que o sistema de transporte público está falido e não suportará as novas demandas.

Conclui dizendo que torce para que esteja errado, que o 4º Distrito seja densificado como o Centro e o Belém Novo, e que nessas regiões sejam igualmente distribuídos um transporte melhor e mais barato, além de uma assistência social e de saúde melhores.

#### Luiz Antonio Marques | RGP 6

Saúda o esforço dos profissionais e dos técnicos que têm se empenhado na montagem acelerada dos programas urbanos, pois acha importante quando, por iniciativa do poder executivo, se concentra gestões, pensamentos e articulação em um programa de regeneração urbana. Ressalta que é importante que essa carta de intenções seja formulada, pois é um aviso para cidadania de que há interesse em relação à revitalização dessa região.

Diante das considerações possíveis que se pode fazer em uma semana de conhecimento do projeto, elenca alguns questionamentos:

1. Qual é o orçamento total desse programa para atendimento da área prioritária, quais os valores previstos e quais custos para o município.

2. Qual é o período de implantação do programa.
3. Quais são as fases e como serão atingidas.
4. O programa irá para a Câmara de Vereadores apenas para um debate ou é um programa para virar lei municipal assim como os outros?
5. A previsão de debates com a população dos bairros atingidos é crucial. Como essa conversa com a população será feita?
6. Como o programa se coloca para acolher a população que reside na região?
7. Como chamará a população? Vai haver uma oferta de melhoria das habitações existentes?

Diz ser de conhecimento público que os bairros do 4º Distrito estão sucateados, falta infraestrutura urbana, adequada iluminação e limpeza pública, esgoto sanitário e ainda apresenta muitos alagamentos. Finaliza com a questão das unidades de triagem que precisam, para sua própria sobrevivência e utilidade social e econômica, serem articuladas com os resíduos gerados pelas habitações que existem na região, pela população que está ali.

#### Antônio Carlos Zago | SINDUSCON

Parabeniza a equipe técnica que participou desse trabalho e do Centro da cidade, diz que se o somatório desses dois trabalhos é algo que desconhece no planejamento de Porto Alegre, no sentido de ser algo novo e positivo. Afirma ser evidente o fato que ambos os trabalhos já vinham sendo elaborados a bastante tempo, passando pela influência de muitos técnicos ao longo de sua linha histórica. Imagina que muitos devem ter se frustrado por esses projetos, outrora, não terem sido levados a diante. Afirma que ao mudar de governo, a linha de projeto muda, por isso é importante que se tenha uma visão de estado para que as coisas possam acontecer. O planejamento urbano não pode simplesmente ser fatiado por governos ou programas de governos, ele precisa entender as necessidades e vocações da cidade e outras tantas coisas que “a metrópole fala e expressa”.

A respeito do projeto do 4º Distrito, comenta que teve a oportunidade de analisar com profundidade e levanta dois aspectos: um referente a uma questão interna e o outro sobre uma questão externa. A questão interna diz respeito ao detalhamento do plano que deve ser maior, pois assim será possível melhor compreensão do que vai de fato acontecer.

*“...de que forma o plano regulador e outras questões poderão criar atrativos para que as pessoas sintam interesse em morar, em residir, em trabalhar, em se divertir ali naquela zona? Talvez um olhar mais aprofundado possa trazer essas questões...”*

Já a questão extra limites do bairro levantada é em relação às conexões internas com a cidade. Reitera que ouviu falarem sobre conexões com a região metropolitana e considera isso importante. No entanto, é necessário ver/analisar que o 4º Distrito está “como uma ilha”, cercado por avenidas de grande fluxo e essas barreiras precisam ser tratadas para haver a conexão com o restante da cidade.

*“...acho que a Farrapos precisa ser completamente destituída e descaracterizada do que é hoje...”*

*“...as pessoas deveriam invadir as calçadas e não os carros, o fluxo de carro pode ser desviado para outros lugares (...) permitir que a cidade avance para o 4º Distrito de forma natural, sem encontrar essas barreiras. Isso é um aspecto que precisa ser bastante aprofundado para que o projeto tenha o êxito que*

*todos nós esperamos e não fruste como tantos outros frustraram..."*

Há que entender que dar índice construtivo não trará a revitalização, o que levará as pessoas para a região é a qualificação do espaço urbano. Afirmo que o mercado não traz as pessoas, as pessoas é que levam o mercado para algum lugar, portanto deve haver atrativos para as pessoas e, por consequência, o mercado terá interesse na região - e, talvez, não seja necessário criar tantos incentivos, porém pede para que essas questões sejam bem detalhadas.

Não concorda quando, na apresentação, a proposta visa incentivar, nas vias estruturadoras e principais do bairro, onde existe comércio, o uso residencial pois acredita que será encontrada certa dificuldade. Essa questão deve ser melhor estudada, pois normalmente a região se caracteriza por terrenos pequenos e, caso os proprietários vendam ou permutem com alguma construtora, dificilmente terão os mesmos metros quadrados e o mesmo valor de locação que se tem agora, logo fica difícil fazer uma renovação. Enfatiza que é preciso interpretar algumas questões mercadológicas para trazer essa revitalização. Sugere que seja incentivado o uso residencial nas ruas transversais.

*"...outra questão que gostaria de ver com mais clareza é a integração do programa com a Vila dos Papeiros, é uma questão importante que precisa ser levantada e não pode se omitir..."*

*"...levantei essas questões partindo da premissa de que está ótima iniciativa deste governo que está trazendo pra cidade inovação e uma vontade da prática do projeto de planejamento urbano de novo para nós, mesmos que alguns não concordem. mas só a ideia de trazer de novo o planejamento urbano para cidade já é um grande mérito que temos nesses tempos..."*

Rafael Passos | IAB

Quanto a proposta, comenta que sua preocupação é em relação ao fracionamento do plano, pois isso pode trazer graves problemas devido às grandes desigualdades que a região apresenta. Percebe que não estão inclusas as áreas de maior vulnerabilidade que não podem se resolver via mercado e o programa não demonstra como diminuir essas desigualdades.

*"...estamos fazendo um plano de desenvolvimento ou de crescimento? Porque crescimento sem essas questões sociais bem resolvidas não se tem desenvolvimento, muito pelo contrário..."*

Relata que, em 2019, o secretário admitiu a falta de monitoramento adequado e que talvez, em 10 anos, o tenhamos. Logo, entende que talvez estejam faltando dados para realizar estudos plenos tanto para oferecer solo criado, quanto para oferecer estoque. Por isso, talvez, também seja possível que o planejamento esteja perdendo a capacidade de coordenar o desenvolvimento para onde quer que a cidade cresça e se desenvolva. Salienta que a falta distribuição de solo criado vai em desencontro do que o próprio instrumento urbanístico tem como objetivo, induzir esse desenvolvimento e que essa "fatura" talvez não encontre consumidor.

Faz algumas questionamentos:

1. Há alguma análise de que o mercado consumidor vai absorver a falta distribuição de solo criado?
2. Há também estudos sobre quanto isso poderá impactar e de que forma controlar o valor do solo na área que já é há tanto tempo objeto de especulação?



3. Que público consumidor é esse e de onde virá?
4. Para esse estudo se levou em consideração as análises bastantes pertinentes feitas pelos técnicos contratados pelo BID?

Sobre a questão da habitação de interesse social, diz que não viu na apresentação nenhum instrumento em relação à questão, pois o único instrumento apresentado foi a isenção do solo criado e não sabe de que forma isso poderia oportunizar os tipos de projeto de habitação que estão previstos nos modelos de habitação social apresentados.

Conclui a fala com mais questionamentos:

5. Que outras propostas para que aquela imagem de habitação social se resolva?
6. De que forma esse plano irá, de fato, pensar e olhar para esse território visando manter essa diversidade social que há, mas reduzindo as desigualdades urbanísticas que também estão muito presentes?
7. De que forma a revisão normativa do plano vai incidir em todo esse processo de debate do 4º Distrito?

Vaneska Henrique | SMAMUS

Faz as considerações finais a respeito das questões levantadas.

Em relação a identidade cultural do bairro, comentado pelo conselheiro Felisberto, concorda que é um dos desafios da proposta. A Av. São Pedro foi mencionada nas duas ações e a Av. Presidente Roosevelt ficou no momento como uma questão a ser trabalhada, entende todo o histórico e papel que a mesma possui na urbanidade local.

Menciona que estão em fase de retomada de algumas conversas com determinadas secretarias para complementar tanto as propostas e os objetivos, quanto a entender as questões referentes ao regime urbanístico. Nesse sentido, a ideia é completar com alguns outros itens que devem compor as 12 ações - as primeiras apresentadas foram elencadas para debater com a sociedade, a serem complementadas com as sugestões da secretaria e após será realizada consulta pública com todas as opções de trabalho para o território.

Em relação a Vila Santa Terezinha, comenta que não havia adicionado nenhum trabalho nesse entorno específico por causa de todo histórico que existia dos trabalhos anteriores que foram desenvolvidos que colocavam que a transformação deveria ser provocada “de fora para dentro”. Informa que em reunião com a Secretaria Municipal de Habitação e Regularização Fundiária - SMHARF, a mesma acenou com a possibilidade de pensar um projeto de qualificação, reintegração e reurbanização, como solucionar melhor a integração daquele tecido urbano com a área adjacente. Entende que será um projeto que irá compor a relação de projetos a serem validados com a sociedade.

Relata observar que as secretarias estão operando no sentido de poder prever ações e tomando a responsabilidade para executar algumas ações. Entende o motivo do porquê, está relacionado a confiança, algo que precisa ser reconquistado, e pontua que o planejamento e a prefeitura estão no processo de resgatar essa relação - ainda mais no território do 4º Distrito, que já foi debatido diversas vezes e a tantos anos espera que a transformação de fato aconteça. Tais tentativas geraram descrédito que crê que o

mesmo somente será vencido no momento que as ações propostas começarem a acontecer e a se materializarem no território.

Menciona que anotou outras contribuições sugeridas na reunião para que possam compor uma carta de outras soluções que podem fazer parte das ações, até para estabelecerem a questão das prioridades. Sobre as prioridades, esclarece que a equipe juntou uma série de ações que estavam previstas nos estudos anteriores e faz uma avaliação de quais poderiam ocorrer considerando o esforço, recurso envolvido, previsão de recursos e a complexidade de articulação de diferentes agentes para execução.

Em relação às unidades de triagem, objeto de questionamento em reuniões com as secretarias, existe relação entre aquelas que já são parte do sistema municipal e as que precisam ser integradas. Comenta que está sendo discutida a possibilidade, alinhada com o objetivo da proposta, de repensar, qualificar e integrar o modelo desses equipamentos e das pessoas que dependem dos mesmos.

Comenta sobre as contribuições do professor Rômulo, as considera metodológicas para que possam avançar no que almejam com a proposta. Afirma que conceitualmente conseguem encontrar um alinhamento entre o que esperam do projeto e o desafio é conseguir pensar qual a melhor abordagem para alcançar os objetivos. Informa que anotou sobre os eventos que não estão na linha do tempo da apresentação, importante registrar para que fique adequadamente registrado como foi a evolução da ocupação e as iniciativas que existiram de qualificação da área.

Pontua a questão de ter um modelo adaptativo, objetivos e indicadores, acredita ser uma peça fundamental para que possam ter um acompanhamento e promover, se necessária, a redefinição de alguns pontos ao longo da implantação da proposta. Explana que tem estudado bastante este ponto para poder prever como pode acontecer o monitoramento. A questão dos objetivos, estudam em como deixá-los o mais delineado possível para que não fiquem amplos a ponto de não conseguirem relacioná-los com o que está sendo colocado no território.

A respeito da questão do sistema de indicadores de monitoramento, acredita que o plano conceitualmente é composto de partes bem delineadas que comporiam uma solução para a ocupação da cidade. O vínculo entre sistema de indicadores e monitoramento com as decisões que são tomadas é um desafio.

Em relação às ferramentas e softwares utilizados, afirma ter sido uma opção justamente pela velocidade que difere na simulação. Informa que há outras ferramentas de geoprocessamento disponíveis para a equipe e os mesmos têm sido integrados nas análises realizadas, a depender da demanda necessária de cada análise.

Comenta que compartilham de todos os anseios existentes em relação à proposta, sendo a maior preocupação a maneira de como atingir os números mínimos para que possam ter o adensamento necessário na região que é central, é necessário discorrer sobre essa questão.

A questão do planejamento, conforme já havia citado na ocasião do projeto do Centro, estão trabalhando um território específico da cidade mas não desconectado dos demais territórios da cidade. Entendem que já existe uma previsão do plano diretor para a região e que existe uma série de diretrizes que tratam justamente da articulação com o restante da cidade. Reitera que o território não está sendo

pensado como “uma ilha” - racionamento, fragmentação não é algo que está no espírito técnico no desenvolvimento do trabalho. Entendem muito mais como os territórios sendo detalhados dentro de uma macroestrutura entendida como um conceito de diretrizes gerais que é sempre referenciado no desenvolvimento do trabalho.

Em relação à questão da altura livre, esclarece que a intenção é direcionar construções em altura nos pontos de marcos, que são importantes para que possam construir um sistema de referenciais de leitura do território. Hoje existem poucos marcos verticais e visuais no 4º Distrito, por isso a proposta nesse sentido.

Comenta as contribuições do conselheiro Marques, as quais considera importante e relata que tem dividido parte do trabalho. Na apresentação realizada pelo vice-prefeito, o mesmo coloca um conjunto maior de ações e a questão da transversalidade e a participação de outras secretarias, que inclusive possuem outra multidisciplinaridade e competências. Assim, conseguem realizar simulações para que a proposta não seja apenas interessante para atrair investimentos mas que possa ser viável do ponto de vista econômico.

Em relação ao debate, reitera que estão em fase de conversas com as secretarias e logo após, iniciam a rodada de debates com as entidades e a sociedade. Analisam quais estratégias utilizar para enriquecer o debate e completar os elementos que precisam ser consolidados.

Comenta as contribuições do conselheiro Zago: quanto a necessidade de ter “visão de estado”, algo que lidam bastante com as mudanças das administrações, concorda e considera importante que consigam trabalhar os projetos para a continuidade da proposta. Concorda que há que tratar a Av. Farrapos com mais ousadia, tem que transformar o território e estão colocando a mesma como espinha-dorsal. Acredita que o grande desafio é buscar diretrizes para um urbanismo mais contemporâneo que possa oferecer uma solução para a região, atualmente dividida em lado leste e lado oeste da via. Está de acordo que apenas o índice dos edifícios altos não é o que irá provocar a transformação do 4º Distrito, informa que tem provocado esse debate com as demais secretarias para que possam entender que tipo de ação pode adicionar e de forma orquestrada promover uma sinergia de intenções que possam transformar o território.

Responde aos questionamentos do conselheiro Rafael Passos. A questão da inclusão das áreas de maior vulnerabilidade, comentou que está sendo construída junto a SMHARF e a SMDS, onde pensam em dois aspectos: pensar os equipamentos sociais necessários para atendimento adequado da população e trabalhar alguns territórios de integração modelo para realizar uma abordagem nessas áreas com o entorno adjacente. Necessitam chegar a um consenso em quais locais irão atuar com essa abordagem. Um dos pontos já debatidos é a vila Santa Terezinha. Em relação às modelagens, informa que estão trabalhando para avançar nesse sentido para poder trabalhar como essa solução de habitação de interesse social se realiza.

Finaliza dizendo que tem previsto a atuação dos comitês e como deve ser incluído na gestão, que acredita, junto a questão que comentaram na apresentação, de pensar o monitoramento através de agentes externos, ser o ponto fundamental para pensar em termos de se realiza o acompanhamento do projeto.

### Guilherme Castanheira | SMAMUS

Complementa as considerações a respeito das questões levantadas. Reforça que o programa possui eixos, no qual cada um deve ter ações e as reuniões com as secretarias são realizadas justamente para a “coleta” dessas ações que possam somar ao programa. As 12 intervenções iniciais pontuais para o território fazem parte da análise e filtro comentado anteriormente pela Vaneska, que teve critério de avaliação de todas as propostas oriundas dos estudos anteriores, como o Masterplan, STEER, etc, além das propostas do próprio plano diretor - as elencadas seriam propostas que poderiam acontecer em um curto prazo de tempo.

Enfatiza a ideia de trabalhar com fases, as propostas, na apresentação do vice-prefeito já estão fracionadas em 01, 02 e 03. Comenta que as fases serão melhor definidas após a conclusão da rodada de reuniões com as secretarias para entenderem quais são as ações previstas e quais já estão acontecendo para debaterem com as entidades e a sociedade. Compartilha que durante já estão surgindo novas propostas, com isso terão uma nova listagem de propostas que serão adequadas aos eixos. O eixo da reabilitação urbana é o que possui temática mais voltada à Diretoria de Planejamento Urbano.

Corroborar que é realmente um desafio ter um sistema de monitoramento, sempre foi uma preocupação da equipe e debatem a possibilidade de ter indicadores - na apresentação colocaram a probabilidade da presença de um agente externo - para auxiliar, validar e credibilizar o monitoramento dentro de todas as ações propostas e até mesmo dentro dos objetivos. O professor Rômulo havia comentado sobre filtrar os objetivos e pontua que esse é o maior desafio: ter objetivos concretos possíveis de monitorar. Juntamente com o governo, que acredita que dará prioridade a determinadas ações de acordo com o que for melhor para o território.

Em relação ao financiamento do programa, questionado pelo conselheiro Marques, afirma que já foi dito que o município está atrás de recursos, além dos existentes. Relata que na apresentação realizada na Câmara, houve uma demonstração das ações que já foram realizadas por algumas secretarias, o que está previsto para o território, além dos investimentos externos.

### Rogério Dal Molin | SINDUSCON

Relembra a fala do arquiteto Guilherme que diz respeito à Porto Alegre ter uma companhia ou agência que pudesse ser o vetor do trabalho, um veículo que pudesse implementar e executar a proposta.

### Germano Bremm | Secretário SMAMUS

Finaliza a reunião dizendo que *“de fato é desafiador, a cidade tem muitos problemas, a nossa estrutura por muitas vezes não consegue responder tudo aquilo que a gente gostaria de fazer e entregar pra cidade; mas sinto de fato uma mudança muito significativa no fortalecimento, como o Zago disse, do ponto de vista do planejamento urbano, de fato tomando as rédeas da cidade, pautando as discussões de importância, de transformação dos nossos territórios.*

*Temos pela frente o Plano Diretor, lembrando que - respondendo um pouco o questionamento do conselheiro Rafael Passos - nos mesmos moldes que o Centro Histórico, aqui se trata de um programa específico para um determinado território. Nosso respaldo que tem no Plano Diretor atual, que inclusive tem referência ao Centro Histórico e ao 4º Distrito, fazem um enquadramento (...) criando, naturalmente, um*

---

*projeto/programa detalhado, um regime diferenciado para aquele território e com aprovação da Câmara de Vereadores.”*

Cita que a Vaneska e o Guilherme ressaltaram que o vice-prefeito está nos liderando no processo do projeto como um todo e o mesmo envolve diversos eixos, ações e secretarias. Entendem que não envolve apenas o regime urbanístico mas dentro da sua condição está propondo o debate e a criação, organizando as propostas, delimitando o território prioritário, criando uma lógica jurídica urbanística de transformação para viabilização da proposta.

*“(...) a proposta legislativa para aquele território não pode impedir a sua transformação.”*

## 2.8. SMOI - 19 de Janeiro de 2022

Reunião com a Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura (SMOI), às 9 hrs.

Agenda virtual através do aplicativo Webex. Link:

<https://municipiopoa.webex.com/municipiopoa-pt/j.php?MTID=me061c456ab82f51b748951fa35829c4a>

A apresentação da proposta foi realizada pela Equipe Técnica, o arquiteto e chefe da Unidade de Projetos Urbanos Guilherme Silveira Castanheira.

Após apresentação foi aberto espaço para as contribuições e questionamentos dos participantes, devidamente registrados neste documento.

Por fim, foi aberto e encaminhado um processo SEI (22.0.000007033-9) para formalização e registro de demais contribuições à proposta apresentada.

### Participantes:

1. Rogério Baú | Secretário Adjunto SMOI
2. Claudia Silber | Gabinete Vice-Prefeito
3. Guilherme Castanheira | SMAMUS
4. Vinícios Silva | SMAMUS
5. João Marcelo Osório | SMAMUS

### Contribuições/Questionamentos:

#### Rogério Baú

Acredita que o projeto deve perseguir estratégias que lhe garantam sustentabilidade, para lograr êxito/sucesso. Questiona sobre a existência de um cronograma de implantação da proposta, sobre quão amplo ou mínimo esse se pretende, bem como aponta a importância deste para ajudar a estruturar o trabalho e seu planejamento, para os órgãos envolvidos entenderem onde sua participação acontece e como se inserem na execução de demandas.

Reforça que a Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura - SMOI está a disposição para auxiliar a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade - SMAMUS na implantação do trabalho, desde sua fase de estudos, passando pela fase de tomada de decisões, elaboração de licitações (caso necessário), até a implantação e entrega das obras previstas.

#### Guilherme Castanheira

Responde que entendem ser importante para o programa ter inicialmente todas as propostas que possam acontecer no território e após ter a fase de discussão de quais são os times para criar o cronograma.

Além de receber as contribuições e definir internamente o que será prioritário pois talvez já existam ações prioritárias definidas pelas secretarias ou pelo prefeito. Afirma ser importante saber o que as demais secretarias pretendem realizar no território tanto para alinharem as informações para a realização

da consulta, quanto para a SMAMUS poder dar suporte no que de alguma maneira.

Informa que a SMAMUS possui proposta de trabalho para a requalificação da Av. Farrapos e a mesma está em questão de acerto de acordo com agência espanhola (AECID) para que tenha verba para contratação dos projetos e, após, o financiamento para a execução no valor de €\$15.000.000,00 (quinze milhões de euros).

Comenta que não há cronograma ainda e que a SMAMUS não é uma secretaria que executa obras em si - tirando uma parte que trabalha diretamente com isso, mas o setor (Coordenação de Projetos Urbanos - CPU) e a diretoria (Diretoria de Planejamento Urbano - DPU) não realizam esse trabalho, por isso também o contato com a SMOI.

Rogério Baú

Reforça que a SMOI está à disposição para auxiliar na implementação do trabalho.

Informa que há conversas com a Caixa Econômica Federal a respeito da obra da Rua Voluntários da Pátria, no trecho entre a Av. Ramiro Barcelos e Av. Sertório, com extensão de 2,5 km (dois quilômetros e meio). Realizaram inscrição no programa Federal e já possuem ações concretas, o projeto foi selecionado pelo Ministério do Desenvolvimento Regional e agora possui expectativa de ser contemplado com o financiamento, investimento da ordem de R\$ 60.000.000,00 (sessenta milhões de reais) - mais uma qualificação para o 4º Distrito, além da Av. Farrapos.

Claudia Silber

Questiona se esse processo foi encaminhado pela SMOI e se o programa tem nome.

Rogério Baú

Comenta que é um processo de mais tempo pois a Rua Voluntários da Pátria possuía recursos reservados na época da Copa do Mundo, porém a gestão passada optou por não executar a obra, o que resultou na perda dos recursos. Com isso, realizaram nova inscrição no programa, passaram pela primeira fase - Ministério enxerga a importância da obra, expõe que colocaram a questão da revitalização do 4º Distrito - e a obra foi selecionada. Afirma que passar por essa seleção indica que o pleito tem futuro, que será efetivamente contemplado pelo recurso.

Esclarece que o projeto é do Ministério do Desenvolvimento Regional com a Caixa Econômica Federal e que ainda está em fase de entrega do projeto. O mesmo já está pronto e, se tiverem recursos garantidos, poderão licitar ainda em no ano de 2022, tendo um cenário de conclusão no governo Mello.

Claudia Silber

Pede que seja esclarecida a maneira como a SMOI se envolverá no processo dentro do contexto da prefeitura.

Rogério Baú

Esclarece que a participação da Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura - SMOI caracteriza-

se por ser bem operacional. O trabalho mais intelectual é o que a SMAMUS está realizando no desenvolvimento mais amplo do programa e com a capacidade de conhecimento da equipe, ficou fácil enxergar os gargalos da mobilidade urbana, como a Av. Farrapos e a Rua Voluntários da Pátria.

Identificadas as ações necessárias de investimento, destaca a importância da disponibilidade dos recursos para desenvolvimento dos projetos e licitações das obras e informa que a SMOI necessita de um cenário real de recursos para que possam desenvolver os mesmos. Afirma que se houver o escritório no território irão participar e mesmo que não haja, estão sempre a disposição.

Observa como necessário e acredita ser importante ter algumas ações de qualificação viária em determinados pontos expostos na apresentação tais como a Av. São Pedro, Av. São Carlos, Av. Farrapos, Rua Voluntários da Pátria, entorno da Rodoviária, entre outras.

Pontua a necessidade de contar com apoio técnico através de contratação externa que apoie no gerenciamento e na realização de serviços de topografia, sondagem, levantamento, estudos ambientais, estudos da cobertura vegetal, entre outros estudos técnicos especializados.

#### Guilherme Castanheira

Em relação ao projeto da rua Voluntários da Pátria, indaga se há alguma imagem/apresentação sobre o que está sendo previsto e se a mesma abrange a duplicação de toda a via.

#### Rogério Baú

Informa que o projeto de alargamento/duplicação da rua Voluntários da Pátria nasceu de uma oportunidade indireta de melhoria na mobilidade urbana do município de Porto Alegre, herança das obras da Copa do Mundo de 2014 no Brasil. O trecho entre a Rua da Conceição e Rua Ramiro Barcelos já recebeu investimento e foi finalizado em dezembro de 2021, resta qualificar entre a Rua Ramiro Barcelos e a Av. Sertório.

Afirma que há uma apresentação e repassará a mesma para a equipe da SMAMUS. Informa que tem em mente a ordem do prefeito a respeito de todo o investimento e ação no território do 4º Distrito estar sob incubência do grupo montado pelo vice-prefeito.

#### Guilherme Castanheira

Lembra que existem parceiros privados em investir e financiar um projeto para qualificar o Terminal São Pedro visando melhorias tanto para o equipamento quanto para as áreas públicas adjacentes e do entorno, localizadas em ambos os lados da rua Voluntários da Pátria. Pensa no que o projeto da via impacta naquela área, utilizar as informações do projeto, se há janela para alguma alteração, se existe a possibilidade de inclusão de elementos que não foram contemplados (manutenção da arborização, por exemplo).

#### Rogério Baú

Relata que, pragmaticamente, a viabilidade do projeto passa pela capacidade de desapropriação de um conjunto de imóveis e patrimônio histórico localizados no território do 4º Distrito.



Guilherme Castanheira

Comenta que o alargamento viário da rua Voluntários da Pátria não atinge, em princípio, a área pública destinada ao município pelo empreendimento Rossi Fiategi, tampouco o equipamento da Estação São Pedro da TRENSURB.

Rogério Baú

Afirma que as ampliações e alargamentos previstos ocorram “para o lado do rio”, em direção aos recuos de jardim e estacionamentos frontais de lotes lindeiros ao dique.

Acredita ser interessante - e estratégico - promover uma intervenção inicial em alguma rua, uma “amostra”/protótipo que comprove o potencial de qualificação amplo das futuras intervenções no território do 4º Distrito. Cita o exemplo do projeto “Ruas Completas” na Cidade Baixa, uma ação bem pontual.

Claudia Silber

Concorda com a sugestão, acredita que se tiverem a oportunidade de realizar essa prototipagem, as pessoas certamente a irão usufruir. Cita o exemplo de Wynwood Wall em Miami.

João Marcelo Osório

Sugere que essa intervenção inicial “*test drive*” estudo de caso, possa ocorrer junto às vias que compõem o “quadrilátero do entretenimento”, ou talvez ao percurso cultural relativo à Avenida São Carlos.

Guilherme Castanheira

Informa que incluíram na apresentação sugestões de melhorias mais rápidas, pensando na sinalização. Afirma que parcerias são fatores positivos para que se possa identificar melhor o território - seja alguma ação pontual como, por exemplo, de pintura.

Rogério Baú

Informa que a SMOI administra as questões relacionadas à identificação tais como pinturas viárias, manutenção do asfalto e placas de identificação das ruas em um esquema de mutirão.

Guilherme Castanheira

Comenta que já existem ações pensadas para o Quadrilátero do Entretenimento. Acrescenta que deve-se aproveitar os agentes que já realizam ações no território e utilizá-los para a divulgação do que pretende-se para o mesmo. Complementa que há necessidade de melhorar a divulgação das ações da PMPA no 4º Distrito e dos benefícios que vêm sendo oferecidos aos empreendedores interessados em investir no território.

Claudia Silber

Concorda que é necessário fazer um marketing direto e acredita, pelas conversas que tem participado, o que falta no momento é um projeto para mostrar o que de fato está se pensando para a

região através de prototipagem e ver além do macro.

João Marcelo Osório

Expressa que o cronograma deveria ser pensado e montado pelo gabinete do vice-prefeito que está sendo o “guarda-chuva” das ações no território e a partir do gabinete, cada secretaria trabalhará com um ou mais eixos e já pode estar trabalhando com ações individuais. Chegar, em um primeiro momento, ao menos em um nível que se consiga enxergar a transversalidade de todas as ações no território. Pede para a Claudia pensar e verificar em como pode ser desenvolvido.

Sugere, em um primeiro momento, um cronograma do processo de fases com os agentes e ações bem identificadas para poder e em um segundo momento, começar a esmiuçar os cronogramas que irão envolver obras, recursos e a participação da SMOI.

Rogério Baú

Concorda com a colocação do João Marcelo.

Claudia Silber

Comenta que para congregar todas as informações do que existe talvez tenham que partir da proposta do que está sinalizado na própria proposta da SMAMUS, partindo das fases 01, 02 e 03 do macro e captar nas secretarias as contribuições para cada etapa. Não tem certeza se caberia centralizar tal tarefa no gabinete do vice-prefeito, acredita que o escritório teria que ser providenciado logo para a organização dessa questão.

Guilherme Castanheira

Acredita que o sistema de atualização das informações possa se concentrar em algum ramo dedicado do escritório do programa para realizar esse suporte com a compatibilização e acertos para a manutenção do site que irá promover as mesmas. Afirma que têm que se criar tal estrutura que, no momento, não existe.

Rogério Baú

Afirma ser muito importante essa centralização e menciona que todos os grandes programas que Porto Alegre estabeleceu sempre tiveram um escritório que unificava as ações.

Guilherme Castanheira

Reitera que desde o início foi exposta a necessidade para a estrutura do escritório no território. Dentro dos estudos apresentados de exemplos, todos possuem um órgão criado para gerenciar o projeto. Afirma que para coordenar um território grande como o da proposta, é necessária uma vasta estrutura dedicada ao mesmo.

## 2.9. DMAE - 20 de Janeiro de 2022

Reunião com o Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE), às 9 hrs.

Agenda virtual através do aplicativo Webex. Link:

<https://municipiopoa.webex.com/municipiopoa-pt/j.php?MTID=m89d63738c286bc0dc1e6b1394249e52f>

A apresentação da proposta foi realizada pela Equipe Técnica, a arquiteta e coordenadora de Planejamento Urbano Vaneska Paiva Henrique.

Após apresentação foi aberto espaço para as contribuições e questionamentos dos participantes, devidamente registrados neste documento.

Por fim, foi aberto e encaminhado um processo SEI (22.0.000007466-0) para formalização e registro de demais contribuições à proposta apresentada.

### Participantes:

1. Diretor Alexandre Garcia | DMAE
2. Claudia Silber | Gabinete Vice-Prefeito | PMPA
3. Vaneska Paiva Henrique | Suplente DPU | SMAMUS
4. Vinícios Silva | SMAMUS
5. Caroline Meine | SMAMUS
6. Tânia Quintana | SMAMUS
7. Volney Junior | PROCEMPA

### Transcrição do Chat:

De Vaneska Paiva Henrique para Todos 9:02 AM

Bom dia.

De Vaneska Paiva Henrique para Todos 9:02 AM

Nos escutam?

De Caroline Meine para Todos 9:02 AM

Bom dia! Estou sem câmera/microfone.

De Alexandre Garcia - DMAE para Todos 9:04 AM

não estou ouvindo

De Claudia Silber | GVP para Todos 9:04 AM

bom dia

De Claudia Silber | GVP para Todos 9:04 AM

sugiro sair e entrar novamente

De Claudia Silber | GVP para Todos 9:04 AM

certo volney?

#### **Contribuições/Questionamentos:**

Alexandre Garcia

Parabeniza pelo trabalho e questiona se houve consulta ao Setor de Planejamento do DMAE referente a questão da pretensão de aumento da população no território.

Vaneska Henrique

Informa que não foi realizada consulta ao Setor de Planejamento do DMAE referente ao 4º Distrito, apenas ao Centro Histórico. Comenta que sabe que o DMAE, em algum momento, estava com uma abordagem de estudar as densidades que foram previstas no Plano Diretor. Reforça a importância da consulta.

Alexandre Garcia

Solicita um desenho ao menos da área inicial que pretende-se abranger junto aos dados referidos anteriormente, aponta que há um slide específico na apresentação que contém essa solicitação.

Comenta que a região norte mais próxima a Arena do Grêmio não está contemplada na primeira etapa e que a mesma é a região com a questão da infraestrutura mais crítica. Informa que o que realmente os preocupa são as situações onde já há infraestrutura instalada, onde tem como atender com água em tese facilmente. Questões pequenas que na água facilmente se resolvem pois o abastecimento da mesma é por gravidade e oriundo do maior reservatório, localizado no bairro Moinhos de Vento. Em relação às estruturas de esgoto e drenagem urbana, justamente pela localização da área e pela mesma estar mais baixa, necessitam de maior cuidado nas intervenções - principalmente na drenagem.

Comunica que há planos para a contratação de um plano diretor de gestão das águas urbanas para toda a região. O processo já deve estar bem evoluído para licitação ainda no primeiro semestre de 2022 e o resultado será a resposta do que é necessário em relação a macrodrenagem.

Afirma que o DMAE busca soluções de engenharia e as mesmas não são vistas sob o olhar de um urbanista e arquiteto e talvez tenham que buscar essa compatibilização. Informa que a drenagem não é, hoje, um serviço com remuneração direta como a água e o esgoto e o DMAE não possui recursos para custear o mesmo - justamente por isso, estão lançando diversas licitações de projetos para captação de recursos.

Reafirma que a preocupação na área é a drenagem urbana pois a mesma se localiza dentro do polder de contenção onde somente se retira a água através de bombeamento. Questiona se pensaram em alguma alternativa de rede elétrica e/ou estrutura mais estável para esse ponto.

Vaneska Henrique

Comenta que na proposta do Masterplan no 4º Distrito havia previsão de algumas ações, principalmente da questão de reservar a água em determinados projetos e criar alguns parâmetros. No fim, possuem apenas grandes projetos e pensa que outros poderiam contribuir de alguma maneira pensando em um sistema.

Pontua que não ouviu muito bem a parte da dúvida específica relacionada a energia elétrica.

Alexandre Garcia

Esclarece e relata o que tem experimentado. Afirma que nos dias de muito calor, há falta de energia para “tocar a estrutura” do parque industrial de bombas. Nas grandes estruturas de diversas áreas, já estão realizando obras e implantando uma estrutura de energia de sessenta e nove mil kilowatts que é de alta tensão e muito mais estável. Estão instalando esse sistema na nova estação na Ponta do Arado e nas estações de tratamento de água - Menino Deus, São João e Moinhos - há projeto para implantação do mesmo. Reforça que o maior problema na região é a drenagem e no último temporal gerou a falta de energia e implicância direta na mesma.

Reitera a pergunta se há algo planejado para a implantação de uma rede elétrica mais estável na região, conforme tem sido visto em alguns pontos da cidade.

Vaneska Henrique

Afirma que não possuíam tal conhecimento técnico das melhorias específicas nesse sentido. Colocaram como previsão um “guarda-chuva” onde as ações de drenagem poderiam receber recursos de aporte do programa justamente para financiar as soluções necessárias.

Dentre as 12 intervenções, a questão da drenagem aparece de forma bem ampla dentro da previsão e tem que entender se constrói mais detalhadamente. Entende que com o plano específico sendo realizado, talvez também exista um programa específico para a drenagem com a previsão de uma série de ações. Questiona como enxergam a relação e conexão entre as ações para que não haja comprometimento.

Alexandre Garcia

Comenta que a sua fala foi mais no sentido de contribuição. Sugere conversar com a nova concessionária e verificar se a mesma possui algum planejamento nesse sentido já que está se pensando em uma grande ampliação na região. Informa que em determinados pontos solicitam maior fornecimento de energia elétrica e repassam que não há, com isso o DMAE está tendo que investir em energia elétrica além da água para conseguirem “tocar as estruturas”.

Vaneska Henrique

Pontua que a questão da energia é discutida desde 2016, quando se pensavam possíveis soluções para a implantação do hospital metropolitano no território que tornaria-se inviável sem o fornecimento da mesma.

Alexandre Garcia

Relata que no investimento em água está sendo necessária a contratação de geradores pois não há abastecimento de energia suficiente para ativar os sistemas. Informa que o consumo de água nas regiões periféricas cresceu absurdamente na última semana - graças a onda de calor que estão enfrentando - e com isso, não chega energia o suficiente para ligar o sistema de bombas.

Informa que existe a ideia de retirar uma estrutura do DMAE da região, onde existe gravame de patrimônio, localizada na esquina da rua Cândia Gomes com a Voluntários da Pátria.

Claudia Silber

Questiona se há hoje estrutura para o abastecimento da região considerando a expansão programada.

Alexandre Garcia

Afirma que o abastecimento de água na região não será um grande problema.

## 2.10. SMSURB - 20 de Janeiro de 2022

Reunião com a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SMSURB), às 16 hrs.

Agenda virtual através do aplicativo Webex. Link:

<https://municipiopoa.webex.com/municipiopoa-pt/j.php?MTID=mc572829c773e83334ae30cafc45fb796>

A apresentação da proposta foi realizada pela Equipe Técnica, a arquiteta e coordenadora de Planejamento Urbano Vaneska Paiva Henrique e o arquiteto e chefe da Unidade de Projetos Urbanos Guilherme Silveira Castanheira.

Após apresentação foi aberto espaço para as contribuições e questionamentos dos participantes, devidamente registrados neste documento.

Por fim, foi aberto e encaminhado um processo SEI (22.0.000007487-3) para formalização e registro de demais contribuições à proposta apresentada.

### Participantes:

1. Secretário Marcos Felipi Garcia | SMSURB
2. Andrea Estevão | SMSURB
3. Assis Arrojo | SMSURB
4. Claudia Silber | Gabinete Vice-Prefeito
5. Vaneska Paiva Henrique | SMAMUS
6. Guilherme Castanheira | SMAMUS
7. Vinícios Silva | SMAMUS
8. João Marcelo Osório | SMAMUS
9. Camila Scheuermann | SMAMUS
10. Renata Dornelles | SMAMUS

### Contribuições/Questionamentos:

#### Marcos Felipi Garcia

Informa que a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos - SMSURB atua na cidade como um todo, assim como nas prioridades solicitadas pela Gestão, tais como os projetos do Centro Histórico e do 4º Distrito.

Desempenha ações e tarefas análogas a uma “zeladoria” da cidade, tais como intervenções na malha viária que não encontram-se em boas condições (asfalto), manutenção de ciclovias, manutenção e conservação de mobiliário urbano, iluminação, poda de árvores, etc. Busca promover esforços de pronto atendimento, ações rápidas de melhoria infraestruturais.

Informa que até o mês de março toda a iluminação pública do 4º Distrito estará substituída por tecnologia LED, bem como que outras ações também já vêm sendo realizadas no território, tais como as intervenções nos viadutos da Avenida Castelo Branco e Avenida Lauro Muller. Salaria que maiores informações podem ser encaminhadas pela Secretaria Municipal de Serviços Urbanos - SMSURB à SMAMUS, se solicitadas por meio do Sistema Eletrônico de Informações - SEI.

Comenta que conseguiram melhorar a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos - SMSURB buscando promover esforços de pronto atendimento/ações rápidas de melhoria infraestruturas. Exemplifica com a ideia de um projeto em torno das cervejarias no qual o caminho necessita de asfalto, melhoria na iluminação e sinalização - isso a SMSURB faz. Outro exemplo é da ciclovia, a área é propícia para a implantação e expressa que alguns empreendimentos já os procuraram em relação a essa questão. Afirma que para a SMSURB é mais fácil ser demandada para então agir/intervir/atuar nas melhorias a serem implementadas.

#### Guilherme Castanheira

Afirma ser importante ter conhecimento a respeito do trabalho da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos - SMSURB. Relata que na consulta realizada do projeto da revitalização da Avenida Farrapos, obteve conhecimento que a SMSURB possui vários eixos: parte da iluminação, contato com a empresa prestadora de serviço, etc. Para reforçar a ideia das pequenas ações ou protótipos que podem acontecer, há dentro das 12 propostas iniciais, o percurso da cerveja que com pequenas ações e investimento poderia melhorar parte do território.

#### Claudia Silber

Pergunta quais as necessidades ou possibilidades já identificadas pela Secretaria Municipal de Serviços Urbanos - SMSURB dentro do cruzamento de informações que oportuniza a concretização de forma pontual.

#### Marcos Felipi Garcia

Ressalta a importância da governança das ações para orientar e cobrar as secretarias.

Informa, no que se refere ao passeio público/calçadas, que a legislação remete a responsabilidade de conservação e manutenção destas aos proprietários dos lotes adjacentes (setor privado) - à exceção das calçadas "públicas" do Centro Histórico, bem como que placas e demais elementos de orientação e sinalização são de responsabilidade da Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura - SMOI e Empresa Pública de Transporte e Circulação - EPTC. Comenta a respeito da ideia de uma sinalização diferenciada nos logradouros com atenção especial ao 4º Distrito.

Compartilha que tem observado um déficit em relação aos determinados itens: asfalto em boas condições e bem sinalizado; calçadas bem cuidadas e com segurança para as pessoas transitarem; e a luta contra a pichação, na qual tem observado que a melhor maneira de combater a mesma é através de iniciativas como murais de grafite, que busca amenizar/mitigar efeitos do picho nos espaços públicos e, conseqüentemente, na paisagem urbana.

Em relação ao grafite, diz que o mesmo encontra-se "um pouco solto dentro da prefeitura" pois é pasta de diversas secretarias (SMC, SMP, SMSURB, entre outras). Sugere centralizar essa questão, selecionar locais e promover uma espécie de concurso para a realização das artes

Informa que os novos contêineres que serão instalados no Centro Histórico contaram com desenhos grafitados nas superfícies ao invés da cinza padrão e acredita que o 4º Distrito também seja contemplado com essa ação em determinados bairros pois haverá um novo contrato de coleta de resíduos



orgânicos no território.

Guilherme Castanheira

Questiona se a coleta seletiva de resíduos e as Unidades de Triagem - UT encontram-se na pasta da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos - SMSURB.

Marcos Felipi Garcia

Afirma que o Departamento Municipal de Limpeza Urbana - DMLU mesmo sendo autarquia se encontra na pasta da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos - SMSURB.

A respeito das Unidades de Triagem - UTs, também estão subordinadas à pasta da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos - SMSURB e informa que iniciaram recentemente um sistema de coleta seletiva especial no Centro e na Cidade Baixa. O 4º Distrito entrou em pauta mas não evoluíram a respeito, porém diz ser uma ação de educação ambiental com os comércios e serviços da região para entregar o material reciclado produzido/descartado direto à prefeitura que leva para as UTs - uma espécie de reciclômetro. Afirma que já estão realizando essa ação no Centro e podem expandir a mesma para o 4º Distrito.

Guilherme Castanheira

Relata que a Secretária Ana Pellini, Secretaria Municipal de Parcerias - SMP, contribuiu tanto em reunião quando posteriormente através do SEI e a mesma informou sobre os estudos de ecopontos para a cidade, dentro do qual o 4º Distrito estaria sendo contemplado, porém afirmou ser uma licitação e os mesmos seriam entregues até 2023.

Pontua que o trabalho aposta nas Unidades de Triagem pois é um serviço presente no território com uma grande demanda e conforme a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social - SMDS, há muitas famílias que dependem dessa atividade. Afirma ser necessário trabalhar em parcerias com mais órgãos para viabilizar ações conjuntas e a integração de atividades complementares a coleta e a triagem, pois as mesmas podem fomentar e viabilizar uma economia circular/reversa.

Comenta sobre as questões das praças, que não estavam na apresentação e nem no escopo de projetos da SMAMUS e questiona se há alguma proposta referente a intervenção do município na calçada mesmo que se entenda que a mesma é de responsabilidade do privado.

Marcos Felipi Garcia

Informa que o município vem agindo nas calçadas públicas do Centro e há contrato para quase a totalidade da área, porém a intenção é que o privado faça a sua parte pois há limites de valores que o poder público possui para essa ação. Afirma ser importante fomentar o privado para realizar essas melhorias pois é o mesmo possui maior facilidade de contratação do que a prefeitura e o processo de licitação.

Andréa Estevão

Pontua a questão da legislação, onde a calçada privada é responsabilidade do proprietário privado

e sugere incentivar esses agentes a realizar as melhorias necessárias.

Marcos Felipi Garcia

Concorda que existem afinidades e complementaridades entre ações da SMSURB, da SMP e da SMDS em se tratando das Unidades de Triagem - UTs e Unidades de Destino Certo. Informa que existe previsão de uma grande Unidade de Triagem no território, para organizar e regularizar a coleta seletiva, bem como trabalhar a relação com os carrinheiros e catadores informais independentes.

Indica a retomada de políticas de reciclagem do lixo, de qualificação da seleção e separação de resíduos. Exemplifica com ações voltadas à colocação de containers especiais, voltados à coleta/reciclagem específica de vidro, das quais a AMBEV poderia ser parceira.

Andréa Estevão

Comenta sobre um projeto de padronização das calçadas desenvolvido na cidade de Curitiba, capitaneada pela Prefeitura, com apoio dos proprietários, que recebem incentivos e benefícios tais como desconto/isenção de IPTU, material para conservação de fachadas - mediante convênio com lojas de tintas - etc.

Guilherme Castanheira

Lembra da intenção de implantar no 4º Distrito um Escritório Modelo da PMPA para coordenar de perto as ações voltadas ao território, que também sirva como ponto de referência para divulgação das informações relativas ao projeto, bem como interlocução com a comunidade, visando garantir o viés participativo e colaborativo do processo como um todo.

## 2.11. SMMU e EPTC - 25 de Janeiro de 2022

Reunião com a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana e a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), às 9 hrs.

Agenda virtual através do aplicativo Webex. Link:

<https://municipiopoa.webex.com/municipiopoa-pt/j.php?MTID=mbd1b2bfbe23611e0566f90d137adede8>

A apresentação da proposta foi realizada pela Equipe Técnica, a arquiteta e coordenadora de Planejamento Urbano Vaneska Paiva Henrique e o arquiteto e chefe da Unidade de Projetos Urbanos Guilherme Silveira Castanheira.

Após apresentação foi aberto espaço para as contribuições e questionamentos dos participantes, devidamente registrados neste documento.

Por fim, foi aberto e encaminhado um processo SEI (22.0.000009220-0) para formalização e registro de demais contribuições à proposta apresentada.

### Participantes:

1. Secretário Matheus Ayres | SMMU
2. Fabiana Kruse | SMMU
3. Simone Caberlon | EPTC
4. Raquel | SMMU
5. Claudia Silber | Gabinete do Vice-Prefeito
6. Vaneska Paiva Henrique | SMAMUS
7. Guilherme Castanheira | SMAMUS
8. Vinícios Silva | SMAMUS
9. Caroline Meine | SMAMUS

### Transcrição do Chat:

De Vaneska Paiva Henrique para Todos 09:07 AM

Bom dia!

De vinícios silva | SMAMUS para Todos 09:11 AM

Bom dia a todos.

De vinícios silva | SMAMUS para Todos 09:11 AM

Solicitamos que todos os presentes possam estar se identificando com o nome completo e o órgão que representam.

De vinícios silva | SMAMUS para Todos 09:11 AM

Da mesma forma, a ferramenta do chat pode ser utilizada para esclarecimento de dúvidas, elaboração de questionamentos, sugestões e contribuições, bem como o tempo que teremos para bate

papo ao final da apresentação.

De vinícios silva | SMAMUS para Todos 09:11 AM

obrigado!

De Fabiana para Todos 09:12AM

Fabiana Kruse - CIP/DMU/SMMU

De simone caberlon para Todos 09:13 AM

Bom dia a todos, Simone Caberlon ADT-EPTC

De Matheus Ayres SMMU para Todos 09:55 AM

Colegas, preciso sair para cumprir outro compromisso. A Fabi segue nos representando . Grande abraço!

De Vaneska Paiva Henrique para Todos 10:27 AM

Pessoal, terei que sair, mas seguimos bem representados. Agradecemos muito as contribuições. Vamos manter nosso alinhamento. Abs.

De simone caberlon para Todos 10:33 AM

Colegas, tenho outra reunião agora terei que sair. Estava representando o Luís Cláudio e vou passar o relato da reunião para ele. Se puderem enviar o material apresentado por e-mail agradeço.

#### **Contribuições/Questionamentos:**

Fabiana Kruse

Informa que havia visto a apresentação do vice-prefeito disponível no site da Prefeitura, uma versão mais abrangente do programa, porém a SMMU ainda não tinha se reunido para debate da mesma.

Guilherme Castanheira

Pontua a proposta de trabalhar com fases conforme apresentado pelo vice-prefeito e considerando o exemplo da Orla, para esclarecer que o programa não será implantado em sua integridade pela gestão atual. Afirma que a gestão está ciente que há ações de curto, médio e longo prazo.

Fabiana Kruse

Questiona qual seria a previsão de inclusão do restante da área do 4º Distrito no cronograma do programa. Além das fases, acredita importante mostrar quando a área será ampliada até atingir todo o território.

Indaga também se alguém que está fora da primeira fase, tiver interesse em aderir ao programa, se irá conseguir adesão.

### Guilherme Castanheira

Esclarece que a fase de densificação que está sendo proposta foi determinada a partir dos incentivos disponibilizados e compreende determinados recursos e infraestrutura.

Menciona que, em conversa com DMAE, foi pontuado que a área adjacente ao Humaitá e Farrapos carecem de infraestrutura em seu território: tratamento de esgoto, abastecimento de água e principalmente sistema de drenagem urbana. O mesmo informou que o problema maior do território se refere à drenagem e não aos demais serviços.

Informa que a ideia das fases será amadurecida após a rodada de reuniões com as secretarias. Em relação a gestão, comenta sobre a intenção de ter um escritório do programa no território do 4º Distrito para ser um centro de informações para a população e atender dúvidas em relação ao programa. Pontua que o mesmo não se limita apenas às questões urbanísticas mas abrange diversas ações das secretarias para o 4º Distrito, como desenvolvimento social, educação, vias, etc.

Comenta a respeito do projeto da duplicação da Rua Voluntários da Pátria, se mantém essa proposta para a via onde há intenção de transferência de linhas da Av. Farrapos para a via, e da proposta das ciclovias, sobre a qual receberam proposta dentro da consulta durante a elaboração do projeto para a Av. Farrapos. Reitera que a proposta é trabalhar em ações conjuntas e alinhar as informações a respeito do que se pretende para o território.

### Fabiana Kruse

Diz que fica muito claro na apresentação a importância da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana - SMMU no projeto e que a integração entre a mesma e a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade - SMAMUS nesse momento é bem importante para essa construção.

Em relação às ciclovias, informa que o prefeito solicitou a realização de um seminário com a sociedade a respeito do tema pois vem recebendo muita crítica em relação a composição dos projetos e implantação das mesmas. A intenção e diretriz da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana - SMMU, repassada a Empresa Pública de Transporte e Circulação de Porto Alegre - EPTC, é conseguir, nesse momento, conectar as ciclovias com os terminais e estações.

Comenta que a intenção é a implantação de um pacote composto por: ciclovia, passeio e acessibilidade. Destinar recurso não apenas para a faixa das ciclovias, mas para todo o pacote - informa que há proposta de recurso do BRDE, em torno de R\$20 milhões, onde há propostas para o 4º Distrito inclusas; e no AVANÇAR, há proposta encaminhada para ciclovia. Pontua que pode disponibilizar o processo SEI de ambos com o material mais detalhado.

Compartilha que estão realizando o levantamento de todas as estações e terminais para verificar as potencialidades e inclusive concessões dos mesmos relacionados às questões de índices - estão estudando o que é permitido além do próprio terminal, se há possibilidade de outros tipos de serviços, etc.

### Guilherme Castanheira

Afirma que todas as estações e terminais estão sendo pensados no programa como território de

flexibilização geral e o que se pode trazer para a região.

Comenta que o vice-prefeito acredita que o terminal Cairú poderá ter um investimento significativo e deve-se pensar a mesma dentro do território, dentre as modificações necessárias, incluindo a Av. Brasil e a Av. Cairú na ideia. Informa que obtiveram acesso aos estudos do MetroPOA que demonstram alternativas para a estação e que dependendo do que for necessário para a melhoria do território, será uma ação realizada na Fase 02 do programa.

Pontua que a intenção para essas áreas é ter elementos para demarcar a região, ter referências dentro do território e acreditam que “nada melhor” do que as mesmas serem vinculadas ao transporte público.

#### Fabiana Kruse

Comenta que a proposição em alguns pontos de projetos similares a DOTS (Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável) vinculados às estações é importante para que a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana - SMMU consiga estruturar ações.

Em relação ao entorno da rodoviária, dentro do Programa do Centro Histórico, informa que está incluída no estudo que a MATRICIAL está realizando. Estudando o entorno e um possível deslocamento de linhas, discussão entre a prefeitura e o Estado, para transferência de determinadas linhas do Centro para a atual Rodoviária. Assim como há discussões de alternativas para a saída do entorno da rodoviária que considera interessante para a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade - SMAMUS agregar as questões de estruturas urbanas tais como geometrias, dimensões de lotes, etc.

Informa que há definições para algumas vias como Rua São Carlos, Santos Dumont e São Pedro - percursos, via da inovação, rota cultural, etc. A Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana - SMMU também pensa na parte de mobilidade ativa para a conexão entre Cidade Baixa - Centro - 4º Distrito.

Complementa que também há propostas faseadas que buscarão recursos até mesmo com o Banco Mundial, para a implantação do urbanismo tático, cita a rua São Carlos como possível exemplo para início do processo e monitoramento, antes do projeto definitivo.

#### Guilherme Castanheira

Afirma que o conjunto de intervenções e propostas de vias se conectam e tem a intenção de criar um percurso no qual ao longo do percurso haja elementos que o demarquem o mesmo através do urbanismo tático - “com coisas para fazer, olhar, passear, ter uma sinalização”.

#### Fabiana Kruse

Pontua que adicionaria a questão da acessibilidade ao eixo da infraestrutura pois é importante não desvincular a mesma da mobilidade, até mesmo por garantia de recurso.

Comenta sobre a importância de não desvincular os territórios Centro e o 4º Distrito e de enxergar os mesmos como contínuos. A intenção é trabalhar em rede e formar um sistema, por isso necessitam saber a respeito das fases do programa, para que possa trabalhar junto e de maneira sincronizada.

### Guilherme Castanheira

Entende que o programa não é um programa de regime urbanístico mas sim estruturado em ações para melhoria do território. Pontua que a SMAMUS, atualmente, está fazendo a intermediação das ações das secretarias e o gabinete do vice-prefeito está gerenciando o programa.

Em relação à rua São Carlos, tinham a ideia, oriunda de uma proposta do Masterplan, para a implantação de uma rota cultural, “Passeio das Artes” inicialmente, que “caia” na Praça das Artes, terreno que pertence a Gerdau. Informa que não se pontua uma proposta pois é uma desapropriação que tem que ser realizada.

Esclarece que a área da Gerdau é importante pois nela já há flexibilização em relação a altura permitida e poderiam permitir a implantação de um marco arquitetônico tirando partido desse ponto, atendendo algumas premissas do projeto. Pontuam como possibilidade de ser um ponto de referência no território, pois localiza-se na inflexão da Av. Farrapos e possibilita conectividade às vias adjacentes. Afirma que a área permite a implantação de um projeto pensando na permeabilidade, conexão e facilidade na leitura da região.

### Fabiana Kruse

Comenta ser importante não ter apenas perspectivas de prazos das fases mas também de recursos. Afirma que a atuação da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana - SMMU seria mais no eixo da infraestrutura por tratarem da mobilidade e sustentabilidade.

Informa que encaminharam para a Câmara Municipal de Porto Alegre o Plano de Mobilidade Urbana que após terá que ser detalhado dentro da gestão atual. Necessário ter conhecimento para inserir os projetos do 4º Distrito no prazo e ter algum tipo de sinalização de recurso garantido para a realização dos mesmos.

### Guilherme Castanheira

Afirma que o governo está atrás de recursos para todo o território, sendo o Centro e o 4º Distrito parte do que estão sendo priorizados. Além de considerarem a possibilidade de buscar recursos através de parcerias com agentes instalados no território.

Pontua que a proposta da fase inicial é focada em trabalhar a densificação da região e o perímetro de abrangência pode ser alterado.

### Claudia Silber

Em relação aos recursos, afirma que há um trabalho intenso da Secretaria de Parcerias - SMP em busca não apenas de financiamentos com os grandes bancos, mas também parceiras junto à iniciativa privada.

### Guilherme Castanheira

Repassa que tinham informado a respeito da Av. Presidente Roosevelt para implantação da proposta de urbanismo tático. Afirma que comentaram sobre a via na reunião do Conselho Municipal de

Desenvolvimento Urbano Ambiental - CMDUA a respeito de “trazer a identidade do Carnaval de rua que acontecia ali na via” e que há um “minicentro” já consagrado na região. Questiona se a proposta considerou esse aspecto e, caso não, se pode ser feito tal ajuste na mesma no “pedaço” onde o evento ocorria e está voltando a acontecer.

Fabiana Kruse

Comunica que irão lançar o Plano de Segurança Viária, dentro do qual diversas ruas foram classificadas com necessidade de algum tipo de intervenção de segurança viária (atropelamento, colisão, etc) e até mesmo questões de sinalização. Repassam para a Empresa Pública de Transporte e Circulação de Porto Alegre - EPTC, que inicia os projetos conforme orientação de prioridades. Afirma que no projeto estará detalhado quais vias se localizam no território do 4º Distrito.

Guilherme Castanheira

Esclarece que as ações pontuadas na apresentação são voltadas para a pasta da Diretoria de Planejamento Urbano - DPU da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade - SMAMUS mas necessitam ter ciência das propostas em panorama geral para quando houver o diálogo com a sociedade, tenham condições de levar as ações e melhorias idealizadas para o território do 4º Distrito.

Pontua a necessidade de fortalecer a sensação de confiança da população com o município para que a continuidade do programa seja garantida através da cobrança as próximas gestões do que foi planejado. Para isso, o programa deve estar bem pensado e detalhado, para que a sociedade saiba quais são as ações futuras e fases que necessitam cobrar.



## 2.12. SMED - 25 de Janeiro de 2022

Reunião com a Secretaria Municipal de Educação (SMED), às 15 hrs.

Agenda virtual através do aplicativo Webex. Link:

<https://municipiopoa.webex.com/municipiopoa-pt/j.php?MTID=m643e86c23584b483a0034d1f9555f070>

A apresentação da proposta foi realizada pela Equipe Técnica, o arquiteto e chefe da Unidade de Projetos Urbanos Guilherme Silveira Castanheira.

Após apresentação foi aberto espaço para as contribuições e questionamentos dos participantes, devidamente registrados neste documento.

Por fim, foi aberto e encaminhado um processo SEI (22.0.000009340-1) para formalização e registro de demais contribuições à proposta apresentada.

### Participantes:

1. Secretária Janaína Audino | SMED
2. Claudia Silber | Gabinete Vice-Prefeito
3. Guilherme Castanheira | SMAMUS
4. Vinícios Silva | SMAMUS

### Contribuições/Questionamentos:

#### Janaina Audino

Em relação a educação pontua a necessidade de verificação em relação a abrangência de quais escolas, próprias e comunitárias, estão localizadas no território e a infraestrutura das mesmas.

Afirma que as ações da Secretaria Municipal de Educação - SMED que atende todos os territórios são: wi fi nos espaços (proposta aprovada em fase de finalização), instalação de placas solares (proposta encaminhada), além do trabalho de educação ambiental, alfabetização e correção de fluxo. Acredita que poderia implementar um modelo piloto no 4º Distrito.

Em relação à educação complementar, sugere pensar em ações e oficinas profissionalizantes. Pontua que possuem limitações nessa questão pois a legislação apenas permite pagamentos para projetos que envolvam atendimento ao aluno e aluno matriculado do Ensino Fundamental. Alunos do Ensino Médio (15 a 17 anos, em média) não pertencem a faixa-etária da secretaria e sim do Estado.

Pontua que no Plano Diretor de Porto Alegre, há diversos terrenos direcionados à construção de escolas, porém afirma que não irão construir nos mesmos, pois a política da gestão atual é voltada à compra de vagas e não a construção de equipamentos. Com isso, há possibilidade para utilizar tais terrenos em outros projetos do poder público.

#### Guilherme Castanheira

Informa que realizaram o levantamento das escolas localizadas no território, tanto as municipais quanto as estaduais, além do levantamento dos próprios municipais.

Comenta que em uma das conversas a respeito da revisão do Plano Diretor surgiu a demanda por escola de ensino infantil na região do Humaitá e a informação que já existem várias creches comunitárias na região.

Janaina Audino

Informa que atualmente a demanda maior é por creches e por esse motivo atualmente compram vagas nessas instituições. Afirma que não conseguem atender às 6.000 (seis mil) crianças cadastradas na lista de espera. Comenta que necessitam fomentar parcerias com mais creches.

Afirma que o lado de construção de escola não existe mais e que escolas de educação infantil municipais somam 42 unidades no total, por outro lado há o total de 212 (duzentos e doze) unidades de escolas comunitárias.

Guilherme Castanheira

Questiona se existem estruturas de escolas sendo utilizadas em parceria com outras secretarias para ações voltadas ao desenvolvimento social.

Janaina Audino

Declara que toda parceria é viável, porém, atualmente, enfrentam o problema de espaço físico. Ainda assim, afirma que ações compartilhadas podem acontecer.

Claudia Silber

Questiona se possuem algum contato com a Vila dos Papeleiros.

Janaina Audino

Comenta que possivelmente há alunos na rede de escolas caso exista alguma estrutura próxima. Afirma que a parte de assistência social é concentrada no secretário Léo, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social - SMDS e a Secretaria Municipal de Educação - SMED tem foco nas escolas.

Esclarece que as questões das escolas privadas não fazem parte da pasta da Secretaria Municipal de Educação - SMED, a mesma é tratada com o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino - SINEPE.

Em relação a parceria com o privado, afirma que o custo é muito alto para o empreendedor.

## 2.13. SMGOV - 26 de Janeiro de 2022

Reunião com a Secretaria Municipal de Governança Local e Coordenação Política (SMGOV), às 10:30 hrs.

Agenda virtual através do aplicativo Webex. Link:  
<https://municipiopoa.webex.com/municipiopoa-pt/j.php?MTID=m8d18f9f3ec2b657690632a10bf1f317c>

A apresentação da proposta foi realizada pela Equipe Técnica, o arquiteto e chefe da Unidade de Projetos Urbanos Guilherme Silveira Castanheira.

Após apresentação foi aberto espaço para as contribuições e questionamentos dos participantes, devidamente registrados neste documento.

Por fim, foi aberto e encaminhado um processo SEI (22.0.000009374-6) para formalização e registro de demais contribuições à proposta apresentada.

### Participantes:

1. Secretário Cassio Trogildo | SMGOV
2. Djedah Lisboa | Diretor SMGOV
3. Lucas Vasconcellos | Diretor SMGOV
4. Rafael Velho | Coordenador SMGOV
5. Daniela Patussi Cordoval | Gestora Subprefeitura Humaitá Navegantes
6. Elsa Andrade | Chefe de Democracia Subprefeitura Humaitá Navegantes
7. Claudia Silber | Gabinete Vice-Prefeito
8. Guilherme Castanheira | SMAMUS
9. Vinícios Silva | SMAMUS
10. Caroline Meine | SMAMUS

### Transcrição do Chat:

De vinícios silva | SMAMUS para Todos 10:33 AM

Bom dia a todos.

De vinícios silva | SMAMUS para Todos 10:33 AM

Solicitamos que todos os presentes possam estar se identificando com o nome completo e o órgão que representam.

De vinícios silva | SMAMUS para Todos 10:33 AM

Da mesma forma, a ferramenta do chat pode ser utilizada para esclarecimento de dúvidas, elaboração de questionamentos, sugestões e contribuições, bem como o tempo que teremos para bate papo ao final da apresentação.

De vinícios silva | SMAMUS para Todos 10:33 AM

obrigado!

De Claudia Silber | GVP para Todos 10:46 AM

Claudia Silber | gvp

De Claudia Silber | GVP para Todos 10:47 AM

se puderem escrever os nomes para registro em ata

De Daniela Patussi para Todos 10:48 AM

Daniela Patussi Cordova

De Claudia Silber | GVP para Todos 10:58 AM

os slides travaram pra mim

De Daniela Patussi para Todos 11:43 AM

Gestora da Subprefeitura Humaitá Navegantes

De Cassio Trogildo para Todos 11:44 AM

Cassio Trogildo - Secretário

De Cassio Trogildo para Todos 11:45 AM

Djeah Lisboa - Diretor

De Cassio Trogildo para Todos 11:45 AM

Lucas Vasconcellos - Diretor

De Cassio Trogildo para Todos 11:46 AM

Rafael Velho - Coordenador

De Claudia Silber | GVP para Todos 11:47 AM

internet falha

De Cassio Trogildo para Todos 11:47 AM

Elsa Andrade - Chefe de Democracia Subprefeitura

#### **Contribuições/Questionamentos:**

Lucas Vasconcellos

Enfatiza a relevância do projeto e comenta que a atuação da Secretaria Municipal de Governança Local e Coordenação Política - SMGOV, atualmente, é na contribuição para aprovação da mesma na Câmara

Municipal de Porto Alegre.

Afirma que a subprefeitura Humaitá Navegantes abrange os 4 bairros que formam o 4º Distrito, os representantes/gestores estão presentes na reunião e a mesma fica à disposição para sediar reuniões e participar de ações na região. Pontua que o bairro Floresta pertence à subprefeitura do Centro.

Claudia Silber

Solicita sugestões que auxiliem a definir o formato da etapa de reuniões com a sociedade referente ao que pode ser feito para que as mesmas sejam acessíveis a todos.

Daniela Cordova

Informa que as reuniões do Orçamento Participativo ocorrem presencialmente, porém, por solicitação dos líderes/conselheiros, elas não estão acontecendo nos meses de janeiro e fevereiro.

Lucas Vasconcellos

Afirma que estão ocorrendo reuniões presenciais com pauta do 4º Distrito no território, organizadas por associações e vereadores, com grande presença de moradores e comerciantes, com isso acredita que devem realizar uma agenda presencial. Sugere a realização de duas agendas, uma com os moradores e outra com os empresários (comerciantes, associações e outros atores).

Claudia Silber

Reitera a solicitação de informações para a realização das agendas com os atores do território, tais como sugestão de data, estrutura necessária, previsão de número de participantes, etc.

Lucas Vasconcellos

Acredita ser plausível “mais para frente no calendário, em março” pois, como a Daniela já adiantou, o próprio público do Orçamento Participativo indicou essa época, pois as pessoas não querem se reunir nos meses de janeiro e fevereiro.

Questiona se a agenda será com apresentação do 4º Distrito, como esta.

Claudia Silber

Confirma que será a apresentação da proposta e o momento de escutar as contribuições e “fazer com que as pessoas tenham voz nesse processo”.

Guilherme Castanheira

Pontua sobre a importância de garantir a participação da população e das lideranças nas agendas e do auxílio da subprefeitura Humaitá Navegantes para complementar as ações que o município já vem realizando na região relativas a governança.

Esclarece que a proposta da reunião com a comunidade é apresentar o programa das ações das secretarias e do trabalho em conjunto do poder público realizado no território. Além de repassar à população quais ações estão sendo planejadas para o território.

Comenta que nas reuniões dos Conselhos, há questionamentos por parte da população em relação a ações que não dependem da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade - SMAMUS e que a equipe conhecendo o trabalho das demais secretarias, consegue auxiliar as mesmas dentro da proposta.

#### Lucas Vasconcellos

Informa que chamou a subprefeitura Humaitá Navegantes especificamente pois os 4 dos bairros abrangidos fazem parte da abrangência e são os mais atuantes na questão do 4º Distrito. Aponta que os representantes do bairro Floresta tem pouca atuação dentre as ações da secretaria e não possuem interação com a subprefeitura do Centro, da qual a subprefeitura é subordinada.

Comenta que acredita que separar moradores e comerciantes “seria complicado pois eles convivem”.

#### Guilherme Castanheira

Sugere que trate em uma reunião com os moradores e trabalhadores e, em outra, com os empreendedores e empresários. Comenta que não possuem informação referente a existência de alguma associação de moradores no território. Pontua a importância de todos os bairros possuírem representação e serem atuantes.

Comenta a respeito do papel divisor da Av. Farrapos, onde cada “lado” possui demandas diferentes e afirma que o objetivo consiste em verificar se as propostas das outras secretarias atendem as expectativas das pessoas para que consigam priorizar as demandas e atuar nas mesmas.

Afirma que a ideia de implantação da proposta ser realizada em fases deve ser muito bem explicada para a comunidade confiar na proposta e assim conseguir a garantia da continuidade das ações. Comenta que há prioridades dentre elas, há o que é do governo e as da própria comunidade.

#### Djedah Lisboa

Relata como exemplo a agenda realizada da pauta da via Av. Vicente Monteggia, a qual considerou perfeita. Participaram diversos agentes, como o prefeito, vereadores, comunidade e associações e todos “saíram satisfeitos” em uma reunião que “era pra ser bem tensa mas acalmou pois contemplou todos os segmentos”. Comenta que por conta das tensões, unir os públicos aumenta a chance da solução ser encaminhada no final da reunião.

#### Lucas Vasconcellos

Questiona qual seria a data ideal para a primeira agenda.

#### Guilherme Castanheira

Responde que a rodada com as secretarias se encerra no início de fevereiro e a programação para iniciar a rodada com as entidades logo em seguida. As agendas contarão com a apresentação da proposta, parecida com a que foi realizada pelo vice-prefeito na Câmara Municipal, onde constarão as informações captadas na rodada com as secretarias.

Reitera a necessidade de divulgar as informações para a população a respeito do que se pensa para solucionar as suas demandas e responder às mesmas.

Pontua que o pensamento da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade - SMAMUS referente ao desenho do regime urbanístico impacta outras ações.

Djedah Lisboa

Comenta que outra variante do processo é a eleição, quanto mais próximo da mesma, mais as pessoas estão “encharcadas por influências externas e não a verdade delas”, então quanto mais cedo, dentro do possível, mais verdadeira a contribuição da população. Afirma que o ideal é conhecer o que realmente querem propor no projeto.

Lucas Vasconcellos

Informa que a adesão das pessoas, por experiência, é melhor e maior em dias da semana no período da noite, no horário pós-expediente.

Djedah Lisboa

Encerra comentando que assistindo a apresentação da proposta mais de uma vez, a compreensão da proposta se torna mais fácil e clara.

## 2.14. SMSEG - 27 de Janeiro de 2022

Reunião com a Secretaria Municipal de Segurança (SMSEG), às 9 hrs.

Agenda virtual através do aplicativo Webex. Link:

<https://municipiopoa.webex.com/municipiopoa-pt/j.php?MTID=mbf369d0f60b459ca2daed5cce40f21b1>

A apresentação da proposta foi realizada pela Equipe Técnica, a arquiteta e coordenadora de Planejamento Urbano Vaneska Paiva Henrique.

Após apresentação foi aberto espaço para as contribuições e questionamentos dos participantes, devidamente registrados neste documento.

Por fim, foi aberto e encaminhado um processo SEI (22.0.000010530-2) para formalização e registro de demais contribuições à proposta apresentada.

### Participantes:

1. Secretário Mario Ikeda | SMSEG
2. Luís Zottis | Secretário Adjunto Operacional SMSEG
3. Gelson Guarda | Secretário Adjunto Administrativo SMSEG
4. Evaldo Rodrigues de Oliveira Jr | Coordenador da Defesa Civil
5. Gabriel Sari Meneghetti | Unidade de Projetos SMSEG
6. Gabriela Verissimo | Diretoria de Planejamento e Políticas de Segurança
7. Marcelo Nascimento | Comandante da Guarda Municipal
8. Marco Antonio | Diretoria de Planejamento, Administração e Orçamento SMSEG
9. Alexandre Bortoluzzi | SMSEG
10. Claudia Silber | Gabinete Vice-Prefeito
11. Vaneska Paiva Henrique | SMAMUS
12. Vinícios Silva | SMAMUS
13. Caroline Meine | SMAMUS

### Transcrição do Chat:

De Gabriela Verissimo para Todos 09:03 AM

Gabriela Verissimo - Diretora de Planejamento e Políticas de segurança

De Cel EVALDO - Defesa Civil PoA para Todos 09:03 AM

Evaldo Rodrigues de Oliveira Jr - Coordenador da Defesa Civil

De Gabriel Meneghetti para Todos 09:04 AM

Gabriel Sari Meneghetti - Unidade de Projetos SMSEG

De Claudia Silber | GVP para Todos 09:09 AM

Claudia Silber - Gerente de Projetos Estratégicos GVP



De Caroline Meine | SMAMUS para Todos 09:10 AM

Bom dia a todos. Solicitamos que todos os presentes possam estar se identificando com o nome completo e o órgão que representam.

De Caroline Meine | SMAMUS para Todos 09:10 AM

Da mesma forma, a ferramenta do chat pode ser utilizada para esclarecimento de dúvidas, elaboração de questionamentos, sugestões e contribuições, bem como o tempo que teremos para bate papo ao final da apresentação.

De Caroline Meine | SMAMUS para Todos 09:11 AM

Obrigada!

### **Contribuições/Questionamentos:**

Claudia Silber

Menciona três pontos relativos a segurança no território do 4º Distrito:

Primeiro, relativo às intervenções para evidenciar o quadrilátero do entretenimento e promover a atratividade da região como polo cervejeiro, o que irá levar mais pessoas para a região.

Segundo, a respeito do terreno da Carris, que está sendo cercado pela mesma após furto do antigo cercamento, debater como tratar para seja evitada novamente essa questão até que o mesmo tenha um novo destino, afirma o gabinete do vice-prefeito irá agendar reunião para tratar desse ponto específico.

Por último, a questão da Vila dos Papeleiros, um problema crônico que afeta a todos e chama a atenção a preocupação dos moradores que se sentem muito vulneráveis pois há um conflito latente. Afirma que os serviços urbanos e a regularização fundiária foram envolvidos, pois tem papel direto na questão.

Mario Ikeda

Afirma que a preocupação inicial é com os conflitos que existem hoje no território. Cita, por exemplo, a parte do extremo norte onde localizam-se a Vila Teodora, Vila Areia e abrange todo o bairro Humaitá e há problemas sociais mas não há tantos conflitos justamente por estar mais afastada fisicamente. Informa que há uma nova vila, menor e “mais pobre”, surgindo ao lado do CT do Grêmio.

Em relação a Vila das Papeleiros, é um problema grave que nos últimos anos piorou que acredita que necessite ter um planejamento específico. Comenta que a reciclagem “tomou conta”, há diversas construções ilegais que por um lado são depósitos para a atividade de reciclagem, mas por outro são barreiras para retardar a entrada da polícia e, inclusive o acesso dos bombeiros a vila.

Pontua a concentração de moradores de rua que se encontram na região parte pela presença de uma unidade Centro POP, parte pela facilidade ao acesso a droga na Vila dos Papeleiros. Muitos são dependentes químicos que acabam se fixando na região e cometendo pequenos furtos que, de maneira repetida e diária, “acabou, na prática, corroendo todo o comércio que havia na Voluntários e nas

proximidades da Vila dos Papeleiros”. Afirma que é um problema social que se traduz em/gera um problema de segurança.

Comenta que o enfrentamento de como melhorar a questão social e saúde para diminuir o impacto da desigualdade social da região, pois no fundo “está separado” - e a separação gera menos conflito. O planejamento específico em termos sociais, que irá impactar tanto a saúde quanto a segurança, é o que irá melhorar o 4º Distrito e a convivência para torná-lo atrativo para as pessoas.

Comenta sobre o programa “Porto Alegre Segura” que planeja a instalação de câmeras de monitoramento pela cidade e afirma que “irão dar uma atenção especial” para o 4º Distrito.

#### Marcelo Nascimento

Comenta que baseado na experiência que possuem em relação a revitalização dos espaços públicos, o que diz que a mesma irá vingar/ter sucesso é o fluxo, uso e frequência da circulação das pessoas no local, a sua iluminação e a sua segurança.

Afirma que especificamente nessa região há a confluência desses três fatores que dificultam a circulação e o fluxo de pessoas: não é apenas a Vila dos Papeleiros mas também os equipamentos de atendimento a população de vulnerabilidade social, que faz com que outras pessoas de outras áreas também circulem por aquele local, e as unidade de triagem que são fonte de renda de muitas dessas pessoas. São situações que fazem com que as pessoas não circulem muito pela região, seja por preconceito ou por medo.

Salienta a questão do território ser muito noturno, escuro, opressor a noite e, de certa forma, essa escuridão noturna acaba refletindo também na parte diurna do cotidiano, acredita que as pessoas não costumam circular muito por essa situação. Explica que dentro da área conceitual, seria importante buscar soluções de iluminação complementares à iluminação tradicional pública existente na região. Pontua que essa questão envolve não apenas prédios iluminados ou soluções de outdoor com movimentos, mas também a questão da poda das árvores. A escuridão não é proporcionada pela falta de poste de iluminação pública e sim pelas copas das árvores que “tapam” a mesma e deixam o local escuro e propício a certas atividades.

Comenta ser importante o planejamento focar na iluminação, encontrar soluções sociais adequadas para a região e garantir o fluxo/frequência/circulação das pessoas pois isso irá, naturalmente, atrair a segurança pública e o sucesso da revitalização.

A respeito da reciclagem, comenta que a mesma gera problemas correlatos como o furtos de fios, cabos e pequenas peças de metais, não apenas na região mas também nas regiões adjacentes. Afirma que a área social tem papel fundamental dentro do planejamento da revitalização do espaço, para que a área da segurança possa fazer um papel eficiente e garantir o sucesso da mesma revitalização.

#### Claudia Silber

Questiona se as questões apontadas já foram encaminhadas para alguma solução e como estão sendo tratados esses aspectos que entendem como já identificados no território.

### Mario Ikeda

Esclarece que já trataram com o secretário do DEMHAB, André Machado, sobre a questão do recadastramento dos moradores e com a Polícia Civil a respeito da realização de uma investigação sobre a venda ilegal de casas inabitadas no território.

Pontua a necessidade de um planejamento específico para a Vila dos Papeleiros. Menciona o exemplo da degradação do espaço do Viaduto da Conceição que causou o fechamento de várias empresas e que ninguém quer alugar, primeiro, porque o cliente “não vai até lá” e segundo, o comércio vira vítima de pequenos furtos e delitos. As pessoas não se sentem à vontade para ir àquele local.

Menciona a operação em conjunto com a Polícia Civil realizada ao longo da rua Voluntários da Pátria onde realizaram o levantamento de doze pontos de compra e venda de sucata/ferro velho, dentre os quais: dois são grandes empresários, dois ou três médios e o restante, maioria, são pessoas que sobrevivem dessa atividade.

Reforça a necessidade de pensar medidas para organização específica da região que hoje impacta todo o bairro. Informa ser um dos pontos grandes problemas que impactam a segurança e está localizado no meio do 4º Distrito. Compara com o Humaitá, onde o número de pessoas em situação de vulnerabilidade é maior porém o impacto no território é menor.

Afirma que os investimentos irão valorizar a região, mas tem que ter planejamento para melhorar não apenas o aspecto mas a convivência do bairro.

### Claudia Silber

Comenta que o gabinete do vice-prefeito recebe muitas demandas dos moradores e empresários da região que relatam a questão do abandono. Ouvem ambos os lados, as pessoas se manifestam pelo direito da população de viver ali. Afirma que não é uma solução simples, mas que tem que ser tratada de forma especial.

### Vaneska Henrique

Alega que a manifestação do secretário de habitação, André Machado, “deu uma visão” de como podem começar a trabalhar as soluções: repensar uma urbanização, talvez uma estratégia de desenho justamente para criar pontos de acesso. Há que rever a implantação das habitações e como as mesmas se relacionam com o espaço público. Entendem que os conjuntos de habitação de interesse social em Porto Alegre “se fecham em si” e acabam criando o tipo de conflito mencionado anteriormente.

### Mario Ikeda

Comenta que deve-se pensar em questões sociais de cooperativas de reciclagem para poder organizar e melhorar as condições de educação para os jovens que, conforme forem crescendo, não viverem a mesma realidade dos pais. Crê, olhando pelo olhar da segurança, que é uma questão a se pensar e fazer um planejamento em relação a isso porque senão irão embelezar a região e fazer um grande investimento sem dar atenção para o ponto que é um grande problema.

Evaldo Rodrigues

Recorda alguns aspectos sob o ponto de vista da defesa civil:

A respeito do desenho geográfico, a área do 4º Distrito é caracterizada pela planície e onde se localizam os bairros Floresta/São Geraldo, os mesmos “empurram, de certa forma, toda a água para o dique que é a Castelo Branco”. Observa na intervenção que existe toda uma questão arquitetônica envolvida, que visualiza uma grande área sendo beneficiada e de certa forma causando algum tipo de impermeabilização do solo onde a água deixará de ser escoada para algum local.

Pontua que no bairro há uma estação de bombeamento do DMAE, que nem sempre funciona a pleno. Além dos benefícios para a estética da cidade é preciso obrigatoriamente pensar em algo para o solo voltado ao subterrâneo, acredita que seja oportuno que o DMAE realize o planejamento nesse sentido, prevendo minimamente um gerador de energia para a casa de bombas, além das intervenções necessárias de canalização.

Claudia Silber

Comenta que o diretor do DMAE falou sobre a necessidade de energia para tocar o sistema na região.

Vaneska Henrique

Complementa que o diretor do DMAE também disse que irá desenvolver um plano específico de drenagem para Porto Alegre e o professor que estavam em contato, professor Tucci, participou do estudo do 4º Distrito e havia indicado, além do que está previsto em lei, a construção de alguns espaços para reserva de água que possam, de certa forma, contribuir quando ocorrerem eventos de maiores alagamentos na região. Afirma que são questões levantadas por vários agentes e que se não forem solucionadas, há pessoas que não irão para o 4º Distrito.

Evaldo Rodrigues

Observa que as estações de bombeamento precisam ser autônomas, pois a energia irá faltar pois não está no controle da concessionária nem da CEEE, que atendem por demanda. Pontua que é uma questão que deve ser pensada no macro, para a cidade, mas que no 4º Distrito, que está sendo tratado, prever ao menos um “*backup*”: na falta do fornecimento de energia pela concessionária, que a estação tenha geradores para manter o sistema funcionando.

Gabriela Veríssimo

Complementa a fala do secretário Ikeda em relação à questão social.

Informa que a diretoria recebe muitos pedidos, até mesmo processos, para instalação de câmeras no 4º Distrito.

Há um tempo atrás, realizaram um mapeamento de todos os postos da Guarda Municipal para um trabalho de revitalização dos mesmos, principalmente de identidade visual para marcar visualmente a presença da mesma em alguns bairros específicos. Quando trataram a questão do 4º Distrito, cogitaram a

implantação da Onda Azul, igual ao que fizeram no Centro. Realizaram um *brainstorm* e afirma que todas as possibilidades esbarram na questão social e na educacional. Afirma que não adianta investir em tecnologia e equipamento se não trabalhar a educação social. O território tem muitos pequenos furtos "mais sociais do que um crime organizado" que geram esse tipo de vandalismo - câmeras são danificadas, iluminação tendo peças furtadas, etc. Importante fazer o trabalho prévio estratégico antes de iniciar os investimentos.

#### Luís Zottis

Comenta que a Polícia Civil e até mesmo a Brigada Militar e a Secretaria Municipal de Segurança - SMSEG, deveriam ter acesso ao cadastro, hoje realizado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social - SMDS, para saber quem está circulando pela região. Afirma que a segurança pública deveria ter esse conhecimento/cadastro para que os órgãos de segurança possam mapear nesse primeiro momento, se há foragidos, quem comete determinados furtos, etc. Pontua a necessidade da integração de informações.

## 2.15. COMAM - 27 de Janeiro de 2022

Reunião com Conselho Municipal do Meio Ambiente (COMAM), às 14 hrs.

Link de acesso público da gravação da reunião, disponível no canal da SMAMUS:  
<https://www.youtube.com/watch?v=AUOMSF6jXsY>

A apresentação da proposta foi realizada pela Equipe Técnica, a arquiteta e coordenadora de Planejamento Urbano Vaneska Paiva Henrique e o arquiteto e chefe da Unidade de Projetos Urbanos Guilherme Silveira Castanheira.

Após apresentação foi aberto espaço para as contribuições e questionamentos dos participantes, devidamente registrados neste documento.

### Conselheiros:

	CONSELHO			CONSELHO	
1	Isabel Junqueira	CRBio-03	7	Arceu Rodrigues	DMLU
2	Paulo Renato Menezes	AGAPAN	8	Simone Azambuja	AGAPAN
3	José Truda Palazzo Jr.	Inst. Augusto Carneiro	9	Dannyele Fagundes	SMURB
4	Thiago Gimezes	Inst. TodaVida	10	Fabiana Figueiro	FIERGS
5	Marília Longo	OAB/RS	11	Mariusia Colombo	DMAE
6	Fernanda Matte	SMDET			

### Equipe Técnica:

	EQUIPE			EQUIPE	
1	Claudia Silber	Gab. Vice-Prefeito	4	Guilherme Castanheira	SMAMUS
2	Germano Bremm	Secretário SMAMUS	5	João Marcelo Osório	SMAMUS
3	Vaneska Henrique	DPU   CPU   SMAMUS	6	Vinícios Silva	SMAMUS

### Transcrição do Chat:

A transição completa do chat da reunião encontra-se no **Anexo 3** deste relatório.

### Contribuições/Questionamentos:

Paulo Renato Menezes | Secretário Geral da Agapan

Retoma a mesma crítica feita ao Programa de Reabilitação do Centro Histórico, afirmando que o movimento ambientalista entende as mudanças do regime urbanístico do plano diretor através de programas específicos como um fatiamento do plano diretor que não deveria estar ocorrendo em paralelo à revisão (suspensa devido a pandemia), pois o plano diretor deveria ser visto como um todo.

Destaca a importância, no contexto de aumentar a densidade da região e autorizar novas

construções, de exigir contrapartidas dos empreendedores e da própria prefeitura, que prevê realizar diversas melhorias na área, assim como se propõe no Centro Histórico.

Afirma que o movimento ecológico quer cidades caminháveis e “bicicletáveis”, e nesse sentido, viu que o projeto prevê o alargamento de calçadas, algo que há muito tempo reivindica. Agrega que se precisa, acima de tudo, de um sistema de transporte coletivo sustentável, multimodal, confortável e de custo baixo para diminuir a profusão de automóveis a base de combustíveis fósseis que são um dos principais problemas dos centros urbanos.

Pontua que a prefeitura necessita ter visão de conjunto das calçadas, que não podem ficar somente a cargo da visão de cada proprietário. Finaliza afirmando que espera que o conjunto do programa inclua mais do que apenas alterações de índices construtivos.

#### Marília Longo | OAB/RS

Afirma que é um projeto necessário e gostaria de tirar dúvidas quando a questão dos incentivos. Indaga como efetivamente terão recursos, pois o projeto é excelente mas apresenta muitas questões voltadas à iniciativa privada. Questiona se foi feito diagnóstico do porquê áreas do 4º Distrito estão em condições tão degradantes que não estimulam a iniciativa privada a investir na região.

Entende como salutar a proposta de densificação no entorno da Rodoviária, pois é uma região de acesso e circulação. Reafirma a importância de densificar onde há equipamentos urbanos ao invés da cidade seguir se expandindo para a zona sul, sendo nesse sentido o interesse ambiental que a área do 4º Distrito seja mais densa do que é hoje.

Gostaria de entender como serão incentivos projetos que mesclam áreas modernas com estruturas históricas do patrimônio, considerando que o 4º Distrito tem grande número de imóveis inventariados e degradados.

#### José Truda Palazzo Jr. | Representando o Instituto Augusto Carneiro

Acredita na importância do trabalho de revitalização da região dialogar com a prioridade da cidade para a conservação da biodiversidade, e também que pensem em como resolver o paradoxo do adensamento com a necessidade de readequar a malha viária da região.

Sugere que uma das grandes prioridades da readequação urbanística da região seja o adensamento da arborização, considera ser muito importante fazer do 4º Distrito uma região com arborização adensada, adequada, com espécies nativas, que criem uma maior conexão entre as ilhas do Guaíba e o resto do tecido urbano. Afirma que existe uma série de vias com leitos de veículos superdimensionados em relação à largura das calçadas, o que aponta como questão estratégica em relação ao adensamento da arborização na região.

Finaliza dizendo que “espera que essas coisas possam ser detalhadas e priorizadas no escopo desse projeto”.

#### Germano Bremm | Secretário SMAMUS

Comenta que o Programa é um modelo econômico, jurídico e urbanístico com determinados

critérios, onde através da política de incentivos se tenta induzir determinadas soluções (com a iniciativa privada respondendo), pois o plano diretor atual impede muitas vezes transformações naturais. Afirma que a proposta cria um modelo muito simplificado de regras a partir do gabarito, tentando comportar as diversas nuances, facilitando e dando descontos para quem trazer determinados tipos de soluções, como soluções na área da sustentabilidade, e regras que pontuam positivamente para fazer jus aos incentivos do programa. O programa cria um gabinete de regras diferenciadas que torna a área atrativa em detrimento de outras regiões.

### Guilherme Castanheira

Por fim, o arquiteto Guilherme complementa a apresentação citando o faseamento do Programa apresentado, explicando que a ideia é trabalhar esse território em fases, onde, já na fase 1 alguns projetos já possam acontecer em curto ou médio prazo de tempo e, posteriormente, ir trabalhando com outras propostas.

Explica que hoje foram apresentadas propostas mais voltadas à área urbanística, mas não quer dizer que não existam, dentro do Programa, propostas para os outros eixos demonstrados no início da apresentação. Estão sendo conduzidas conversas com todas as secretarias para identificar as ações que já estão acontecendo no território, as que estão previstas e as que podem ser construídas em conjunto. Destaca que o Programa está sendo construído com contribuições de todas as secretarias de forma a contemplar e ampliar as propostas apresentadas, identificando eixos e fases de todas as ações.

Comenta que, sobre as regras de índices, os incentivos e demais questões sobre o Regime Urbanístico, a Diretoria de Planejamento Urbano pretende tratar em conjunto com as melhorias e ações de outras secretarias, nas conversas com as entidades e com a comunidade. Destaca, ainda, que incentivos e isenções estarão vinculados ao atendimento de itens estipulados no checklist que está sendo construído, o qual deverá ter um manual para orientar não somente os técnicos da prefeitura como para empreendedores, arquitetos, engenheiros e interessados em contribuir com alguma proposta no território.

Observa que as vias apresentam um gabarito que foi adequado para a época que a região tinha um caráter industrial e que hoje é necessário ampliar e melhorar as calçadas, favorecendo a ampliação da arborização no local.

Destaca que é, sim, necessário aproveitar e ampliar o uso dos equipamentos e da infraestrutura existentes no território favorecendo a sustentabilidade para os sistemas, de acordo com o objetivo da proposta de Regeneração Urbana.

Sobre as problemáticas existentes no local (drogadição, regularização das Unidades de Triagem, entre outras), foi explicado que esses temas serão tratados em conversas com as secretarias específicas para melhor entendimento e adequado enquadramento no planejamento urbano.

Comenta que, em conversa com a Secretaria Municipal da Cultura, foi tratada a questão dos inúmeros imóveis inventariados e abandonados na região e a necessidade de um melhor e mais claro entendimento sobre o que pode ou não ser feito com esses imóveis, desmistificando a ideia sobre a dificuldade de se trabalhar com esse tipo de construção.

Em relação às ciclovias, a questão será tratada em reunião com a Secretaria de Infraestrutura e



Mobilidade Urbana e com a EPTC para identificar a projeção de ampliação da rede e a possibilidade de novos caminhos nesse território.

Vaneska Henrique

Reporta a questão dos 3 pontos que são os grandes desafios para o desenvolvimento do território: conseguir chegar no adensamento sustentável para as estruturas que estão ali instaladas, o incremento dos espaços abertos e ampliação da arborização. Essas questões, inclusive, devem ser objeto de monitoramento para o acompanhamento e ações de ajustes, caso necessário, ao longo da implantação do projeto.

## 2.16. SMELJ - 28 de Janeiro de 2022

Reunião com Secretaria Municipal do Esporte, Lazer e Juventude (SMELJ), às 11 hrs.

Agenda virtual através do aplicativo Webex. Link:

<https://municipiopoa.webex.com/municipiopoa-pt/j.php?MTID=m64d89ad24dce6a2aceae527d21a4ceb0>

A apresentação da proposta foi realizada pela Equipe Técnica, o arquiteto e chefe da Unidade de Projetos Urbanos Guilherme Silveira Castanheira.

Após apresentação foi aberto espaço para as contribuições e questionamentos dos participantes, devidamente registrados neste documento.

Por fim, foi aberto e encaminhado um processo SEI (22.0.000009982-5) para formalização e registro de demais contribuições à proposta apresentada.

### Participantes:

1. Secretária Débora Rios Garcia | SMELJ
2. Rodrigo Kandrik | SMELJ
3. Fernando Bruno Rieth | SMELJ
4. Claudia Silber | Gabinete Vice Prefeito
5. Vaneska Henrique | SMAMUS
6. Guilherme Castanheira | SMAMUS
7. Vinícios Silva | SMAMUS
8. João Marcelo Osório | SMAMUS
9. Caroline Meine | SMAMUS

### Contribuições/Questionamentos:

#### Débora Garcia

Pergunta como se encontra a situação do Humaitá, região que alaga muito por causa da situação da casa de bombas.

#### Guilherme Castanheira

Informa que alguns problemas ainda permanecem, conforme apontado na conversa com o diretor do DMAE. Na mesma ocasião, foi relatado que além da necessidade de manutenção constante das casas de bombas, ultimamente faltou fornecimento de energia para ter o suficiente para acionar o equipamento das mesmas. Afirma que são necessárias ações além das existentes, por exemplo, há um projeto do DMAE para ampliação e melhoria da drenagem do território a longo prazo.

#### Claudia Silber

Aponta que dentro das questões do desenvolvimento social, tem observado que uma questão se perpetua: dentre as pessoas que trabalham na reciclagem, há famílias que se encontram na mesma

situação há gerações e não conseguem sair. Relata que na reunião com a Secretaria da Educação - SMED, existe o papel do desenvolvimento social que antecede o trabalho da rede de educação, “a questão é como essas pessoas chegam ali”. Pensando na contribuição que o esporte ou alguma atividade recreativa pode proporcionar, há que se mostrar para aquelas pessoas que “existe algo fora daquele universo/mundo que elas convivem e pertencem”.

Questiona o que poderia ser feito ou o que já está na pauta da Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude - SMELJ que poderia ser conectado/transferido para o território do 4º Distrito. Reconhece que a região carece de áreas estruturadas e organizadas e sugere parcerias, por exemplo, com o Grêmio, para haja o engajamento dos agentes que estão inseridos na região com alguma iniciativa.

Pontua outra questão importante sobre as futuras ciclovias e o que se pretende, o território é amplo e poderia viabilizar algum evento relacionado a bicicleta onde região pudesse ser inserida no percurso.

#### Débora Garcia

Afirma que “o pessoal da reciclagem se encontra no Humaitá, nas proximidades da Arena” e que organizar um evento que envolva a região “é bem tranquilo”.

#### Rodrigo Kandrik

Comenta a respeito do envolvimento de alguns atores.

Informa que será realizada a primeira ação coordenada pela secretária Débora na qual a Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude - SMELJ está inserindo na área. A ação conta com parcerias com academias, o Grêmio e diversos atores e acontecerá no parque Mascarenha de Moraes. Serão oferecidas atividades como caminhada orientada, atividades de *fitness*, entre outras.

Intera que participou do processo de criação e implantação da Feira Modelo, na Praça Florida, e da reestruturação da parte urbanística e interna do Vila Flores, que veio a atender as partes culturais e educativas da região.

Relata que antigamente haviam estruturas/módulos, uma delas na praça Pinheiro Machado que foi realocada para o parque Mascarenhas de Moraes, que atualmente não há RH na unidade, apenas “uma atividade ou outra ao longo da semana”.

Informa que há uma ideia da Secretaria de reurbanizar a Praça Florida, instalar uma quadra de areia para retomar a prática do *beach* tênis, vôlei de praia e futevôlei no local. Ações pequenas que engrandecem e reestruturam o local.

Referente à questão de atividades de corrida e passeios ciclísticos, afirma que tem que haver sintonia com a EPTC pois tais atividades “atrapalham a vida das pessoas das áreas ao longo do percurso”. Menciona que as maratonas nas cidades mundo afora são para conhecer a cidade, o percurso passa por pontos turísticos e a secretaria está idealizando realizar uma nesse formato em Porto Alegre, passando pelo Centro Histórico e pelo 4º Distrito, que é uma demanda e prioridade da prefeitura.

Apona uma questão importante quando se trabalha com empresas da construção civil no 4º

Distrito: há que se pensar em uma parceria na qual esses agentes possam ajudar a trabalhar as atividades esportivas na região através das contrapartidas.

Claudia Silber

Informa que foi realizado um estudo das áreas verdes da região e há análises de projetos a serem desenvolvidos que “estão no radar”. Cita a solução da Orla, de como a população está curtindo e aproveitando a infraestrutura.

Reconhece que no 4º Distrito há espaços que poderiam ser melhor aproveitados, até mesmo para reverter uma situação da questão social com a própria transformação do território através da educação e atividades esportivas.

Cita a fala do secretário Léo em reunião: “só teremos o convívio quando as áreas públicas estimularem o mesmo”. Há necessidade de ter um espaço que possa ser aproveitado independente da classe social e dar oportunidade para as pessoas enxergarem o mundo de forma diferente.

Rodrigo Kandrik

Relata que atendem as crianças da Vila dos Papeleiros através do deslocamento semanal para centros e piscinas comunitárias, ainda que a secretaria enfrente muitas limitações para atender a todos.

Débora Garcia

Entende que estão com programação para uma ação local durante o verão e questiona o que pode fazer de políticas públicas para as crianças da comunidade ao longo do ano, tornar sistemático.

Guilherme Castanheira

A respeito das contrapartidas, comenta que as mesmas devem ficar dentro do território e não podem ser utilizadas para atender demandas de outra região, conforme estudos realizados, pois os impactos gerados pelo empreendimento são na região. Atualmente, quando solicitam a contrapartida, a mesma deve permanecer no entorno para suprir as demandas solicitadas pelas secretarias que fazem parte do processo de aprovações. Cita o exemplo das praças São Geraldo e Julio Andreatta, ambas contrapartidas de um empreendimento localizado na região: já existiam as propostas de revitalização das praças e o empreendimento os executou. Informa que são exemplos do que pretende implantar: a contrapartida será ou no entorno imediato ou dentro do território. Sugere prever na revitalização das praças alguns elementos que possam ampliar as estruturas no território, que carece das mesmas.

## 2.17. SMAP - 7 de Fevereiro de 2022

Reunião com Secretaria Municipal de Administração e Patrimônio, às 14 hrs.

Agenda virtual através do aplicativo Webex. Link:

<https://municipiopoa.webex.com/municipiopoa-pt/j.php?MTID=m64d89ad24dce6a2aceae527d21a4ceb0>

A apresentação da proposta foi realizada pela Equipe Técnica, o arquiteto e chefe da Unidade de Projetos Urbanos Guilherme Silveira Castanheira.

Após apresentação foi aberto espaço para as contribuições e questionamentos dos participantes, devidamente registrados neste documento.

Por fim, foi aberto e encaminhado um processo SEI (22.0.000014983-0) para formalização e registro de demais contribuições à proposta apresentada.

### Participantes:

1. Jorge Hias | Secretário Adjunto SMPA
2. Raquel Sousa | Diretora Patrimônio SMPA
3. André Barbosa | SMPA
4. Claudia Silber | Gabinete Vice Prefeito
5. Vaneska Henrique | SMAMUS
6. Guilherme Castanheira | SMAMUS
7. Lígia Soares | SMAMUS
8. Vinícios Silva | SMAMUS
9. Caroline Meine | SMAMUS
10. Renata Saffer | SMAMUS

### Transcrição do Chat:

De jorge hias para Todos 02:25 PM

Jorge Hias - Adj SMAP

De Raquel Sousa para Todos 02:25 PM

Raquel Sousa - Diretora-geral de Gestão do Patrimônio - DGPAT-SMAP

De Claudia Silber para Todos 02:44 PM

Boa tarde, me desculpem pelo atraso

### Contribuições/Questionamentos:

Guilherme Castanheira

Comenta que já receberam contribuições da SMAP em outro momento em relação aos patrimônios. A própria Claudia, em nome do gabinete do vice-prefeito, já estava em busca de informações

relacionadas aos próprios existentes, seja municipal ou estadual, para que a secretaria tenha conhecimento e possa auxiliar nas possibilidades de implantação tanto de novos equipamentos quanto na nova utilização de próprios com alguma utilidade que não tenha no território atualmente.

#### Jorge Hias

Informa que tinha assistido a apresentação da proposta realizada pelo vice-prefeito na Câmara dos Vereadores, elogia a mesma comenta que será uma revolução na cidade.

Faz duas pequenas provocações: relativo aos corredores de ônibus, que “mataram o comércio da região”, acredita que devem entrar em pauta o corredor da avenida Farrapos; outra em relação a região ser uma zona livre de prostituição, que julga ser uma questão social que está instalada e deve entrar em pauta.

#### Raquel Sousa

Comenta ser uma das primeiras apresentações do município que pensa em planejamento estratégico de longo prazo.

Questiona se já há previsão de um cronograma de faseamento do projeto, como visualizam a questão do que é necessário de investimento público de fato - principalmente nas vias e áreas das estações - e se já há planejamento de ações intermediárias.

Em relação aos próprios, as áreas que possuem imóvel público no 4º Distrito são principalmente áreas de acesso da região - seja por meios viários privados, seja por acesso pelas estações de trem ou as estações de transporte rodoviário/ônibus. O entorno das estações de trem e terminais: as principais áreas que não são praças ou leitos viários já implantados, são áreas que estão com algum grau de degradação e que futuramente terá algum gravame.

#### Guilherme Castanheira

Esclarece que há propostas apresentadas que não dependem tanto de investimentos, talvez a construção com atores, seja outras secretarias ou até mesmo empreendedores da região, mas são ações que já possam vir a acontecer ou iniciar.

## 2.18. SMPAE | DPEMR - 11 de Fevereiro de 2022

Reunião com a Diretoria de Planejamento Estratégico e Monitoramento de Resultados (DPEMR) da Secretaria Municipal de Planejamento e Assuntos Estratégicos (SMPAE), às 9:30 hrs.

Agenda virtual através do aplicativo Webex. Link:  
<https://municipiopoa.webex.com/municipiopoa-pt/j.php?MTID=mff92ae61135b7425face1ebc948daac1>

A apresentação da proposta foi realizada pela Equipe Técnica, o arquiteto e chefe da Unidade de Projetos Urbanos Guilherme Silveira Castanheira.

Após apresentação foi aberto espaço para as contribuições e questionamentos dos participantes, devidamente registrados neste documento.

Por fim, foi aberto e encaminhado um processo SEI (22.0.000016410-4) para formalização e registro de demais contribuições à proposta apresentada.

### Participantes:

1. Jonas Machado | SMPAE
2. Luiz Alberto | SMPAE
3. Roberta | SMPAE
4. Fernando Schardong | SMPAE
5. Denise Villas Boas | SMPAE
6. Leonardo Pilotti | SMPAE
7. Carlos Eduardo Gomes | SMPAE
8. Leandro Nunes | SMPAE
9. Claudia Silber | Gabinete Vice Prefeito
10. Guilherme Castanheira | SMAMUS
11. Lígia Soares | SMAMUS
12. Vinícios Silva | SMAMUS
13. Caroline Meine | SMAMUS

### Transcrição do Chat:

De Caroline Meine | SMAMUS para Todos 09:46 AM

Bom dia a todos! Solicitamos que todos os presentes possa estar se identificando com o nome completo e o órgão que representam aqui no chat. Obrigada!

De Claudia Silber | GVP para Todos 10:05 AM

Claudia Silber /GVP

De DPEMR para Todos 10:08 AM

Jonas Machado - DPEMR/SMPAE

De Fernando Schardong para Todos 10:08 AM

Fernando Schardong - DPEMR/SMPAE

De Denise para Todos 10:09 AM

Denise Villas Boas - DPEMRS/SMPAE

De Leandro Nunes para Todos 10:11 AM

Leandro Nunes - DPEMR/SMPAE

De ceduardo para Todos 10:14 AM

Carlos Eduardo Gomes Macedo/DPEMR/SMPAE

### **Contribuições/Questionamentos:**

Jonas Machado

Questiona que tipo de demanda se espera da Diretoria - DPEMR.

Claudia Silber

Esclarece que já realizaram agendas com boa parte das secretarias que estão diretamente envolvidas com a proposta e as mesmas repassaram iniciativas que estão acontecendo e outras que estão planejadas.

Afirma a necessidade de alinhar e entender o que está sendo monitorado dentro da SMPAE, em que situação se encontra e como podem, tratando da transversalidade proposta no projeto, estabelecer um olhar para o acompanhamento dessas atividades nas secretarias.

Guilherme Castanheira

Solicita auxílio para pontuar o que está sendo previsto para região e o que está em desenvolvimento. Comenta que a ideia é trabalhar com fases e afirma a possibilidade de trabalhar em parceria com algumas secretarias para desenvolver projetos em conjunto e estar a disposição para auxiliar no desenvolvimento das propostas.

Luiz Alberto

Questiona se as macros entregas foram repassadas para os órgãos, se há orçamentos, cronograma, como está essa parte.

Guilherme Castanheira

Esclarece que o que foi pontuado são propostas e não há projetos, nem orçamentos. As propostas ainda serão validadas, estão realizando uma rodada com as secretarias e a própria população, quando for consultada, irá opinar e as propostas poderão ser alteradas.

Luiz Alberto

Questiona quem será o “gerentão” do programa.



### Guilherme Castanheira

Afirma que não são “gerentões”, estão trazendo uma proposta e inclusive seria importante ter uma pessoa externa para fazer o gerenciamento de tudo. Por isso comentaram a respeito da possibilidade de ter o escritório do 4º Distrito ou até mesmo uma empresa pública - todos os exemplos/referências possuem um local para gestão do projeto. Afirma que cada secretarias será responsável pela sua parte e todas irão ter ações direcionadas para o território que irão engrandecer o programa como um todo.

### Claudia Silber

Reitera que o que necessitam nesse momento é saber o que está em andamento nas secretarias e o que pode ser convergente a proposta e já pode ser implementado.

### Jonas Machado

Primeiro, esclarece o que compete à diretoria, qual o escopo de acompanhamento: acompanham as ações - têm um hall de acompanhamento mais estratégico. O que a Claudia comentou da busca de tudo que está acontecendo nos órgãos tem maior amplitude. Afirma que será necessário um esforço para buscar nas secretarias essa expansão do escopo de acompanhamento, conseguem fazer pois tem equipe dentro do órgão que consegue buscar essas informações. Propõem que a SMPAE, por meio da equipe de acompanhamento, busque as iniciativas nos órgãos e sistematize/organize o que já há de iniciativas palpáveis: tenha projeto e orçamento. Após, voltam a discutir com o grupo para validação.

Outro ponto, em relação ao cronograma, pontua que o que é de competência pública, toda a primeira parte de revisões legais, mudanças de regramentos urbanísticos, etc. tem que ter um plano/cronograma.

A respeito do ponto extremamente importante, abordado pelo Luiz, é a necessidade de um gerente para o programa, esclarece que utilizou o termo “gerentão” pois se trata de um programa e não um projeto. Cita que “cão que não tem dono morre de fome, cão que tem mais de um dono, morre de fome também.” pois precisam ter cuidado com o que chama de gerente do programa. Afirma que não adianta dizer que o gerente é o vice-prefeito, o mesmo pode ser um gerente institucional e a figura dele é essencial para o bom andamento, mas o gerente do dia a dia é aquele que irá se dedicar a olhar o dia a dia, a chamar os responsáveis. Menciona o que estão fazendo agora, é uma fase de levantamento de iniciativas que já estão na vida real e querem checar se faz sentido e se irão tocar - é isso que o gerente irá fazer.

### Claudia Silber

Afirma que a questão da gerência já está entendida e prevista, inclusive o vice-prefeito e o prefeito já estão conversando sobre a mesma e, como o Guilherme mencionou, está previsto a configuração/estruturação de um escritório.

Quanto ao cronograma, informa que estão trabalhando intensivamente, os agendamentos estão dentro do previsto para essa construção e desde dezembro focados nos encontros e troca de ideias. A apresentação é longa, inclusive as fases todas também.

Comenta que já possuem informações das secretarias, algumas já relatadas - resta saber

exatamente em que momento a SMPAE pode embarcar e auxiliar nessa construção.

#### Jonas Machado

Afirma que o 4º Distrito é um programa estratégico e o DPEMR já acompanha, inclusive por isso já estão conversando. O que estão fazendo agora é uma incorporação das iniciativas já existentes abaixo do guarda-chuva e colaboram muito com isso, irão ajudar a fazer.

Informa que atualmente estão em um momento muito intenso de trabalho da equipe, passando o mesmo, “entram de cabeça”: perguntam nos órgãos, buscam o que eles tem que se encaixe na área, organizam, apresentam e retomam a conversa. O que definem que faz sentido, coloca-se em um acompanhamento abaixo do guarda-chuva do 4º Distrito e, em paralelo, acompanham o cronograma existente da parte de revisão legislativa - acredita que dessa forma conseguem colaborar.

Pontua que talvez seja importante fazer uma apresentação mais voltada para o corpo técnico dos órgãos pois “irão bater na porta” dos mais de 30 órgãos da administração e falar que existe uma iniciativa do 4º Distrito e precisam saber o que eles têm em relação ao tema. Afirma que isso gera questionamentos - para regular e falar um pouco mais, até mesmo para alinhar a expectativa do que irá retornar do órgão.

#### Guilherme Castanheira

Comenta que muitas das secretarias pontuaram que possuem ações na região e talvez a SMPAE tenha mais informações a respeito das mesmas. Como a SMAMUS não possui as informações de todos os órgãos, fizeram um trabalho de pesquisa de campo em cima do que havia sido levantado nas consultorias contratadas.

Pontua que outro trabalho que a SMPAE pode auxiliar é na identificação dos órgãos de quem são os técnicos que podem repassar maiores informações caso surja alguma dúvida, um contato direto porque muitas vezes as informações chegam muito rasas.

#### Jonas Machado

Acredita que tem que ter alinhamento, solicita que realizem o exercício do que querem saber e pergunte de forma completa para que se consiga ir a campo buscar as informações de forma completa, senão podem frustrar uma expectativa. Informa que mesmo que alguma ação não esteja no radar da SMPAE, os mesmo buscam se informar, somente pede esclarecimento sobre o que buscar.

#### Guilherme Castanheira

Em relação à existência de verba destinada para o recurso, afirma que há verba e essa informação deve constar nas apresentações para a comunidade. Afirma que o programa em si não tem como objetivo trazer questões somente do regime urbanístico, mas sim ser uma das estratégias para tentar transformar a região. O principal, atualmente, é demonstrar para a população que já existem ações acontecendo na região e o que é apresentado é um *plus* daquilo que pode vir a acontecer no território.

## 2.19. AsBEA-RS - 15 de Fevereiro de 2022

Reunião com Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura (AsBEA-RS), às 10 hrs.

Agenda virtual através do aplicativo Webex. Link:

<https://municipiopoa.webex.com/municipiopoa/j.php?MTID=me2e8cf9ddb573f0b32f137fe940cc073>

A apresentação da proposta foi realizada pela Equipe Técnica, o arquiteto e chefe da Unidade de Projetos Urbanos Guilherme Silveira Castanheira.

Após apresentação foi aberto espaço para as contribuições e questionamentos dos participantes, devidamente registrados neste documento.

### Participantes:

1. Mauricio Ceolin | AT Arquitetura
2. Rafaela Koehler | Sousa Guerra Arquitetura
3. Pryscilla Zamberlan | Studio T Consultoria e Arquitetura
4. Juliana Sisson | Studio T Consultoria e Arquitetura
5. Raquel Hagen | HB Arquitetas Associadas
6. Rodrigo Rocha | OSPA
7. Roberto Nehme | Tópos Arquitetura e Urbanismo
8. Luís H. B. Villanova | Ideia1 Arquitetura
9. Cristiane Machado | Roseli Melnick Arquitetura e Interiores
10. Bianca Dautartas | HB Arquitetas Associadas
11. Fernando Maia | Cerdá Arquitetura e Urbanismo
12. Sergio Saffer | Sanguinetti & Saffer Arquitetura
13. Claudia Silber | Gabinete Vice Prefeito
14. Patrícia Tschoepke | DPU | SMAMUS
15. Vaneska Henrique | SMAMUS
16. Guilherme Castanheira | SMAMUS
17. Lígia Soares | SMAMUS
18. Catiane Cardoso | SMAMUS
19. Caroline Meine | SMAMUS
20. Ana Aguirre | SMAMUS
21. Renata Dornelles | SMAMUS

### Transcrição do Chat:

De Patricia SMAMUS para Todos 10:49 AM

Posso responder

De Claudia Silber | GVP para Todos 10:51 AM

Bom dia. Agradeço se todos puderem escrever aqui os seus nomes para registrarmos as participações. Obrigada

De Claudia Silber | GVP para Todos 10:51 AM

Claudia Silber / GVP

De mauricio para Todos 10:52 AM

Mauricio Ceolin - AT Arquitetura

De Fernando Maia para Todos 10:52 AM

Fernando Maia - Cerdá Arquitetura e Urbanismo

De Rafaela Koehler para Todos 10:52 AM

Rafaela Koehler - Sousa Guerra Arquitetura

De Pryscilla Zamberlan para Todos 10:52 AM

Pryscilla Zamberlan e Juliana Sisson - Studio T Consultoria e Arquitetura

De Raquel Hagen para Todos 10:53 AM

Raquel Hagen - HB Arquitetas Associadas

De bianca para Todos 10:53 AM

Bianca Dautartas - HB Arquitetas Associadas

De Rodrigo Rocha para Todos 10:54 AM

Rodrigo Rocha - OSPA

De Cristiane Machado para Todos 10:54 AM

Cristiane Machado - Roseli Melnick Arquitetura e Interiores

De Renata Dornelles para Todos 10:54 AM

Renata Dornelles | CPU | SMAMUS

De Roberto Nehme para Todos 10:55 AM

Roberto Nehme - Tópos Arquitetura e Urbanismo

De Claudia Silber | GVP para Todos 11:09 AM

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico já está instalada no 4D, no Instituto Caldeira.

De mauricio para Todos 11:11 AM

<http://amigosdomacrs.com.br/sede-iv-distrito/>

De Claudia Silber para Todos 11:14 AM

estão preparando

De Luís H B Villanova para Todos 11:14 AM

Luís H B Villanova\_Ideia1 Arquitetura

De Claudia Silber | GVP para Todos 11:14 AM

a partir das diretrizes propostas

De sergio saffer para Todos 11:16 AM

Sergio Saffer - Sanguintti Saffer Arquitetura

De Patricia SMAMUS para Todos 11:22 AM

COMO EIXO

De Patricia SMAMUS para Todos 11:23 AM

Excelente

De Patricia SMAMUS para Todos 11:23 AM

Obrigada

De Priscilla Zamberlan para Todos 11:24 AM

Estávamos conversando aqui...um incentivo para a questão de descontaminação do solo seria um mapeamento e o tipo de contaminação com base no histórico de atividades do local ser disponibilizado pela prefeitura. Isso daria uma segurança para o empreendedor em relação a prazo e custos de execução da obra

De Patricia SMAMUS para Todos 11:25 AM

Anotado

De Priscilla Zamberlan para Todos 11:25 AM

Outro item que oneram bastante, principalmente para os pequenos empreendedores, é a questão do restauro de imóveis inventariados, tanto quanto descontaminação do solo para os empreendedores grandes

De Cristiane Machado para Todos 11:26 AM

vou ter que sair pessoal, tenho outra reunião.

De Cristiane Machado para Todos 11:26 AM

Parabéns pela apresentação e pelo material

De Patricia SMAMUS para Todos 11:26 AM

obrigada

De Priscilla Zamberlan para Todos 11:28 AM

Outra ideia que é praticada em SP é a criação de um grupo técnico de áreas contaminadas com intuito de gerenciar e acompanhar essas áreas e assim possibilita a divulgação de um relatório destes casos

De Roberto Nehme para Todos 11:28 AM

Boa

De Patricia SMAMUS para Todos 11:28 AM

interessante

De Priscilla Zamberlan para Todos 11:29AM

Este grupo tb seria responsável por emitir diretrizes para implantação do empreendimento, possibilitando dar segurança ao investidor para aquisição da área

De Priscilla Zamberlan para Todos 11:31 AM

Podendo tb alimentar as informações, de forma pública, por meio de georreferenciamento

De Patricia SMAMUS para Todos 11:31 AM

Vocês alimentarem? que nem no google?

De Priscilla Zamberlan para Todos 11:32 AM

tb! poderia ser um trabalho em conjunto entre iniciativa privada e poder público

De Patricia SMAMUS para Todos 11:32 AM

Beleza. Vamos pensar como estruturar via plataforma

De Priscilla Zamberlan para Todos 11:34 AM

poderia ser uma consulta prévia que informe a situação ambiental de determinada área com base nas informações apresentadas pelo próprio interessado cruzando com as informações dos bancos de dados dos órgãos públicos e autarquias

De Patricia SMAMUS para Todos 11:35 AM

anotado

De Raquel Hagen para Todos 11:35 AM

Pessoal, infelizmente terei que deixá-los. ótimo final de reunião. Agradeço a oportunidade..

De Patricia SMAMUS para Todos 11:35 AM

Obrigada Raquel

De Praticia SMAMUS para Todos 11:41 AM

Na teoria a solução é simples

De Patricia SMAMUS para Todos 11:42 AM

tem questão de insegurança também então

De mauricio para Todos 11:52 AM

Vou ter que sair pessoal!

De mauricio para Todos 11:53 AM

parabéns pelo trabalho e obrigado pelo convite

#### **Contribuições/Questionamentos:**

Raquel Hagen

Comenta que o plano do 4º Distrito é bem audacioso e há bastante expectativa referente a implementação. Possui uma estruturação semelhante à proposta do Centro Histórico e afirma conseguir visualizar melhor a apresentação justamente por causa da experiência anterior.

Em relação ao financiamento das ações propostas, pela apresentação está baseado basicamente nos recursos oriundos do solo criado. Entende que esse processo do solo criado tem um tempo mais demorado para acontecer até que haja quantidade suficiente para viabilizar de fato a implantação de alguma ação.

Patrícia Tschoepke

Esclarece que é um projeto de governo e não especificamente da secretaria. A Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade - SMAMUS desenvolve a inteligência do programa, a partir dos estudos realizados no território, mas o desenvolvimento das ações e dos 12 itens iniciais foram pensados junto ao governo, a partir do gabinete do vice-prefeito.

As ações identificadas nos estudos foram divididas em etapas, as 12 propostas apresentadas seriam elencadas na denominada Fase 1.0, onde o próprio governo irá buscar recursos - inclusive já estão trabalhando nessa questão - para que as mesmas sejam compromissos da atual gestão. Uma questão pontuada pelo gabinete do vice-prefeito é que embora tenha disponibilizado um potencial maior de índice construtivo através do solo criado, a proposta é que o mesmo seja isento nos primeiros 5 anos para incentivar o investimento no território.

Roberto Nehme

Questiona se pretende utilizar o modelo tipo CEPAC, utilizado em São Paulo e no Porto Maravilha, no Rio de Janeiro.

Patrícia Tschoepke

Nega que haja pretensão de utilizar o modelo, o que propõem é mais simples: uma venda de balcão direta ou conversão em obras públicas, como ocorre nos TASC e TCAPs. Terão um valor direto e o mesmo será convertido em ações no território.

Raquel Hagen

Questiona se já há alguma expectativa de execução e prazos das ações.

Maurício Ceolin

Acredita que seria uma sinalização, necessitam de uma segurança de que ações irão acontecer para poder gerar um movimento. O primeiro passo é o mais difícil, a saída do estado de inércia. Esse processo necessita começar a ser viabilizado de alguma forma pois são projetos de longo prazo. Pensar pelo outro lado, do investidor, em qual é a “segurança” da realização das ações e quais são os empecilhos que necessitem ser ultrapassado - legais, de tramitação, descontaminação do solo, etc - no sentido de custos iniciais, no caso de aprovação de projeto nas áreas privadas.

Raquel Hagen

Esclarece que comentou um pouco sobre a questão pública pois entende que para facilitar, principalmente para o empreendedor que não é um mega empreendedor e fará um projeto em um terreno ou máximo dois, é necessário que o mesmo consiga visualizar e ter, como comentou o Maurício, certa “segurança”.

Patrícia Tschoepke

Em relação às obras públicas, o próprio governo está realizando uma busca ativa para viabilizar os projetos. Atualmente, tem em andamento: projeto da Avenida Farrapos, em tentativa de parceria com a AECID para desenvolvimento do projeto e execução; e uma melhoria no Terminal São Pedro, onde haverá a criação de amenidades no território.

Em relação ao projeto, ponderam duas opções, consideram a existência desse “pequeno” empreendedor, além de melhorar as condições em relação ao Plano Diretor vigente, há uma série de questões referentes ao processo de licenciamento que podem ser aplicadas de forma mais simplificada no território, os estudos já estão desenvolvidos. Haverá uma regra simples para quem não quiser “se incomodar” e “manter” a maneira de aprovação e haverá a regra diferenciada, um pouco mais flexível, que será baseada em atendimento a itens de um *checklist* - ambas regras servirão a todos.

Observaram que a questão da criação de índice e recuo diferenciado fará diferença para que o empreendedor consiga aproveitar o potencial do terreno no 4º Distrito.

Em relação à contaminação, afirma que verificaram ser realmente um problema e explica que foi uma das razões para a tomada de decisão da isenção do valor do solo criado nos primeiros 5 anos, período em que a questão estará sendo tratada.



### Guilherme Castanheira

Complementa retomando o destaque aos diferentes tamanhos de lotes no território, evidenciado na apresentação, dentro os quais pensaram em como garantir que o pequeno exista, levando em consideração que a probabilidade de renovação somente considerando a utilização ou não do índice construtivo da região, uma boa perspectiva de que os mesmos também possam crescer.

Entendem que haverá dificuldade na compreensão se esse processo facilita a possibilidade de utilização de terrenos de testada menores, sem que seja necessário utilizar mais terrenos para poder usufruir da flexibilização de índice. A intenção é possibilitar a implantação do empreendimento em um lote mais estreito, pensando na região em um terreno com uma casa sem uso, dar uso para esse lote e condições para o pequeno, garantindo a compatibilização seja por lindeiros ou na escala da rua. Questiona se é um método/exemplo válido e de fácil incorporação já que a AsBEA trabalha mais diretamente com os empreendedores. Afirma que a finalidade é tentar dar condições ao pequeno empresário e garantir que o mesmo possa construir no lugar e tirar proveito do programa e do lote.

### Raquel Hagen

Acredita que o pequeno empreendedor/agente que constrói em um lote somente possui menos condições de visualização. O fato do governo estar buscando investimento para conseguir demonstrar na prática que o propósito é realmente implantar todo o plano. Conseguindo que se visualize no local as melhorias, mesmo que iniciais, é o ponto de início da conversa com esse empreendedor pois mostra que é possível e que há esforço para que “a coisa aconteça”.

Não acredita que seja impossível para esse empreendedor investir no 4º Distrito, no entanto, o mesmo necessita enxergar na prática de alguma forma. Sabe-se que a prática levará um certo tempo, então talvez a “virada de chave” desse agente pequeno leve um pouco mais de tempo para acontecer comparados aos empreendedores maiores.

### Maurício Ceolin

Crê que a criação de um escritório do 4º Distrito que centralize informações do processo da proposta é de grande importância.

Pontua que uma das dificuldades atuais é como obter a informação, há hoje um afastamento muito grande entre o pequeno empreendedor e a prefeitura. Acredita que tendo um escritório com algumas secretarias representadas, onde haverá acesso a uma informação mais pontual e necessária de forma mais prática e próxima sobre o caso é “um super passo”, além de ser um ponto positivo pois aproxima um pouco mais esse agente que irá esperar algumas coisas acontecerem para se movimentar.

### Guilherme Castanheira

Complementa que nas apresentações realizadas para os conselhos municipais expõem exemplos desse modelo de gestão, cita que Porto Alegre mesmo tem alguns e compreendem que quando abrangem áreas mais extensas é importante ter esse espaço para ser utilizado, onde a população consiga ter um atendimento inicial.

Concorda que a comunicação das informações não é feita de forma adequada, o que foi evidenciado na reunião com a Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico e Turismo (SMDET): existem incentivos voltados para empreendimentos de Economia Criativa e inovação dentro do território do 4º Distrito, como isenção de IPTU e ITBI, favorecimento no processo de aprovação, etc, porém a adesão aos mesmos é muito baixa pois a maioria das pessoas não têm acesso a essa informação. Garantir essa comunicação talvez seja a maneira mais fácil de deixar o processo mais transparente. Menciona que há uma grande preocupação em relação ao tema e inclusive pretendem ter um site/plataforma pública com as ações, onde a população possa consultar e acompanhar as movimentações e gerenciamento do programa.

Cita, conforme debatido nas agendas com os concelhos, a possibilidade de ter para o gerenciamento um agente externo que possa garantir que a o que está sendo proposto pelo município seja implementado: ações de todas as secretarias que compõem um conjunto de melhorias no território. Além da definição do cronograma para cada fase do programa, pois há ações a curto, médio e longo prazo e o mesmo ultrapassa o tempo de permanência de uma gestão municipal. Pontua que um dos objetivos também é tentar trazer maior confiança da população e atores para que possam fiscalizar e cobrar a continuidade do programa independente da gestão atuante.

#### Maurício Ceolin

Relata que existe uma iniciativa do Estado que cedeu um terreno na Rua Comendador Azevedo para o Museu de Arte Contemporânea (MACRS), próximo a Praça Florida, inclusive já em funcionamento, que não está citado na Rota Cultural da proposta. Informa que devem ter outras iniciativas acontecendo no território que não se tem conhecimento pois há ausência/falha na comunicação.

#### Pryscilla Zamberlan

Retoma o item que diz respeito aos incentivos, comenta que caso o empreendedor, pequeno ou grande, necessite realizar a descontaminação do solo e todas as questões relativas à drenagem, há não somente a questão do custo mas também do prazo, que é prolongado e retarda o início do processo. Afirma que desde o início da discussão, a preocupação sempre foi com o solo pois é um processo de custo muito elevado.

#### Sérgio Saffer

Alega que a descontaminação do solo já faz parte das obrigações legais do proprietário. Solicita esclarecimento a respeito sobre quais seriam os aspectos referidos em “incentivo além dos aspectos legais” que a prefeitura forneceria em relação a esse tema, conforme apresentado em um dos itens. Afirma que no decorrer das conversas com especialistas talvez sejam necessários ajustes, assim como alguns incentivos talvez também tenham que ser melhor elaborados e revisados.

#### Guilherme Castanheira

Esclarece que se trata de uma proposta para o empreendedor trabalhar além das obrigações e faz parte das sugestões apresentadas para debate e posterior validação ou não.

Comenta que estão sendo realizados estudos e cálculos na Fazenda para verificar os aspectos desse incentivo, se será oferecido pelo período de 5 anos, se abrangerá toda a região, entre outros aspectos.

### Patrícia Tschoepke

Pontua que os incentivos referentes ao IPTU, ITBI e ISS estão previstos pela equipe econômica que está auxiliando o vice-prefeito e que estará junto no desenvolvimento e implantação do programa. Reforça que o programa não trata apenas da parte urbanística, paralelamente ocorrem diversas ações dos temas que abrangem os diferentes eixos que formam o conjunto/guarda-chuva do programa.

Em relação a drenagem, informa que há um Termo de Referência em andamento, desenvolvido pelo DMAE, cujo objetivo é a resolução da drenagem como um todo no território. A única pendência é a questão da contaminação do solo, que atualmente carece de estudos mas que fará parte do programa no decorrer do mesmo.

### Roberto Nehme

Questiona o porquê não se está optando por trabalhar com operação urbana consorciada ou modelo do tipo. Exemplifica que quando “se tem dinheiro na mão”, realizar uma ação aparenta ser mais “esperançoso” para o pequeno e médio empreendedor do que trabalhar com ações a longo prazo. Gostaria de entender o porquê de descartar essa opção.

### Patrícia Tschoepke

Esclarece que a Operação Urbana Consorciada possui um modelo jurídico muito complexo e identificaram toda uma parte econômica que seria inviável desenvolver no momento no território. Optou-se por trabalhar com um modelo um pouco mais simples, de qualquer maneira haverá um fundo onde os recursos serão aplicados e poderão fazer a gestão dos mesmos. Esse modelo onde adquire-se o recurso e aplica-se no fundo ou, dependendo, em ações menores solicita desenvolvimento de obras ao próprio, conforme gestão no restante da cidade, entendem ser viável.

Independente dos recursos oriundos do privado - entendeu-se que a maior questão não é o recebimento do recurso do solo criado privado mas sim o estímulo à vitalidade e ao desenvolvimento do território como ponto significativo para a cidade - identificou-se a importância de buscar financiamentos externos para realização de obras no território, além da possibilidade do próprio desenvolvimento do mesmo, em um futuro mais distante, de captar recursos para a cidade.

### Guilherme Castanheira

Comunica que a opção não está descartada. A maneira que a operação desenvolveu-se no Masterplan foi muito ousada pois abrangia uma área muito extensa e a operação urbana pode acontecer em pequenas parcelas do território. Mesmo que dessem continuidade a proposta do Masterplan tinham clareza que a mesma poderia ser fracionada e não abranger todo o território dentro de uma mesma operação. Afirma que a intenção do programa é a definição de diretrizes macro para possam ter outros programas menores destinados a uma parcela/região mais detalhada.

Em relação a área de densificação prioritária, é uma área mais consolidada onde as 12 propostas iniciais serão implantadas e o perímetro da mesma pode ser ajustado apenas deve estar de acordo com os próprios incentivos. As 12 propostas finais foram filtradas de outras existentes, como o Masterplan, através de uma metodologia de análise do que poderia ser contemplado inicialmente e o que poderia ser

implementado a longo prazo - não significa que as demais propostas estão descartadas, as mesmas podem acontecer independente das iniciais pois “são propostas menores”.

Entende que é possível inserir na área quarteirões que possam ter algum detalhamento mais específico pois dentro da área de renovação, com base no uso do potencial construtivo, há edificações novas que não utilizaram a totalidade do mesmo por decisão do empreendedor. Pontua que nem todos os agentes irão utilizar a totalidade do potencial construído do terreno.

#### Roberto Nehme

Explana algumas sugestões: entende que o projeto da Avenida Farrapos como eixo de estruturação poderia contemplar a Avenida Franklin Roosevelt, que além de ser caracterizada por ser uma via pungente possui apelo histórico da região, e a Avenida Pernambuco, paralela a mesma. Acredita que a Avenida Farrapos não acontece sozinha, essas três vias compõem um sistema com potencial existente que pode ser aproveitado e fomentado.

#### Raquel Hagen

Concorda que a Avenida Franklin Roosevelt é importante dentro do contexto do território. Complementa que assim como deve-se incentivar as pessoas “de fora” a enxergarem a região como um lugar legal e atraente, há que se valorizar quem está ou esteve, vivenciou os espaços e sente determinado apego pela área.

#### Rafaela Koehler

Complementa, em relação a Avenida Farrapos, a respeito da questão do corredor de ônibus. Acredita ser uma barreira na via e sugere, por exemplo, transferir as paradas de ônibus para o passeio público junto às fachadas para criar mais situações de comércio e movimento.

#### Guilherme Castanheira

Esclarece que não ditam o que pode ou não ser feito porque dentro do trabalho de requalificação da Avenida Farrapos, que está sendo realizada com a intermediação da AECD, estão atrás de recursos para o projeto.

A respeito da remoção do corredor de ônibus, é necessário levar em consideração que atualmente o mesmo ainda é o meio de transporte mais utilizado na cidade e se a proposta for a retirada, há que se justificar o motivo pelo qual está sendo proposta a mesma. Informa que a intenção é que a empresa vencedora da licitação traga alternativas para esse ponto. Informa que não são imprudente em entender que apenas a retirada ou não do corredor resolverá a situação, são necessários demais elementos que possam suportar a alteração no sistema de transporte da cidade. A intenção é trazer soluções que contemplem melhoria de articulação da região.

#### Patrícia Tschoepke

Relata que objetivo inicial era a retirada do corredor de ônibus, porém ao longo do processo de estudo, começaram a entender todas as questões envolvidas e decidiram analisar mais a fundo a situação e as alterações propostas para a avenida, considerando tal conjunto.

Roberto Nehm

Comenta a respeito da numerosa quantidade de linhas de ônibus que possuem a Avenida Farrapos como parte do percurso.

Patrícia Tschoepke

Complementa que a questão da mobilidade deve ser trabalhada de maneira conjunta.

Guilherme Castanheira

Acrescenta que estão atrás das informações relativas à própria proposta de duplicação da rua Voluntários da Pátria, o porquê da mesma, se o motivo seria a transferência de algumas linhas de ônibus para a mesma - não obtiveram respostas claras a respeito porém pontua ser uma informação importante para uma tomada de decisão.

Afirma que se reduzir o espaço de transporte público, seja alargando as calçadas, irá reduzir ou retirar os carros da via, onde hoje é possível estacionar - é necessário ter clareza que a prioridade tem que ser do pedestre e do ciclista. Indaga como solucionar, o conjunto de linhas que apenas passam na região permanecerá, pois há uma tomada de decisão da gestão anterior ao planejamento acerca desse tema.

Roberto Nehme

Explana sugestões a respeito dos espaços verdes: integrar o plano da Estação Cairú com o plano da Praça Pinheiro Machado, pois a região carece bastante de espaços verdes, ao contrário das demais regiões da cidade; relacionar a Avenida Polônia e a Avenida São Pedro, que estão na proposta, com a Praça São Geraldo, considerando um plano de caminhos verdes, junto a um plano cicloviário; retirar o porto da orla, pois o mesmo não condiz com o espaço urbano ou pelo menos uma estratégia referente a esse ponto; e na região da rodoviária, no terreno do DETRAN, surgiu, infelizmente a partir de um incêndio, uma oportunidade de desenvolvimento para região onde crê que poderiam pensar em algo a respeito.

Guilherme Castanheira

Informa que a questão referente aos caminhos verdes já consta na lista de propostas que não demandam grandes intervenções.

Em relação ao porto, a proposta inicial contemplava mais conexões entre o território e o cais para ter acesso à orla, pois atualmente não existe acesso público na região. Em reunião com o gabinete do vice-prefeito e a gerência do porto, afirmaram que o porto pretende expandir as atividades na cidade, assim tais propostas de transposição viáveis não são possíveis no momento.

Em relação às vias, o projeto de requalificação da Avenida Farrapos contempla não apenas a avenida como um todo, mas também o cruzamento da segunda perimetral, que está em estudo, e o detalhamento do Terminal Cairú, que conecta com o entorno, pontuando a Praça Pinheiro Machado.

A questão da Avenida Franklin Roosevelt também foi pontuada na apresentação ao Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental - CMDUA por conta da história dos bailes de carnavais dos clubes da região. Informa que há uma proposta da EPTC para o local, parte das "Ruas Completas".

Acredita que podem converter considerar a via como uma pequena proposta pois se encontra dentro da abrangência do Quadrilátero do Entretenimento e podem ter ações voltadas a ela.

Informa que em relação ao terreno do DETRAN, o vice-prefeito irá conversar com o Estado para valorização do mesmo, com eventual troca entre os poderes, pois há possibilidade da atividade antes exercida ali não retornar ao local e com isso poderiam utilizar a área para outro fim.

#### Patrícia Tschoepke

Comenta a questão do eixo da Avenida Franklin Roosevelt, acredita que seria interessante trabalhar o território como um sistema, mesmo dedicando-se na execução e desenvolvimento de etapas. Crê que as características e vitalidade dos espaços podem ser potencializadas com ações simples. Informa que a questão da orla foi uma das primeiras a serem verificadas, porém o porto está decidido em retomar as atividades, como bem pontuado pelo Guilherme.

#### Guilherme Castanheira

Expõe que será realizada uma pesquisa que trará de elementos georreferenciados automaticamente e um dos questionamentos que surgiu era a respeito do porquê as pessoas não residirem no território. Questiona se possuem resposta.

Explana que possuem propósito de densificar a região tanto com moradores quanto com trabalhadores e um dos desafios é saber se mesmo com essa densificação as pessoas irão morar no território.

#### Roberto Nehme

Declara que trabalhou com pesquisa no 4º Distrito e observa algumas questões prioritárias: a primeira, identificada muito bem, se refere a barreira da Avenida Farrapos, que estabelece um limite físico e psicológico no território pois a dificuldade de atravessar a via a pé e conectar o bairro, divide a região em duas - a parte entre a avenida e rua Voluntários da Pátria é vista como ruim, perigosa, precária e onde ocorrem alagamentos por ser uma zona um pouco mais baixa; a segunda refere-se ao alagamento em si, o problema de drenagem no território é relacionado ao morro, a água desce do mesmo até o dique e permanece na região pois não há permeabilidade e assim, quando a bomba não funciona/opera, o território fica alagado. Pontua que acredita que a Avenida Farrapos é o principal ponto do projeto.

#### Guilherme Castanheira

Comenta que a ideia é justamente compreender e dar prioridade para algumas ações que deem condições para que o programa aconteça. Afirma que dentre todos os estudos que possuem do 4º Distrito, o alagamento sempre é mencionado como problema.

#### Pryscilla Zamberlan

Discorre a respeito da situação do Fiategi, iniciativa mais recente de iniciar um *boom* no 4º Distrito, que “do mesmo jeito que subiu, desceu”. Informa que a maior parte dos compradores do empreendimento eram trabalhadores de outras cidades, pois está localizado em uma saída rápida de Porto Alegre. Certamente na iniciativa privada “corre” o insucesso do empreendimento que, em 2012, seria o que

alavancaria a região e no fim terminou com muito distrato. A maior procura de fato se deu pela mobilidade urbana.

Comenta que os residentes do bairro Navegantes encontram-se mais próximos à Avenida Benjamin Constant, que seria, conforme comentado pelo Roberto, o limitador da Avenida Farrapos.

Maurício Ceolin

Complementa que há uma questão de imagem mental da rua Voluntários da Pátria e da Vila dos Papeiros que não é positiva para a região.

Priscilla Zamberlan

Chama a atenção para a questão da segurança, por ser uma saída da cidade, a área oportuniza uma rota de fuga fácil para roubo de veículos, por exemplo.

Sérgio Saffer

Observa que a região no entorno da rodoviária, depois que modificaram os acessos, há diversas moradias com materiais de reciclagem em frente às fachadas e aparente falta de comprometimento do município em manter as ruas limpas e organizadas. O usuário tem medo de caminhar, a população comenta sobre a “Volunta”, que possui o aspecto da prostituição.

Maurício Ceolin

Complementa que existem pontos bem específicos na região que destoam negativamente.

Rafaela Koehler

Trata sobre a questão do pedestre que não se sente acolhido pois há muitas edificações como galpões e fábricas, muros fechados e outros aspectos do ambiente que geram tal sensação.

Sérgio Saffer

Manifesta que o corredor de ônibus da Avenida Farrapos é um problema, assim como o descuido no entorno da rodoviária. Questiona a respeito do terreno que pertence a Gerda, sobre o porque exemplificam um bem privado como potencialidade.

Patrícia Tschoepke

Esclarece que elencaram o terreno por conta do entorno. Identificaram que a localização possui menos restrições do ponto de vista referente ao potencial construtivo, por conta do cone do aeroporto. A partir desse ponto há a possibilidade de construir mais, inclusive o terreno já havia sido identificado no Masterplan por sua característica de potencial significativo. Embora seja privado, verificaram no entorno um grande potencial para desenvolvimento de um marco diferenciado na região.

Sérgio Saffer

Manifesta que o programa, por necessitar da criação de um escritório para sua gestão, abrange de certa forma “um grande bairro ou condomínio aberto”. Acredita que o novo empreendimento que será

implantado nas instalações do antigo Hospital da Criança Santo Antônio, aprovado recentemente no Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental - CMDUA, será um grande teste referente à receptividade da população, pois julga que o mesmo segue conceitos e diretrizes propostos pelo programa.

Guilherme Castanheira

A respeito do terreno da Gerdau, afirma que o mesmo configura uma grande quadra sem interação com a via atualmente, a presença do muro, alto e em mau estado de conservação impede o trânsito de pessoas no seu entorno. O estudo do Masterplan já indicava que o atual uso não é mais compatível com a região pois é uma área privilegiada.

O terreno possui um potencial de renovação muito alto, é uma grande área, e o poder público tem interesse em disponibilizar benefícios a mesmo, desde que atenda benefícios para a cidade. Considerar que o terreno com os lindeiros configuram uma praça seca permitindo melhor conectividade na região. Na perspectiva da proposta, dentro do desenho da mesma, em relação aos caminhos o terreno é um ponto focal de encontro ao mesmo tempo que é um marco da região, que carece nesse aspecto.

Rafaela Koehler

Questiona como será realizada a fiscalização em relação ao *checklist*.

Patrícia Tschoepke

Responde que será solicitada uma demonstração do atendimento aos itens no projeto na etapa de protocolização do mesmo. A maneira será através de uma apresentação diferenciada da atual, irá conter imagens e outras demonstrações gráficas de como o empreendimento atenderá os itens, assim poderá ser verificado facilmente se atende ou não cada um.

Esclarece que estão em processo de construção do fluxo, mas a proposta é que seja simples e que consigam viabilizar de maneira rápida. A intenção é estimular o atendimento dos objetivos, que é o que interessa ao poder público, segundo pensamento crítico da equipe.

Rafaela Koehler

Questiona se haverá prioridade em relação ao prazo de aprovação aos projetos que aderiram ao sistema do *checklist*.

Patrícia Tschoepke

Afirma que os projetos serão trabalhados de maneira diferenciada e haverá um escritório específico que tratará dos mesmos e dos prazos.



## 2.20. SENGE-RS - 17 de Fevereiro de 2022

Reunião com Sindicato dos Engenheiros (SENGE-RS), às 10 hrs.

Agenda virtual através do aplicativo Webex. Link:

<https://municipiopoa.webex.com/municipiopoa/j.php?MTID=m67519b03a64aca2105240620d8e41d38>

A apresentação da proposta foi realizada pela Equipe Técnica, a arquiteta e coordenadora de Planejamento Urbano Vaneska Paiva Henrique e o arquiteto e chefe da Unidade de Projetos Urbanos Guilherme Silveira Castanheira.

Após apresentação foi aberto espaço para as contribuições e questionamentos dos participantes, devidamente registrados neste documento.

### Participantes:

1. Fernando Martins Pereira da Silva | SENGE | Conselheiros CMDUA
2. Cezar Henrique Ferreira | Presidente SENGE
3. Claudia Silber | Gabinete Vice Prefeito
4. Patrícia Tschoepke | SMAMUS
5. Vaneska Henrique | SMAMUS
6. Guilherme Castanheira | SMAMUS
7. Vinícios Silva | SMAMUS
8. Lígia Soares | SMAMUS
9. Caroline Meine | SMAMUS
10. Renata Saffer | SMAMUS

### Transcrição do Chat:

De Claudia Silber | GVP para Todos 10:36 AM

Bom dia! desculpem entrar apos o inicio, mas uma agenda anterior foi além do tempo previsto.

### Contribuições/Questionamentos:

Mogli Vieira

Afirma que a princípio de ser uma maneira localizada ou geral. Por exemplo, na região do 4º Distrito, qualquer empreendimento novo que se implante e gera ou atraia demanda é exigido por ler a realização do estudo de impacto de vizinhança. Entretanto, há alguns pólos geradores já consolidados que foram implementados na época que não existia/exigia tal estudo. Questiona se o projeto de mobilidade irá realizar o estudo de impacto de vizinhança nesses pólos existentes ou ficará para o desenvolvimento do projeto.

Em relação à região mais norte, afirma que há um projeto do DNIT para qualificação da BR 116 que envolve a Avenida Guilherme Schell, que desemboca grande parte do tráfego vindo de Canoas, região metropolitana, e se conecta com a 3ª Perimetral. Questiona se existe o estudo de tráfego ou será feito durante a realização do projeto para resolver a questão da mobilidade da região como um todo.

Por último, indaga se existe o estudo de linhas de desejo da população e empresas para a região ou será desenvolvida junto aos projetos.

Fernando Martins

Salienta alguns pontos da proposta que considera bastante interessantes e de certa forma um grande desafio para a equipe técnica e profissionais atuantes na área.

Comenta que o projeto é inovador, no sentido que o que incomodava nos Planos Diretores, de maneira geral, era o fato de serem muito cartesianos em termos de volumetria, índices, muito preocupados com a matemática do que propriamente com a integração com a cidade e seus municípios. Acredita que esse estudo de regeneração traz de maneira muito inteligente e perspicaz essas inovações, o “pensar fora da caixa”, ter um prédio que não possua uma volumetria quadrática/retangular já é um grande avanço.

Diz que aproveitar os diversos estudos que tiveram, não somente na academia mas também de outras contratações passadas, é resgatar um pouco o anseio dos técnicos/profissionais que atuam na área e mitigam/apoiam a causa do desenvolvimento urbano.

Pontua que o fato de terem calçadas permeáveis e situações de infraestrutura mais modernas e integradas à cidade contribui muito para pensar a cidade. Reconhece que é um plano, há toda uma parte de regulamentação, estudos e muito trabalho e contribuição pela frente.

Finaliza com a questão da integração de outras expertises no projeto, não apenas na questão da urbanização, como mobilidade e drenagem urbana. Afirma ser um projeto inovador que amplia e acredita que devem estar inseridos demais agentes como as concessionárias de energia e telefonia, pois crê ser “uma grande mesa para avançar para uma cidade mais sustentável e melhor desenvolvida”.

Patrícia Tschoepke

Afirma que o projeto é um start, um programa que será iniciado agora com diretrizes de como os demais projetos serão desenvolvidos no decorrer do processo. A estrutura do mesmo foi baseada em diversos estudos realizados, essencialmente no Masterplan, desenvolvido pela UFRGS, e na consultoria STEER, contratada pelo Banco Mundial, que direcionam os grandes projetos que devem ser desenvolvidos para a cidade.

Comenta que os projetos geram questionamentos e o trabalho ficou a título de tal e o *start* será indicativo para ser desenvolvido na sequência.

Em relação ao estudo de impacto de vizinhança, no Plano Diretor há dúvida sobre a aplicabilidade do mesmo quando referente aos empreendimentos em si, pois não possuem regulamentação. A intenção dentro do programa é revisar esses procedimentos e simplificar os procedimentos de aprovação de projeto e otimizar a forma de avaliação dos impactos.

Guilherme Castanheira

Comenta que todos os projetos irão necessitar de ações horizontais. Em relação a mobilidade, existem vários projetos e programas pensados pela Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana - SMMU que devem estar contemplados dentro da proposta. O objetivo é que entendam que o programa do 4º

Distrito necessita de suporte e que se possa trabalhar em conjunto.

Afirma que cada um dos projetos deve ter envolvimento das áreas das secretarias e demais agentes (entidades e população) para poderem definir a melhor solução para a região. Reforça que trazem ideias iniciais que podem ou não serem validadas durante as agendas realizadas, para que definirem se as mesmas são ações importantes para o território para posterior detalhamento.

Patrícia Tschoepke

Pontua que a proposta, falando de Porto Alegre, é um projeto de planejamento urbano que busca através de ações transversais linkar e direcionar de maneira organizada diversas competências e eixos de desenvolvimento da cidade. Hoje, a maneira como as ações, sejam da prefeitura ou dos entes privados, acontecem é descoordenada e sem alinhamento.

O grande papel da proposta é iniciar as diretrizes e estabelecer o modelo de gestão que acompanhará o desenvolvimento das ações, para que as mesmas estejam estruturadas em busca ao atendimento de um objetivo. Retomar o que seria o papel do planejamento e estruturar um programa com diretrizes e sistema de gestão que busquem o atendimento das ações ao longo do processo.

José Luiz

Afirma que o tema a forma como estão trazendo, a abertura inclusive para que as entidades possam participar efetivamente, é uma grata surpresa pois tradicionalmente quando se elabora um plano, projeto, etc., o processo é mais ou menos fechado/reservado ou dirigido para determinados grupos. Parabeniza o método que estão utilizando e a abertura. A proposta não está fechada, está em elaboração e crê que planejamento é isso, ouvir, ajustar e incorporar as boas sugestões para que todos ganhem e diz que o resultado final tende a ser um resultado muito bom.

Informa que o Mogli é especialista em mobilidade urbana, possui conhecimento sobre o tema, assim como outros membros do SENGE possuem em outras áreas e contribuirão com a proposta.

Patrícia Tschoepke

Salienta que como é um programa que está iniciando, a participação do SENGE não se encerra nesse momento. No desenvolvimento de todos os projetos e ações é importante que as entidades continuem atuantes, no sentido de colaborar com seus conhecimentos e dificuldades. Comunica que pretendem continuar atuando da mesma maneira ao longo do desenvolvimento da proposta e por isso, existirá uma estrutura consolidada para tal.

Dulphe Neto

Depõe que está preocupada com a velocidade que a depreciação está acontecendo no território. Primeiro foi a rua Voluntários da Pátria, depois a Avenida Farrapos e agora ocorre com a Avenida Cristóvão Colombo - essa desvalorização “está subindo em direção rio/cidade”. Questiona quanto tempo até que o núcleo cultural existente na região se torne “uma ilha” em relação ao entorno.

Patrícia Tschoepke

Manifesta que é justamente ouvindo as colaborações no decorrer do processo que possibilita já realizarem ajustes no programa, até mesmo o perímetro de abrangência já foi alterado. O produto final será apresentado na audiência pública, após a finalização da rodada de reuniões com as entidades.

Mogli Vieira

Declara que ficou extremamente surpreso com o plano, o considera excelente e afirma que o mais importante não é o que se está propondo a fazer e sim a quebra de paradigma.

O que se observa no país é que uma ação que envolve determinada área somente procura ajuda de outras áreas quando surge alguma dificuldade para tentativa de resolução da mesma, porém as funções urbanas são coligadas e intimamente ligadas. Afirma que quem define a direção e visão da cidade é o planejamento urbano, o mesmo irá ouvir outras áreas, mas quem estabelece é ele: “todo o resto de submete a definição e estratégia do planejamento”.

## 2.21. SMAMUS | DLMA - 21 de Fevereiro de 2022

Reunião com Diretoria de Licenciamento e Monitoramento Ambiental (DLMA) da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (SMAMUS), às 16 hrs.

Agenda virtual através da plataforma Microsoft Teams. Link:

[https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting\\_YTg5NTcwYjEtYjk4OC00OWY4LWE1NjEtZWE3MmY3N2ZiNThl%40thread.v2/0?content=%7b%22id%22%3a%22046ad1bc-a956-4048-9803-781227aa0039%22%2c%22oid%22%3a%22afebad39-fc26-4924-8239-a8bbb29f4a9e%22%7d](https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_YTg5NTcwYjEtYjk4OC00OWY4LWE1NjEtZWE3MmY3N2ZiNThl%40thread.v2/0?content=%7b%22id%22%3a%22046ad1bc-a956-4048-9803-781227aa0039%22%2c%22oid%22%3a%22afebad39-fc26-4924-8239-a8bbb29f4a9e%22%7d)

A apresentação da proposta foi realizada pela Equipe Técnica, o arquiteto e chefe da Unidade de Projetos Urbanos Guilherme Silveira Castanheira.

Após apresentação foi aberto espaço para as contribuições e questionamentos dos participantes, devidamente registrados neste documento.

Por fim, foi aberto e encaminhado um processo SEI (22.0.000021231-1) para formalização e registro de demais contribuições à proposta apresentada.

### Participantes:

1. Diretor Marcelo | DLMA
2. Felipe | Geólogo DLMA
3. Juliana | Geóloga DLMA
4. Karla | DLMA
5. Patrícia Tschoepke | DPU
6. Vaneska Henrique | CPU | DPU
7. Guilherme Castanheira | UPU | CPU | DPU
8. Vinícios Silva | UPU | CPU | DPU
9. Lígia Soares | UPU | CPU | DPU
10. Caroline Meine | UPU | CPU | DPU

### Contribuições/Questionamentos:

#### Marcelo

Comenta que existem problemas de gestão que impactam de forma um pouco negativa o eixo da qualificação ambiental. Alguns programas de monitoramento e diagnóstico ambiental não existem mais e hoje a Diretoria de Licenciamento e Monitoramento Ambiental - DLMA responde basicamente pelo licenciamento ambiental. Afirma que há outros projetos que, uma vez concluídos, podem contribuir e servir de subsídio para o programa, tanto que a ideia é que todos os projetos de mapeamento e diagnóstico virem subsídio para o município como um todo.

Pontua cada item listado no eixo de qualificação ambiental:

Qualidade do Ar - havia um programa de monitoramento que foi abandonado por falta de recurso

pessoal e todas as estações foram desativadas por decisão da gestão da época, com isso é difícil o manifesto sobre esse ponto.

Poluição Sonora - dentro do que consideram atividades passíveis de licenciamento ambiental, afirma que conseguem atuar sob, porém o município carece de amparo legal nesse ponto. Atualmente atuam com base em um decreto, não há legislação municipal que regre o tema, o que é grande motivo de diversas triangulações de ações fiscais. É uma questão jurídica, a própria Procuradoria Geral se manifestou a respeito que não poderia atuar no tema com base em um decreto. Afirma que o município deve “tomar uma atitude” e legislar sobre e que possui um grupo que está trabalhando em cima dessa questão.

Acredita que ser interessante, mas é necessário saber da gestão o que se quer pois é um tema bastante complicado, pois por um lado há a questão nova da liberdade econômica ser mais permissiva em relação aos estabelecimentos: “o que se opera não é exatamente o que está no papel”, por exemplo, microcervejarias que realizam festas. Afirma que alguns elementos precisam de melhor alinhamento antes de entrarem no sistema e que haverá um ônus em termos de adequação, pois sabem que implementar medidas de contenção de emissão sonora tem um custo bastante elevado. Diz que podem contribuir com esse tema.

Matriz Energética, Arborização, Educação Ambiental e Drenagem não fazem parte do escopo da Diretoria de Licenciamento e Monitoramento Ambiental - DLMA.

Resíduos - afirma que parte da competência é de responsabilidade da Diretoria de Licenciamento e Monitoramento Ambiental - DLMA e parte é do Estado. Sugere a realização de uma agenda específica para discussão desse ponto.

Afirma que deixou por último o primeiro ponto, a Descontaminação, porque talvez seja o que se possa, hoje, com a presença dos colegas geólogos, abordar melhor. Sabem que a região do 4º Distrito, pelo histórico de usos da ocupação do solo, têm índices de atividades potencialmente poluidoras. Comenta que seria necessário alinhar com a Diretoria de Planejamento Urbano - DPU e o Licenciamento Urbanístico em que momentos seria a ação da Diretoria de Licenciamento e Monitoramento Ambiental - DLMA.

Explana que hoje atuam dentro de uma etapa de licenciamento urbanístico e aprovação de projeto: recebem o projeto, avaliam a área especificada e o histórico (dentro de um roteiro de investigações ambientais existente), caso seja constatada a contaminação do solo e da água e a necessidade de intervenção, remediação ou descontaminação, o processo é encaminhado para o órgão ambiental estadual competente para o licenciamento ambiental da atividade, especialmente em casos de remediação.

Em termos de planejamento, comenta que há um grupo de trabalho que discute o mapeamento com a realização de diagnóstico, idealmente, de toda a área do município. Sempre se volta para o piloto, que revela as características da área, que estaria dentro do território do 4º Distrito.

### Guilherme Castanheira

Relata que já tinham a informação a respeito da ideia de contratação de uma empresa para realizar o mapeamento e diagnóstico em relação a contaminação do solo. Explana que a preocupação referente ao tema é saber se a área está ou não contaminada pois é uma dúvida/questionamento que surgiu em algumas agendas. Além de ser, para alguns, um problema grave - a própria proposta do programa pode ser

afetada. Questiona se há condições de sinalizar aos requerentes e aos próprios técnicos.

Marcelo

Reitera que hoje a demanda é recebida e a avaliação das questões é determinada pela demanda do processo do licenciamento urbanístico na etapa de aprovação de projeto. Esclarece que é nessa etapa, quando a Diretoria de Licenciamento e Monitoramento Ambiental - DLMA é consultada, que realizam a avaliação do histórico da área e se solicitam aos responsáveis técnicos contratados a elaboração de estudos, basicamente diagnósticos ambientais, para ter a indicação e depois a certeza. Obtendo a certeza, a competência do processo passa a ser estadual.

Felipe

Caso não se encontre nada na área, o processo de aprovação segue normalmente.

Guilherme Castanheira

Informa que em algum momento foi realizado o mapeamento das atividades propensas instaladas na região que, supostamente, poderiam ter contribuído para a contaminação do solo. Questiona se essa informação poderia ser utilizada para direcionar o que deve ser feito e como esse mapeamento é realizado hoje. Reconhece ser um assunto delicado mas é necessário mais domínio sobre o tema. Se uma atividade que está hoje no território ou uma que esteve pode ser considerada com possível contaminação onde o nível da mesma determine a liberação ou não de determinadas atividades.

Vaneska Henrique

Complementa que possuem o mapeamento das atividades que fazem parte dos alvarás que já foram concedidos e foi realizado um trabalho para enquadrar as atividades de acordo com a classificação do potencial de contaminação. Destaca que o mapeamento abrange somente o que está oficialmente registrado e que existe uma série de outras investigações que avançam de acordo com o que de fato pode ter acontecido no território em termos de ocupação do território.

Karla

Comenta que a Diretoria de Licenciamento e Monitoramento Ambiental - DLMA possui atualmente apenas uma planilha fornecida pela antiga SMIC com os alvarás emitidos ativos. Solicita que se a Diretoria de Projetos Urbanos - DPU possui algum material como mapeamento e levantamento que possa ser repassado, que repassem, pois ajudará no trabalho da Diretoria de Licenciamento e Monitoramento Ambiental - DLMA.

Acredita que a questão da contaminação deve ser levada em conta, mas não crê que será motivo para inviabilizar algum projeto, apenas o tornará mais caro. Remediar uma área é possível, somente será necessário maior investimento a depender do grau de contaminação.

Vaneska Henrique

Relata que uma preocupação é o fato de alguns empreendimentos, pelo porte, acabam não sendo objetos desse tipo de avaliação. Indaga como garantir que não tem uma área contaminada para incorrer o

erro, pois estão com o discurso de densificação.

Karla

Assim como o Marcelo havia dito, a Diretoria de Licenciamento e Monitoramento Ambiental - DLMA tem ciência dos empreendimentos a partir do momento que os mesmos entram em processo de aprovação de projeto no Escritório de Licenciamento ou nas comissões.

Comenta que com o novo decreto do Licenciamento Expresso, a maioria dos projetos já chegará aprovado e eventualmente irá para análise caso já houver ciência da contaminação, necessidade de remoção de vegetação ou área de preservação permanente - afirma que são as três condições mais comuns para que o processo chegue a Diretoria de Licenciamento e Monitoramento Ambiental - DLMA.

Guilherme Castanheira

Questiona se há previsão da realização de estudo por parte do empreendedor no mapeamento que o município tem e depois a informação saia na DMI a respeito da possibilidade do terreno estar contaminado.

Marcelo

Afirma que não há essa informação na DMI, o que consta lá é muito pontual. Hoje a Diretoria de Licenciamento e Monitoramento Ambiental - DLMA analisa caso a caso. Não possuem o mapeamento de toda a região, nem de todo o município e estão trabalhando em um Termo de Referência para conseguir esse objetivo através de uma contratação.

Explana que a nova modalidade de licenciamento “é bastante preocupante” porque não ficarão sabendo dos novos empreendimentos e com isso complementar o mapeamento.

Guilherme Castanheira

Questiona se o Termo de Referência está sendo pensado para que haja o mapeamento e a informação na DMI ou algo do gênero e qual o objetivo da mesma para o mapeamento.

Marcelo

Responde que a Diretoria de Licenciamento e Monitoramento Ambiental - DLMA não possui relação com a DMI, podem encaminhar a camada de informação, no entanto o que seria feito com ela na parte urbanística não tem como responder.

Informa que é uma definição de gestão, no momento que levantam o diagnóstico, há condições de colocar tal informação como camada pública, a mesma será inserida em uma consulta de viabilidade (basicamente o que é a DMI) e a gestão deve saber o que será feito. Entende que a informação deve ser a mais pública possível, pois é melhor colocar a informação de forma prévia e ao adquirir determinada área, o empreendedor já saberá o que terá que ser feito em termos ambientais.

Reforça que apenas levantem o diagnóstico e recebem como produto uma camada de informação.



Guilherme Castanheira

Questiona se o Estado possui essa informação e como a temática funciona em outros municípios.

Marcelo

Afirma que o Estado não possui essa informação e que funciona da mesma forma em outros municípios.

Guilherme Castanheira

Entende que a análise prévia, da possibilidade ou não, traz mais segurança para informar e definir incentivos para a densificação ou não do território. Compreende que hoje a Diretoria de Licenciamento e Monitoramento Ambiental - DLMA trabalha por demanda e que o novo sistema de aprovação talvez dificulte e que aparentemente neste sistema algumas ações serão encobertas por indiligência do poder público.

Marcelo

Comenta ser um assunto complexo que envolve diferentes entes com diferentes competências. A “competência mãe” pertence ao Estado e é delegada até certo ponto ao município, então pode-se considerar negligência do Estado. Atualmente, a única forma viável de atuar não sendo negligente é a avaliação do caso a caso quando a demanda urbanística surge.

Juliana

Agrega que dentro da questão da contaminação há que se considerar que o cenário ambiental é dinâmico, ou seja, não existe “um ponto” contaminado no lote ou área. A primeira análise, preliminar, indica possíveis “rotuais” que têm maior possibilidade passivo. A segunda, de confirmação, confere uma área de contaminação no subsolo. Frisa que deve-se sempre considerar áreas, plumas e não lotes ou pontos no mapa que estarão contaminados.

Guilherme Castanheira

Entende que a preocupação refere ao fato da região do 4º Distrito ser muito próxima ao lençol freático, o qual caso a contaminação atinja alcança um raio maior do que somente um entorno imediato.

Vaneska Henrique

Pontua que é um tema em que há muitas dúvidas e estão expondo um pouco do que foi pensado para discussão em conjunto e o mesmo terá que evoluir como um projeto nos próximos anos para a ocupação do território.

Guilherme Castanheira

Informa que cogitaram destinar parte dos valores disponíveis para estudos da verba do Plano Diretor para a realização desse mapeamento mais urgente.

Vaneska Henrique

Relata que na época que estudavam a descontaminação do 4º Distrito, participou de um evento onde um professor comentou que havia formas de fazer, pegar algumas amostras de solo não tão precisas para iniciar uma malha com menor nível de precisão.

Marcelo

Discute que em termos de metodologia, de como obter o produto desejado, evoluíram, há o Termo de Referência, em fase de construção avançada.

Afirma que muitas das formas alternativas não são viáveis e a questão amostral da coleta inviabiliza completamente qualquer tipo de mapeamento, seria o ideal, porém o tempo e o custo não o tornam viável. O ideal é através de processo licitatório a empresa vencedora entregar o produto desejado, o mapeamento, para subsidiar a proposta.

Vaneska Henrique

Comentaram a respeito do recurso do Plano Diretor, pois entendem ser importante ter esse estudo para avançar na questão da ocupação do território, podendo direcionar melhor as ações necessárias através dos projetos para o território.

Patrícia Tschoepke

Comenta que a Diretoria de Licenciamento e Monitoramento Ambiental - DLMA havia adiantado dois Termos de Referências que tinham precisão de estudos dentro do Plano Diretor: questão da preservação permanente e a questão da Mata Atlântica. Questiona se lançaram esses termos, como se encontra a situação dessas contratações no momento e se os dados serão georreferenciados.

Marcelo

Informa que a contratação do Plano Municipal de Mata Atlântica já foi deferido, exista uma contratada e está executando o mesmo e já entregaram alguns produtos. Está em andamento com previsão de conclusão até o final do ano, conforme o cronograma do termo de referência.

A contratação da atualização do diagnóstico do mapeamento de APPs se encontra na Fazenda, na Coordenação das Licitações. Já há uma empresa vencedora, designaram fiscais e estão no aguardo do encaminhamento para dar a ordem. O cronograma também prevê a entrega do produto para o final do ano.

Afirma que em ambos os casos solicitaram camadas de informações georreferenciadas.

Patrícia Tschoepke

Considerando tais informações, reforça que teriam condições de auxiliar em algum estudo, dependendo do valor, ao menos um mapeamento geral que já transmita segurança em algumas áreas. O objetivo é tentar delimitar ao máximo e na medida do possível o perímetro onde é identificado a contaminação.

Explana que para a minuta de lei, que é a primeira etapa da instituição do programa e das regras gerais, não impactará tanto. Porém será importante para a parte da regulamentação, em algum procedimento específico necessário em determinados casos. Tendo a delimitação mais específica das áreas, conseguem filtrar e trabalhar com graus de complexidade, o que facilita tanto para o poder público quanto para o empreendedor que vier a investir no território.

## 2.22. SMAMUS | DAV - 22 de Fevereiro de 2022

Reunião com a Diretoria de Áreas Verdes (DAV) da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (SMAMUS), às 10 hrs.

Agenda virtual através da plataforma Microsoft Teams. Link:

[https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting\\_YTg5NTcwYjEtYjk4OC00OWY4LWE1NjEtZWE3MwY3N2ZiNThI%40thread.v2/0?content=%7b%22id%22%3a%22046ad1bc-a956-4048-9803-781227aa0039%22%2c%22oid%22%3a%22afebad39-fc26-4924-8239-a8bbb29f4a9e%22%7d](https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_YTg5NTcwYjEtYjk4OC00OWY4LWE1NjEtZWE3MwY3N2ZiNThI%40thread.v2/0?content=%7b%22id%22%3a%22046ad1bc-a956-4048-9803-781227aa0039%22%2c%22oid%22%3a%22afebad39-fc26-4924-8239-a8bbb29f4a9e%22%7d)

A apresentação da proposta foi realizada pela Equipe Técnica, o arquiteto e chefe da Unidade de Projetos Urbanos Guilherme Silveira Castanheira.

Após apresentação foi aberto espaço para as contribuições e questionamentos dos participantes, devidamente registrados neste documento.

Por fim, foi aberto e encaminhado um processo SEI (22.0.000021241-9) para formalização e registro de demais contribuições à proposta apresentada.

### Participantes:

1. Alex Pereira | DAV
2. Marcos B. Profes | DAV
3. Verônica Riffel | DAV
4. Simone Stangler | DAV
5. Naiana M. John | DAV
6. De Lourdes | DAV
7. Alessandra | DAV
8. Gabriela Moura | DAV
9. Silvana Severo | DAV
10. Thais Machado Couto | Estudante ACELE
11. Patrícia Tschoepke | DPU
12. Vaneska Henrique | CPU | DPU
13. Guilherme Castanheira | UPU | CPU | DPU
14. Vinícios Silva | UPU | CPU | DPU
15. Caroline Meine | UPU | CPU | DPU

### Transcrição do Chat:

[10:05] Simone Stangler (Convidado)

consigo ver e ouvir

### **Contribuições/Questionamentos:**

#### Guilherme Castanheira

Explana que já obtiveram diversas contribuições das equipes quando estavam montando o projeto para requalificação urbana da Avenida Farrapos então possuem bastante informações. Informa que gostariam de auxílio na compreensão em relação ao que é possível ou não.

#### Vaneska Henrique

Pontua a questão da rede de espaços abertos que gera preocupação no 4º Distrito pois a mesma necessita de ampliação e alguma estratégia para ser viável sem criar novos espaços. Em um sistema de gestão, pensam em estratégias onde espaços privados estejam dentro das estratégias de projeto, contribuindo para a construção da rede. Acredita ser um ponto importante para tornar o lugar adequado para as densidades que estão sendo previstas.

#### Guilherme Castanheira

A proposta era implantar junto a vias apresentadas percursos que conectam as regiões do território. Não estão demarcados na apresentação os túneis verdes existentes - Avenida Polônia, rua Paraíba e rua Leopoldo Froes - mas fazem parte dos percursos.

#### Marcos Profes

Menciona que na oportunidade em relação ao projeto da Avenida Farrapos já haviam comentado a respeito de algumas áreas verdes no entorno da mesma.

Ampliando para o 4º Distrito, informa que em 2021 encaminharam uma solicitação ao gabinete do vice-prefeito para identificação das áreas verdes do entorno que tivesse alguma perspectiva de qualificação. Receberam uma lista com indicações de algumas praças que receberam ou que têm alguma perspectiva de receber.

As praças São Geraldo e Junior Andreatta foram reurbanizadas. A praça Pinheiro Machado, próxima ao terminal Cairú, demanda reurbanização além de ser uma praça com componente cultural importante de patrimônio histórico, possui uma edificação tombada, estar toda inserida em questão de inventariado e incluída no trecho de priorização da Avenida Farrapos, junto às praças Florida e Dante Santoro. Por último, a praça Fiategi onde há um problema referente a uma pendência de assinatura do Termo de Compromisso que depende da implantação de um conjunto comercial. Acredita que por esse motivo a praça ainda não foi urbanizada, além da questão do muro, a praça possui importante valor histórico.

Basicamente, a respeito das áreas existentes houve mapeamento e são pequenas intervenções, pontuais, dentre as quais algumas já aconteceram.

O 4º Distrito abrange uma área muito ampla que possui diferentes características e usos, onde até mesmo os projetos dos espaços verdes das áreas abertas refletem as diferenças. Considera importante a integração com as vias, conectando os espaços.

### Guilherme Castanheira

Na apresentação para o Conselho Municipal do Meio Ambiente - COMAM, comentaram a respeito dos túneis verdes, como fazer a interligação dos mesmos. Em relação a fauna, comentaram com a Diretoria de Licenciamento e Monitoramento Ambiental - DLMA e informaram que o responsável pelo tema seria a Verônica, presente na reunião. Informa que a ideia é ampliar a arborização dentro da região.

### Verônica Riffel

Gostaria de entender sobre as vias, falando prioritariamente da área pública. Afirma que o 4º Distrito é, hoje, ponto focal de intervenções e vêm pensando que a licitação de plantio também deve atuar de forma estratégica. Tem dúvida em relação à maneira que esse processo se relaciona no cronograma/tempo das intervenções, como trabalhar de forma prática para começar a atuar hoje.

### Guilherme Castanheira

Reforça que atualmente são todas propostas, dentro das vias e percursos demarcados, se possível ampliar os mesmos. Caso não seja possível, pensar em ações iniciais que poderiam ter, algumas até mesmo em conjunto com outras secretarias. Informa que a ideia é ter noção do que está acontecendo paralelamente nas secretarias e elencar algumas vias prioritárias.

Questiona se possuem diagnóstico de levantamento a respeito do tema. Compartilha que em uma época existia um projeto projeto para a Avenida Farrapos para ampliação da arborização da região e pontua que talvez possam algo nesse sentido, ter o diagnóstico do que é possível. Complementa que, se possível, contemplar dentre as propostas de ações da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade - SMAMUS, um programa de ampliação da arborização no 4º Distrito.

### Verônica Riffel

Informa que no bairro Farrapos realizaram o diagnóstico e, infelizmente, a largura das calçadas (variando entre 1,50 e 2 metros) não permite o plantio em função da acessibilidade. No entanto, o bairro possui diversas praças em sua área, o que viabiliza a qualificação da arborização nesses espaços.

Comenta que gostaria de ter acesso a planta apresentada, indicando o que seria objeto do projeto, para começar a prospectar os espaços para plantio e focar nos locais com maior necessidade.

A respeito da rua Voluntários da Pátria, diz que a Secretaria Municipal de Obras e Viação - SMOV desenvolve o projeto de alargamento e os mesmos não transitam pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade - SMAMUS, somente após a execução que consegue atuar pois não há compatibilização das ações e projetos. Afirma ser necessário um local para consultar e ter ciência de todas as ações das secretarias para alinhamento dos projetos. Acredita que pode começar a realizar algo bem factível no 4º Distrito, atuando em algumas vias prioritárias com a arborização.

### Guilherme Castanheira

Explana que quando foi comentado no Conselho Municipal do Meio Ambiente - COMAM a respeito dos corredores de conexão, as vegetações existentes/túneis verdes possuem as raízes e caules bem reforçados e são vegetais de grande porte. Questiona se a continuidade teria que ser com a mesma espécie

de vegetal ou poderiam trabalhar com outras espécies, se há algum indicativo de espécies para a região.

Pensam em mais uma educação ambiental que possibilite trabalhar na região e informar a população, pois muitas pessoas plantam por conta própria porém não possuem o conhecimento do que seria o mais adequado para o local.

Com relação a arborização, acredita que o ideal seria uma vegetação que não exija muita manutenção e que resista à própria área pelas características do território - vide as questões de drenagem, é uma região com solo muito próximo ao lençol freático. Nas vias onde o plantio não seja possível, sugere de repente alternativas como os cachepôs, igual realizada no Centro Histórico.

#### Verônica Riffel

A respeito dos túneis verdes, esclarece que o tombado é a ambiência e não a espécie da vegetação. Há que ter a conformação do túnel para poder haver a troca da espécie do vegetal. O que acontece é que algumas ruas possuem “uma memória”, o caráter da via é vinculado às características da espécie que já se encontra no local, com isso, em algumas vias há o plantio da mesma espécie.

O porte grande e robusto da vegetação existente é um problema, mas afirma que não se pode suprimir a arborização na área somente em função da acessibilidade, há que se encontrar soluções que permitam ambos, por exemplo, primar pela acessibilidade em um lado da via e a arborização no outro. Não podem retirar a vegetação pelo fato da mesma causar prejuízo (calçadas), foi o que fizeram na época e agora não devem cometer o mesmo erro, é necessário acomodar a vegetação existente.

Em relação ao plantio em vaso, comenta que deve-se escolher muito bem a espécie, senão estão criando um problema. Há que se pensar muito bem sobre essas alternativas pois acabam sendo soluções temporárias. Afirma que a arborização tem que estar estruturada no solo.

Retoma que, enquanto aos túneis verdes, será necessário estudar caso a caso pois vêm identificando nesses lugares pouco espaço. Possuem diversos acessos de veículos, questões relacionadas ao rebaixamento do meio fio, muitos comércios não querem plantio em frente a sua fachada - será necessário um trabalho de quase imposição se quiserem arborização da região, há que ter uma política de implantação para encontrar lugares aptos, pensar em como instrumentalizar e regulamentar a questão do plantio/arborização.

#### Guilherme Castanheira

Pontua ser um início de conversa, acredita que o território mereça vários projetos, dentre eles projetos de praças e áreas onde possam ampliar os espaços verdes. Por exemplo, se após análise é constatada a necessidade de mais espaços públicos no território, pode-se utilizar espaços privados para ampliar a rede, conforme a Vaneska havia pontuado. Afirma que quando trazem a referência de empreendimentos que utilizam um quarteirão inteiro, o mesmo possui potencial para ter um espaço público - privado com acesso público e contabilizar no sistema da prefeitura - é uma das possibilidades.

#### Gabriela Moura

Chama a atenção para o fato da vegetação existente de grande porte da rua Paraíba, todas

tipuanas, terem caído no último temporal que ocorreu na cidade, pois o lençol freático da região é muito alto. Com isso, será necessária discussão interna para revisão da espécie que será utilizada para o plantio da região. Acredita que terão que espécies com porte mais baixo (médio e/ou pequeno) são mais adequadas pois a região possui rigores climáticos como a entrada do vento sul-sudoeste/temporais e o solo fica parcialmente encharcado, que “afrouxa” as raízes e a vegetação fatalmente tomba caso não esteja muito bem adaptada.

#### Alessandra

Em relação à questão dos ventos, informa que estão realizando o estudo de um empreendimento na Avenida Praia de Belas, também próximo ao rio, que prevê a implantação de torres altas onde o estudo de ventos demonstrou que o porte das mesmas na localização que estão conformadas, gera a escala de 7/8/9 onde poderia ocorrer até mesmo arrancamento de copas. Chama a atenção para essa questão pois a região do 4º Distrito possui características ambientais semelhantes, acredita que seria interessante analisar os estudos dos ventos neste caso, caso pretenda-se implantar torres altas no território pois as mesmas alteram os ventos da região.

Pontua, em relação às hortas urbanas, que deve-se ter atenção pois muitas vezes deparam com a solicitação desse uso para implantação em praças. Como já se tem uma quantidade pequena de praças e um índice de área verde baixo no território (6 a 7 metros quadrados de área verde por habitante), além de ser uma região cuja em grande parte do solo há a presença de contaminação - a descontaminação demanda anos, comenta que esse uso não seja implantado nas praças e que tenham cuidado em relação a implantação do mesmo na região.

Relata que a Praça do Fiaticê, seria necessário repensar a situação acordada no Termo de Compromisso pois na época a mesma seria uma adoção compulsória por 10 anos e o empreendimento a cercaria, o que na intenção do planejamento do 4º Distrito, não teria cabimento. Sugere talvez fazer um planejamento atrelado ao Termo de Compromisso existente.

Percebe que há previsão de novas moradias no território para a revitalização de algumas áreas e pontua que a preocupação é a suficiência de equipamentos públicos para atender a nova demanda, pois já é um região que sofre com a carência desses espaços atualmente. Pensa em ou parcelar a área para aumentar a quantidade de espaço públicos ou suprir com espaços particulares de área verde para suprir a demanda e conectar com os espaços existentes para criar a rede.

#### Alex Pereira

Crê que o que estão colocando hoje é a situação que conhecem e existe de como já fazem e entendem o espaço público. Dentro de uma proposta de regeneração há um conceito diferenciado e é necessário “mudar o olhar” sobre o espaço público e para pensar na rede dos espaços públicos, exemplo dos *pockets parks* que criam essa conexão e se comunicam como um todo. Será necessário a apropriação de outras realidades para propor situações diferentes/distintas das que se conhece hoje. Ter o território do 4º Distrito como um laboratório, aprendizado, oportunidade de poder pensar o espaço público de forma diferente.

Comenta que hoje a população sente a praça com pertencente à prefeitura e como um terreno à



parte, que não está integrado diretamente com as edificações. Acredita que a medida que oportunizam a integração entre ambos, criam até mesmo certa obrigatoriedade do privado com o público. Atualmente não há sensação de posse, é necessário uma mudança de uso, cuidando sempre o semipúblico e o semiprivado e da inter-relação entre as partes.

A respeito da questão da arborização, reconhece que é complexa e que será necessário pensar em uma solução, mas afirma que estarão contribuindo com o processo para auxiliar e contribuir. Acredita que precisam desse “olhar oxigenado de buscar outros modelos e outras referências”, observar como é feito em outros lugares. Cita como exemplo Jorge Jáuregui que considera realizar grandes projetos urbanos onde pensa a rede de espaços.

#### Naiana John

Comenta que a proposta é instigante e muitas pessoas sentem vontade de contribuir de alguma forma. Pontua que é uma região que a população espera ser um dia um lugar legal de frequentar a muitos anos.

Questiona a forma de financiamento, como seria realizado esse sistema novo. Indaga se o município entraria com aporte de recursos para aquisições e investimentos necessários ou se dependerá dos investimentos e parcerias privadas que irão acontecer.

Na parte dos equipamentos de lazer, pontua a necessidade de pensar na rede de espaços, públicos ou privados, que possam se conectar. Se possível, visualizar no mapa uma camada com tal conexão, mesmo que nem todos os espaços sejam públicos, pensando em uma região que pretende-se densificar. Afirma que podem contribuir nesse ponto em pensar na rede de espaços verdes e em como amplia-lá.

Menciona a situação do Fiateci pois acredita que esse tipo de situação pode vir a acontecer em outras áreas do território, quando há tentativa de parceria público-privado ou dependência do privado sempre corre o risco. Afirma que não há certeza se o privado irá aportar o recurso e quando “as coisas irão acontecer”. Menciona que os recursos das TCAPs também funcionam dessa maneira e que tem alguns previstos para praças porém não sabem quando os empreendimentos irão ocorrer e o recurso colocado no local. Questiona se há financiamento para alavancar os projetos iniciais, destinando parte para os espaço públicos em algumas questões estruturais ou não e será necessário pensar em um cronograma de ação a longo prazo, pede esclarecimento de como esse processo se daria.

#### Patrícia Tschoepke

Em relação aos recursos, esclarece que dentro da proposta do projeto há previsão e o governo está atuando na captação dos mesmos para a questão denominada “Centro Ampliado”, onde buscaram recursos para o Centro Histórico e algumas obras do 4º Distrito. Recorda que constam projetos aprovados de algumas praças que estão listados dentro das ações do território como possíveis de serem realizados. A ideia é que a partir da estratégia de implementação de todas as obras prevista, haja busca de recursos e financiamentos para implementação desses projetos.

#### Guilherme Castanheira

Relata que na reunião com o diretor Luiz Noronha da Secretaria Municipal de Planejamento e

Assuntos Estratégicos - SMPAE, o mesmo comentou que existem três cartas de investidores de valores que estão destinados ao “Centro Ampliado” que engloba as ações no 4º Distrito. Afirma que boa parte do investimento é oriundo dessa carta de investidores, mas muitas ações das próprias secretarias possuem financiamento próprio e algumas, que entram no “pacote”, já estão acontecendo através das mesmas.

Afirma que estão verificando a possibilidade de ter alguns projetos e propostas que ampliem o conjunto apresentado de ações que representem a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade - SMAMUS, utilizando recurso oriundos dos bancos pou através das contrapartidas dos empreendimentos destinadas para o território, porém para isso talvez já tenham que ter projetos mais detalhados para a região.

Em relação às conexões, gostariam exatamente de uma proposta em como realizar a integração das praças existentes e terrenos destinados a elas. Até mesmo conectar com os percursos propostos para que o usuário consiga se identificar e localizar na região.

Dentro da propostas existem conjuntos que não foram apresentados, por exemplo da própria Avenida Polônia, que é uma das vias nas quais é importante garantir uma conexão, caminhabilidade, ciclovia pois dentro do território é uma via com ambiência agradável que quando se encontra com a Avenida Farrapos muda drasticamente de cenário.

#### Marcos Profes

Comenta que a Avenida Polônia é um exemplo de via integrada com praças, na rua que se localizam as praças São Geraldo e Junior Andreatta em uma a extremidade junto a Avenida Benjamin Constant e na outra a praça do Fiategi. A Avenida Polônia, além de ser um túnel verde no território, é exemplo de como os espaços existentes que já estão consolidados podem ser integrados com a via formando um conjunto.

## 2.23. SINDUSCON-RS - 23 de Fevereiro de 2022

Reunião com Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio Grande do Sul (SINDUSCON-RS), às 10:30 hrs.

Agenda virtual através do aplicativo Webex. Link:  
<https://municipiopoa.webex.com/municipiopoa/j.php?MTID=m6d6c6909fa39409e6ea4e6aa4e4d991c>

A apresentação da proposta foi realizada pela Equipe Técnica, o arquiteto e chefe da Unidade de Projetos Urbanos Guilherme Silveira Castanheira.

Após apresentação foi aberto espaço para as contribuições e questionamentos dos participantes, devidamente registrados neste documento.

### Participantes:

1. Antônio Carlos Zago | SINDUSCON | Conselheiro CMDUA
2. André Petracco Marques | SINDUSCON
3. Koren | SINDUSCON
4. Lisandra Theil | SINDUSCON
5. Ivanio | SINDUSCON
6. Claudia Silber | GVP
7. Patrícia Tschoepke | SMAMUS
8. Vaneska Henrique | SMAMUS
9. Guilherme Castanheira | SMAMUS
10. Vinícios Silva | SMAMUS
11. Lúgia Soares | SMAMUS
12. Caroline Meine | SMAMUS

### Transcrição do Chat:

De Ivanio para Todos 11:35 AM

Zago a tua conexão está bem ruim

De Ivanio para Todos 12:34 PM

Pessoal, tenho compromisso agora, preciso sair da reunião. Obrigado e meus parabéns a equipe do 4D

### Contribuições/Questionamentos:

Durante a reunião foram pontuados slides específicos para esclarecimentos e observações por parte do Sindicato e respondido de acordo pela equipe técnica presente.

#### Conectividade

Considerado ponto fundamental para a renovação da região. Necessário conectar o 4º Distrito com o resto da cidade, proporcionando atrativos para as pessoas no território: especialmente a Avenida

Farrapos e a Avenida Sertório, particularmente no trecho entre a Avenida Farrapos e a Ponte do Guaíba, que necessitam ser “vazados” para que a “a cidade entre no 4º Distrito”.

#### Avenida Sertório

A mesma não foi citada na apresentação e necessita de atenção, particularmente no trecho citado anteriormente, entre a Avenida Farrapos e a rua Voluntários da Pátria.

#### Avenida Farrapos

Retirada do corredor de ônibus da Avenida Farrapos e reduzir drasticamente a circulação de veículos para transformar a avenida, de fato em uma Rambla: com canteiro central, atividades econômicas e de lazer, etc. A existência do corredor e do alto fluxo de veículos dificulta a transformação. Sugerem a alteração do fluxo de ônibus atual para a rua Voluntários da Pátria e na Avenida Farrapos um transporte tipo veículo leve sobre trilho - VLT.

#### Contaminação do solo

As atividades econômicas anteriores (fábricas, depósitos, estacionamentos, transportadores, etc) geraram um passivo ambiental muito significativo e de alto custo para remediação, que “na hora de empreender vai pra conta”. Necessário pensar em uma forma, incentivos para diluir esse custo.

#### Volumetria X Aeroporto

Atentar para a questão volumetria x aeroporto pois há limitações de altura: quanto menor a altura, menor a capacidade de adensamento e maior o custo do metro quadrado do terreno para empreendimento.

#### Imóveis inventariados

Existem muitos imóveis inventariados na região, sendo necessária uma revisão dos mesmos.

#### Rodoviária

Criar de um novo local para a rodoviária e transformar o local atual em um terminal intermunicipal para atender a região metropolitana.

#### Incentivos

Incentivar projetos desenvolvidos na rua Santos Dumont, ligados à inovação, e na rua São Carlos, ligados à cultura.

#### Módulo de fracionamento

O atual de 3.000 metros quadrados está muito baixo, segure-se aumentar para, no mínimo, 5.000 metros quadrados e diminuir a doação de área pública de 20% para 10%.

#### Áreas verdes

Interessante ter um apontamento do poder público para áreas de intervenção com fins de política

de arborização, parques, praças, etc.

#### Checklist

Cuidar para não tornar a análise dos projetos muito subjetiva visto que a atual gestão já conquistou objetividade e agilidade no processo de aprovação de projetos.

#### Solo Criado

Revisar o valor previsto para o solo criado: calculou-se uma média de R \$1.200/metro quadrado, a qual foi considerada alta, podendo gerar desestímulo para empreendimento, indo contra os estímulos que se pretende na região.

## 2.24. RGP 2 | São Geraldo - 24 de Fevereiro de 2022

Apresentação da proposta do Programa de Regeneração Urbana do 4º Distrito - Programa +4D e Oficina com a comunidade. Esta agenda foi organizada pelo conselheiro da Região de Gestão do Planejamento 2, que convidou a comunidade do bairro São Geraldo. A reunião ocorreu no clube Sociedade Gondoleiros, às 19 hrs.

Figura 2. Convite Participação da Sociedade



Fonte: Gabinete de Comunicação Social/PMPPA

Agenda de abertura da participação da sociedade no desenvolvimento do Programa +4D. O evento contou com a participação do Vice-prefeito Ricardo Gomes, vereadores da Câmara Municipal de Porto Alegre, secretário Germano Bremm (SMAMUS), conselheiro Adroaldo Barbosa (Região de Gestão do Planejamento 2 - RGP 2) e representantes de outros órgãos da administração municipal.

Após a apresentação da proposta, foi realizada uma dinâmica com a comunidade para debater os objetivos do programa e o conjunto das 12 propostas de intervenções apresentadas pela equipe técnica da Diretoria de Planejamento Urbano (DPU) da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade - SMAMUS.

Na mesma data foi divulgada a consulta pública on-line sobre a proposta do projeto para recolhimento de contribuições acerca da dimensão urbanística do Programa +4D, que trata de ações visando a Regeneração Urbana do 4º Distrito de Porto Alegre.



Figura 3. Abertura da Participação Sociedade feita pelo Vice-Prefeito Ricardo Gomes, 24/02/2022.



Fonte: Cesar Lopes

Figura 4. Registro Fotográfico da Abertura Participação da Sociedade, 24/02/2022.



Fonte: Cesar Lopes

## Metodologia da Oficina:

O tema discutido foi a respeito das 12 propostas de intervenções elencadas pela equipe técnica como prioritárias para iniciar a transformação urbana do 4º Distrito.

As propostas discutidas foram: 1) Requalificação Urbana da Avenida Farrapos; 2) Requalificação Estação Farrapos (Trensurb); 3) Espaço de Integração Cairú; 4) Requalificação Estação São Pedro (São Pedro (Trensurb)); 5) Continuação 2ª Perimetral; 6) Ações Estratégicas nas Unidades de Triagem; 7) Marco Arquitetônico no Entorno da Rodoviária; 8) Drenagem Urbana e Resiliência; 9) Rua Santos Dumont, a Via da Inovação; 10) Avenida São Pedro, o Centro de Vitalidade; 11) Percurso da Cerveja - Quadrilátero do Entretenimento; e 12) Rua São Carlos - Rota Cultural.

Na oficina os participantes eram divididos em grupos e separados por mesas, sendo estas identificadas por números. No mínimo dois técnicos da Diretoria de Planejamento Urbano (DPU/SMAMUS), participaram de cada mesa atuando como moderadores/relatores. Cada grupo recebia quatro pranchas: três mapas base (Figura 5, Figura 6 e Figura 7) referentes às propostas de intervenções e uma prancha para contribuições dos participantes (Figura 8). As anotações complementares eram feitas diretamente em blocos de papel que acompanhavam os materiais de cada mesa. Além dos mapas, os grupos ainda contavam, em cada mesa, com material complementar. Foi produzido, pela equipe técnica, um livreto em formato de questionário impresso (ver Anexo xx), que continha o nome das propostas, imagem e o texto explicativo para auxiliar a dinâmica.

A atividade consistia em perguntas relacionadas às intervenções propostas. Foram realizadas, inicialmente, três conjuntos de perguntas para cada intervenção.

1. A proposta é importante para o território? Ela ajudaria na transformação do território?
2. Você entende que essa proposta é de fácil execução? Que desafios podemos ter que enfrentar para colocá-la em prática?
3. Você entende que a proposta necessita de ajustes ou alterações?

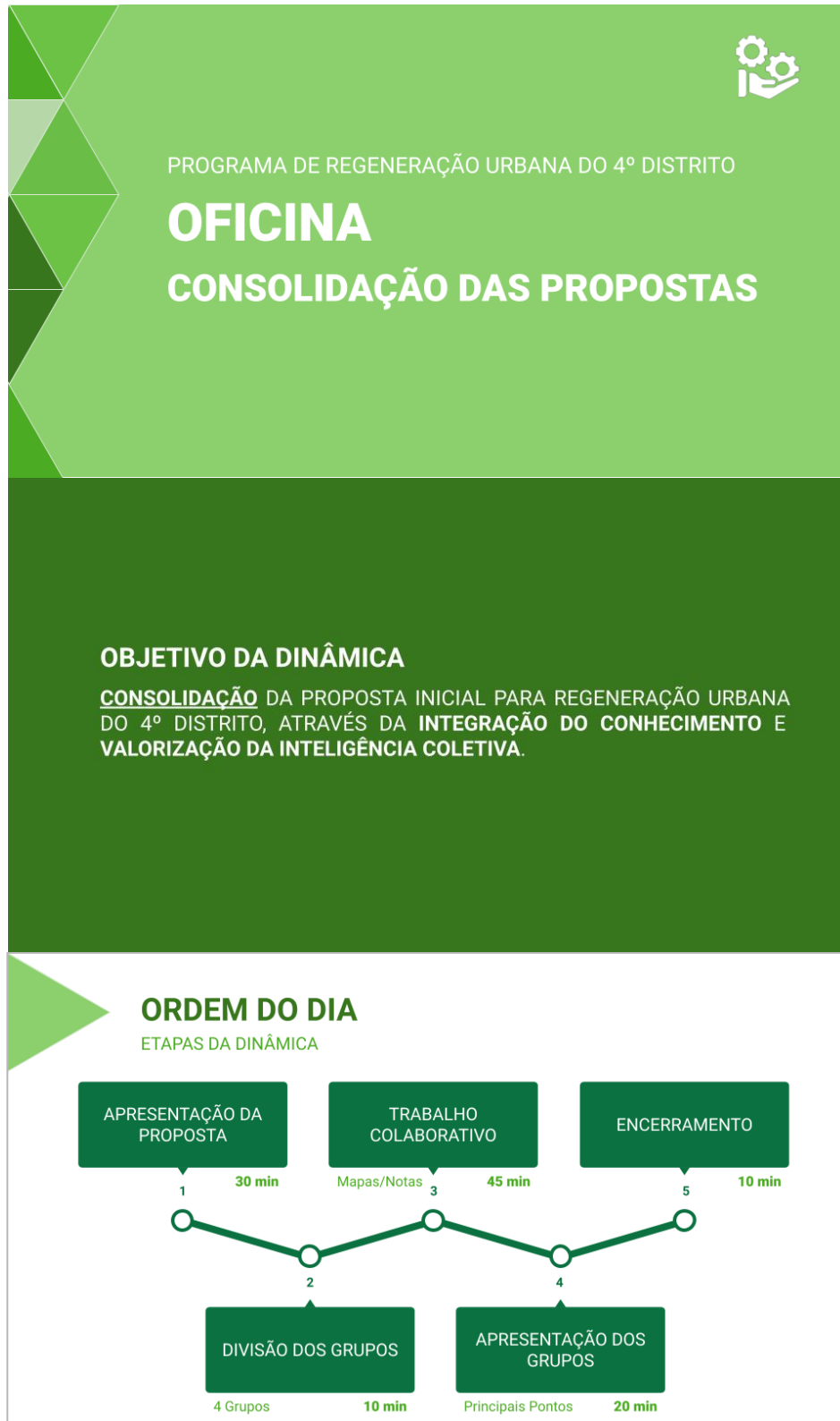
Encerrado a discussão sobre as 12 propostas, os grupos eram desafiados a escolher as três principais intervenções para transformação local do 4º Distrito. Dentre as três escolhas poderiam estar as intervenções apresentadas pela equipe técnica ou outras que tenham surgido no debate e os grupos tenham entendido como prioritárias. Os grupos tinham tempo para discutirem as propostas e os técnicos da DPU iam realizando os registros e preenchendo a prancha de contribuições (Figura 8).

As contribuições da oficina foram coletadas pela equipe técnica, tabeladas em escritório (SMAMUS) com auxílio da ferramenta Microsoft Excel (**Anexo 04**) e, por fim, mapeadas com auxílio do software de georreferenciamento QGis, que facilitou a produção dos mapas.

Os mapas representados pelas Figura 11, Figura 12 e Figura 13 são o resultado da participação da sociedade nesta oficina.



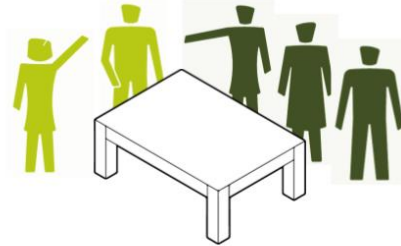
## Metodologia da Oficina:



## ATIVIDADE

Os participantes serão organizados em **4 mesas**, conforme identificado no registro do evento. Cada mesa contará com o auxílio de **2 técnicos da prefeitura que atuarão como facilitadores para registro das contribuições.**

Dentre os participantes dos grupos, **1 ficará responsável por apresentar os principais pontos registrados ao final do evento.**



## ATIVIDADE

RETOMADA DAS INTERVENÇÕES EXPOSTAS



## ATIVIDADE

CONTRIBUIÇÕES SOBRE AS INTERVENÇÕES EXPOSTAS

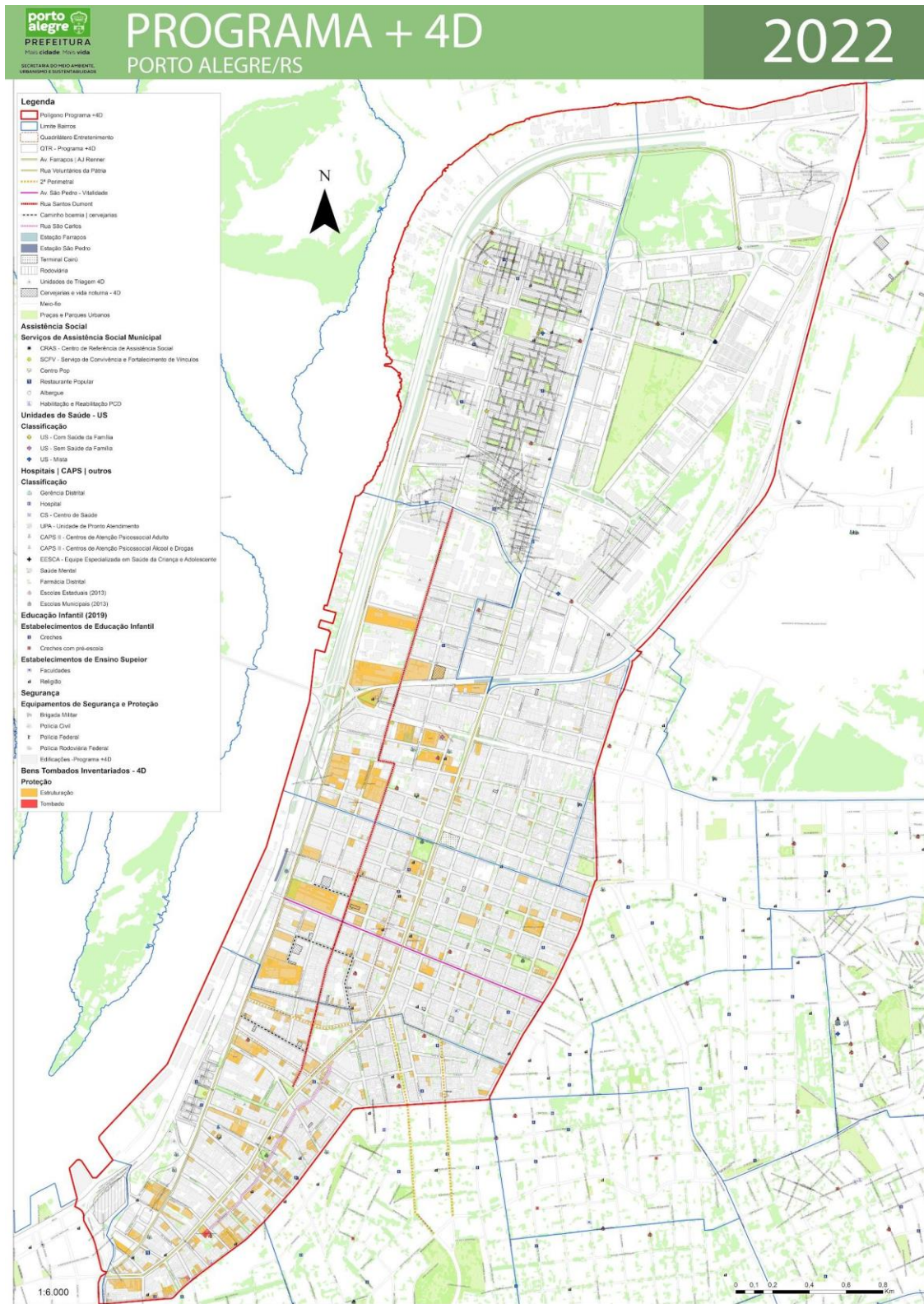
PROGRAMA + 4D	2022
CONTRIBUIÇÕES	

### PERGUNTAS

1. A proposta é importante para o território?  
Ela ajudaria na transformação do território?
2. Você entende que essa proposta é de fácil execução?  
Que desafios podemos ter que enfrentar para colocá-la em prática?
3. Você entende que a proposta necessita de ajustes ou alterações?

Material de suporte da Oficina:

Figura 5. Prancha 1 - Área de Intervenção



Fonte: elaboração própria



Figura 6. Prancha 2 - Propostas





Figura 7. Prancha 3 - Propostas



Figura 8. Prancha Contribuições - Espaço em branco para colagem de post-it com as colaborações

porto  
alegre  
PREFEITURA  
Mais cidade. Mais vida.  
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE,  
URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

PROGRAMA + 4D  
PORTO ALEGRE/RS

2022

## CONTRIBUIÇÕES

A PROPOSTA É IMPORTANTE PARA O TERRITÓRIO? ELA AJUDARIA NA TRANSFORMAÇÃO DO TERRITÓRIO?

VOCÊ ENTENDE QUE ESSA PROPOSTA É DE FÁCIL EXECUÇÃO? QUE DESAFIOS PODEMOS TER QUE ENFRENTAR PARA COLOCÁ-LA EM PRÁTICA?

VOCÊ ENTENDE QUE A PROPOSTA NECESSITA DE AJUSTES OU ALTERAÇÕES?

Fonte: elaboração própria



Fotos da dinâmica:

Figura 9. Dinâmica realizada com participantes, 24/02/2022.



Fonte: Cesar Lopes

Figura 10. Secretário Germano acompanhando dinâmica realizada com participantes, 24/02/2022.



Fonte: Cesar Lopes

## Lista de presença dia 24 de fevereiro de 2022:

### Participantes:

PARTICIPANTES			PARTICIPANTES		
1	Rosane Salvi	Femeraide	21	Tiago Medina	Matinal Jornalismo
2	Mara Rubia Oliveira	Femeraide	22	Zilda Colossi	H.POA
3	Fabio Schmidt	Solar Craft Bar	23	Adroald U. Barbosa	RGP 2
4	João Felipe Wallig	Vila Flores	24	Alexandre Mercanti	
5	Marisa Elisabete Heller	Arquiteta	25	Katia Siqueira	NAU
6	Bruna Fiscuk Ferreira	UFRGS	26	Alexandre Tanski	Sindi Optica
7	Laerte Pinheiro	Morador	27	Eduardo de Souza Santo	
8	Carlos Kolesny	4º Distrito Vive	28	Carmen Schaefer	
9	Dione Tarso	Igreja Navegantes	29	Maria Isabele	
10	Rosemara de Mattos Pedron		30	Marcio Mendes	
11	Fernanda S. Pires	Bortolini	31	Lician Guzzo	
12	Bruna Gallas	UFRGS	32	Sara Borelli	NAU
13	Sandra Lúcia Maciel	AMBH	33	Lourdes Pereira	Santuário
14	Valéria Magnus		34	Gilberto Pedron	
15	Rogério Schimmelfenning		35	Otávio Henrique	
16	Lineu Mendes da Silva		36	Edson Porto	
17	Thomas Nunnenkamp		37	Daniela Muller	
18	Leda Medeira		38	Jean	Zero Hora
19	Jorge Piqué	URBNOVA	39	Bruna Suptitz	Jornal do Comércio
20	Mara Rubia Mercanti				

### Poder Público:

PODER PÚBLICO			PODER PÚBLICO		
1	Ricardo Gomes	Vice-Prefeito	11	Jorge Brasil	SMDS
2	Carlos Eduardo	Segurança Vice-Prefeito	12	Germano Bremm	SMAMUS
3	César Lopes	Fotógrafo Vice-Prefeito	13	Arthur Azevedo	CMPA
4	Lissandra Mendonça	Gabinete Vice-Prefeito	14	Ramiro Rosário	CMPA
5	Richard E. Piedade	Gabinete Vice-Prefeito	15	Fábio Born	GV Ramiro
6	Lucas Rivas	SMSEG	16	Milena Demaman	CMPA
7	Gelson Luiz Guarda	SMSEG	17	Mauro Zacher	CMPA
8	Richard Dias	SMS	18	Jesse Sangalli	CMPA
9	Rodrigo Reis	SMDS	19	Mumu	CMPA
10	Simone Somensi	SMHARF/DEM HAB			



### Equipe Técnica:

	EQUIPE TÉCNICA			EQUIPE TÉCNICA	
1	Patrícia Tschoepke	SMAMUS	8	Ana Aguirre	SMAMUS
2	Vaneska Henrique	SMAMUS	9	Camila Ferreira	SMAMUS
3	Guilherme Castanheira	SMAMUS	10	Renata Saffer	SMAMUS
4	Vinícios da Silva	SMAMUS	11	Selma	SMAMUS
5	Carolina Rogati	SMAMUS	12	Lauro	SMAMUS
6	Tânia Quintana	SMAMUS	13	Natércia	SMAMUS
7	Eliana Bridi	SMAMUS	14	Carla (Comunicação)	SMAMUS

### Síntese participativa da Oficina:

A oficina deste dia contou com 4 (quatro) grupos divididos no espaço do clube Sociedade Gondoleiros.

A transição completa das contribuições da oficina encontra-se no **Anexo 4** deste relatório.

#### Questionário 12 propostas:

O resultado do conjunto de perguntas direcionadas a avaliação das 12 propostas de intervenções estão nos mapas produzidos pela equipe técnica (ver Mapas do resultado da Oficina).

#### 3 propostas principais eleitas:

Grupo 1: Estação Farrapos integrada ao Terminal Cairú; Duplicação, revitalização e urbanização da rua Voluntários da Pátria; 2ª Perimetral.

Grupo 2: Drenagem; Vila Santa Terezinha; Corredor de ônibus da Av. Farrapos.

Grupo 3: Vila Santa Terezinha; revitalização urbana das ruas; manutenção sistema de drenagem.

Grupo 4: Drenagem; Unidades de Triagem; Descontaminação do solo.

#### Demais contribuições:

Políticas públicas para ocupar, treinar e inserir no mercado de trabalho os albergados, não apenas oferecer pouso e comida.

Posto de polícia no território e na Praça Pinheiro Machado.

Suplicar e iluminar a rua Voluntários da Pátria, inclusive instalar câmeras de segurança.

Iluminação e quadras de *beach tennis* na Praça Pinheiro Machado.

Renovar e padronizar as vegetações das calçadas.

Trocar o meio-fio de paralelepípedo por concreto com inclinação de 30 graus “que não desmancha as rodas dos carros.”

Qualificar a pavimentação, meio-fio e arborização.

Utilizar fiação subterrânea. Responsabilizar a concessionária pela proximidade das fiações aéreas com os edifícios, que muitas vezes impede que os mesmos tenham suas fachadas pintadas/reformadas.

Realocar a população da Vila Santa Terezinha.

Proposta de política específica para descontaminação do solo da região, devido às atividades industriais historicamente desenvolvidas no 4º Distrito. Considerada muito importante para viabilizar a densificação da região com segurança, tanto em termos de saúde pública quanto a atração da indústria da construção civil.

Contemplar aspecto educacional na proposta, pois para incentivar caráter residencial da área, mães e crianças precisam de escolas pré-maternais, primárias e secundárias (e vagas suficientes) próximas dos seus locais de moradia.

O loteamento Santa Terezinha não é um problema, é uma questão social. Encontra-se na situação atual por conta da omissão dos entes públicos.

Política pública não se resolve com assistencialismo, se resolve com a construção de um processo coletivo de discussão, efetivação e busca de solução para as questões sociais da comunidade.

Deve-se ter muito cuidado ao se referir a algum indivíduo como “esse tipo de gente”. É um sujeito social que está ali por algum motivo, portanto deve-se entender as necessidades da comunidade para que a situação melhore.

“Quem mora na região não sai para lazer com a família por causa da falta de segurança.”

“O bairro muitas vezes fica sem luz por causa do roubo das fiações.”

“Muitos ônibus na Farrapos transitam vazios.”

“Na Presidente Roosevelt, a calçada é muito estreita, tem excesso de fiação, poluição visual, qualquer um pode chegar e por uma fiação a mais.”

“No final da Cairú existe um terreno encravado, sem frente, que fica impossibilitado para novas construções, deve ter entorno de 3.000 m<sup>2</sup>.”

“Com certeza nunca vão mexer na rodoviária e na Vila Santa Terezinha por causa do financiamento do Banco Mundial, foi um grande erro na cidade de Porto Alegre.”

“A Vila Santa Terezinha é a cracolândia de Porto Alegre.”

“Faltam policiais efetivos na região, estão dispersos em outras partes da cidade.”

“Não dá para trazer segurança sem colocar dinheiro dos investidores.”

“O albergue POP (FASC) na Gaspar Martins gera insegurança.”

Contribuições georreferenciadas no Mapa da Questão 3:

**Rodada 1 - Proposta 1**

Grupo 1

- Seria bom trocar o IPTU pela manutenção da fachada do edifício por conta do proprietário;
- Deslocar fluxo de ônibus da Farrapos para a Pres. Franklin Roosevelt;
- Melhoria na pavimentação; Arborização; Ocupação de áreas degradadas com delegacias, escolar, etc.;

Grupo 2

- Deve-se tirar o corredor; paradas de ônibus devem ser localizadas na calçada para as pessoas acessarem o comércio;

Grupo 3

- Seria bom trocar o IPTU pela manutenção da fachada do edifício por conta dos proprietários;

Grupo 4

- Proposta precisa equacionar o problema do trânsito (concômodo em dias de jogo).

**Rodada 2 - Propostas 2, 3 e 4**

Grupo 1

- Unir estação Farrapos e Terminal Cairú através do aeromóvel municipal;

Grupo 2

- Existência de um uso específico; Locais para estacionamento; Redução dos impostos para incentivar aluguel e atrair população;

Grupo 3

- Várias atividades: supermercados, padarias, etc.- diversidades de usos;

Grupo 4

- Prever estacionamentos para bicicletas; Integração entre estações e ciclovias; Atenção especial para iluminação.

**Rodada 3 - Proposta 5**

Grupo 1

- Tirar o corredor de ônibus da Farrapos (impossibilidade de estacionar)- Ideia de usar a Roosevelt; Integrar a 2ª Perimetral à Pernambuco utilizando o posto de gasolina localizado nesta para integração; Fazer afastamento: sensação de oportunidade de negócio.

Grupo 2

- Proposta deve ser viável economicamente e atender outros benefícios e desejos.

Grupo 4

- Seria importante reavaliar a adequação dessa proposta após transformações decorrentes de implementação e de outras propostas mais urgentes.

**Rodada 4 - Proposta 6**

Grupo 1

- Melhorar a forma de coleta, o fluxo de resíduo, ter destinação certa e habitação social próxima; "Impreterível acabar com os catadores/carroceiros na rua que abrem e espalham lixo e atrapalham a vivência".

Grupo 2

- Criação de um cadastro dos trabalhadores das UTs para uma maior fiscalização e evitar o roubo.

Grupo 4

- Proposta deve ser acoimada de projetos sociais/políticas sociais; Unidade de unidade voltada à reciclagem de material eletrônico; Dúvida: Vai aumentar o nro e UTs ou apenas qualificar as unidades existentes apenas?

## **Rodada 5 - Proposta 7**

### **Grupo 1**

- Retirar Vila Sta. Terezinha; Implementar modelos de habitação para estocar lixo ou instalar unidades de triagem ali.

### **Grupo 2**

- Colocar serviços públicos essenciais na estação p/ fazer com que pessoas passem a conviver no local; Subsecretarias do município lá dentro para o pessoal procurar serviços; Não há necessidade de altura.

### **Grupo 3**

- O ideal seria levar a rodoviária ao bairro Humaitá; Área do Trensul é um possível local.

## **Rodada 6 - Proposta 8**

### **Grupo 1**

- Incluir a Rua Paraíba à proposta de requalificação, pois é mais bonita e arborizada. "Hoje só tem prostituição";

- Ampliar calçadas; Descentralizar atividades nestas vias; Instalar estações de bicicletas compartilhadas; Projetar melhor as ciclovias em trajetos mais coerentes e conectados para bicicletas.

### **Grupo 2**

- Melhoria na casa de bombas.

### **Grupo 3**

- Capacitar pessoas para operar nas casas de bombas.

### **Grupo 4**

- Seria importante contemplar, além da permeabilidade do solo e sistema de bombas, a capacitação de águas para reutilização (pelos particulares e pelo poder público); Qualificação da UTs aliada a programas e políticas sociais - melhora a região;

- Proposta de política pública para descontaminação do solo da região, devido as atividades industriais historicamente desenvolvidas no 4D.

## **Rodada 7 - Propostas 9, 10 e 12**

### **Grupo 1**

- Av. São Pedro: importante para ter ciclovia;

- Incluir Av. Pernambuco à proposta de requalificação;

- Incluir a Av. Franklin Roosevelt à proposta de requalificação.

### **Grupo 2**

- Propõe-se a procura da iniciativa privada para realizar projeto de uma área de lazer no cruzamento da São Pedro com a Voluntários.

### **Grupo 3**

- Parklets na Av. Franklin Roosevelt e na Av. São Pedro.

### **Grupo 4**

- Unidade de triagem voltada à reciclagem de material eletrônico, articulado à proposta da Santos Dumont como "Via da Inovação".

## **Rodada 8 - Proposta 11**

### **Grupo 1**

- Importante que haja legislação e fiscalização contínua em relação à poluição sonora, ao cumprimento do horário de silêncio de forma a não prejudicar os moradores do entorno das cervejarias.



Mapas do resultado da Oficina:

Figura 11. Mapa Resultado Questão 1

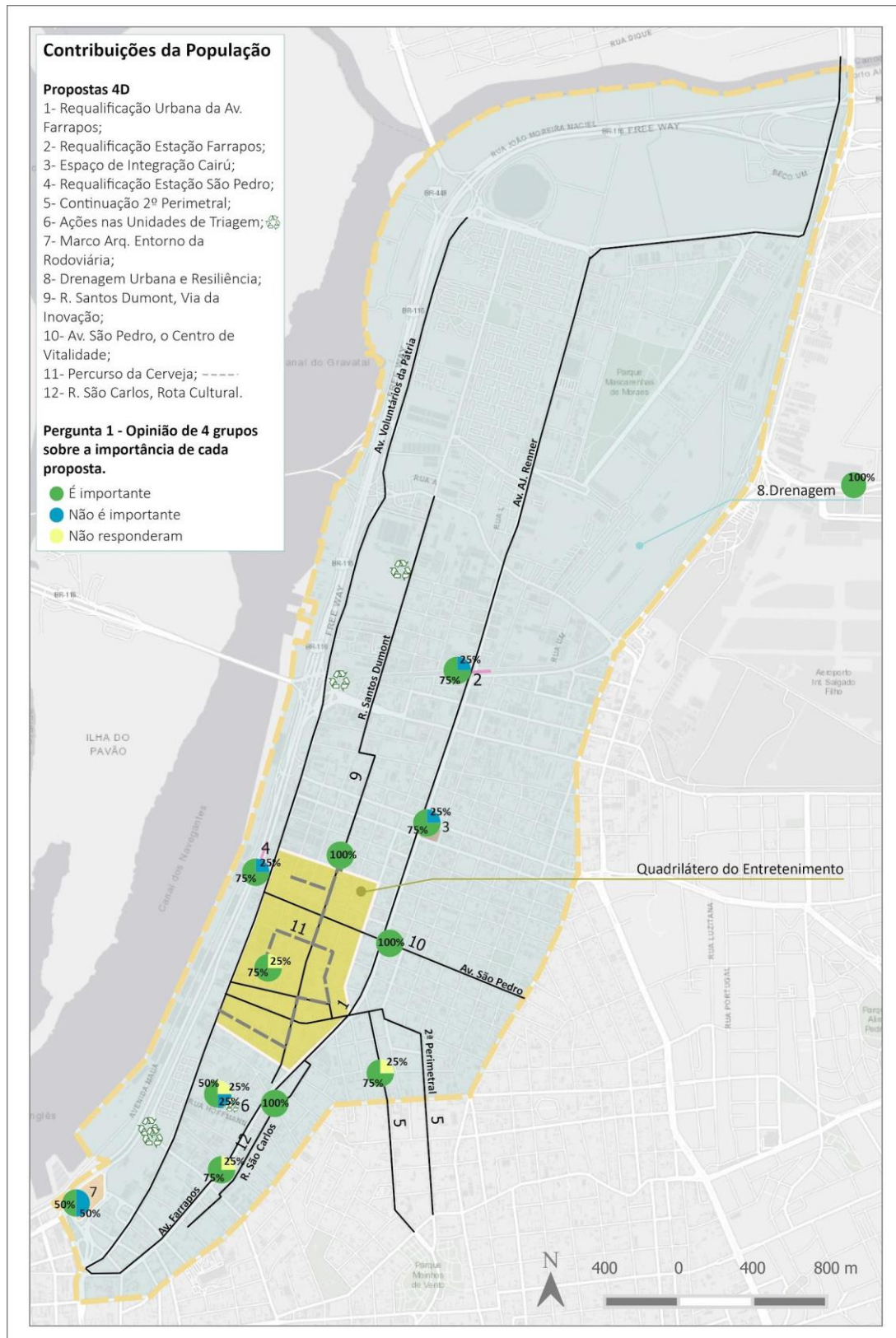


Figura 12. Mapa Resultado Questão 2

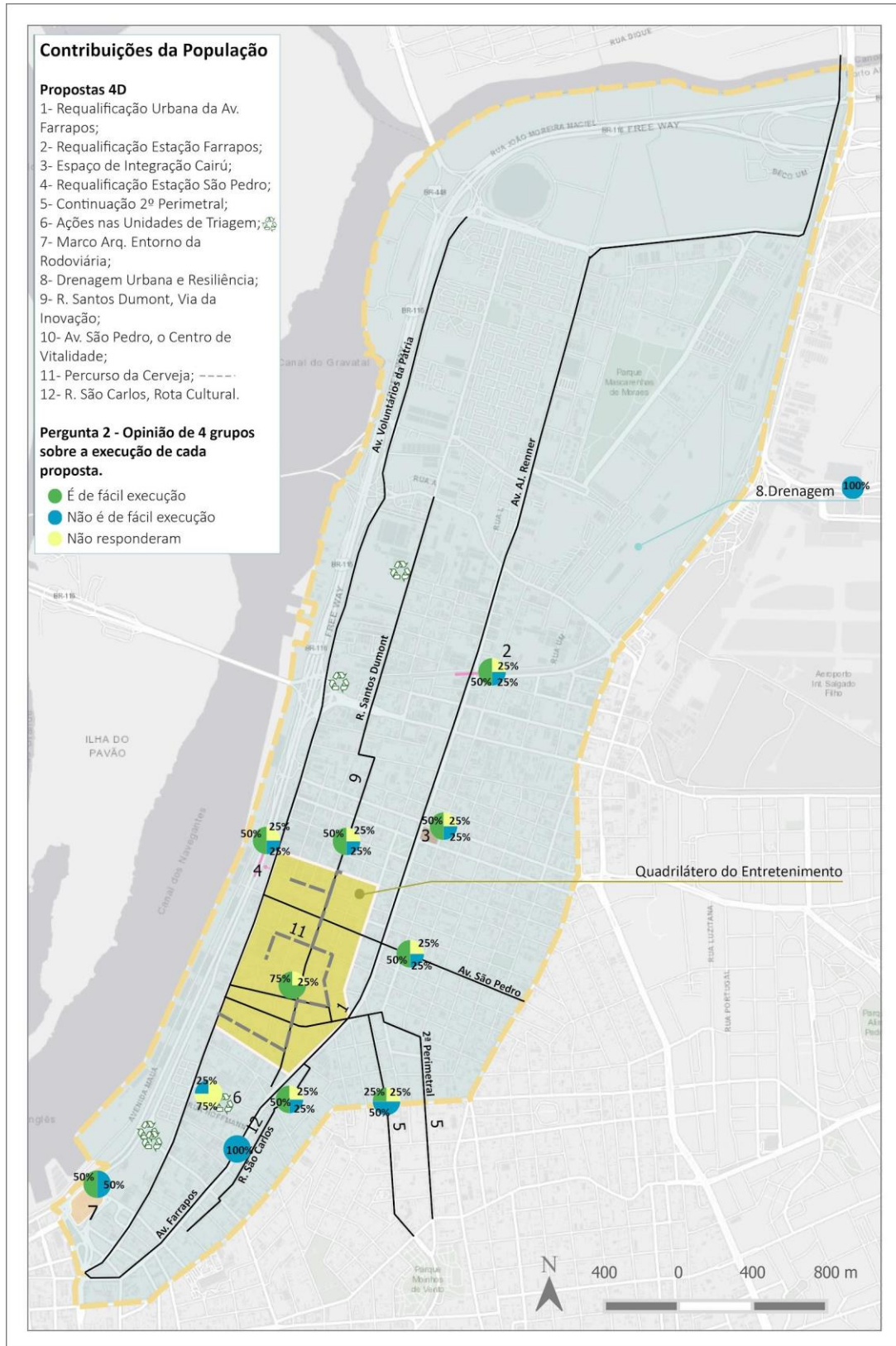
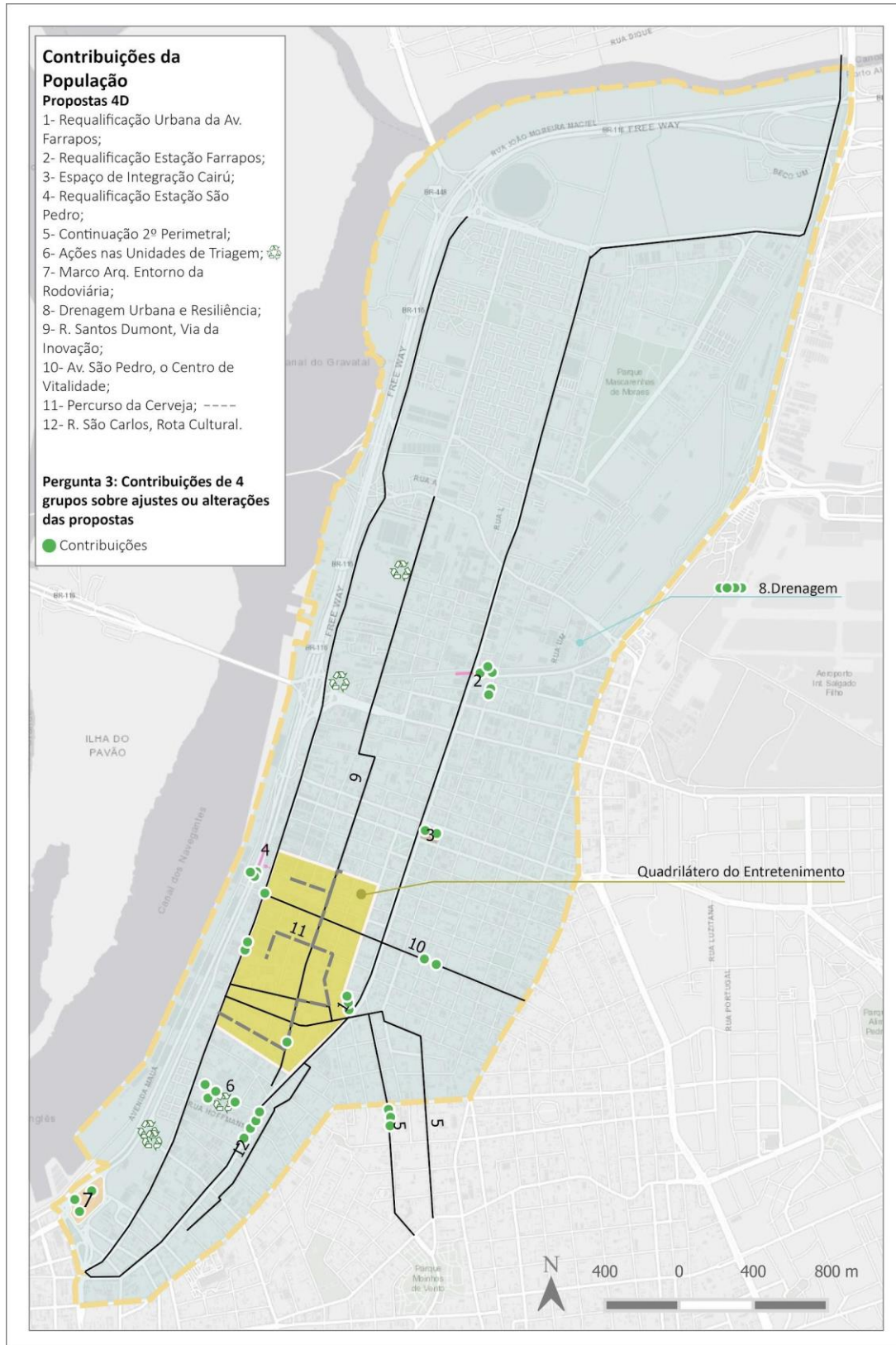




Figura 13. Mapa Resultado Questão 3



Fonte: elaboração própria

## 2.25. Pacto Alegre - 03 de Março de 2022

Reunião com Pacto Alegre, às 9 hrs.

Agenda virtual através do aplicativo Webex. Link:

<https://municipiopoa.webex.com/municipiopoa/j.php?MTID=m039726c00d0499182307331d5930253c>

A apresentação da proposta foi realizada pela Equipe Técnica, o arquiteto e chefe da Unidade de Projetos Urbanos Guilherme Silveira Castanheira.

Após apresentação foi aberto espaço para as contribuições e questionamentos dos participantes, devidamente registrados neste documento.

### Participantes:

1. Adão Villaverde | Pacto Alegre
2. Alexandre Mussi Fortes | Presidente Associação Humaitá Navegantes - AEHN
3. Anderson Yanzer | IFRS
4. Albano Mayer | Especialista em Ecossistemas de Inovação e articulador de Pro\_Move Lajeado
5. Alessandra Faria
6. Alexsandro Machado | SMTC e Coordenação da Cidade Educadora
7. Aline Fuhrmeister
8. Anderson Yanzer | IFRS
9. Ariel | SENAC
10. Artur Gibbon | REGINP
11. Carlos Trein
12. Caroline Vaz
13. Charles Ataide
14. Claudio Oliveira | Presidente Grupo Hospitalar Conceição - GHC
15. Cesar Perrenoud | Ouro e Prata
16. Corrêa | COMCET
17. Dagoberto | Innoscience
18. Daniela Nunes | Abedesign, líder projeto Marca POA
19. Débora Chagas | Instituto Caldeira
20. Denise Pagnussatt | uMov.me
21. Eduardo Capellari | Presidente Imed
22. Elias Rigon | Badesul
23. Fernanda Sequeira | POA Inquieta
24. Fernanda Tartoni | Presidente Abrasel
25. Fernando Custodio | Imed
26. Gustavo Borba | Unisinos
27. Gustavo Fernandes | Gabinete Vereador Felipe Camozzato
28. Irio Piva | Presidente CDL
29. Jacque Aguiar
30. João Neto | SEBRAE



31. José Rodrigo | COMCET
32. Joel Goldenfum | Direto do Instituto de Pesquisas Hidráulicas - IPH/UFRGS
33. Jorge Krug | Banrisul
34. Jorge Murgas
35. José Paulo | SESC SENAC
36. José Rodrigo Azambuja | COMCET
37. Juliano Colombo | IEL
38. Julio Ferst | Presidente ASSESPRO-RS
39. Karina Menegazzo | GetEdu
40. Luciane Xerxenevsky | SICT
41. Luciana | Associação de Empresas Humaitá Navegantes - AEHN
42. Luciana | Abrasel
43. Luciana Bettoni | POA Inquieta
44. Luciana Nedel | CEI UFRGS
45. Luis Carlos
46. Luiz Carlos | GI PMPA
47. Marcelo Schwarcke | UFCSPA
48. Marcelo Paes | Co.nectar Hub
49. Marina Meneghel | Gabinete Vereadora Karen Santos
50. Mário Steffen | Membro GTO do Pacto
51. Michel Couti | Movimento Morro da Cruz
52. Mônica Timm | Elefante Letrado
53. Oscar Kronmeyer | ABINEE
54. Osvaldo Lobo | Banrisul
55. Paulo Kruse | Ex-presidente Sindilojas, atual candidato à presidência do Fecomércio
56. Pedro Valério | Instituto Caldeira
57. Rafael Guerra | CDLPOA
58. Ricardo Gomes | Comunicação Pacto Alegre
59. Rita | POA Inquieta
60. Rodrigo | COMCET
61. Sandra Moscovich | Instituto Ling
62. Sirley Carvalho | POA Inquieta
63. Thaise Graziadio | IEL
64. Wagner Dorneles
65. Walker Massa

**Equipe Técnica:**

1. Claudia Silber | Gabinete Vice Prefeito
2. Germano Bremm | Secretário SMAMUS
3. Patrícia Tschoepke | SMAMUS
4. Vaneska Henrique | SMAMUS
5. Guilherme Castanheira | SMAMUS
6. Lígia Soares | SMAMUS

7. Vinícios Silva | SMAMUS
8. Caroline Meine | SMAMUS
9. Renata Saffer | SMAMUS

#### **Transcrição do Chat:**

A transição completa do chat da reunião encontra-se no **Anexo 5** deste relatório.

Após a reunião, o SERGS encaminhou mais contribuições via whatsapp para a Diretoria de Planejamento Urbano da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (SMAMUS), que encontra-se no **Anexo 6** deste relatório.

#### **Contribuições/Questionamentos:**

Após a reunião, o SERGS enviou contribuições, ver **Anexo 6**

José Goldenfum | IPH - UFRGS

Pontua preocupação com as questões de controle de inundações pois é uma área sensível a problemas dessa natureza, principalmente no que se refere a operação de sistemas de bombas.

Como presidente do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da UFRGS, coloca o mesmo à disposição para participar e colaborar com o projeto.

Debora Chagas | Instituto Caldeira

Questiona em relação a rua da inovação, sobre qual seria o início e o fim/extensão do trajeto.

Patrícia Tschoepke | SMAMUS

Pontua que seja esclarecida também a questão da Avenida Presidente Franklin Roosevelt, conforme solicitado pelo Côrrea via chat.

Guilherme Castanheira | SMAMUS

Esclarece que o traçado da via da inovação inicia na rua Santos Dumont, passa em frente ao DC Shopping e termina na rua Dona Teodora.

Em relação à avenida Presidente Franklin Roosevelt, a mesma vem sendo lembrada em grande parte das agendas/reuniões realizadas. Informa que a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana - SMMU tem proposta de projeto "Ruas Completas" para a via, não sabe se todo o trecho. Afirma que a via está "dentro do horizonte" para serem tratados com olhar específico, considerando o histórico e reconhecendo que determinado trecho se caracteriza como um "microcentro", para elaboração de uma proposta para a mesma.

Luiz Carlos | GI PMPA

Questionam em relação a Vila dos Papeleiros, algum comentário sobre a mesma pois sempre aparece quando o tema é o 4º Distrito.

Daniela Nunes | Abedesign

Comenta sobre o projeto “Pintando POA”, que teria foco no 4º Distrito, acredita ser uma ação relativamente barata, perto de toda a parte de construção e maiores intervenções da proposta, que pode gerar interesse e fluxo vide Beco do Batman, em São Paulo e Wynwood, em Miami. É uma maneira de trazer vida, a arte chama atenção, gera fluxo e pontua que há artistas incríveis do grafite em Porto Alegre.

Luiz Carlos | GI PMPA

Informa que é um projeto aprovado pela mesa do Pacto, iniciaram algumas ações, que com a pandemia “travaram”, mas pontua que as ações realizadas pela Secretaria Municipal de Parcerias - PPP com painéis que mostram a potência das ações voltadas ao tema da ambiência urbana.

Pacto Alegre

Lembra que o “Pintando POA” surge com o potencial da participação mais efetiva da comunidade, tanto empresas quanto cidadãos. Então, além de um resultado visual interessante, gera o engajamento possível de todos.

Guilherme Castanheira | SMAMUS

Explana que pensaram na utilização de alguns elementos verticais, como os silos, para serem utilizados para a arte como forma de demarcar o território. Acredita que há espaço para as ações citadas.

Daniela Nunes | Abedesign

Comenta que eventualmente até criar oficinas para crianças e jovens da região, junto aos artistas - acredita que dá para gerar um contexto que integra a comunidade dentro do projeto como um todo, pensar em algumas estratégias nesse sentido.

Guilherme Castanheira | SMAMUS

Responde o questionamento em relação a Vila dos Papeleiros/Santa Terezinha, as demais secretarias estão desenvolvendo trabalhos na região: a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social - SMDS afirmou que possui ações; a Secretaria Municipal de Habitação e Regularização Fundiária - SMHARF, juntamente ao Departamento Municipal de Habitação - DEMHAB, pontuou ações futuras para a vila; além de ações que sabem que acontece oriundas de outros agentes, como a Associação Cultural Vila Flores e o Instituto dos Irmãos Maristas, voltadas para a comunidade.

Dentro das 12 propostas iniciais, não está incluída a Vila Santa Terezinha porque as mesmas estão mais voltadas para a área de densificação prioritária. Como já havia comentado, o território é extenso e a ideia é trabalhar com fases para abranger o todo. Está “no radar” para ter uma proposta/ação voltada, mas relembra que o município já possui ações acontecendo e presta atendimento àquela população.

Claudia Silber | Gabinete Vice-Prefeito

Complementa a fala do Guilherme em relação a Vila Santa Terezinha, afirma que a equipe envolvida com o projeto entende a complexidade da área, não apenas do ambiente, mas o impacto do

convívio com a sociedade de forma mais ampla daquela região. Apesar de não estar pontuado na proposta, estão atentos a essa questão e no desenvolvimento de uma estratégia para a mesma, que demanda o envolvimento das secretarias de forma mais ampla e também da sociedade como um todo.

Pontua que é uma questão a ser resolvida e se propõe como uma evolução junto com o território que se pretende transformar. Afirma que a visão tem que ser sistêmica, integrada e que já existem ações pontuais mas a ideia é inserir as mesmas em um conjunto iniciativas para que se possa realmente colher resultados.

Luiz Carlos | GI PMPA

Afirma que o 4º Distrito vem ocupando um espaço desde as primeiras reuniões do Pacto e as inúmeras entidades que o compõem e sua rede de voluntários terão muito interesse em participar, contribuir e ser parte ativa dessa transformação do território que não se limita ao 4º Distrito, que considera um *living lab* e reconhecem como oportunidade para aprendizado.

Germano Bremm | Secretário SMAMUS

Reafirma que existe uma efervescência na região do 4º Distrito que devem saber captar. Solicita que os agentes que tenham alguma iniciativa no território procurem a SMAMUS para que possam inserir tais projetos dentro da estratégia e conectá-los, para isso coloca a Secretaria à disposição como parceira.

Luciana Nedel | CEI UFRGS

Parabeniza “aqueles que nunca abandonaram a ideia, pois a ideia do 4º Distrito vem de muito tempo” e observa que finalmente “veremos o 4º Distrito renovado”. Afirma que em algum momento do processo de renovação se falou em levar as universidades, ou parte delas, para o território. Em nome da UFRGS, afirma que questionaram a Universidade a um tempo atrás se gostariam de se instalar no território e a mesma, pelo menos a parte da informática, respondeu que sim e que gostaria de fazer parte do movimento. Comenta que desconhece como esse processo está sendo encarado hoje.

Luiz Carlos | GI PMPA

Comentar sobre ter um polo de informática na região para potencializar a mesma. Diz que uma das reflexões que o professor Benamy Turkienicz (UFRGS) havia feito dizia que muitos dos projetos funcionam muito bem quando há atrações de âncoras acadêmicas.

Germano Bremm | Secretário SMAMUS

Concorda que a educação é transformação e puxa desenvolvimento para a região que está e compreende a importância. Porém afirma que neste momento do Programa, criam um escopo econômico legal urbanístico através de um projeto de lei para possibilitar que a iniciativa privada "comece a responder" e gerar valor aos terrenos. Após, formam o Escritório do 4º Distrito e começam a detalhar mais o Programa.

Luiz Carlos | GI PMPA

Afirma que parecido com o que aconteceu com o Porto Digital, primeiro fizeram a estratégia e as

leis que passavam parte dos imóveis para uma gestão do Escritório, para depois começaram a trabalhar os projetos que iriam dinamizar a área.

Claudia Silber | Gabinete Vice-Prefeito

Agradece as contribuições e afirma que a Prefeitura está à disposição para realização de novas reuniões, passada essa etapa inicial da apresentação e elaboração do projeto de lei.

Germano Bremm | Secretário SMAMUS

Afirma que querem ser parceiros em fazer o 4º Distrito acontecer e que o senso de coletividade é muito grande na região. Pontua que muitas vezes não há compreensão da questão urbanística, pois é uma série de pequenos detalhes, que torna complexa a explicação em uma apresentação no que interfere no desenvolvimento e na transformação urbana. Esclarece que é uma série de regras que existem na legislação atual que impedem transformações de imóveis que poderiam estar acontecendo, por exemplo.

O Programa cria uma série de incentivos e benefícios para dar a sustentabilidade necessária. Altera e cria um regime urbanístico diferenciado de forma que gere valor para trazer pessoas para o local. O território é bem localizado e tem infraestrutura, teria um valor de mercado porém não acontece atualmente porque há uma série de impedimentos e regras que inviabilizam a transformação que poderia acontecer ali. Resolve questões primordiais para levar pessoas/população à região, o que acaba atraindo o desenvolvimento que vem subsequente a essa transformação.

Luiz Carlos | GI PMPA

Comenta que utilizaram exemplos exitosos de cidades que conseguiram preservar sua ambiência histórica e ao mesmo tempo permitindo o desenvolvimento, como Londres e Amsterdam, que é o que se deseja para a região do 4º Distrito e Porto Alegre.

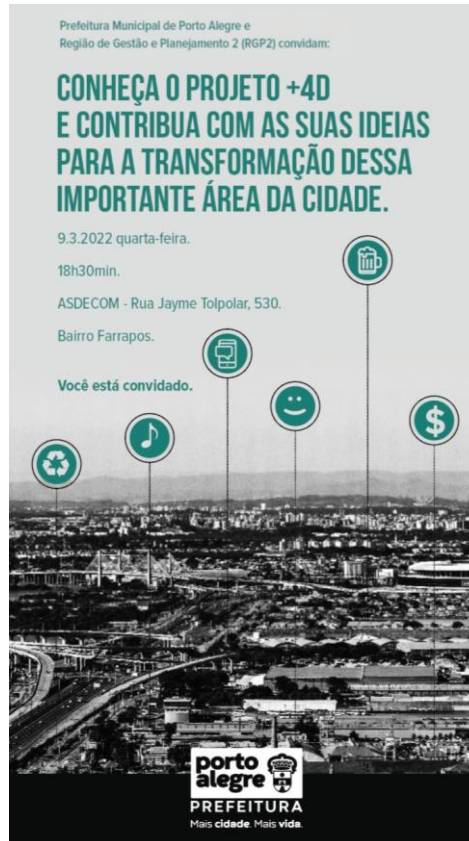
Paulo Kruse | Ex-presidente Sindilojas, atual candidato à presidência do Fecomércio

Finaliza comentando sobre envolver o pessoal da construção civil e o SINDUSCON. Afirma que há muitas ações acontecendo que demonstram que as ações conjuntas e coletivas frutificam. Envolver as iniciativas e agentes, como o Pacto Alegre, com o espírito “de fazer” atual de Porto Alegre é importante tanto para a população quanto para a cidade.

## 2.26. RGP 2 | Humaitá/Navegantes/Farrapos - 09 de Março de 2022

Apresentação da proposta do Programa de Regeneração Urbana do 4º Distrito - Programa +4D e Oficina com a comunidade. Esta agenda foi organizada pelo conselheiro da Região de Gestão do Planejamento 2, que convidou a comunidade dos bairros Humaitá, Navegantes e Farrapos. A reunião ocorreu na ASDECON, bairro Farrapos, às 18:30 hrs.

Figura 14. Convite Participação da Sociedade



Fonte: Gabinete de Comunicação Social/PMPA

Agenda presencial em formato de oficina, realizada na Associação de Moradores do Bairro Navegantes, às 18:30 hrs. Participação do Conselheiro da Região de Planejamento 2 (RGP 2), Adroaldo Barbosa, e parte da sociedade civil. Durante a agenda, foi realizada uma dinâmica com a comunidade a respeito das propostas apresentadas pela equipe técnica da Diretoria de Planejamento Urbano (DPU) da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade - SMAMUS.

Após a apresentação dos conceitos e objetivos do Programa +4D, da área de abrangência do programa e das ações e intervenções dos variados eixos (ações PMPA), foi realizada uma dinâmica com a comunidade. No momento da dinâmica foi quando a equipe técnica da Diretoria de Planejamento Urbano (DPU) apresentou as 12 propostas de intervenções para iniciar a transformação urbana do 4º Distrito. A equipe entendeu que seria mais produtivo ir apresentando as propostas e abrindo espaço para os questionamentos e debates em grupo.



Figura 15. Registro Fotográfico da Apresentação Humaitá, Navegantes e Farrapos, 09/03/2022



Fonte: César Lopes

Figura 16. Registro Fotográfico dos participantes reunidos na ASDECON, 09/03/2022



Fonte: César Lopes

## Metodologia da Oficina:

O tema discutido foi a respeito das 12 propostas de intervenções elencadas pela equipe técnica como prioritárias para iniciar a transformação urbana do 4º Distrito.

As propostas discutidas foram: 1) Requalificação Urbana da Avenida Farrapos; 2) Requalificação Estação Farrapos (Trensurb); 3) Espaço de Integração Cairú; 4) Requalificação Estação São Pedro (São Pedro (Trensurb)); 5) Continuação 2ª Perimetral; 6) Ações Estratégicas nas Unidades de Triagem; 7) Marco Arquitetônico no Entorno da Rodoviária; 8) Drenagem Urbana e Resiliência; 9) Rua Santos Dumont, a Via da Inovação; 10) Avenida São Pedro, o Centro de Vitalidade; 11) Percurso da Cerveja - Quadrilátero do Entretenimento; e 12) Rua São Carlos - Rota Cultural.

Na oficina os participantes eram divididos em grupos e separados por mesas, sendo estas identificadas por números. No mínimo dois técnicos da Diretoria de Planejamento Urbano (DPU/SMAMUS), participaram de cada mesa atuando como moderadores/relatores. Cada grupo recebia três mapas base (Figura 17, Figura 18 e Figura 19) referentes às propostas de intervenções. Além dos mapas, os grupos ainda contavam, em cada mesa, com material complementar. Foi produzido, pela equipe técnica, um livreto em formato de questionário impresso (ver **Anexo 7**) para auxiliar a dinâmica da oficina. O livreto continha espaço para preenchimento do número dos grupos e nome dos integrantes de cada grupo. Além disso, o material impresso continha informações das 12 propostas: nome das propostas, imagem, texto explicativo e espaço para preenchimento das respostas das perguntas da dinâmica. As anotações complementares eram feitas diretamente em blocos de papel que acompanhavam os materiais de cada mesa.

A atividade consistia em perguntas relacionadas às intervenções propostas. Com base na experiência da dinâmica realizada no dia 24/02/2022 a equipe fez algumas alterações para facilitar a etapa da participação. Ao invés de discutirem cada proposta de intervenção separadamente, a equipe agrupou aquelas que possuíam similaridade. O resultado foi que reduziu-se de 12 rodadas para 8. Foram realizadas, inicialmente, três conjuntos de perguntas para cada intervenção e/ou grupo de intervenções. As duas primeiras eram de respostas simples, de SIM ou NÃO. A terceira pergunta era para debate entre os participantes.

1. A proposta é importante para o território? Ela ajudaria na transformação do território?
2. Você entende que essa proposta é de fácil execução?
3. Você entende que a proposta necessita de ajustes ou alterações? Que desafios podemos ter que enfrentar para colocá-la em prática?

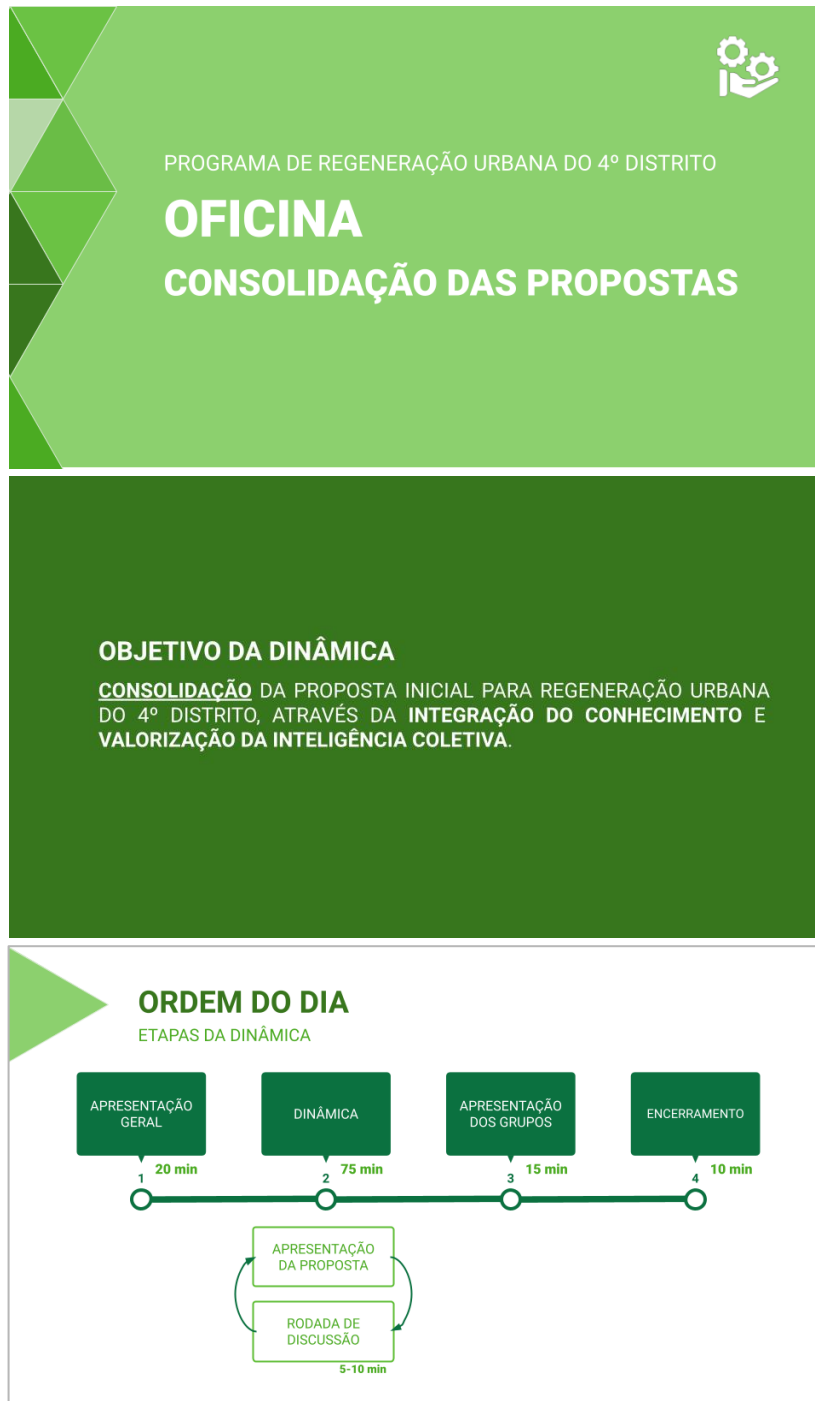
Encerrado a discussão sobre as 12 propostas, os grupos eram desafiados a escolher as três principais intervenções para transformação local do 4º Distrito. Dentre as três escolhas poderiam estar as intervenções apresentadas pela equipe técnica ou outras que tenham surgido no debate e os grupos tenham entendido como prioritárias. Os grupos tinham tempo para discutirem as propostas e os técnicos da DPU iam realizando os registros e preenchendo o questionário impresso.

As contribuições da oficina foram coletadas pela equipe técnica, tabeladas em escritório (SMAMUS) com auxílio da ferramenta Microsoft Excel (Anexo 04) e, por fim, mapeadas com auxílio do software de georreferenciamento QGis, que facilitou a produção dos mapas.



Os mapas representados pelas Figura 22, Figura 23 e Figura 24 são o resultado da participação da sociedade nesta oficina.

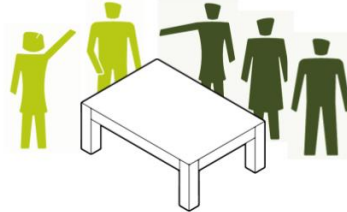
### Metodologia da Oficina:



### ATIVIDADE

Os participantes serão organizados em **3 mesas**, conforme identificado no registro do evento. Cada mesa contará com o auxílio de **2 técnicos da prefeitura que atuarão como facilitadores para registro das contribuições**.

Dentre os participantes dos grupos, **1 ficará responsável por apresentar os principais pontos registrados ao final do evento**.



### ATIVIDADE

As propostas serão apresentadas no telão e os grupos irão responder

**3 PERGUNTAS:**



1. A proposta é importante para o território?  
Ela ajudaria na transformação do território?



2. Você entende que essa proposta é de fácil execução?



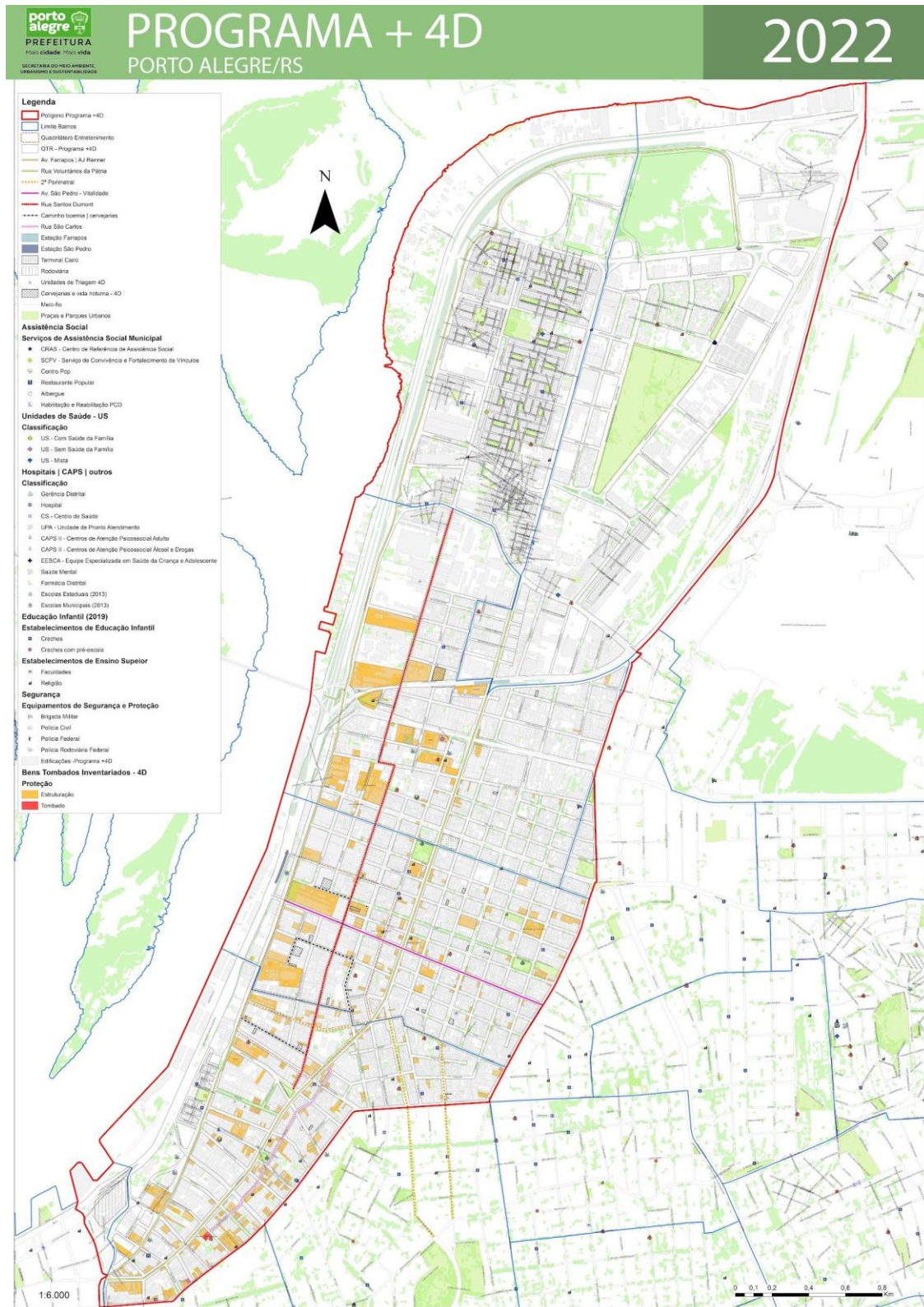
3. Você entende que a proposta necessita de ajustes ou alterações?  
Que desafios podemos ter que enfrentar para colocá-la em prática?

### ATIVIDADE

RETOMADA DAS INTERVENÇÕES EXPOSTAS



Figura 17. Prancha 1 - Área de Intervenção



Fonte: elaboração própria



Figura 18. Prancha 2 - Propostas





Figura 19. Prancha 3 - Propostas



Fonte: elaboração própria



Figura 20. Registro Fotográfico da Dinâmica Humaitá, Navegantes e Farrapos, 09/03/2022



Fonte: César Lopes

Figura 21. Registro Fotográfico da Dinâmica de grupo, 09/03/2022



Fonte: César Lopes

## Lista de presença dia 9 de março de 2022:

### Participantes:

PARTICIPANTES			PARTICIPANTES		
1	Ony Teresinha Pereira	Moradora	11	Rodrigo Henrique Costa Schley	Morados
2	Katia Vieira Siqueira	Moradora	12	Adroaldo Venturini Barboza	RGP 2
3	Ionice Guedes Barcelos	Associação Humaitá	13	Tiago Cordova	Morador
4	Vânia Lucia Fabian	Moradora	14	Roseli Nunes	Moradora
5	Daniela Patussi Cordova	Subprefeitura Região 1	15	Lurimar Almeida Fiuza	Moradora e Conselheira OP
6	Airton Merel	Presidente Assoc. Loteamento 3MAES	16	Marcelo Bernarde	Conselheiro Tutelar
7	Hélio Bueno da Silveira	Morador	17	Dinamara Laux da Silva	Amovitec
8	Jorge Souza	Morador	18	Leda de Mello (Lurimar)	Moradora
9	Sandra Lucia Maciel	Presidente Ass. Moradores Humaitá	19	Ronaldo Ezequiel	Morador e Conselheiro OP
10	Jaqueline Amaral	Associação Humaitá			

### Poder Público:

PODER PÚBLICO			PODER PÚBLICO		
1	Mauro Zacher	Vereador	3	Vânia Adam	CMPA
2	Ramiro Rosário	Vereador	4	Fábio Born	Gab Vereador Ramiro

### Equipe Técnica:

EQUIPE TÉCNICA			EQUIPE TÉCNICA		
1	Renata Saffer	SMAMUS	7	Vaneska Paiva	SMAMUS
2	Tânia Quintana	SMAMUS	8	Camila Ferreira	SMAMUS
3	Caroline Meine	SMAMUS	9	Vinicios da Silva	SMAMUS
4	Guilherme Castanheira	SMAMUS	10	Selma Thomaz	SMAMUS
5	Catiane Cardoso	SMAMUS	11	Vânia Klein	SMAMUS
6	Renata Dornelles	SMAMUS	12	Oziel	SMAMUS

### Síntese participativa da Oficina:

A oficina deste dia contou com 3 (três) grupos divididos no espaço da ASDECON, bairro Farrapos.

A transição completa das contribuições da oficina encontra-se no **Anexo 8** deste relatório.

#### Questionário 12 propostas:

O resultado do conjunto de perguntas direcionadas a avaliação das 12 propostas de intervenções estão nos mapas produzidos pela equipe técnica (ver Mapas do resultado da Oficina).

### 3 propostas principais eleitas:

Grupo 1: Incluir a Estação Anchieta na proposta de requalificação das estações; Duplicar e implantar ciclovias na Av. A. J. Renner; Habitação de Interesse Social, que inclui a questão do saneamento básico, calçamento e toda a qualificação necessária para moradia digna.

Grupo 2: Drenagem; Habitação/Moradia; Parque Mascarenhas de Moraes (entorno). Em relação às respostas “SIM” e “NÃO” não assinaladas no questionário, não são ações voltadas para a região e não podem definir pelas outras regiões.

Grupo 3: Drenagem; Habitação Social; Espaços culturais e de troca (concha acústica, dança, artesanato, cultura dos negros, história da região, projetos sociais). Sugestão de academias ao ar livre, espaços de lazer e aproveitamento da arquitetura existente (preservação).

### Contribuições georreferenciadas no Mapa da Questão 3:

#### **Proposta 1**

##### **Grupo 2**

Desafios: Farrapos muito abandonada; Manter paradas nos mesmos lugares/pontos, é o trajeto dos usuários no cotidiano; Transposição: barreiras/corredor; impossibilidade de visualizar o ônibus (linha) pelo acúmulo de pessoas nos abrigos.

Sugestões: Cuidar as paradas nas calçadas, tem que ter estrutura; Melhorar as fachadas; Adequação nos abrigo, melhor infraestrutura para abrigar as pessoas; Vila Santa Terezinha afeta demais a integração

##### **Grupo 3**

Desafios: Escuridão e insegurança; Falta de recursos; Abandono.

Sugestões: Pintar os prédios.

#### **Proposta 2**

##### **Grupo 1**

Sugestões: Priorizar a requalificação da Estação Anchieta, pois para quem mora na vila é a mais próxima; Ciclovias na região e bicicletários nas Estações.

##### **Grupo 2**

Sugestões: A Estação Farrapos é a mais importante para a região, portanto deve-se dar prioridade a esta proposta; Av. AJ Renner deve ganhar melhorias também; Comércio na Estação: emprego e oportunidades; Estrutura para bicicletas.

##### **Grupo 3:**

Desafios: Estação Farrapos: mais importante; Recursos e custos altos; Necessidade de parcerias; Falta de integração entre as linhas de ônibus.

Sugestões: Ter centro comercial na estação que ajudem na segurança, uso 24h (Ex.: Caixa eletrônico); Abrigo para as paradas de ônibus; Integração com a grande POA.

#### **Proposta 3**

##### **Grupo 2**

Sugestões: Ter comércio : emprego e oportunidades; Estrutura para bicileta; Integração com ciclovias entre as Estações.

##### **Grupo 3**

Desafios: Necessidade de parcerias; Recursos e custos altos; Necessidade de parcerias; Falta de integração entre as linhas de ônibus.

Sugestões: Centro comercial nas Estações que ajudem na segurança 24h (Ex.: Caixa eletrônico).



## **Proposta 4**

### **Grupo 2**

Desafios: Abandono;

Sugestões: Comércio nas estações: empregos e oportunidades; Estrutura para bicicletas; Integração com ciclovias entre as estações.

### **Grupo 3**

Desafios: Necessidade de parcerias; Recursos e custos altos; Necessidade de parcerias; Falta de integração entre as linhas de ônibus.

Sugestões: Centro comercial nas Estações que ajudem na segurança 24h (Ex.: Caixa eletrônico).

## **Proposta 5**

### **Grupo 1**

Sugestões: Priorizar a Farrapos, pois é o principal local de conexão, diferentemente da 2ª Perimetral; Trocar informações com trabalhadores ativos da região; As linhas transversais já atendem a região.

### **Grupo 2**

#### **Grupo 2**

Sugestões: Priorizar a Farrapos, pois é o principal local de conexão, diferentemente da 2ª Perimetral; Trocar informações com trabalhadores ativos da região; As linhas transversais já atendem a região.

### **Grupo 3**

Desafios: Alto custo.

Sugestões: Buscar parcerias; Reajuste na rota dos ônibus; Preocupação com a largura da perimetral para dar suporte ao alto fluxo de veículos.

## **Proposta 6**

### **Grupo 1**

Sugestões: Qualificar as cooperativas para fazer tratamento dos materiais para que possam dar uso ao material recolhido, para destinar as indústrias; Melhorar as condições de trabalho, muitos trabalham de forma insalubre.

### **Grupo 2**

Desafios: várias UTs não cadastradas; Muitos querem se regulamentar; Há muitas na região; Recebem muito material que não é de qualidade para reciclar (Ex.: lixo orgânico); Ex. negativo: Vila dos Pepeleiros; Não há estrutura e segurança para os moradores;

Sugestões: dar curso para a população (separação de lixo) e criar usinas adequadas; Fazer cadastro dos trabalhadores das UT's.

## **Proposta 7**

### **Grupo 1**

Sugestões: Alguns são a favor da permanência da rodoviária onde hoje está localizada para, de lá, saírem ônibus com destino à zona sul (Serraria) e zona leste (Partenon). Outros a favor do deslocamento da rodoviária à região da Arena para gerar mais empregos.

## **Proposta 8**

### **Grupo 1**

Sugestões: Obra na parte do trem ajudaria a não embolsar a chuva.

### **Grupo 2**

Desafios: A região alaga muito; DMAE: grandes construções em cima de grandes galerias contribuem para alagamentos; Frequentemente a casa de bombas não funciona - alagamento na certa; BR 448 (construção): seccionaram canal importante (galeria) dificultando o escoamento de água e com isso alaga tudo, a bomba não dá vencimento.

### **Grupo 3**

Desafios: Alagamento e falta de habitação; Questão do nivelamento das ruas; Alto custo; Educação ambiental.

Sugestões: Divulgar campanha para incentivar o descarte de lixo nos locais corretos, e não nas ruas.

## **Proposta 9, 10 e 11**

### **Grupo 1**

Sugestões: As ruas prioritárias são a A.J. Renner e a Frederico Mentz. Aquela deve ser duplicada; Melhorar a sinalização no Viaduto Leonel Brizola; Na Santos Dumont deveria ter espaço para comércio local como feiras, já que a São Pedro já tem o comércio mais consolidado.

### **Grupo 2**

Desafios: Frederico Mentz: muito prédio abandonado; calçadas mal cuidadas, casas avançam, questão do lixo; AJ Renner; Pedro Boésio: está trancada, caminhões passam pela região (R. Clóvis Paim Grivotti); Pequenos comércios.

### **Grupo 3**

Desafios: Verba e orçamento.

Sugestão: Fazer parcerias.

## **Proposta 12**

### **Grupo1**

Desafios: Quem mora na região não tem poder aquisitivo para frequentar as cervejarias.

Sugestões: Espaços públicos para atividades culturais para o povo, como teatros e cinemas. Poderia haver incentivos da prefeitura para esses empreendedores empregarem e qualificarem os moradores da região do 4D.

### **Grupo 2**

Desafios: moradores não querem incomodação que possa gerar com a implantação (barulho, bêbados); “O que já está implantado não possui moradores, por isso obteve sucesso”;

Sugestões: Distribuir em diversos pontos da região, com consulta a quem já mora na região;

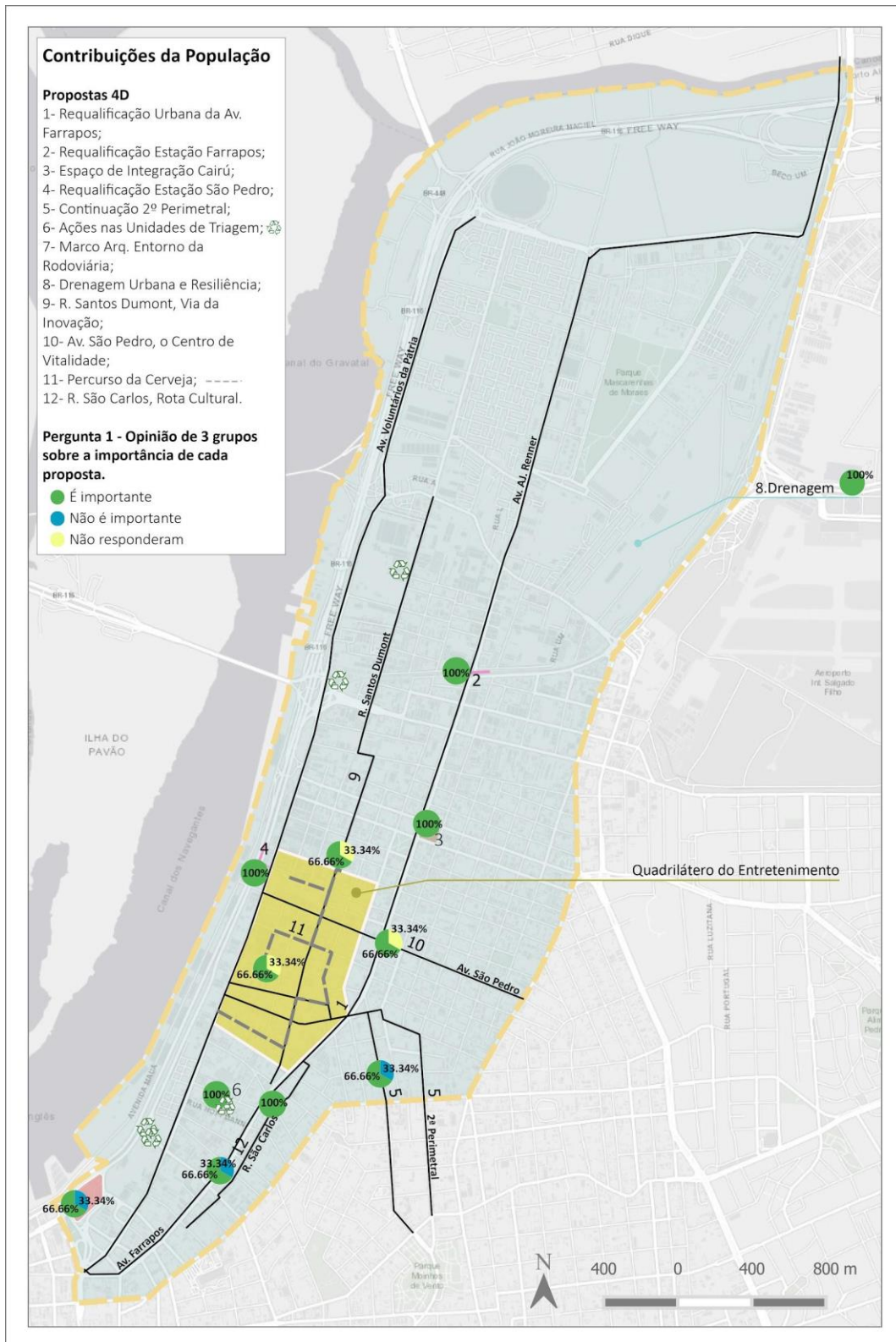
### **Grupo 3**

Desafios: Falta de recursos.

Sugestões: Novos locais culturais estão surgindo e são bem interessantes para feiras, local de oportunidades, exposições educacionais, artesanatos, serviço social, fonte de renda no quadrilátero; Intercâmbio de cultura do Humaitá com o SESI, troca entre os bairros, apresentações, deveria acontecer mais.

Mapas do resultado da Oficina:

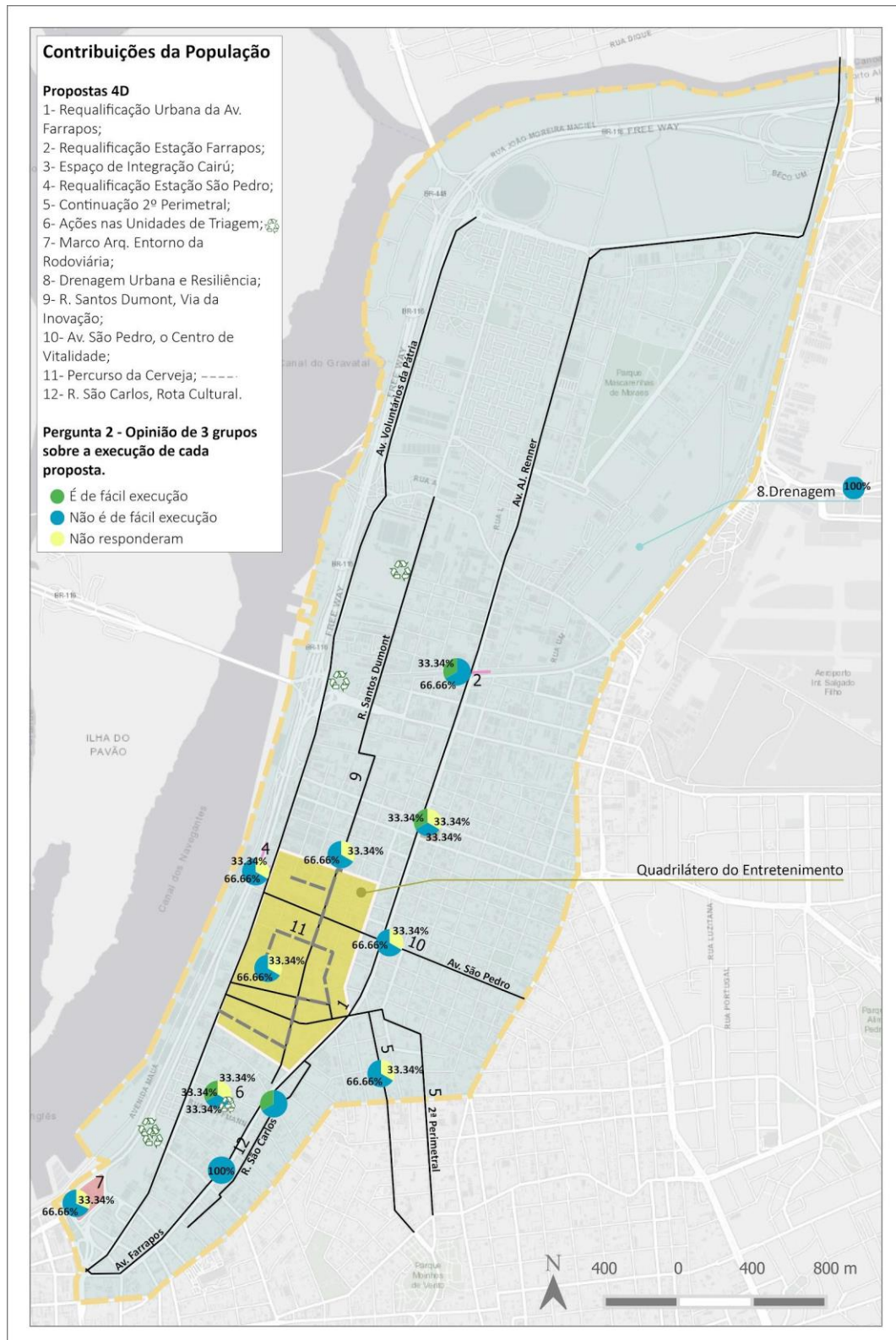
Figura 22. Mapa Questão 1



Fonte: elaboração própria

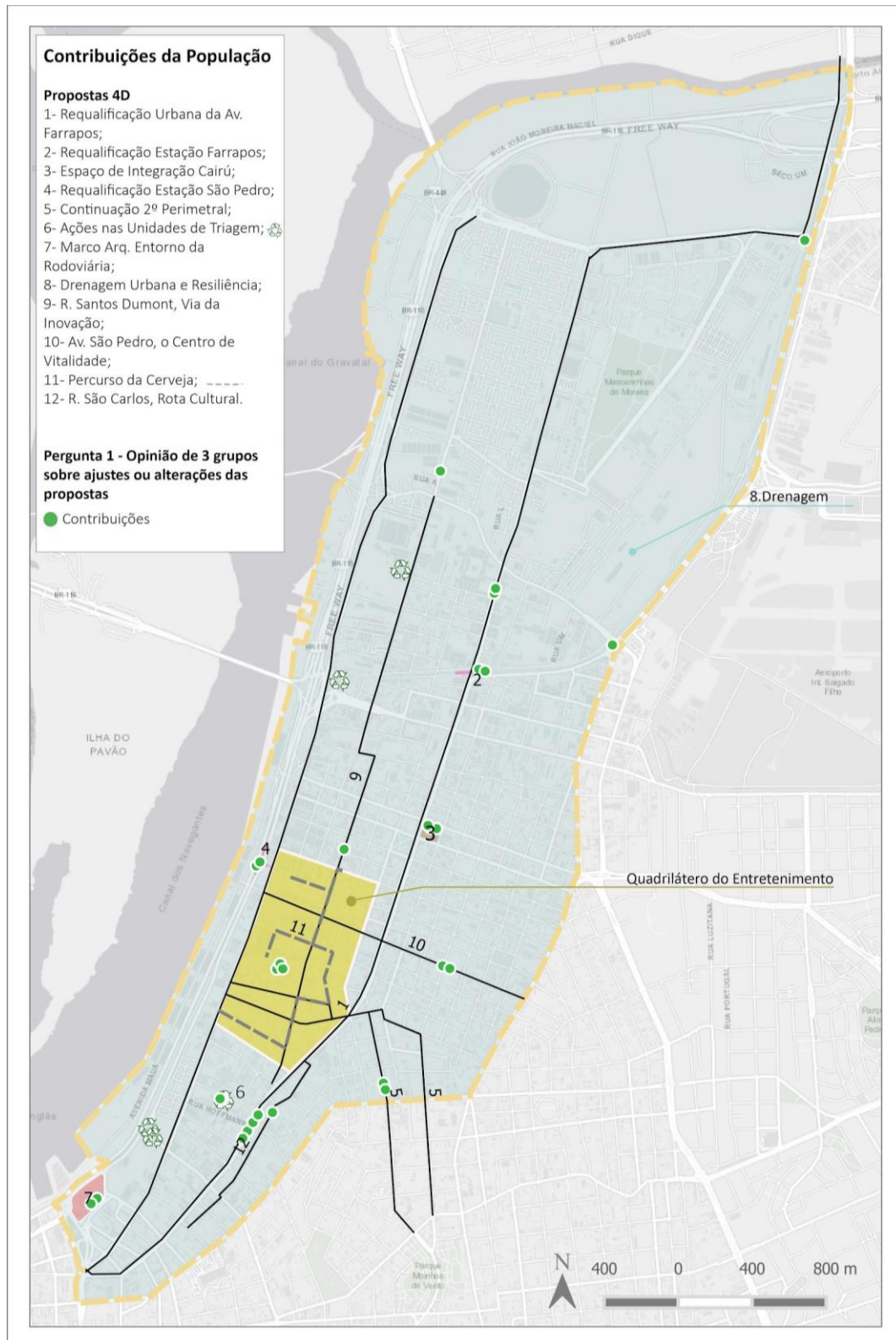


Figura 23. Mapa Questão 2



Fonte: elaboração própria

Figura 24. Mapa Questão 3



Fonte: elaboração própria

## 2.27. AEHN - 10 de Março de 2022

Reunião com a Associação das Empresas dos Bairros Humaitá e Navegantes (AEHN), no DC Shopping, às 12 hrs.

Agenda presencial em formato de almoço, realizada para os membros da Associação das Empresas do Bairro Humaitá Navegantes (AEHN), no DC Shopping, às 12 hrs. O encontro contou com a participação do Vice-prefeito Ricardo Gomes e seu gabinete, vereadores da Câmara Municipal de Porto Alegre, secretário Germano Bremm (SMAMUS), representantes de outros órgãos da administração municipal e parte da sociedade civil. Durante a agenda, foi apresentada a proposta do Programa +4D pela Equipe Técnica, a arquiteta e coordenadora de Planejamento Urbano Vaneska Paiva Henrique.

A transição completa da lista de presença da reunião encontra-se no **Anexo 9** deste relatório.

### Participantes:

PARTICIPANTES		PARTICIPANTES	
1	Alexandre Fortes	33	Humberto
2	Luiz Carlos Camargo	34	Ionice Guedes
3	Marise Mariano	35	Israel João Zandoná
4	Adriana Rodrigues	36	Jorge Logemann
5	Adriano Canal	37	Julia Lonzetti
6	Ailton dos Santos Machado	38	Katia Siqueira
7	Alexandre Pizarro	39	Kelin
8	Aline Fuhrmeister	40	Lucas
9	Anderson Silva	41	Lucas Siqueira
10	André Monticelli	42	Luciana Borba
11	Arthur Monticelli	43	Luis Largman
12	Camila Borelli	44	Luisa Renner
13	Caroline Verenzuck	45	Makiba Noronha Teixeira
14	Carlos Fernando	46	Manoela
15	Christian Juchem	47	Marcelo
16	Claudia Pandoin	48	Mariana
17	Cristiano Renner	49	Marflia
18	Daniela Batista	50	Michele
19	Daniela Feijo	51	Nilva Bellenzier
20	Daniela Patussi	52	Raquel Cunha
21	Decio Brandalise	53	Raquel
22	Dione Tarso	54	Rogério Rodrigues Kruger
23	Estela Camargo	55	Salvatore Grillo
24	Everton Santos	56	Sandra Lúcia Maciel
25	Fábio do Vale	57	Vilmar Santos

26	Fábio Seadi Lipp	Zandoná ZMT	58	Vinícius Brandalise	Brandalise
27	Felipe Moleta	Habitasul	59	Wagner Baum	Kley Hertz
28	Flavio Bianchi	BCM Automação	60	Alexandre Logemann	
29	Frederico Renner	AJ Renner	61	Frederico	Grupo SLC
30	Geraldo	Trensurb	62	Aline	
32	Gislaine Prates	DC Shopping	63	Fernanda	
32	Hermes Teixeira	Trensurb			

### Poder Público:

	PODER PÚBLICO			PODER PÚBLICO	
1	Ricardo Gomes	Vice-Prefeito	8	Vicente Perrone	SMDet
2	André Flores	Gab. Vice-Prefeito	9	Leo Voigt	SMDS
3	Claudia Silber	Gab. Vice-Prefeito	10	Major Gelson	SMSEG
4	Cesar	Gab. Vice-Prefeito	11	João	Ass. Major Gelson
5	Richard	Gab. Vice-Prefeito	12	Mauro Zacher	CMPA
6	Germano Bremm	SMAMUS	13	Ramiro Rosário	CMPA
7	Rodrigo Lorenzoni	SMDet	14	Fábio	Ass. Ramiro

### Equipe Técnica:

	EQUIPE TÉCNICA			EQUIPE TÉCNICA	
1	Patrícia Tschoepke	SMAMUS	3	Renata Saffer	SMAMUS
2	Vaneska Henrique	SMAMUS	4	Carla	SMAMUS



Figura 25. Registro Fotográfico AEHN, 10/03/2022



Fonte: Renata Saffer/SMAMUS

Figura 26. Registro Fotográfico AEHN, 10/03/2022



Fonte: Renata Saffer/SMAMUS

Figura 27. Registro Fotográfico AEHN, 10/03/2022



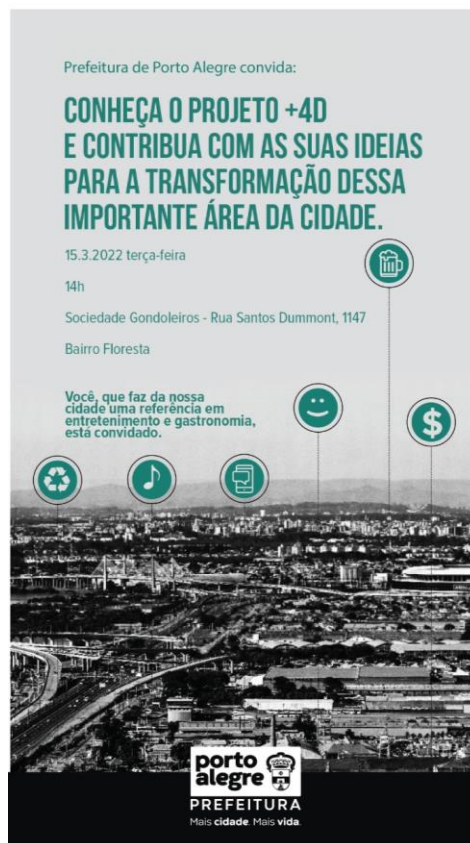
Fonte: Renata Saffer/SMAMUS

## 2.28. Entretenimento e Gastronomia - 15 de Março de 2022

Reunião temática Entretenimento e Gastronomia, no espaço do clube Sociedade Gondoleiros, às 14 hrs.

Agenda temática presencial voltada ao Entretenimento e Gastronomia do 4º Distrito, no espaço do clube Sociedade Gondoleiros, às 14 hrs. Na proposta da agenda constava a realização de uma dinâmica com a sociedade, com criação de grupos para debater os objetivos do Programa +4D e as 12 propostas de intervenções para iniciar a transformação urbana do 4º Distrito. Devido a quantidade de participantes presentes a mesma não foi realizada. Após a apresentação, foi aberto espaço para contribuições da sociedade.

Figura 28. Convite Participação da Sociedade



Fonte: Gabinete de Comunicação Social/PMPA

### Participantes:

PARTICIPANTES			PARTICIPANTES		
1	Alexandre Mercanti	Morador	5	Maria Fernanda Tartone	Abrasel
2	Alexandre Ribeiro	Comerciante	6	Cláudia Matielo	Comerciante
3	Atila Silveira	AA4D	7	Simone Camargo	IMOB Farrapos
4	Eduardo Titton	Agulha Bar			



### Poder Público:

	PODER PÚBLICO			PODER PÚBLICO	
1	Luiza Armando Oliveira	SMDT		4	Felipe Camozzato
2	Ramiro Rosário	PMPA		5	Vicente Perrone
3	Fernanda Barth	PMPA		6	Mauro Zacher

### Equipe Técnica:

	EQUIPE TÉCNICA			EQUIPE TÉCNICA	
1	Guilherme Castanheira	SMAMUS		4	Aline (Comunicação)
2	Caroline Meine	SMAMUS		5	Claudia Silber
3	Renata Saffer	SMAMUS			

Figura 29. Registro Fotográfico da Reunião Entretenimento e Gastronomia, 15/03/2022



Fonte: Renata Saffer/SMAMUS

Figura 30. Registro Fotográfico da Reunião Entretenimento e Gastronomia, 15/03/2022



Fonte: Renata Saffer/SMAMUS

Figura 31. Registro Fotográfico da Reunião Entretenimento e Gastronomia, 15/03/2022



Fonte: Renata Saffer/SMAMUS

### Contribuições/Questionamentos:

Retirada da Vila Santa Terezinha;

Manter a rodoviária;

Vila Santa Terezinha é uma questão social mas que impacta na segurança, há que qualificar as pessoas;

Comércio “vai para o Moinho, onde estão mais protegidos”;

Ações de curto prazo não podem demorar;

Aumentar o fluxo de pessoas na rua;

Estacionamentos, no Brasil o carro ainda é muito utilizado como meio de locomoção;

Território do 4º Distrito se localiza entre morros;

Corredor de ônibus da Av. Farrapos “destruiu o comércio”;

Há eventos no período da noite;

Necessidade de posto policial;

“A cidade tem pressa de começar”;

Atendem muita pessoas de fora do bairro;

“Quem sabe o que está acontecendo no bairro não sai de noite.”;

Av. Farrapos é uma situação “muito complicada”, sugere a instalação de passarelas para travessia;

Há comerciantes que não acessam a internet, há necessidade de comunicação voltada para essas pessoas;

Donos de restaurantes clássicos do bairro não se unem;

Negócios locais sofrem muito com roubo de fiação;

A zona das galeterias e Babilônia tem trânsito de pouca acessibilidade e fluxo confuso.

## 2.29. Economia Criativa - 15 de Março de 2022

Agenda temática presencial voltada a Economia Criativa do 4º Distrito, na Associação Cultural Vila Flores, às 18 hrs. A proposta da agenda constava a realização de uma dinâmica com a sociedade, com criação de grupos para debater os objetivos do Programa +4D e as 12 propostas de intervenções para iniciar a transformação urbana do 4º Distrito. Em conversa com a equipe de gestores do Vila Flores optou-se por fazer a apresentação sem dinâmica e dar mais tempo para contribuições dos participantes. Após a apresentação, foi aberto espaço para manifestações e contribuições da sociedade.

Figura 32. Convite Participação da Sociedade



Fonte: Gabinete de Comunicação Social/PMPA



### Participantes:

	PARTICIPANTES			PARTICIPANTES	
1	Alex Fiuza	Investidor	16	Marilucia Vilanova	Comunidade
2	Barbara	Moradora	17	Daniela Pimentel	Avesol
3	Elis Regina Gomes de Vargas	Moradora	18	Fernanda Simões Pires	Centro Social Irmão Ant. Botolin
4	Maristone Lima de Moura	Moradora	19	Carolina Rothfuchs Ribeiro	Vila Flores
5	Simone Prochnow	Arquiteta	20	Maiara Dallagnol	Vila Flores
6	Pedro Rodrigues	Agrônomo	21	Alice Oliveira	
7	José Luiz Abalos Júnior	Estudante	22	Simone Cezimbra Porto	EMEJP
8	Adriana Boff	Diretora MACRS	23	Samantha Wallig	Vila Flores
9	Christian Pilz	Morador	24	Lucas Busato	Oficina Gerúndio
10	Francisco	Morador e Empresário	25	Roberta Dias	Vila Flores
11	Debora Salve	Vila Flores	26	Daniela Tatsch	Yapó
12	Antônio Carboneiro	Arevipa	27	Lucas Leite	
13	Paulo Tomczyk		28	Vânia Mombach	
14	João Felipe Wallig	Vila Flores	29	Antonia Wallig	Vila Flores
15	João Wallig Neto	Vila Flores			

### Equipe Técnica:

	EQUIPE TÉCNICA			EQUIPE TÉCNICA	
1	Vaneska Henrique	SMAMUS	8	Ana Aguirre	SMAMUS
2	Guilherme Castanheira	SMAMUS	9	Catiane Cardoso	SMAMUS
3	Renata Saffer	SMAMUS	10	Tânia Quintana	SMAMUS
4	Vinícios da Silva	SMAMUS	11	Vânia Klein	SMAMUS
5	Caroline Meine	SMAMUS	12	Natalia Oriola	SMAMUS
6	Camila Ferreira	SMAMUS	13	Marina	SMAMUS
7	Renata Dornelles	SMAMUS	14	Carla (Comunicação)	SMAMUS

Figura 33. Registro Fotográfico da apresentação na Reunião Economia Criativa, 15/03/2022.



Fonte: Giulian Serafim

Figura 34. Registro Fotográfico da Reunião Economia Criativa, 15/03/2022.



Fonte: Giulian Serafim

Figura 35. Registro do momento de contribuições da Reunião Economia Criativa, 15/03/2022.



Fonte: Giulian Serafim

### **Contribuições/Questionamentos:**

#### Praça Bartolomeu de Gusmão (Escola)

Questionam se há proposta de reforma/restauro ou ação para o local pois “as crianças necessitam brincar com segurança ao ar livre em um ambiente público.

“Tem projetos da SMAMUS + Universidade, seria uma das prioridades.”

#### Reciclagem

Necessidade de investimento na questão da reciclagem e na capacitação dos moradores e catadores.

“na Santa Terezinha fica uma sujeira grande, mas a reciclagem acontece na rua, não tem como não sujar.”

#### Segurança

“Há o problema social dos usuários de droga que gera muito assalto, sem trabalhar nisso vão degradar, não adianta revitalizar sem resolver esse problema social. Eles roubam tampa de bueiros, se houverem mais investimentos para isso não vai adiantar porque vão degradar.”



### Habitação

Necessidade de habitação popular pois a mesma gera empregos e movimento para o local.

“(…) habitação é um exercício de cidadania.”

“(…) não se percebe onde a população se encaixa”

“Para quem é a habitação social que está na apresentação?”

### Questão Social

Já existem inúmeros projetos em diversas regiões, como os galpões de triagem, que integram e incluem socialmente, e a Rede Social Irmãos Marista.

Destacam o eixo social, com contrapartidas para projetos de educação e de habitação social., pois os projetos existentes conhecem muito bem a realidade e o “chão do território.” Questionamento se existirá a possibilidade dos projetos sociais em andamento participarem das contrapartidas e se os mesmos são projetos prioritários para receberem as mesmas e apresentados às secretarias. Apontam para serem priorizadas.

“Nosso objetivo é a inclusão a partir do desenvolvimento social e cultural.”

“Há pessoas que são excluídas e dependem das estruturas existentes como albergues e restaurantes populares.”

“No bairro, com a pandemia, aumentou muito a situação de moradores de rua. Há que prever ações sociais nesse sentido também.”

### Cultura

“Questionam se está sendo considerado manter o decreto de Lei 92, a respeito da área de reserva cultural na Hofmann e na Comendador Coruja.

Equipamentos de cultura e arte dentro do 4º Distrito com investimentos do governo e da iniciativa privada.

Há um projeto do MACRS em espaço cedido pelo Governo do Estado.

Sugerem ligação do MAC, que abrange a questão social e a educacional, com o eixo cultural.

### Setor Imobiliário

“(…) problemas sociais trazem muita dificuldade de investimento na região”.

### Reabilitação Urbana

Necessidade de projetos para as áreas alagáveis do território.

Necessidade de projetos que liguem as ilhas ao 4º Distrito.

### Plano Diretor

Questionam se o índice de aproveitamento básico será alterado e se há mapeamento do mesmo.

“Edifícios em altura em demasia podem trazer prejuízos a população local. Repensar a questão de aumentar a densidade sem precisar aumentar muito em altura.

Há como manter a densidade sem aumentar a altura, cita Barcelona como exemplo.

### Incentivos

Questionam se haverá benefícios para alterações de uso, assim como no Programa de Reabilitação do Centro Histórico, e para quem mantiver a edificação.

“Há que ter benefícios não só para quem vem, como também para quem já está.”

### Emprego e Capacitação

Questionam se a capacitação será uma das contrapartidas dos investidores voltada para os moradores da região e qual tipo de capacitação será, se terão escolha para escolherem o que querem. Pontuam que os investidores devem contratar as pessoas que residem na região.

### Regularização Fundiária

Indicam que não está indicada nas propostas, nas “caixinhas”.

“(…) parte é um povo que ocupa terra por não ter onde morar. Onde se encaixa a população que está irregular?”

### Mobilidade Ativa

Pontuam ser acessível, ajudar na questão da qualidade do ar e grande potencial de promover a segurança dos locais, pois maior o número de pessoas se deslocam.

Há necessidade de novos e diversos equipamentos.

Sugestão de vias compartilhadas.

“O modelo Vasco da Gama europeu de ciclovias atuais atende a nossa realidade?”

Em relação aos carroceiros, afirmam que há necessidade de solucionar um deslocamento mais seguro para essa população.

Mapeamento das ciclovias.

### Economia

Precisa da garantia que os recursos gerados fiquem no território do 4º Distrito.

Pontuam que tem que ter conciliação de interesses locais e do governo.

Demais contribuições

Implantação de um restaurante social e um albergue no território.

Quadras rápidas e quadras lentas, no sentido de investimentos de soluções rápidas (curto prazo) e soluções lentas (longo prazo).

Pontuam que o escritório local do programa deve tratar da transversalidade das questões, além de projetos, a parte social, mobilidade, etc., deve tratar de assuntos fiscais, investimentos, etc;

Desenvolvimento de cada eixo: ambiental, cultural, social.

Monitoramento e indicadores.

## 2.30. CMDE - 16 de Março de 2022

Reunião ordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico (CMDE), às 12 hrs.

Agenda virtual através do aplicativo Webex. Link:

<https://municipiopoa.webex.com/municipiopoa/j.php?MTID=m513e3cef4955479896b325b8c9ec86b1>

A apresentação da proposta do Programa +4D foi realizada pela Equipe Técnica, o arquiteto e chefe da Unidade de Projetos Urbanos Guilherme Silveira Castanheira.

Após apresentação foi aberto espaço para as contribuições e questionamentos dos participantes, devidamente registrados neste documento.

### Participantes:

PARTICIPANTES			PARTICIPANTES		
1	Rodrigo Lorenzoni (Secretário)	SMDDET	13	Márcia Petry	
2	Ailton Rodrigues (Diretor Executivo)	Sulpetro	14	Mastrângela Teixeira	ADVB/RS
3	Arcione Piva	Sindilojas POA	15	Nelson	
4	Anderson Criativo	Onovolab	16	Paulo Cesar Bruscato	
5	Daniela Bahmed	AMCHAM	17	Pedro Fabbrin	
6	Edegasperin		18	Rafael Padoin Nene	
7	Eliza Pierim	ABRAPE RS e Opus Ent.	19	Silvia	Hotel Porto Alegre e SINDHA
8	Fernando		20	Simone Camargo	SECOVI/RS
9	Jackão	CEPORTO	21	Sindicreches	
10	Janaina Silveira	Assessoria Com. Nádia	22	Thaise Graziadio	IEL
11	Júlia Tavares		23	Vicente Perrone	SMDDET
12	Luis Carlos Silva Barbosa		24	Zeca Martins (Ecosistema de Inovação)	Onovolab

### Equipe Técnica:

EQUIPE			EQUIPE		
1	Patrícia Tschoepke	SMAMUS	4	Caroline Meine	SMAMUS
2	Vaneska Henrique	SMAMUS	5	Renata Saffer	SMAMUS
3	Guilherme Castanheira	SMAMUS	6	Claudia Silber	Gab. Vice-Pref.

### Transcrição do Chat:

A transição completa do chat da reunião encontra-se no **Anexo 11** deste relatório.



### **Contribuições/Questionamentos:**

#### Simone Camargo

Participou da reunião do dia anterior (Entretenimento e Gastronomia) e indaga novamente a respeito do loteamento/Vila Santa Terezinha, sabe-se que existem um problema social e de segurança, questiona qual seria a efetiva ideia em relação a mesma.

#### Guilherme Castanheira

Esclarece que o programa possui vários eixos, cujas ações devem ser horizontais. Acredita que tenha que ser uma pauta com a Secretaria de Segurança - SMEG pois foi um ponto muito discutido e as demandas que surgiram na reunião do dia anterior (Entretenimento e Gastronomia) são voltadas para a pasta desta secretaria.

Reforça que a Secretaria (SMAMUS) se atenta às questões sobre o meio ambiente, urbanismo e sustentabilidade.

#### Vicente Perrone

Comenta sobre a Vila Santa Terezinha. Afirma que é de conhecimento de todos que esse problema, muito provavelmente seja um dos problemas mais estruturais da área urbana da cidade. Surgiu desde a sua concepção, acredita que muitos conhecem a história do mesmo, que sofreu algumas adaptações no projeto, em relação a concepção urbanística e arquitetônica. A gestão, prefeito e vice-prefeito, tem comentado sobre a questão em todas as reuniões do 4º Distrito. Repete que é um dos problemas de maior complexidade da área urbana porto alegreense. “Não queremos tapar o sol com a peneira”, afirma que alguma coisa será feita do ponto de vista humanitário, urbanístico e também de segurança pública. Não tem “em mesa” de forma prática o que será feito, mas é um assunto que está na pauta e será encarado de forma responsável.

#### Silvia

Comenta sobre ações relacionadas à segurança e questões culturais e urbanísticas. Comenta que há na região o maior polo hoteleiro (número de leitos de hotel) de Porto Alegre, o que não está pontuado/comentado na apresentação. O circuito cervejeiro é importante, inclusive para a hotelaria, porém “surgiu agora”. Afirma que não tem como pensar na melhoria urbanística do bairro sem pensar na limpeza e na segurança.

Cita o evento do Saint Patrick 's Day no 4º Distrito, onde ocorre toda uma movimentação do bairro para receber as pessoas de outros bairros que irão se deslocar e circular pelo território. Ao mesmo tempo, moradores e comerciantes sofrem com a falta de segurança. Afirma que não consegue enxergar a efetivação das propostas apresentadas se não houver uma conjunção das secretarias.

Afirma que o Sindicato de Hospedagem e Alimentação - SINDHA está à disposição para colaborar com o poder público.

### Vicente Perrone

Concorda que a reurbanização e o pensamento de trazer desenvolvimento, eventos passa muito em função da segurança. Aponta a dificuldade pois é uma área que engloba tanto a Vila Farrapos de um lado quanto a Vila Santa Terezinha do outro, sendo ambas áreas degradadas e em um período de um ano e alguns meses não irão conseguir. O trabalho visa uma ocupação mais densificada do 4º Distrito e acreditam que a segurança tende a ser melhorada pela ocupação dos espaços públicos. Afirma que entregarão algo palpável e realizável para o 4º Distrito no final da gestão.

### Patrícia Tschoepke

Situa a todos a que a proposta é um *start* para um desenvolvimento de um programa que irá atuar em várias ações e eixos, conforme apresentado. Dentro dos eixos terão atuação diversos órgãos da prefeitura para uma efetiva transformação do território. O programa visa “fazer de fato as coisas começarem a acontecer”. Esse *start* necessita de um regramento jurídico, o qual irá possibilitar as parcerias público-privado, a geração de recurso, que os entes que atuam no próprio território tenham atuação mais legítima do próprio ente público em todas as ações que forem sendo construídas, etc.

Pontua que dentro do programa está previsto a instituição de um escritório de gestão para atuar efetivamente para ajudar a construir aquilo que está sendo planejado. Em relação à instituição do programa, estão no momento de ouvir as contribuições para fechar a proposta, que não se encerra na minuta de lei, terá regulamentações, instituições de projetos e uma série de ações decorrentes. Na audiência pública será apresentada a proposta com a compilação da rodada realizada.

### Vaneska Henrique

Comenta que na parte urbanística trabalham focados em criar condições para que principalmente o espaço possa auxiliar no desenvolvimento do território. Sobre a questão específica da Vila Santa Terezinha, também tem a leitura que a forma como ela está implantada no território pode ser repensada. Tem ciência que existe uma carência de equipamentos e acredita que seja um assunto que deve ser tratado com maior cuidado, para que possam pensar em como incluir no processo alguns agentes. Sabem que existem problemas mas também existem formas de enfrentar os mesmos, tem diversas referências de como podem incluir a população, na medida necessária, trabalhando os aspectos de segurança e saúde pública que permeiam o universo da solução que precisa para as questões que foram colocadas.

Em relação à questão específica da rede hoteleira, informa que trazem a proposta no estágio atual para debate mas ao mesmo tempo desenvolvendo a partir das contribuições. Já existe uma estratégia de pensar diferentes setores para toda região, colocando o que seriam as características a serem desenvolvidas, quais os arranjos produtivos existentes, quais os novos, colocando um escopo de ações que podem ser realizadas que possam contribuir com o desenvolvimento do território. Reconhecem que há uma parte “super consolidada” do 4º Distrito que envolve a hotelaria, gastronomia e que deve ter lutado muito para continuar atuando nas condições atuais.

Pontua que é um primeiro passo que identifica os setores, a situação atual e o escopo de ações - não todas - a serem realizadas para transformar o 4º Distrito. A proposta é que o programa vá sendo desenvolvido aos poucos, tanto que irá prever uma série de regulamentações posteriores para que possam

ir detalhando como ocorrerá essa transformação no território. Estabelecendo um monitoramento e um sistema de gestão que conte também com a sociedade para que a mesma consiga acompanhar a implementação.

#### Claudia Silber

Comenta que na apresentação realizada em dezembro pelo vice-prefeito na Câmara de Vereadores continha alguns pontos que já estão em andamento no território. O projeto está em construção, no momento estão dialogando com diversos setores e atores da sociedade e algumas iniciativas para parcerias voltadas para pontos específicos estão em andamento no 4º Distrito.

#### Zeca Martins

Comenta que está em parceria com o Anderson Criativo em um empreendimento, ao lado do Novotel, em frente ao aeroporto, onde irão transformar um prédio de nove andares em nove andares de inovação. Afirma que será um grande diferencial para a região e inicia com três empresas, sendo uma delas a instituição Onovolab.

#### Anderson Criativo

Explana a respeito do Onovolab.

Fundou, em São Carlos/SP, um centro de inovação em uma antiga fábrica abandonada na cidade. Há alguns anos, concluíram que o Brasil tem muitos talentos, mas o que falta para muitas pessoas é a oportunidade de emprego qualificado e educação de qualidade para que possam ingressar no mercado de trabalho tecnológico. As cidades estão com dificuldade de mudar a matriz econômica para o digital e o papel do Onovolab é levar as oportunidades do mundo digital para as cidades. Afirma que se consegue revitalizar (que é trazer vida) um território, “se existe algo para ser feito no mesmo” e uma das melhores maneiras é através de empregos. O projeto do Onovolab busca “puxar” atrações para a área, através de eventos, por exemplo, o que gera a movimentação de pessoas e a transformação do território.

#### Paulo Geremia

Representa o Sindicato de Hospedagem e Alimentação - SINDHA, que se associa a revitalização do 4º Distrito, o qual enxergam “com bons olhos”. Concorda com a fala do Anderson Criativo. Pontua a importância da comunidade “abraçar junto, pois é com o público local que se faz mais rápido”. Reconhece que já ocorreram melhorias no território e que o distrito possui boas oportunidades para todos os empreendimentos. Afirma que há motivos para acreditar na transformação do território pois percebe-se a intenção para que dê certo.

#### Anderson Criativo

Em relação à questão da segurança, compartilha o que vive na prática. Quando se tem um entorno complexo, deve-se mostrar para os jovens o que existe de bom, principalmente os alunos de escola pública, que são mais vulneráveis, pois entre os 11 e 18 anos escolhem “com quem andam” e a vulnerabilidade está conectada a esta falta de referência. Jovens de alta vulnerabilidade não sabem o que é possível, precisam ver e serem bem recebidos.

O próximo passo, que pode ser um trabalho tanto privado quanto público, que mais pode contribuir para o médio prazo para revitalizar uma região vulnerável, é a educação tecnológica. Afirma que para as empresas, o local depende pois “querem os talentos”. O melhor investimento que o poder público pode fazer hoje é na formação tecnológica em escala, pois há escassez nas empresas de talentos tecnológicos. Acredita que “se não for isso, daqui a 30 anos estaremos falando das mesmas coisas”.

#### Rafael Nene

Dentro da visão do mercado imobiliário, traz um elemento significativo, tamanha a importância da interação entre todas as entidades: a questão da iniciativa privada e da gestão pública. Há relatos/comentários dentro do mercado imobiliário em relação ao lançamento do novo empreendimento no 4º Distrito. É um grande esforço do empreendedor - não é o primeiro lançamento em si, somente dentro da questão mais moderna de reenquadramento da região - em mapear um *boulevard* de acesso/uma conexão com os outros bairros e locais turísticos da cidade, uma questão estratégica. Aponta a importância do mapeamento pois os locais pelos quais teria essa interação/intervenção do empreendedor junto com a gestão pública “já é falada” e pode-se dizer que esse corredor começa a ser valorizado/tende a ter uma valorização imobiliária maior. “Como as coisas acontecem rápido se seguir nessa mesma ordem”.

O segundo passo, dentro do conceito do *start*, que foi comentado, diz que é muito importante que possa realmente ter uma integração com outras secretarias pois tem que “caminhar realmente junto”. À medida que mobilizam alguns locais, o agente público vai se reorganizando, sua sugestão é nessa linha: não esperar os primeiros eventos, fazer dentro do possível do planejamento para que “as primeiras iniciativas já tenham esse resguardo técnico”.

#### Patrícia Tschoepke

Comenta que a questão pontuada pelo Anderson Criativo, a respeito da educação tecnológica é bem interessante e podem contemplar na proposta pois define diretrizes nesse momento. Outras questões, como a segurança, conseguem serem colocadas como sinalização daquilo que é importante ser detalhado no território. Na sequência, os diversos eixos vão atuando desta forma.

#### Vaneska Henrique

Entende que as reuniões são para poderem trocar ideias e conceitos do que pode ser desenvolvido no projeto. Comenta sobre a posição estratégica do 4º Distrito que foi citado, quando tem visitas de bancos/agentes internacionais é muito comum que “chegue a brilhar os olhos das pessoas” pois é inacreditável que ainda exista uma condição de certo subdesenvolvimento em alguns setores do território, considerando a localização privilegiada que possui em relação ao porto, ao trem, a entrada da cidade.

Outro ponto são as questões sociais, também comentado, afirma que existe muita oportunidade por trás. Se começam a entender como se faz essa inclusão e como se dá esse processo, inclusive observa que para alguns fundos internacionais, alguns projetos, alguns investidores, isso é uma oportunidade para poder trabalhar projetos no território que possam fazer “essa orquestra” com todos os agentes, o que é cada vez mais valorizado no mundo. Acredita ser uma questão de encontrar os agentes certos, pensam em contrapartidas dos empreendimentos para ações que possam trazer uma transformação social e mudança de cenário.

### Claudia Silber

Afirma que em reunião no dia anterior foi comentado sobre alinhar as contrapartidas dos investidores pelo conceito ESG (Environmental, Social and Governance - Ambiental, Social e Governança, em português). Não ter um olhar apenas, mas como se pode articular esse olhar sobre o meio ambiente, meio social e aspectos de economia e governança. Comenta que entre as estratégias consta a viabilidade de uma escola técnica, pensando em mão-de-obra futura para o território, que entra na linha da formação tecnológica.

### Anderson Criativo

Comenta sobre a questão da governança do projeto em relação a transição de gestões, o que traz insegurança para o investidor/empreendedor é a descontinuidade. “Tem que ser um projeto de cidade e não e não um projeto de governo”, pensar em como criar mecanismos jurídicos para garantir que o projeto avance. Cita o exemplo “Porto Digital”, no Recife. Considera uma estratégia do poder público atual, preocupado de fato com a cidade e não somente com a sua própria gestão - visão de longo prazo.

A respeito da questão do investimento internacional, afirma que em conversa com o ex-presidente Michel Temer em um evento, o mesmo afirmou que há interesse de investimentos no Brasil mas que faltam conexões. Como Vaneska havia comentado, não há muitos projetos de requalificação urbana no mundo hoje. Pensar em como criar os mecanismos para trazer de fato o investimento internacional, o que pode ser um grande diferencial do projeto do 4º Distrito.

## 2.31. Lideranças Santa Terezinha - 17 de Março de 2022

Reunião temática Lideranças Santa Terezinha, no salão da Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, às 9:30 hrs.

Agenda temática presencial com moradores e lideranças da Vila Santa Terezinha do 4º Distrito, no salão da Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, às 9:30 hrs. Foi realizada apresentação da proposta do Programa +4D pela Equipe Técnica, o arquiteto e chefe da Unidade de Projetos Urbanos Guilherme Silveira Castanheira. Na proposta da agenda constava a realização de uma dinâmica com a sociedade, porém, em conversa com colegas da Secretaria de Desenvolvimento Social (SMDS) achou-se que seria mais produtivo apenas abrir espaço para manifestação dos participantes. Após a apresentação, foi aberto espaço para contribuições da sociedade.

Figura 36. Convite Participação da Sociedade



Fonte: Gabinete de Comunicação Social/PMPA

### Participantes:

	PARTICIPANTES			PARTICIPANTES	
1	Glória Zimmer	Paróquia	43	Shaiane Marges da Silva	Moradora
2	Juliano Bica	Sta. Tere.	44	Mara Fabiana Carbalho	Moradora
3	Vagner Souza	Sta. Tere.	45	Isabel Cristina dos Anjos Santos	Moradora



PROGRAMA DE REGENERAÇÃO URBANA DO 4º DISTRITO DE PORTO ALEGRE

4	Adênio Fagundes dos Santos	Sta. Tere.	46	Ana Paula Santos dos Santos	Moradora
5	Silvana Palma	DEMHAB	47	Edian Nunes	Morador
6	Osvaldo Machado	Sta. Tere.	48	Eliane Leopoldo Dutra	Moradora
7	Jéssica Salazar Matos	Sta. Tere.	49	Luis Vilson Santos da Silva	Morador
8	Ana Paula Salazar MATOS	Sta. Tere.	50	Ederson Luis da Silva Ataides	Morador
9	Marta Terezinha Muller Mendes	Sta. Tere.	51	Luana Pereira	Abordagem Social
10	Franciele Balim	Sta. Tere.	52	Alexandre Coutinho	Morador
11	Paulo dos Santos da Silva	Sta. Tere.	53	Neide Coutinho	Moradora
12	Lindomar Trindade da Silva	Sta. Tere.	54	Tissiele Moraes	Moradora
13	Luiz Alves Pereira	Sta. Tere.	55	Giane Vilanova sa Silveira	Moradora
14	Anilton Luis Silva	Sta. Tere.	56	Joice Pinho Maciel	Apoena Socioambiental
15	Elisabete Rodrigues Alves	Sta. Tere.	57	Aline Marques	Moradora
16	Francema Dutra	Sta. Tere.	58	Julia Grazielle Teixeira Goulart	Moradora
17	Jenifer Cristina Souza	Sta. Tere.	59	Elisangela Rodrigues Anselino	Moradora
18	Tiele Morais Fernandes	Sta. Tere.	60	Bruna Soares de Oliveira	Moradora
19	Erika Geovana das Neves Hert	Sta. Tere.	61	Karina Ros da Fontora	Moradora
20	Taiara Villanova	Sta. Tere.	62	Katia Cilne da Silve Texera	Moradora
21	Cibelis Nunes Patrício	Sta. Tere.	63	Carla Adriana Almada Lopes	Moradora
22	Maricel dos Santos	Sta. Tere.	64	Fernando Vasconcelos Rodrigues	Subprefeito
23	Cláudia Menna Barreto	Sta. Tere.	65	Rosane Santos de Oliveira	DEMHAB
24	Loreci de Azevedo	Sta. Tere.	66	Clarazete Farias	DEMHAB
25	Silvia Leão	Sta. Tere.	67	Maira Cristina de Amorim da Silva	Moradora
26	Caren Barcelos	Sta. Tere.	68	Michele Salazar de Matos	Moradora
27	Marilene Terezinha Ribeiro	Sta. Tere.	69	Marilucia Vilanova	Moradora
28	Daryana Maria Garcia	Sta. Tere.	70	Giovana Vilanova da Silva	Moradora
29	Daniel Rocha Castanheira	Sta. Tere.	71	Gislaine Slazar de Matos	Moradora
30	Miguel Orlandi	Sta. Tere.	72	Eloa Terezinha da Silva	Cooperativa Paraíba
31	Daiane da Silva Motta	Sta. Tere.	73	Cristiano Silva Freitas	Cooperativa Paraíba
32	Marilce Terezinha Manfrão	Sta. Tere.	74	Setembrino Vargas Martins	Morador
33	Rosângela Beatriz da Rosa	Sta. Tere.	75	Deivid dos Santos Carvalho	Morador
34	Gislaine da Silva	Sta. Tere.	76	Marcelo Carvalho	Morador
35	Jisa Solka		77	Glecibel Goulart Mello	Moradora
36	Juliele Cristal Balim	Sta. Tere.	78	Elton Fraga	Subprefeitura
37	Otilia Pereira	Sta. Tere.	79	Veralucia Garcia de Oliveira	Subprefeitura
38	Nubia Vargas	UT Frederizo Mentz	80	Petrolina Rodrigues	Moradora
39	Evely Santos		81	Cláudia Beatriz Dutra	Moradora
40	Antonio Boneiro	Pres. Vila dos Papeleiros	82	Fernanda Simões Pires Bertolini	Moradora
41	Elisiane da Silva	Moradora	83	Fayola Oliveira Ferreira	Abordagem Social
42	Luciana de Oliveira	Moradora	84	Wagne Mello	Abordagem Social

**Equipe Técnica:**

EQUIPE TÉCNICA			EQUIPE TÉCNICA		
1	Vaneska Paiva		6	Natalia Oriola	
2	Guilherme Castanheira		7	Simone	
3	Renata Saffer		8	Carla (Comunicação)	
	Vinícios da Silva				

Figura 37. Arq. Guilherme apresentando o Programa para moradores da Vila Sta Terezinha, 17/03/2022.



Fonte: Cesar Lopes

Figura 38. Registro Fotográfico da reunião com Vila Sta Terezinha, 17/03/2022.



Fonte: Cesar Lopes

Figura 39. Registro Fotográfico da participação do secretário Leo Voigt (SMDS), 17/03/2022.



Fonte: Cesar Lopes



Figura 40. Registro da participação de morador na reunião com Vila Sta Terezinha, 17/03/2022.



Fonte: Cesar Lopes

### Contribuições/Questionamentos:

Questionamento sobre o que acontecerá com os moradores da vila.

Afirmam que os moradores estão desinformados e possuem o direito de saber.

As associações das unidades de triagem não foram convidados a participar da reunião.

Questionam se as cooperativas “serão entregues a esse edital da iniciativa privada”.

Pontuam que não projeto para a vila, nem para melhorar, nem para retirar. Querem conhecer o projeto para a comunidade, afirmam que somente há projeto para o entorno.

Consideram a vila como indústria pois destinam recursos, há trabalho e geração de renda.

Apontam a necessidade de um novo galpão/espço para reciclagem.

*“Como fica quem trabalha avulso? Quem puxa carrinho para ampliar a renda. Precisa de um projeto para melhorar a vila e o povo continuar a trabalhar de forma honesta.”*

Comentam que a Brigada Militar está “toda hora” dentro da vila, mas o tráfico está “em todo lugar”. Não prejudicar os moradores.

Questionam a respeito da regularização fundiária das moradias.

Afirmam que a comunidade quer participar da construção do projeto.

Tem ciência que muitas pessoas falam que a Santa Terezinha é o grande problema social do 4º Distrito.

Indicam que muitas pessoas não foram contempladas com a reciclagem e que o lixo “vem de fora”.

*“Regularização com a abordagem e da sua situação. Nem todos dependem da reciclagem”.*

*“(Há) muitos cursos da prefeitura. As pessoas que moram na vila tem vergonha de morar lá. A reciclagem fica feia na entrada da cidade. União para fechar a reciclagem e acabar com o lixo.”*

*“Não temos ganho como catadores. Não conseguimos reciclar. Vão deixando resíduos na rua (não lixo). Temos muita responsabilidade com o ambiental. Organizar e participar é importante. Renda de R\$800 a R\$1000 por mês.”*

Comentam que a comunidade possui programas interessantes, uma das melhores vilas da capital. Afirmam que não há violência. Deve-se investir em educação pois “largam lixo”. Necessário melhor apresentação da Vila Santa Terezinha. Pontuam que falta investimento em educação, professores e escolas.

## 2.32. SENGE-RS - 17 de Março de 2022

Reunião com o Sindicato dos Engenheiros, às 10 hrs.

Agenda virtual através do aplicativo Microsoft Teams. Link: [https://teams.microsoft.com/#/pre-join-calling/19:meeting\\_ZTQyZTNIOTUtZDQ2ZS00ZTYwLTk5MzMtN2YwNjgwYTg3YmQ1@thread.v2](https://teams.microsoft.com/#/pre-join-calling/19:meeting_ZTQyZTNIOTUtZDQ2ZS00ZTYwLTk5MzMtN2YwNjgwYTg3YmQ1@thread.v2)

A apresentação da proposta foi realizada pela Equipe Técnica, o arquiteto e chefe da Unidade de Projetos Urbanos Guilherme Silveira Castanheira.

Após apresentação foi aberto espaço para as contribuições e questionamentos dos participantes, devidamente registrados neste documento.

Por fim, o SENGE encaminhou mais contribuições via e-mail para a Diretoria de Planejamento Urbano da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (SMAMUS), que encontra-se no **Anexo 12** deste relatório.

### Participantes:

1. Fernando Martins Pereira da Silva | SENGE
2. José Luiz Bortoli de Azambuja | SENGE
3. Dulphe Neto | SENGE
4. Vera Carrion | SENGE
5. Mogli Veiga | SENGE
6. Alexandre Rava | SENGE
7. Adinaldo Fraga | SENGE
8. Flavio Ampessan | SENGE
9. Patrícia Tschoepke | SMAMUS
10. Guilherme Castanheira | SMAMUS
11. Vinícios Silva | SMAMUS
12. Caroline Meine | SMAMUS
13. Renata Saffer | SMAMUS

### Contribuições/Questionamentos:

#### Mogli Veiga

A princípio, pode ser uma maneira localizada ou geral. Por exemplo, na região do 4º Distrito, qualquer empreendimento novo que se implante que seja gerador ou atrator de demanda, a lei exige a realização do estudo de impacto de vizinhança. Entretanto, há alguns pólos geradores já consolidados que foram implementados na época que não existia/se exigia tal estudo. Questiona se o projeto de mobilidade irá realizar o estudo de impacto de vizinhança nesses pólos existentes ou ficará para o desenvolvimento do projeto.

Em relação à região mais norte, afirma que há um projeto do DNIT para qualificação da BR 116 que envolve a Avenida Guilherme Schell, que desemboca grande parte do tráfego vindo de Canoas, região metropolitana, e se conecta com a 3ª Perimetral. Questiona se existe o estudo de tráfego ou será feito



durante a realização do projeto para resolver a questão de mobilidade da região como um todo.

Por último, indaga se existe o estudo de linhas de desejo da população e empresas para a região ou o mesmo será desenvolvido junto aos projetos.

#### Fernando Martins

Salienta alguns pontos da proposta os quais considera interessantes e, de certa forma, um grande desafio para a equipe técnica e profissionais atuantes na área.

Afirma ser um projeto inovador no sentido que o que incomodava nos Planos Diretores, de maneira geral, era o fato de serem muito cartesianos em termos de volumetria, índices, muito mais preocupados com a matemática do que propriamente com a integração do Plano com a cidade e seus municípios. Acredita que esse estudo de regeneração traz de maneira muito inteligente e perspicaz inovações, ter um prédio que não possua uma volumetria quadrática/retangular “já é um grande avanço”. Isso chamou a atenção e queria deixar registrado a inovação de “pensar fora da caixa”.

Aproveitar os diversos estudos realizados, não somente na academia mas também de outras contratações passadas, é resgatar um pouco o anseio dos técnicos que atuam na área e mitigam/apoiam a causa do desenvolvimento urbano.

Comenta o fato de terem calçadas permeáveis e situações de infraestrutura mais modernas e integradas à cidade, o mesmo contribui muito para pensar a cidade. Reconhece que é um plano, há toda uma parte de regulamentação, estudos e muito trabalho e contribuições pela frente.

Finaliza com a questão da integração de outras expertises no projeto, não apenas na questão da urbanização, como mobilidade e drenagem urbana. É um projeto inovador que amplia e tem que estar inserido no mesmo as concessionárias de energia, telefonia, fibras óticas - crê ser uma grande mesa para avançar para uma cidade mais sustentável e melhor desenvolvida.

#### Patrícia Tschoepke

Afirma que o projeto é um *start*, um programa que será iniciado agora com diretrizes de como os projetos irão ser desenvolvidos no decorrer do processo. A estrutura do mesmo foi baseada em diversos estudos realizados, essencialmente em dois - Masterplan, desenvolvido pela UFRGS, e STEER, contratada pelo Banco Mundial - que direcionam os grandes projetos que devem ser desenvolvidos para a cidade.

Os projetos geram questionamentos: a questão da conexão com a região metropolitana e a questão das linhas de ônibus, onde o próprio território pode ser uma solução da região e do Centro Histórico, como um eixo/pólo de tráfego - questão do aeroporto, trem, chegadas das BRs, entre outros. Esse trabalho ficou a título de questionamento e esse *start* ficará como indicativo para ser desenvolvido na sequência.

Em relação ao estudo de impacto de vizinhança, no Plano Diretor há dúvida sobre a aplicabilidade do estudo quando referente aos empreendimentos em si - não possuem regulamentado. A intenção dentro do programa é revisar esses procedimentos e simplificar os procedimentos de aprovação de projeto e avaliação de impacto, além de otimizar a forma de avaliar os mesmos.

### Guilherme Castanheira

Comenta que todos os projetos irão necessitar de ações horizontais. Em relação a mobilidade, existem vários projetos e programas pensados pela secretaria de mobilidade que devem estar contemplados dentro da proposta. O objetivo é que entendam que o programa de 4º Distrito necessita de suporte e que possam trabalhar em conjunto.

Explana que tinham proposta de contratação de projeto para a Avenida Farrapos que contemplava estudos: alguns cenários para definição se mantém o corredor de ônibus ou implantação de outro nodal para saber como fazer a integração e melhoria daquele espaço e da conectividade.

Afirma que cada um dos projetos deve ter envolvimento das áreas das secretarias e outros agentes (entidades e população) para poderem definir a melhor solução para a região. Reforça que trazem ideias iniciais que podem ou não serem validadas nessas agendas realizadas para definirem se são ações importantes para o território, se são compreendidas para darem seguimento ao detalhamento.

### Patrícia Tschoepke

Pontua que falando de Porto Alegre, o projeto, que é um projeto de planejamento urbano, busca através de ações transversais linkar e direcionar de maneira organizada diversas competências e eixos de desenvolvimento da cidade. Hoje, a maneira como as ações (sejam da prefeitura, sejam do ente privado) acontecem é muito descoordenada, não há alinhamento/organização. O grande papel do projeto é iniciar as diretrizes e estabelecer o modelo de gestão que acompanhará o desenvolvimento das mesmas, para que todas as ações do território estejam estruturadas em busca ao atendimento de um objetivo. Retomar o que seria o papel do planejamento e estruturar um projeto com diretrizes e sistema de gestão que buscará o atendimento das ações ao longo do processo.

### José Luiz

Comenta que o tema e a forma como estão trazendo, a abertura inclusive para que as entidades possam participar efetivamente, é uma grata surpresa. Tradicionalmente quando se elabora um plano, projeto, etc, o processo é mais ou menos fechado/reservado ou dirigido para alguns grupos. Parabeniza o método que estão utilizando e a abertura. A proposta não está fechada, está em elaboração e crê que planejamento é isso, ouvir, ajustar e incorporar as boas sugestões para que todos ganhem: a cidade, os habitantes, os técnicos, os profissionais e o resultado final tende a ser um resultado muito bom.

Informa que o Mogli é especialista em mobilidade urbana, possui conhecimento sobre o tema, assim como outros membros do SENGE possuem em outras áreas e contribuirão com o projeto. Parabeniza a equipe e acredita que Porto Alegre está “dando um passo importante” e torce para que esse projeto tenha continuidade independente de qual seja a gestão, pois essa é a ideia. Quando se fala em planejamento para a cidade, são necessários programas que tenham continuidade no tempo, mesmo com alguns ajustes da gestão, para que as coisas possam realmente acontecer. Reconhecem que é um processo demorado e que “estão iniciando novos tempos”.

### Patrícia Tschoepke

Salienta que como é um projeto que está iniciando, a participação do SENGE não se encerra neste

momento. No desenvolvimento de todos os projetos e ações é importante que as entidades continuem atuantes, no sentido de colaborar com seus conhecimentos e dificuldades. Comunica que pretendem continuar atuando da mesma forma no desenvolvimento do programa em si. Por isso, existirá uma estrutura que estará consolidada para isso.

#### Dulphe Neto

Depõe que está preocupado com a velocidade que a depreciação está acontecendo no território. Primeiro foi na rua Voluntários da Pátria, depois na Avenida Farrapos e agora ocorre com a Avenida Cristóvão Colombo - a desvalorização “está subindo” (direção lago/cidade). Questiona quanto tempo até que o núcleo cultural existente na região se torne “uma ilha” em relação ao que acontece no entorno.

#### Patrícia Tschoepke

Manifesta que é justamente ouvindo as colaborações no decorrer do processo que possibilita já realizarem ajustes no programa. Informa que até mesmo o perímetro de abrangência já foi alterado, por exemplo, incluíram áreas do bairro Floresta. O produto final será apresentado na audiência pública, após finalizarem a rodada de reuniões com as entidades.

#### Mogli Veiga

Declara que ficou extremamente surpreso com o plano, o qual considera excelente. Afirma que o mais importante do mesmo não é o que está se propondo a fazer e sim a quebra de paradigma.

O que se observa no país é uma ação que envolve determinada área, apenas quando surge alguma dificuldade buscará as outras áreas afins para conversa e tentativa de resolução - porém as funções urbanas são intimamente ligadas. Quem define a direção e visão da cidade é o planejamento urbano. Lógico que o mesmo irá ouvir outras áreas, mas quem estabelece é o planejamento - todo o resto se submete a definição e estratégia do mesmo, aquilo que a cidade deseja.

### 2.33. IAB-RS - 21 de Março de 2022

Reunião com o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-RS), às 10 hrs.

Agenda virtual através do aplicativo Microsoft Teams. Link:

[https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting\\_YTg5NTcwYjEtYjk4OC00OWY4LWE1NjEtZWE3MwY3N2ZiNThl%40thread.v2/0?content=%7b%22id%22%3a%22046ad1bc-a956-4048-9803-781227aa0039%22%2c%22oid%22%3a%22afebad39-fc26-4924-8239-a8bbb29f4a9e%22%7d](https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_YTg5NTcwYjEtYjk4OC00OWY4LWE1NjEtZWE3MwY3N2ZiNThl%40thread.v2/0?content=%7b%22id%22%3a%22046ad1bc-a956-4048-9803-781227aa0039%22%2c%22oid%22%3a%22afebad39-fc26-4924-8239-a8bbb29f4a9e%22%7d)

A apresentação da proposta foi realizada pela Equipe Técnica, a arquiteta e coordenadora de Planejamento Urbano Vaneska Paiva Henrique e o arquiteto e chefe da Unidade de Projetos Urbanos Guilherme Silveira Castanheira.

Após apresentação foi aberto espaço para as contribuições e questionamentos dos participantes, devidamente registrados neste documento.

#### Participantes:

1. Clarice Misockzy de Oliveira | Conselheira Superior IAB
2. Heleniza Ávila Campos | Professora UFRGS e PROPUR, Conselheira Superior IAB
3. Ines Martina Lersch | Professora UFRGS, Conselheira Estadual Suplente IAB
4. Francieli Fransceschini Schallengerger | IAB
5. Jéssica Neves | IAB
6. Nathalia Danezi | IAB
7. Nicola | IAB
8. Paula Motta | IAB
9. Tamáris | IAB
10. Fabian Scholze Domingues | Professor UFRGS, IAB
11. Claudia Silber | Gabinete Vice Prefeito
12. Vaneska Henrique | SMAMUS
13. Guilherme Castanheira | SMAMUS
14. Vinícios Silva | SMAMUS
15. Caroline Meine | SMAMUS
16. Renata Saffer | SMAMUS

#### Transcrição do Chat:

[10:17] Fabian Scholze Domingues (Convidado)

Bom dia

[10:17] HELENIZA ÁVILA CAMPOS (Convidado)

Bom dia Fabian

[10:18] Germano Bremm (Convidado)

Estamos gravando!

[11:15] INES MARTINA LERSCH (Convidado)

Me inscrevo, pode ser?

[11:15] Germando Bremm (Convidado)

claro

[11:50] CLARICE MISOCZKY DE OLIVEIRA (Convidado)

a população foi levada para outras cidades

[11:54] Fabian Scholze Domingues (Convidado)

me inscrevo

[12:00] HELENIZA ÁVILA CAMPOS (Convidado)

sou favorável a um segundo encontro

[12:01] INES MARTINA LERSCH (Convidado)

Acompanho a Profa. Heleniza, na sugestão de que possamos ter um segundo encontro para continuidade do debate; seria possível?

[12:17] Claudia Caldas Silber (Convidado)

Agradeço pela oportunidade de participar deste encontro. Preciso sair, mas assistirei o final da reunião na gravação. abs

[12:24] Jéssica Neves (Convidado)

Vou manter a câmera desligada pois minha internet está travando muito. Reforço a necessidade que as colegas trouxeram de uma segunda rodada

[12:24] INES MARTINA LERSCH (Convidado)

Agradeço também pela oportunidade.

### **Contribuições/Questionamentos:**

Heleniza Ávila Campos

Inicia agradecendo pela oportunidade da participação, apresentação e esclarecimento de algumas questões.

Considera a proposta bastante abrangente e que discute uma área muito complexa, que tem histórico muito vinculado à industrialização de Porto Alegre, mas que ao longo do tempo foi sendo marcada

por outros elementos muito fortes.

Se preocupa com alguns detalhes de determinados pontos que não ficaram tão evidentes:

Acessibilidade - é um dos principais pontos da área, além da diversidade de atores e de dinâmicas, devido à sua grande extensão. O bairro Floresta, por exemplo, tem dinâmica de economia criativa, não só no espaço público mas com presença também no espaço privado. Esse ponto foi mostrado mas não ficou claro, do ponto de vista da proposta de densificação, o que irá acontecer ali a partir dos investimentos previstos.

Habitação de Interesse Social - concorda que é um dos fatores mais importantes para o 4º Distrito, inclusive para a cidade, pois houve uma expansão dos assentamentos precários nos últimos anos, principalmente na faixa próxima de Viamão e Alvorada. Entende que esta correlação é importante, pois o projeto do 4º Distrito poderia ser mais compreensível se tivesse sido pensado a partir de uma lógica de cidade. Acredita que por não estarem tendo oportunidade de avançar muito na revisão do Plano Diretor, na visão de conjunto de cidade a proposta fica um pouco partida: “parece um jogo da Prefeitura em pensar partes da cidade no qual perdemos um pouco do contexto da realidade social, que é preocupante e visível através do aumento de assentamentos precários em Porto Alegre e região metropolitana”. Afirmar que em uma proposta como essa seria importante pensar também como a população que está no limite do setor de intervenção urbana, que tem carências e dificuldade de se inserir socialmente e economicamente na cidade, se inserir nesse projeto de forma efetiva e não só física.

Financiamento - há dúvida em relação a como será realizado o financiamento da proposta. A habitação de interesse social, por exemplo, demanda investidores. Questiona como será dada a situação em termos de recursos. Afirmar que são dúvidas que surgem pela ausência de dados mais claros sobre as divergências e conflitos que, hoje, existem na área.

#### Guilherme Castanheira

Destaca que a Vila Santa Terezinha deve ser projeto específico a ser tratado com diversas secretarias e está no “horizonte de trabalho”, só não está na apresentação pois o foco da mesma foi demonstrar o que o urbanismo “já pode dar como início”.

Informa que os investimentos para o território estão sendo pensados pela prefeitura, que vem trabalhando com alguns bancos internacionais para bancar uma parcela do investimento para iniciar a transformação no 4º Distrito, Centro Histórico e outras ações que o Município está tratando, como a orla. Afirmar que pensam em trabalhar com contrapartidas de grandes empreendimentos que atenderiam necessidades listadas em um documento/cartela, conforme demanda características de cada região.

#### Vaneska Henrique

Afirmar que a questão colocada pelo Guilherme está relacionada com o trabalho de identificar diferentes setores para ações que realmente são necessárias em cada território.

Comenta que ao conversar com distintos agentes que possam estar envolvidos no processo, observa-se, em um cenário mais macro, que há além dos empreendedores de perfil clássico, vários empreendedores que entendem as vantagens de contrapartidas sociais que colocam o município em outro



patamar global e talvez seja um dos grandes desafios a serem pensados.

Acerca da habitação de interesse social, concorda que precisam de um olhar sobre onde priorizar e como uma oportunidade de resgatar nas áreas centrais um protagonismo da habitação em outros formatos. Atualmente, arquitetonicamente e urbanisticamente o modelo de habitação têm “deixado a desejar” para uma população que já tem dificuldade de se inserir na cidade formal.

Entendem que, até certo ponto, Humaitá e Farrapos, por terem outras dinâmicas/outro perfil, deveriam ser preservados e pensados em termos de projeto especial se necessário, pois possivelmente precisam de estudos adicionais para não causar efeito indesejado/negativo.

#### Heleniza Ávila Campos

Questiona se a ênfase no ponto cultural é, de certa forma, uma definição de atores que irão utilizar a área através da questão da inovação e da cultura.

#### Guilherme Castanheira

Responde que a ideia é um reconhecimento das ações e pessoas que já estão no território. Assim como é interessante trabalhar com a questão da inovação, pois a mesma traz maior investimento pela possibilidade de conexão com outras vertentes, como cultura e meio ambiente, o que faz sentido para a região desde que considere a história do local e os atores que ali estão. A ideia é também trabalhar com ações que fortaleçam esses agentes que já estão trabalhando no território.

#### Ines Martina Lersch

Baseia a sua fala em dois aspectos:

O primeiro, enfatiza que entender o urbanismo como uma cidade que serve apenas a elite econômica é equivocado, compreende que esta é a forma como o urbanismo está sendo tratado pela Prefeitura no projeto do 4º Distrito. Sente falta, na apresentação, de contemplar funções e atividades relacionadas a direitos básicos como educação e saúde, assim como de um perfil socioeconômico da população da região. Entende a proposta como servindo a uma elite econômica pelos exemplos dados nas peças gráficas e referências das quais o plano está sendo apresentado: Champs Elysee hoje é extremamente desagradável de se caminhar devido ao fluxo de carro; Barcelona tem espaços agradáveis, mas é uma outra escala e base econômica que move a cidade; o museu de Bilbao desconsidera o núcleo inicial da cidade enquanto economia pesqueira, característico de uma cultural local. Pontua que enquanto urbanistas podem propor alturas, chanfros, regulações para vias, regime urbanístico, mas não as formas das edificações, critica o ponto 17 da apresentação.

O segundo, aponta que nas primeiras apresentações propostas feitas pela Prefeitura, não constava nem a palavra cultura, que agora foi contemplada, como o Guilherme destacou. Pensando que estamos em tempos nos quais o Ministério da Cultura foi dissolvido e hoje corresponde a uma secretaria do Ministério do Turismo, enfatiza que precisam “questionar e inverter”, pensar que a cultura local precisa vir antes do turismo, pontua que edifícios históricos não podem ser colocados somente a serviço do turismo. Aponta que para isso, faz falta o perfil socioeconômico e cultural da região, para compreender qual cultura está ali e até que ponto a mesma está sendo considerada na arquitetura proposta pelo programa nas peças

gráficas, entende que há uma contradição. Destaca que não entendeu quais as propostas para os proprietários de edificações de interesse do patrimônio e entende que somente a isenção de IPTU não dará conta.

#### Vaneska Henrique

Destaca que ainda não há nenhum projeto pronto para as áreas, há uma relação de espaços que precisam ser qualificados. Afirma que as ruas também são equipamentos públicos e sua qualificação é democrática por tal razão, a exemplo da Orla, democrática pois mobiliza a população. Pontua que os projetos serão diferentes de todas as referências apresentadas, sendo as mesmas referências de possibilidades.

A respeito da valorização da identidade local, pontua que o contraste consegue também muitas vezes dar maior destaque ao patrimônio construído comparado às reproduções de algumas soluções semelhantes ao que já existe. Em relação ao perfil socioeconômico, informa que há uma defasagem em relação ao Censo e que têm sido completada com informações dos fornecimentos de infraestrutura e acesso a cadastros mais atualizados, o resultado tão logo tenha consolidado será adicionado à apresentação. Sobre equipamentos de saúde e educação, além dos culturais e assistenciais, explana que a ideia é, durante a qualificação do adensamento, prever um vínculo com o monitoramento para “se tenha uma conta que feche” e traga qualidade para a população.

#### Guilherme Castanheira

Relata que as demais secretarias da prefeitura compartilharam suas ações vinculadas ao território do 4º Distrito, o que já existe e o que pode vir a ocorrer, para que possam fazer um apanhado de propostas para que as ações sejam horizontais junto às secretarias.

Em relação aos equipamentos de saúde e educação informa que nenhuma das secretarias relatou necessidade de ampliação dos mesmo, mas sim de melhoria, assim como o desenvolvimento social que já possui diversas ações e cobre todo o território com os serviços e necessita de qualificação e não expansão. A saúde destacou que seria bom ter outro equipamento para pulverizar o atendimento. Afirma que todas as secretarias se colocaram à disposição para trabalhar no programa.

A respeito da cultura, o incentivo atualmente é particular e não oriundo do poder público. A proposta visa trabalhar além dos incentivos de IPTU, pontua que entende não seja apenas para troca de uso, mas para uma melhoria do imóvel. Pontua que os incentivos culturais serão tratados junto a Secretaria da Cultura. De modo geral, o próprio gabinete do vice-prefeito está em contato com as secretarias para que tenham incentivos além dos urbanísticos no território, por exemplo, como fiscais, para que atendam a todos e as diversas necessidades.

#### Clarice Misoczky de Oliveira

Comenta que participou das rodadas do projeto do Centro Histórico e a partir dessa perspectiva entende com dois projetos que fazem parte de uma mesma ideia de como a cidade está sendo conduzida.

Primeiro ponto, refere-se que o debate com o IAB é técnico, entre arquitetos majoritariamente, diferente das conversas realizadas com, por exemplo, os representantes das regiões de planejamento ou

interessados do setor privado e outros possíveis atores chaves na promoção do programa. Afirma que debatem um projeto de cidade e percebe a comunicação muito prejudicada em um ponto que ficou muito claro agora: receberam um documento de janeiro que não é exatamente técnico porque não traz, por exemplo, todas as ações nem diretrizes mais claras, mas sim conceitos. Entende que agora é uma etapa, depois será concebido o desenho urbano, não esperam o projeto pronto, sabem que são escalas diferentes de intervenção e elaboração. Porém, quando veem a ideia de um escritório que irá desenvolver e o Guilherme coloca, e considera muito importante e que a equipe quanto técnicos deve batalhar, é por um projeto de cidade e não de governo. “Os governos passam e os técnicos ficam”.

É uma questão que também se repete no programa do Centro, é um plano/programa que vem com pouca definição clara do de diretrizes e parâmetros, vem com conceito. Sabem que a equipe está envolvida e tentando fazer o melhor para a região, mas ao mesmo tempo sabem que para que não seja um projeto de governo, alguém dentro da estrutura do município tenha condições de englobar todas as questões em um programa. Repete o que disse em um dos debates do programa de Centro, necessitam tratar as questões de modo multisetorial/multitemático. No momento há um núcleo centralizador mas não veem de fato centralizado, deveria ser a partir do planejamento urbano, que é quem tem condições de pegar todos os núcleos e setores diferentes da prefeitura e pensar o 4º Distrito como um todo, com todas as necessidades do território.

Esclarece que diz que a comunicação fica prejudicada porque a apresentação é a mesma desde o início, não foram acrescentados pontos das contribuições das agendas já realizadas até agora para o diálogo partir de uma questão mais sólida para contribuir melhor com a proposta.

Entretanto no programa, além de ter poucas definições, as coisas não podem ser vazias - comenta que a minuta de lei do Centro Histórico é muito vazia - e pelo o que observa, a minuta deste programa talvez acompanhe essa escassez de definições. Com isso os técnicos ficam sem condições de tomar quais são as melhores decisões sobre determinados parâmetros, pois os mesmos não existem. Se os parâmetros serão definidos depois por decretos, significa que a prefeitura está excluindo a participação social da definição dos mesmos, não apenas as rodadas com as entidades técnicas que podem dialogar diretamente sobre esses pontos, como a própria Câmara de Vereadores. Acredita que tem uma questão de estrutura “um pouco estranha”, também é uma antecipação de revisão de Plano Diretor pois está se tratando basicamente de parâmetros urbanísticos sem ter a compreensão da cidade como um todo. Afirma que podem ter a compreensão da cidade como um todo e uma delimitação maior a partir de zonas específicas, mas quando fazem somente a partir das partes, perdem o todo.

Retoma o ponto das referências, as que são trazidas de gestão e monitoramento são de zonas que se tornam privadas, de grandes projetos urbanos que deixam de ser espaços públicos. No momento que uma empresa público privada passa a gerir bairros da cidade, a cidade está sendo privatizada. Explana a respeito específico de Londres, onde fez pesquisa de campo e doutorado sanduíche, profundamente existiu a expulsão de moradores de baixa renda, pois o projeto do setor privado não inclui essa parcela da população. Pontua que Londres tem legislação que inclui a população de baixa renda nos novos empreendimentos: 15% das economias dos mesmos devem ser destinadas à população de baixa renda. Afirma que o prefeito de Londres comentou em um evento sobre a dificuldade em fazer os empreendedores admitirem tal porcentagem em seus empreendimentos. Com isso, não sabe onde está esse investidor diferenciado mencionado que a partir de um incentivo, irá investir em habitação de

interesse social no 4º Distrito e seu entorno.

Em relação aos modelos arquitetônicos referenciados como modelos de habitação social, gostaria de saber menos sobre a forma arquitetônica e mais sobre os arranjos institucionais que foram criados para esses prédios/projetos se viabilizassem enquanto habitação de interesse social de qualidade.

Finaliza com dois pontos que ficaram confusos:

Em determinado momento foi dito que deve-se densificar a região para fazer jus a infraestrutura, mas em outro momento há intervenções/investimentos de infraestrutura para absorver a densidade que está sendo proposta - parece extremamente contraditório.

Por último, a questão das alturas, ao mesmo que se reforça uma horizontalidade da Avenida Farrapos - com prédio de 4 andares, ou seja, 12 metros, no mapa de altura, demonstram 30 metros planejados - no entorno das estações, a possibilidade de marcos com até 200 metros. Há lógicas conflitantes: uma pelo tamanho das vias, outras por usos, outras pela leitura da paisagem - que não é somente feita por marcos verticais.

#### Guilherme Castanheira

Afirma ser importante compreender que existem ações que são da SMAMUS e ações de outras secretarias. Estão buscando que as demais secretarias tenham esse “nosso olhar”. Afirma que a fala da Clarice faz parte do pensar da equipe de como o território poderia se transformar.

A questão de interesse social “bateram muita” com as secretarias, informa que algumas estão desvalorizadas, “faltando gente” para poder contribuir com outros programas. Tentam provocar as secretarias para trabalhar, em conjunto com a SMAMUS, em programas que contemplem habitações sociais de melhor qualidade. Pontuaram investimentos externos pois alguns necessitam que o município já esteja direcionando em algumas ações específicas. “tem que ter na manga coisas que possam já servir” senão perdem oportunidades.

Comenta alguns pontos: em relação às referências utilizadas, afirma que são referências visuais de possibilidades pois tem ideia do que poderia ter no território mas é necessária a discussão sobre as mesmas. Mesma lógica aplicada para os exemplos de monitoramento, comentou na apresentação para o CMDUA a possibilidade de ter um agente externo para garantir o monitoramento. Apresentam possibilidades que existem na diversidade de projetos de desenho arquitetônico, não regram a forma do objeto trazendo parâmetros que possam ser utilizados para melhor qualificação e atendem o território.

A ideia é a provocação que está tendo, tanto do IAB quanto das secretarias, faz parte do crescimento da proposta, não há nada pronto. Toda a crítica referente ao fato do programa não trouxe algumas das informações, concordam em parte pois poderia estar um pouco mais avançada. Buscam reunir o maior número de informações que possam justificar as propostas e para que possam entender também, cuidado para que tudo que saia na lei “tenha um motivo para estar”.

#### Vaneska Henrique

Questiona se o IAB terá uma manifestação também por escrito, caso eventualmente tenham

alguma outra informação. A respeito sobre a colocação da minuta do Centro ser considerada vazia, entende de uma forma conceitualmente e talvez tenham outro entendimento, mas para a conversa sobre o 4º Distrito, se tiverem algum material adicional sobre os sistemas que já queira se pontuar alguma questão.

#### Clarice Misoczky de Oliveira

Esclarece o que quis dizer com uma lei vazia: são muitas questões a serem definidas a posteriori, muitos parâmetros, parâmetros de monitoramento que serão definidos depois por decreto. É uma lei que não vem com um conjunto com todos os elementos que seriam desejáveis dentro de um programa. As definições que envolvem patrimônio e habitação de interesse social sempre são “jogadas para depois” ou para outro órgão ou secretaria. Vem com a definição dos parâmetros urbanísticos mas não vem com definições de como eles serão elaborados. Vazia no sentido de “define pouca coisa”, é uma hiper flexibilização do planejamento. Quando fica tudo para ser definido depois, a grande questão/questionamento é saber o que de fato a SMAMUS está planejando.

#### Vaneska Henrique

Pontua que tem o desafio de debater sistema de gestão, em relação às questões de academia/prefeitura, o que aplicável/o que não é aplicável, o que tem que se pensar em termo de modelo para que de fato as coisas sejam melhor encaminhadas. A questão do monitoramento, observam que o plano diretor de Porto Alegre também não define. Ficar com algumas definições em lei não faria sentido pelo o que pesquisaram, ela precisa ser detalhada o suficiente para que não permita desvios daquilo que originalmente faz parte do conceito/espírito do que se está ali, mas existem algumas definições.

#### Guilherme Castanheira

Comenta e solicita contribuições em relação ao *checklist*, para que seja um documento/manual de suporte tanto para os novos empreendedores terem melhores decisões a respeito de como fazer as conjugações de arquitetura dentro do território e suas pré-existências, quanto para a população entender como são realizadas essas conexões.

#### Fabian Scholze Domingues

Considerações pontuais relacionadas a economia urbana. Do ponto de vista da sua disciplina, o 4º Distrito é muito rico e interessante porque é um grande polo, o segundo gerador de empregos da cidade e esse fato por si só o categoriza como “matéria prima”. Participou da conversa do Centro Histórico, afirma que o 4º Distrito contempla mais elementos e eventualmente sobrepõe, não necessariamente articula, alguns e do ponto de vista do material primário que receberam, percebe-se que tem mais estudo e mais considerações.

Pontua que sentiu falta de um levantamento das atividades econômicas da região pois quando pensam em um projeto de planejamento de uma região de médio/longo prazo, um fator essencial é pensar a qualidade do emprego que está sendo/será gerado no território. Pensar nas atividades econômicas é uma maneira de pensar no planejamento urbano.

Cita dois exemplos de questões que poderiam ser aprofundadas, contrastando a atividade econômica com o que está sendo proposto:

O primeiro, um ponto negativo, é a questão do 4º Distrito concentrar grande parte das transportadoras da cidade - na região do Navegantes há o fluxo de caminhões de grande porte que utilizam os armazéns, conjunto de oficinas mecânicas, lojas de peças, etc - são importantes atividades econômicas que não vê como se articulam nas propostas do programa, o setor de transporte é uma questão que eventualmente terá que ser enfrentada a medida que iniciarem os trabalhos na malha urbana. Observa que a atividade de transporte modificou um pouco nos últimos e eventualmente seria interessante ter no 4º Distrito transportadoras menores e não necessariamente as grandes;

O segundo, articula com a proposta da Avenida São Pedro, que considera ótima, pois acredita que de fato a via tem vários elementos que a colocam na centralidade. Além do fato da Estação do Trensurb ser subutilizada, em conversa a alguns anos atrás, afirmaram que é uma das estações que tem menos entrada/saída de passageiros, então a mesma se coloca como oportunidade pois qualquer aumento da capacidade de utilização da mesma será benéfica. Esclarece que na conversa que teve com o pessoal do Trensurb e com o engenheiro de tráfego da EPTC, durante uma Urban Thinkers Campus em uma ação dentro da UFRGS, identificam a questão dos estacionamentos para bicicletas como um dos principais elementos críticos para poder ter o uso efetivo da bicicleta como meio de transporte no 4º Distrito. Sugere uma conversa com o Trensurb sobre o estacionamento de bicicletas nas estações do entorno de intervenção. Para a Estação ser efetiva como um modal de transporte, deve estar integrada com os outros e a questão base que falta, que podem observar em países onde a bicicleta é muito utilizada como meio de transporte, é a articulação com a estação de trem - o que fará a via ser de fato uma via de articulação.

Ainda em relação à Avenida São Pedro, há uma questão de atividade econômica que seria interessante trazer mais para a superfície. A via é um pólo importante hoje no Estado de materiais de iluminação e componentes elétricos, é um *cluster* que poderia ter um conjunto de ações articuladas com essa atividade econômica especificamente. Transformar a via na Rua das Luzes, implantar uma feira ao ar livre, etc, utilizar o conjunto de intervenções proposto com as atividades econômicas que existem importantes. Tais atividades têm efeito encadeador e trazem o que chamam de comércio de varejo especializado, vendedor tem um conhecimento técnico sobre o assunto.

Pontua as integrações modais com o Trensurb que considera ser “o prato cheio do 4º Distrito”.

Por último, um ponto que chamou a atenção, fez o mesmo comentário na questão do Centro Histórico, sobre o projeto de intervenção não mencionar a orla. No entanto, o território é praticamente todo margeado pelo Guaíba, tem duas barreiras - Trensurb e Avenida da Legalidade - mas também tem a orla, inclusive com os primeiros clubes náuticos de Porto Alegre. Acredita que algum tipo de menção, principalmente quando se trata das questões ambientais e relativas ao entorno do perímetro de intervenção, seria importante ter algum tipo de tratamento em relação à orla.

Corroborar com a questão que a Heleniza pontuou a respeito da área de intervenção ter uma grande que após simplesmente não é considerada, ao norte. Quando o planejamento se volta muito à iniciativa privada, as áreas que possuem questões sociais maiores não entram em pauta. Compartilha a preocupação ao se promover um conjunto de investimentos públicos, os mesmos irão trazer investimentos privados mas ao mesmo tempo nas áreas do entorno onde há pobreza o processo passa a ser de expulsão.

Afirma que são parte constituinte, parte da mão-de-obra (por exemplo, as cooperativas de reciclagem apresentadas) e questiona como se articula com o projeto (ruas completas, por exemplo),



reconhece que não conseguem resolver todos os problemas na agenda de urbano mas são questões que se colocam e deve-se pensar sobre de alguma maneira.

#### Renata Saffer

Esclarece que a região norte não foi considerada inicialmente pois não haviam muitos dados a respeito da mesma, porém durante as rodadas de apresentações, tanto com a comunidade quanto com as entidades, já vem recolhendo mais dados para a região e modificando as propostas. A apresentação não possui essas alterações para ter uma base de contribuição geral igual de todos e por isso não apresentam propostas diferentes para os diferentes grupos, mas sim a mesma. Por esse motivo ainda não há proposta para a porção norte, mas já estão considerando. Pontua que realizaram uma reunião na região do Humaitá, próximo a vila Farrapos, na qual houve muitas contribuições e propostas da própria comunidade.

Solicita, se possível, a contribuição do IAB no material escrito mesmo com a possibilidade de novas reuniões, seria “muito rico” ter as contribuições serem nesse formato, além de facilitar na hora de incorporar nas propostas. Pede que além das contribuições referente às propostas, tragam sugestões de soluções nos debates pois afirma que o modelo de gestão é uma das partes mais difíceis do projeto, então se têm exemplos legais e que possam indicar para ter mais ideias de modelos.

Comenta a questão da logística, pontuada pelo professor Fabian, a qual considera importante pois a região é propícia para a mobilidade pelas suas características, como o terreno plano e afirma que está no radar da equipe.

#### Guilherme Castanheira

Pontua a solicitação por exemplos bons, pois trazem referências que possam fazer sentido, mas as contribuições são importantes.

Responder às colocações do Fabian:

Afirma que tem um levantamento da economia do território, porém a mesma vem sofrendo muitas modificações, inclusive com a pandemia houve uma alteração muito significativa de atividades. Os dados mais recentes que possuem, “sem ir atrás de outras informações”, seriam os das consultorias, como a da STEER, que usaram como base. Esses dados não aparecem na apresentação mas compõem o estudo da proposta.

Informa que estão sendo pensadas ações de mobilidade ativa, acredita que a Estação São Pedro é um dos exemplos e uma grande oportunidade de melhoria tanto da própria estação como da mobilidade. A ideia é que os equipamentos de transporte público de massa tenham pessoas morando e trabalhando em seu entorno para que sejam sustentáveis, melhorando a mobilidade ativa e utilizando a infraestrutura existente.

Não se pode afirmar que tanto a estrutura do Trensurb quanto o corredor de ônibus da Avenida Farrapos irão sair, pois hoje o modal principal é o ônibus. Devem ser feitos estudos/pesquisas para possibilitar trocar futuramente por um novo modal para que possam ter conexões. Dentro do território existe uma previsão de outras ciclovias que estão com investimentos de alguns programas, segundo informações repassadas pela Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana - SMMU, a ideia é que as novas se

conectem como um novo percurso e também conectem o território como um todo.

Pensam em outras possibilidades, como as vias propostas incluir os ciclistas, não necessariamente com ciclovias mas com percurso ciclável, trabalhando em conjunto com os setores responsáveis, como Empresa Pública de Transporte e Circulação - EPTC e Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana - SMMU. Pontua que devem considerar as existências, como o estacionamento de transporte público e os armazéns, até mesmo ponto que o 4º Distrito está, a conexão das vias existentes da saída de Porto Alegre. A área foi destinada para esse fim de transportadoras/armazéns, mas questiona a relação das atividades com o entorno e como podem qualificar o território urbanisticamente mantendo as mesmas e não as expulsando.

Comenta a questão da orla, que também foi pontua em outras reuniões, inicialmente a proposta previa transposições da região para a orla, porém boa parcela da mesma é destinada a armazéns destinados às empresas que utilizam o cais que o governo hoje aluga. Informa que essa atividade irá permanecer e conforme reuniões a ideia é ampliar a atividade do cais.

Pontua que a proposta para a Igreja dos Navegantes foi uma das que foram filtradas pois necessita um envolvimento maior das secretarias e a área, o entorno imediato, é muito maior para contemplar uma qualificação da região. Considera a possibilidade de ser uma proposta futura de detalhamento, a melhoria do entorno, abrangendo a chegada da ponte também e trazendo as questões culturais.

#### Clarice Misoczky de Oliveira

Responde a colocação da Renata, sugere olhar para “os que são parecidos conosco”, como os países latino-americanos: Medellín, Quito, Lima, Uruguai, Argentina, por exemplo. Tem muitas experiências interessantes em que o Estado não se comporta como na Europa ou nos Estados Unidos. Pontua que são exemplos reais e não de estudos acadêmicos, são práticas possíveis. Acredita que são possíveis pois existe uma vontade política, mas afirma que planejamento urbano também é política.

## 2.34. ACPA - 22 de Março de 2022

Agenda presencial, realizada com a Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA), na sede da associação, às 10 hrs. Durante a agenda, foi realizada apresentação da proposta do Programa +4D pela Equipe Técnica, e o arquiteto e chefe da Unidade de Projetos Urbanos, Guilherme Silveira Castanheira. Após apresentação foi aberto espaço para as contribuições e questionamentos dos participantes, devidamente registrados neste documento.

Após a reunião, a ACPA publicou matéria em seu site a respeito da mesma (**Anexo 13**).

### Participantes:

PARTICIPANTES			PARTICIPANTES		
1	Paulo Afonso Pereira	Presidente ACPA	11	Cláudia Peruzzato	Incentivo Treinamentos
2	Cláudio Inácio Bins	Vice-Presidente ACPA	12	Ivanio Bernardon	Mamorad
3	Jorge Vicente Ribeiro	Vice-Presidente ACPA   Consultor	13	Gunther Staub	Staub
4	Claudio Zaffari	Vice-Presidente ACPA   Grupo Zaffari	14	Paulo Fernando Presser	Consultor
5	Humberto Ruga	Presidente Conselho Superior ACPA	15	Rosane Tomali	ACPA
6	Roberto Snel	Master Hotéis	16	Fabiana Magalhães	MZP ACPA
7	Marcus Vanin	ASTIR - Grupo	17	Charise Korpalski	Comunicação ACPA
8	Ronaldo Sielichw	SICREDI	18	Ede Antônio Gasperin	Geral Investimentos
9	Ricardo Russowsky	Bem Promotora	19	Carlos A. Rey	Consultor
10	Ricardo Kruger Ritter	Ritter Hotéis			

### Equipe Técnica:

EQUIPE TÉCNICA			EQUIPE TÉCNICA		
1	Patrícia Tschöpke	SMAMUS	3	Vinícios Silva	SMAMUS
2	Guilherme Castanheira	SMAMUS	4	Claudia Silber	Gab. Vice-Prefeito

Figura 41. Registro Fotográfico da Reunião ACPA, 22/03/2022.



Fonte: Claudia Silber

Figura 42. Registro Fotográfico da Reunião ACPA, 22/03/2022.



Fonte: João Mattos/ACPA

### **Contribuições/Questionamentos:**

Na Avenida Farrapos e na rua Voluntário da Pátria, determinar uma para entrada e outra para saída, de forma conjunta.

Mão única, retirada do corredor de ônibus e implantação de ciclovia na Av. Farrapos.

Aumentar a arborização.

Carência de melhores praças. Transformar terreno/prédios abandonados em praças. Sugestão de transformação da área do prédio da Secretaria de Segurança em praça. Parcerias para praças.

Trabalhar a beleza arquitetônica.

Necessária uma ação ou plano para tratar da Vila dos Papeleiros.

Propor entradas/saídas da Avenida Castelo Branco ao longo do território do 4º Distrito.

“Vila dos Papeleiros de um lado e drogadição do outro lado da Voluntários.”

Melhorar a segurança para viabilizar a proposta.

Iluminação pública.

Questionam qual o tempo para iniciar/terminar a implantação da proposta e se existem recursos para a realização dos projetos.

Incluir o outro lado da rua no perímetro do programa.

Incentivar fachada ativa e o uso misto nas edificações.

Utilizar ônus para quebra de parâmetro no aumento de índice de 3 para 4.

Conceder bônus sobre a área de TPC para melhorias viárias.

Gerar recursos de Fundos para viabilizar a transformação.

Criar incentivos para os proprietários pintarem seus imóveis.

Criar o “Dia do Patrimônio” com transporte gratuito para visitar prédios públicos.

Estimular os Termos de Permissão de Uso para adoção de espaços e prédios públicos.

Criar pórtico de entrada da cidade, voltado ao turismo.

## 2.35. SMDet | Economia Criativa - 31 de Março de 2022

Reunião com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SMDet), às 14 hrs.

Agenda virtual através do aplicativo Microsoft Teams. Link:

[https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting\\_NzFiNzRlMTktYzYyZS00MTgyLTgxOGEtNDY0OWQxYzNjNGE3%40thread.v2/0?context=%7b%22id%22%3a%22046ad1bc-a956-4048-9803-781227aa0039%22%2c%22oid%22%3a%22afebad39-fc26-4924-8239-a8bbb29f4a9e%22%7d](https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_NzFiNzRlMTktYzYyZS00MTgyLTgxOGEtNDY0OWQxYzNjNGE3%40thread.v2/0?context=%7b%22id%22%3a%22046ad1bc-a956-4048-9803-781227aa0039%22%2c%22oid%22%3a%22afebad39-fc26-4924-8239-a8bbb29f4a9e%22%7d)

### Participantes:

1. Vaneska Henrique | SMAMUS
2. Guilherme Castanheira | SMAMUS
3. Vinícios Silva | SMAMUS
4. Joana de Macedo Braga | SMDet

Breve apresentação da proposta pela Equipe Técnica, o arquiteto e chefe da Unidade de Projetos Urbanos Guilherme Silveira Castanheira.

Apresentação sobre Economia Criativa por Joana de Macedo Braga.

Conversa sobre a proposta do Programa +4D e as possibilidades de ações conjuntas com a área da economia criativa (Território Criativo).



## 2.36. GVP - 01 de Abril de 2022

Agenda presencial com o Vice-Prefeito e membros de seu gabinete, às 16 hrs, para alinhamento da proposta, do regime urbanístico e da minuta de lei do Programa +4D.

### Participantes:

1. Ricardo Gomes | Vice-Prefeito
2. André Flores | Chefe de Gabinete
3. Claudia Silber | Gabinete Vice-Prefeito
4. Germano Bremm | Secretário SMAMUS
5. Hudson | Assessor Jurídico SMAMUS
6. Carla | Comunicação SMAMUS
7. Patrícia Tschoepke | DPU | SMAMUS
8. Vaneska Henrique | DPU | SMAMUS
9. Gisele Vargas | DPU | SMAMUS
10. Guilherme Castanheira | DPU | SMAMUS
11. Renata Saffer | DPU | SMAMUS

## 2.37. CMDUA - 05 de Abril de 2022

Apresentação ao Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (CMDUA), às 18 hrs.

Sessão presidida pelo Secretário da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade - SMAMUS Germano Bremm e a secretária executiva Camila Maders Fonseca Coelho, realizada na modalidade virtual/remota.

Link de acesso público da gravação da reunião, disponível no canal da SMAMUS: <https://www.youtube.com/watch?v=jhzHaFJA8ul>

Apresentação da proposta final do Programa de Regeneração Urbana do 4º Distrito - Programa +4D, após rodada de conversas internas e externas (entidades e comunidade), realizada pela equipe técnica, a arquiteta e coordenadora de Planejamento Urbano Vaneska Paiva Henrique e o arquiteto e chefe da Unidade de Projetos Urbanos Guilherme Silveira Castanheira.

### Conselheiros:

CONSELHO			CONSELHO		
1	Lisiane Magni	DEM HAB	13	Hermes Puricelli	SAERGS
2	Sonia Castro	GP	14	Fernando Martins Pereira da Silva	SENGE/RS
3	Daniel Leite	Metroplan	15	Rogério Dal Molin	SINDUSCON
4	Fernando Silveira	SMD ET	16	Mark Ramos Kuschik	SOCECON
5	Glauber Douglas Mello	SMOI	17	Felisberto Seabra Luisi	RGP 1
6	Gustavo Garcia Brock	SMGOV	18	Adroaldo Venturini Barboza	RGP 2
7	Rômulo Celso Krafta	UFRGS	19	Jackson Roberto Santa Helena	RGP 3
8	Jussara Pires	ABES/RS	20	Wagner dos Santos	RGP 5
9	Claudete Aires Simas	ACESSO	21	Luiz Antônio Marques Gomes	RGP 6
10	Sérgio Saffer	AREA	22	Dinar Melo de Souza	RGP 8
11	Emílio Merino Dominguez	CAU/RS	23	Emerson Gonçalves	OP-HOCDUA
12	Rafael Passos	IAB/RS			

### Equipe:

EQUIPE			EQUIPE		
1	Germano Bremm (Secretário)	SMAMUS	3	Vaneska Henrique	SMAMUS
2	Camila Fonseca (Secretária Executiva)	SMAMUS	4	Guilherme Castanheira	SMAMUS
3	Patrícia Tschoepeke	SMAMUS			

### Transcrição do Chat:

A transição completa do chat da reunião encontra-se no **Anexo 14** deste relatório.

### **Contribuições/Questionamentos:**

#### Adroaldo Barboza | RPG 2

Inicia parabenizando a equipe e diz novamente ser um grande projeto. Sugere que para a audiência pública tentem garantir algumas inscrições para fala pois a mesma “é corrida”. Afirma ser um grande projeto mas que “precisa ver em que momento vai tomar corpo” pois é muito extenso. “Assistindo a apresentação não tem como gravar nada praticamente, só lendo o material muitas vezes é que poderá entender algumas coisas”, outras sabem que ainda serão desenvolvidas à medida que o programa vai sendo implementado.

Cita uma matéria que saiu na mídia, acredita que no dia 01 de abril de 2022, onde consta um mapa/desenho que demarcar a área prioritária de densificação. Afirma que tal área aparenta ser a região preferencial e os bairros Farrapos e Humaitá ficam “um pouco esquecidos, pelo menos nesse primeiro momento”. Pontua que há preocupação para esses dois bairros “não fiquem para trás”.

Questiona qual será o início e para “que lado” o projeto será desenvolvido, para o “lado da Rodoviária/Centro Histórico” ou para o “lado do aeroporto/Arena”, pois não há como se desenvolver igualmente para ambos. Indaga a ausência do número de novos empregos que o projeto irá gerar e em que período (curto, médio ou longo prazo).

Em relação à questão dos recicladores, que foi comentada, não detalham muito a mesma e reforça a necessidade de manter os mesmos no local pois é a realidade e possuem várias unidades de triagem no território. Referente às ocupações, principalmente ao longo da Frederico Mentz, afirma que a questão não está claramente pontuada.

Encerra comentando a respeito do regimes especial que “não dá para a gente gravar nem a metade daquilo que está ali sem ler”. Quando se fala em regime especial que oferece muitos benefícios aos empreendedores, que sabem que é necessário, questionam em que momento o empreendedor contribuirá com o projeto. Acredita que há “demandas imediatas” pois “não adianta querer fazer algo bom, se o melhor a se fazer ao morador, principalmente o que já está na região, necessita receber algumas melhorias, um apoio maior”. Pontua que não houve muita discussão, aparentemente, sobre as contrapartidas e o compromisso claro do empreendedor com a região.

#### Rômulo Krafta | UFRGS

Comenta que além do material de apoio (apresentação do PowerPoint) gostaria de ver o projeto de lei e o plano escrito, caso exista, com fases, capítulos, etc - o trabalho da secretaria de planejamento. Afirma que a apresentação é um resumo, por isso gostaria de ver o trabalho e o projeto de lei, que são o que realmente pautam o assunto e que tem maior probabilidade de oferecer informações que capacitam/qualificam os conselheiros a emitir qualquer opinião.

#### Patrícia Tschoepke

Responder às colocações do conselheiro Adroaldo (RGP 2). Afirma que as preocupações colocadas pelo conselheiro refletem o resultado das participações. As preocupações em especial pelas regiões do Farrapos e do Humaitá Navegantes, que estariam apartados na proposta originalmente apresentada.

Afirma que justamente a partir desse resultado da participação da sociedade que a equipe fez a revisão das estratégias dos setores, cada um com as suas características. Na proposta final passaram a priorizar o desenvolvimento das ações pelas características dos setores e ampliaram o desenvolvimentos das ações e intervenções para que contemplassem de maneira transversal todos os setores.

Em relação à questão dos empregos, informa que hoje não há um número de empregos que irá gerar, mas tem a ideia de coletar tais dados no decorrer do processo, fazer o monitoramento e atuar com estratégias ao longo do tempo.

Em relação ao regime especial e a contribuição do empreendedor, esclarece que a contribuição do empreendedor faz parte do atendimento dos itens do *checklist*. Contribuindo, ele ganha pontos, então é uma troca que se tem. Entendem que o que seriam encarados como contrapartidas estariam contemplados, especialmente porque, deixaram claro, que teriam incentivos específicos vinculados à realização de obras de compensações, destinações de área pública, enfim.

#### Vaneska Henrique

Afirma que o objetivo final é poder contemplar as demandas e o que é trazido pelas comunidades locais. Acredita que nesse sentido a Patrícia já esclareceu. O cenário do que era o território que estava sendo pensado e como o mesmo foi expandido. Dentro da expansão foi necessária uma ponderação e entender o quando conseguiriam detalhar para contemplar os bairros da porção norte, que com certeza são estratégicos e estão no entorno de novos acontecimentos que já provocam uma transformação urbana.

Reitera que estão colocando o início de um programa que tem uma espinhal dorsal de regeneração mas que tem uma série de outros eixos de atuação, que estão em conversas com as demais secretarias para entender como podem transformar as ações de forma articulada pois são pastas diferentes que muitas vezes precisarão estar integradas.

#### Guilherme Castanheira

Reforça que sempre voltam a questão dos eixos, a necessidade de ter projetos e programas para cada um dos mesmos vinculados às outras secretarias que necessitam de ações estratégicas transversais. A proposta da criação do escritório, que está dentro da minuta, é justamente para a gestão das ações. Afirma que a preocupação do Adroaldo é uma preocupação da equipe, de tentar incluir o máximo de demandas apontadas pela sociedade. Além das propostas que foram incluídas nas apresentações, todas as demandas que foram geradas nos estudos ainda estão sendo recolhidas, assim como as contribuições. O resultado é uma lista de ações que pode gerar um documento de apoio às contrapartidas, que crescerá e junto ao escritório poderão monitorar e fazer melhor gestão.

Por sugestão do conselheiro Luiz Antônio Gomes (RGP 6), as demais contribuições serão feitas em uma sessão extraordinária, na quinta-feira, dia 7 de abril de 2022, antes da Audiência Pública, agendada para o dia 11 de abril de 2022.

## 2.38. CMDUA - 07 de Abril de 2022

Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (CMDUA), às 18 hrs.

Sessão presidida pelo Secretário da SMAMUS, Germano Bremm e a secretária executiva Camila Maders Fonseca Coelho, realizada na modalidade virtual/remota.

Link de acesso público da gravação da reunião, disponível no canal da SMAMUS: <https://www.youtube.com/watch?v=K9m481jv3c>

Contribuições e questionamentos dos conselheiros do CMDUA referentes a apresentação do programa realizada na sessão ordinária do dia 05 de abril de 2022.

As dúvidas direcionadas à equipe da DPU (Diretoria de Planejamento Urbano) foram respondidas pela diretora, Arq. Patrícia Tschoepke e pela coordenadora da CPU (Coordenação de Planejamento Urbano), Arq. Vaneska Paiva Henrique.

### Conselheiros:

CONSELHO			CONSELHO		
1	Lisiane Magni	DEMHAB	13	Fernando Martins Pereira da Silva	SENGE/RS
2	Sonia Castro	GP	14	Rogério Dal Molin	SINDUSCON
3	Daniel Leite	Metroplan	15	Mark Ramos Kuschick	SOCECON
4	Fernando Silveira	SMDET	16	Felisberto Seabra Luisi	RGP 1
5	Glauber Douglas Mello	SMOI	17	Adroaldo Venturini Barboza	RGP 2
6	Gustavo Garcia Brock	SMGOV	18	Jackson Roberto Santa Helena	RGP 3
7	Rômulo Celso Krafta	UFRGS	19	Tânia Silveira	RGP 4
8	Claudete Aires Simas	ACESSO	20	Luiz Antônio Marques Gomes	RGP 6
9	Sérgio Saffer	AREA	21	Maristela Maffei	RGP 7
10	Emílio Merino Dominguez	CAU/RS	22	Dinar Melo de Souza	RGP 8
11	Rafael Passos	IAB/RS	23	Emerson Gonçalves	OP-HOCDUA
12	Hermes Puricelli	SAERGS			

### Equipe:

EQUIPE			EQUIPE		
1	Germano Bremm (Secretário)	SMAMUS	3	Patrícia Tschoepke	SMAMUS
2	Camila Fonseca (Secretária Executiva)	SMAMUS	4	Vaneska Henrique	SMAMUS

### Transcrição do Chat:

A transcrição completa do chat da reunião encontra-se no **Anexo 15** deste relatório.

## Contribuições/Questionamentos:

Rômulo Krafta | UFRGS

Informa que leu o material enviado pela Secretaria. Gostaria de iniciar com questões mais amplas e após tentar afunilar para algumas conclusões provisórias. Afirma que algumas colocações não serão novidades pois já as havia dito na ocasião do projeto do Centro Histórico e acredita que “as coisas não se alteraram muito em termos qualitativos em relação ao projeto”. Considera que são importantes pois são ligadas às boas práticas de planejamento urbano.

O problema das cidades, em termos gerais e essenciais, é um problema que coloca de um lado demandas crescentes da população, instituições, organizações, etc e de outro lado recursos escassos, que sempre foram e tendem a ficar cada vez mais escassos, segundo as tendências que se verificam. É um problema intrínseco das cidades e o que separa uma boa gestão de uma não tão boa é justamente a maneira como tais questões, que relacionam demandas crescentes e recursos escassos, podem ser tratadas. O enfrentamento é a única justificativa real para a existência do planejamento e só pode ser obtido através do conhecimento de relevâncias, prioridades, urgências, etc, além de custos, de prazos de implementação - dados essenciais para que “qualquer plano pare de pé”. Tais conhecimentos são obtidos através dos estudos básicos a respeito da cidade, através de descrição e análise do “estado presente” da cidade/área.

Observa que no único texto, do projeto de lei, está dito/sugerido nas justificativas que a área apresenta disfunção, deterioração e degradação. Na sequência, é apresentado uma “super planilha” que consta seis eixos/domínios da ação pública sobre a cidade, cada um tem de oito a dez linhas de ação específica, tendo cinquenta ou sessenta itens de ação possíveis na cidade, que cobrem praticamente a totalidade das possibilidades de intervenção pública sobre as cidades. Afirma que há uma coleção de tudo o que é possível imaginar ou fazer sobre a cidade naquela área, listadas sem o relevo dado pela importância/urgência relativa das coisas, “supostamente um igual ao outro”. Acredita que esse seja o problema fundamental a ser resolvido. “Um programa tem que ter hora para começar e hora para terminar”. É necessário que haja uma noção mínima do que cada coisa significa para a cidade, seus custos e com o que o programa pode contar dentro de um prazo razoável.

Afirma que o projeto de lei não garante que iniciativas iniciadas no âmbito do programa tenham continuidade e sejam eventualmente concluídas, pois não há um programa de obra/ação, há uma tabela aberta. As contrapartidas serão soltas, sem que haja prosseguimento, que se organizem no sentido de continuidade.

Explana algumas conclusões provisórias:

Primeira, acredita que o plano carece de realismo/contato com a realidade, aparenta ser um delírio urbanístico/*wishful thinking*, uma vontade de fazer o melhor mas sem saber o que é o melhor, como e o que é possível ser feito. Cita o exemplo do Projeto Padroeira, no qual formulou e foi coordenador técnico, feito na área do 4º Distrito, na década de 70, de recuperação urbana acelerada, que apesar de ter um valor alto de verba disponível, apenas conseguiu realizar a parte “mais grossa” da infraestrutura de drenagem.

Segunda, pelo fato do plano não ter hierarquias e visão estratégica, não possui estratégia de implementação. Afirma que há diversos exemplos de planos executados com sucesso que mostram que



uma das estratégias mais seguras é a constituição de um núcleo de indução de desenvolvimento urbano, ou seja, que haja certa concentração de investimentos em alguns lugares que "tenham o efeito qualificador da sua borda", que tenha sentido de continuidade e organização geral.

Terceira, aparentemente o programa dá importância demasiada às questões ligadas a "aspectos acessórios", basicamente questões ligadas à qualidade espacial. Acredita que deve ser colocada em perspectiva histórica, a ideia de qualidade espacial surgiu com urbanistas europeus na década de 60, depois que as cidades estavam reconstruídas, pós-Segunda Guerra, onde havia um aspecto de falta de qualidade. Não considera tal teoria aplicável integralmente pois Porto Alegre não tem suas questões essenciais resolvidas ainda.

Quarta, o programa não tem um sistema de monitoramento. Embora fale em monitoramento, não possui sistema porque não pode pois não tem um programa.

Quinta, o sistema de pontuação tem problemas. Afirma que o mesmo e os valores não podem ser fixos pois induz a fragmentação da área. Podem entender que cada empreendimento valoriza o seu entorno. O processo de regeneração "solto", tende a fragmentar o conjunto das inovações e inserções novas na cidade. O sistema de pontuação deveria ser voltado para concentrar/agrupar para ter sentido de continuidade e realmente de renovação urbana consistente.

Por fim, comenta que o plano não prevê saídas para esquemas alternativos, como sociedades ou cooperativas imobiliárias, conforme já havia dito no plano do Centro Histórico. Tais alternativas não estão contempladas, embora teoricamente possam ser feitas, é um setor importante da articulação dos cidadãos, empresas e instituições sociais como potenciais participantes do processo de regeneração.

#### Hermes Puricelli | SAERGS

Concorda com a fala do Rômulo, "poderia assinar embaixo". Apenas realiza uma correção na mesma: quando se refere que se o planejamento tivesse verba/recurso "a vontade", o mesmo não seria necessário. Reconhece que foi uma forma de colocar, mas a afirmação vai contra tudo o que se aprende e fala. Arrisca dizer que se houvesse disponibilidade total de verba, sem planejamento, as cidades seriam mais caóticas. Acredita que a falta de verba às vezes tranca iniciativas consideradas ruins para a própria cidade.

Compreende que em um trabalho de tal monta, afirma que entende o trabalho dos técnicos da Prefeitura, a divergência é sobre "o rumo que as coisas vão tomando", inclusive as opções ideológicas, pois apesar de ser um trabalho técnico, possui uma ideologia por trás.

Não irá fazer comentários específicos sobre o trabalho por conta do prazo entre o envio do mesmo e a reunião. Participou de um grupo que trabalhou durante meses e anos em uma proposta de revitalização do 4º Distrito e acredita ter uma noção da complexidade do trabalho.

Observa o fatiamento do Plano Diretor pois afirma que são propostas para elencar/desenvolver regiões da cidade que não possuem nenhuma conexão entre si - 4º Distrito, Centro Histórico, Belém Novo, Aeroporto. Não há questão da mobilidade urbana, que considera fundamental: questiona qual a proposta de mobilidade para o Centro em relação ao 4º Distrito revitalizado.

Comenta que a Prefeitura deveria ter focado na revitalização do 4º Distrito, antes de fazer/criar novos bairros. Afirma que planejar é exatamente propor formas de densificação para que as cidades se tornem mais viáveis economicamente. Iniciativas isoladas sem conexão entre si e principalmente sem conexão com outras questões importantes, como a mobilidade. O planejamento não pode ser apenas urbano, no sentido de tratar do quarteirão ou grupo de quarteirões.

Rafael Passos | IAB

Corroborar com as falas dos colegas anteriores, acerca das questões sobre o conteúdo de um plano de ação e de estratégias.

Cita que, o que foi trazido é um interesse específico dos gestores atuais, de trazer essa questão com uma certa urgência, mas entende que não se adequa ao momento e ao tempo que está sendo dado. Observa que, da forma como estão podendo participar, reforçando que recebeu a minuta em menos de 24 horas à hora marcada para a reunião, é muito difícil fazer uma análise de algo tão profundo, mesmo querendo contribuir ao máximo. Visto, ainda, que se trata de um material que propõe alterações muito substantivas na concepção do uso e regulação do solo do que o Plano Diretor prevê, sobretudo estando à iminência de uma revisão do Plano Diretor. Uma alteração da concepção, dessa forma, não poderia vir ao largo disso, pelo menos não em uma área tão grande, tão importante, tão necessária de um debate amplo e de um olhar pra cidade como um todo.

Ainda sobre a revisão do Plano, traz o questionamento de porque, tendo um convênio com o PNUD para a revisão do Plano com uma disponibilidade de enormes recursos, esses não estão sendo utilizados para a revisão e, enquanto isso, temos 2 planos importantíssimos sendo levados. Deveria estar sendo dado seguimento a tudo que é necessário para, prontamente, iniciarmos a revisão e não estar fazendo planos específicos e setoriais que na verdade estão alterando a concepção geral do Plano e que isso deveria ser discutido na revisão do Plano Diretor de Porto Alegre e não em casos específicos. Comenta que já ouviu que a intenção dos gestores sobre o que está sendo apresentado, da forma como está sendo posta, tanto no Programa do Centro como neste, servirá a revisão do Plano, porém entende que está se invertendo a lógica, quando se deve olhar para o todo, para as concepções gerais. e não para as partes.

Outro ponto que destaca, entrando na questão da desregulamentação, é sobre a não regulamentação do Estudo de Impacto de Vizinhança, demandado por lei em torno de 10 anos.. Enquanto isso, estamos desregulamentado, mais ainda, sem regulamentar os instrumentos que estão aí para compreender melhor os impactos.

Comenta que não viu objetividade nos parâmetros que estão sendo apontados e serão definidos em decreto. Uma discricionariedade que se coloca de uma maneira que se abre espaço para muita coisa que não é republicana, que não é democrática. Entende que esse grau de discricionariedade que se abre, quando se diz que não vai regulamentar em lei e sim por decreto, sem que haja espaço para que o CMDUA, a comunidade, discuta essas normas do uso e ocupação, deixa a gestão democrática comprometida.

Questiona como será oferecido 6 milhões de metros quadrados numa área que precisa de incremento de infra estrutura.

Referente a questão do modelo de gestão de aprovação e licenciamento e a conexão com a

questão de ser área com grande passivo ambiental. Observou ideias sobre drenagem e micro drenagem, porém não viu onde estão, de que forma e quanto tempo essas ações serão tratadas.

Destaca que não viu uma metodologia de participação, entende que estamos perdendo a oportunidade de termos esses planos com uma consultoria mais ampla e interdisciplinar.

Como última questão, considera que estamos perdendo uma oportunidade de ouro de tratar um espaço com grande potencial de atender produção de nova habitação. Não basta regularizar as áreas, devemos pensar de que forma vamos integrá-la e urbanizá-la.

#### Vaneska Henrique | SMAMUS

Explicita que entende que houve avanços qualitativos em relação ao Centro, pois essa lei tem um peso maior, estabelece regras adicionais ao que foi pensado no Centro, o que é bem compatível ao 4º Distrito, comparando com o Centro. Além disso, o projeto do 4º Distrito já está sendo pensado há muito tempo, em particular comigo desde 2015, e não há alguns meses, como é do entendimento de algumas pessoas. Já houve um processo participativo naquele momento, menos do que agora, pois sentimos que precisava intensificar.

Sobre a questão de deliberar o conjunto de ações pro sistema de gestão, reforça a concordância com o entendimento de ter diferentes pesos, em diferentes áreas e deve haver um planejamento para que tudo isso aconteça. A ideia desse Programa é que se possa envolver outros agentes na implementação.

Em relação a datas e prazos, entende-se que algumas ações são transversais, como as de qualificações viárias, as ações de repensar as estruturas das Unidades de Triagem, definidas como principais, estruturais para o Programa mas que, a partir delas, deverão existir outras ações contando com a participação da sociedade para, de fato, poder aferir o que deve ou não ser priorizado no território.

Comenta sobre o assunto da Dimensão espacial, como a ideia de criar o espaço adequado para que todas essas ações possam acontecer, que é o elemento fundamental, pois quando não temos o espaço adequado para determinada atividade percebemos quanto problemas acabam tendo. Existiram uma série de estratégias urbanísticas inoportunas, talvez, no 4º Distrito que não puderam dar essa eficiência para a transformação no território, que não trouxeram esse efeito desejado. Esse é um grande desafio, de compreender que o Programa está conseguindo estabelecer atratividade suficiente, trazer um plano de ocupação para o 4º Distrito.

Sobre a questão do plano fragmentado, cita que em 2020, quando estavam se preparando para começar a revisão do Plano Diretor, que teve essa recomendação para ser descontinuada, a qual foi seguida, já foi apresentado para o Conselho que a estrutura do Plano Diretor que temos hoje não seria completamente reconstruída a partir do processo de revisão, seria uma revisão do Plano Diretor atual. Dito isso, entende-se que o próprio Plano prevê que as ações de detalhamento e outras que são feitas para qualificação do território devem fazer parte do processo.

Expõe que a dimensão estratégica e a dimensão reguladora do Plano não conseguem estabelecer um diálogo para fazer com que as estratégias do Plano se materializem. Então, reforçar através de projetos territoriais, para que sejam desenvolvidas as estratégias que estão previstas no nosso próprio Plano é algo já previsto no nosso Plano.

Comenta que, quando se fala que se planeja do todo para o particular, na verdade o processo de planejamento migra de uma escala para outra em diversos momentos de acordo com o processo de construção dessas propostas. Observa que, quando se faz um planejamento, mesmo que seja de um quarteirão ou quando se está olhando um projeto especial, os técnicos olham toda a cidade, região metropolitana, o alcance necessário para poder compreender o impacto daquela intervenção e como ela deve ser pensada. Da mesma forma esses planos consideraram o todo, essa desconsideração do todo é um discurso que muitas vezes é trazido e acaba desconstruindo o trabalho técnico que, com certeza, tem esse olhar do todo.

Argumenta que, o número de vezes que um termo é citado numa lei não dá o peso que esse termo tem na lei.

Referente ao crescimento de Porto Alegre, comenta que poucas vezes se traz o dado que cerca de 250 mil pessoas circulam no centro de Porto Alegre diariamente que não residem em Porto Alegre que poderiam estar sendo, também, abrigadas nessas estruturas. Já existe essa demanda de morar na região central da cidade.

#### Patrícia Tschoepke | SMAMUS

Complementa, dizendo que uma das primeiras etapas de desenvolvimento desse projeto foi justamente fazer uma revisão de todas as ações que estavam previstas em todos os planos, programas e projetos que foram desenvolvidos durante todo o período. Essa lista é resultado de todo esse trabalho feito anteriormente, por diferentes consultorias e também pelas demandas das próprias secretarias. São ações, então, que já estavam indicadas para ter andamento em algum momento. Explica que no momento da Minuta se definiram ações transversais, que seriam prioritárias e, no momento da gestão, de acordo com a palavra do vice-prefeito, existe uma priorização de fases onde algumas ações tem previsão de serem desenvolvidas, ou pelo menos iniciadas, durante esse governo, que estariam contempladas nos 12 itens apresentados.

Cita que uma das primeiras ações do governo foi buscar recursos para o financiamento dessas obras, além do desenvolvimento do trabalho técnico a respeito do desenho urbano da proposta em conjunto com todas as secretarias da prefeitura.

Informa que o planejamento urbano está ganhando uma importância para organizar, estruturar, encadear e dar direcionamento nessas ações que vão acontecendo na cidade. É uma oportunidade como equipe de planejamento que inicia com 2 projetos: Centro Histórico e 4º Distrito, os quais serão um “start” para um programa que vai ter início, meio e fim, plano de ação.

Observa que atraso na revisão do Plano Diretor vem de questões externas e não da demanda do nosso trabalho interno de planejamento.

Pontua que a Minuta foi divulgada no DOPA no dia 29 de Março e teve ampla divulgação nos jornais, esta é a 4ª reunião com o CMDUA e, ainda, terá a Audiência Pública no dia 11 de Abril com nova oportunidade para contribuições, as quais também podem ser enviadas por escrito.

### Emerson Santos | OP

Comenta que ficou sabendo agora sobre a publicação no DOPA no dia 29 de Março e que no mesmo dia tiveram uma reunião ordinária na qual, entende, que poderiam já ter noção e conhecimento sobre o teor da Minuta.

Reforça a questão de que a Minuta é bem extensa e complexa e destaca o artigo 8º, Das Ações e Intervenções, capítulo III, incisos 9º e 10º, sobre a Demanda Habitacional Prioritária, a construção e reserva fundiária para reassentamento e criação de parque habitacional social. Elucida que a Demanda Habitacional Prioritária abrange até 6 salários mínimos, mas acha que deveria estar especificado ali a Habitação de Interesse Social como a Prioritária para poder atender outras classes sociais que possam ser atendidas dentro desse programa.

Relata que os parques habitacionais, como grandes conjuntos com 300, 400, 500 famílias no mesmo local, das mais diferenciadas classes se misturando, é um sistema que já se viu que não deu certo, como o Minha Casa, Minha Vida, portanto deve ser reavaliada a questão de parque habitacional.

Questiona quais serão as contrapartidas para produção habitacional, principalmente na Região de Planejamento 2, que vai atingir Humaitá, Navegantes e até as Ilhas, que é bem prejudicada nesse ponto de atendimento à habitação. Cita que habitação de interesse social em Porto Alegre é a demanda número 1 da cidade, e todas as 17 regiões demandam dessa temática. E essa é uma região que tem uma série de dificuldades dentro desses pontos, tanto da regularização fundiária quanto da produção habitacional. Indaga, também, que, com a atual falta de programa para a chamada faixa 1 que era atendida pelo Programa Minha Casa, Minha Vida, se haverá recurso Municipal ou Estadual para atender essa demanda.

Destaca que o Município tem várias áreas nessa região para atender a demanda habitacional e que existem áreas adquiridas e projetos aprovados que até hoje nunca foram feitos.

Em relação à organização da cidade de forma sustentável é uma questão que deve atender a todas as classes sociais e as comunidades, em geral, já estão cansadas e não suportam mais tantas ações paliativas, sem um objetivo final, que não dão resultado final para a moradia.

Cita alguns problemas sociais como regularização fundiária, drenagem urbana, sistema viário precário, diferença social grande, infraestrutura em geral, ...

Explana que é sabido que as demandas serão maiores que os recursos.

Apona que a parceria público privada é fundamental para a promoção das iniciativas, pois entende que sem o recurso privado, apenas com o recurso do governo vai ser muito difícil atender toda essa perspectiva que está sendo montada.

Observa que faltou um mecanismo para promover o ingresso de novos empreendimentos no decorrer do processo.

### Sérgio Saffer | AREA

Observa que os projetos do Centro e do 4º Distrito representam uma reformulação bem forte dentro da Secretaria, resgatando o seu papel de planejar, juntando outras secretarias nesse planejamento.

Destaca que a secretaria de planejamento é uma das mais importantes da cidade, pois todas as secretarias estão condicionadas ao nosso Plano Diretor e suas estratégias.

Identifica uma ação política nesse processo destacando as propostas já apresentadas para o 4º Distrito e as movimentações que vinham sendo feitas (Vila Flores, bares, ...), favorecendo esse assunto voltar à pauta e de uma maneira mais propositiva.

Sugere simular 3 projetos na metodologia de pontuações e ver como ficariam: o Hospital da Criança Santo Antônio, o projeto 4D Complex House e o Fiategi.

Questiona o que vai ser feito com o atual corredor de ônibus que divide a região, objetivando facilitar a ligação dos 2 lados do 4º Distrito..

#### Felisberto | RGP 1

Introduz contando que em 82 trabalhou na Secretaria de Agricultura na Coordenação Estadual de Planejamento Agrícola onde aprendeu que antes de qualquer planejamento devemos ouvir a quem se dedica o planejamento da cidade. Comenta que nota que em Porto Alegre as pessoas não participam, não são chamadas a construir e quando são chamadas já tem um trabalho pronto, não se constrói a metodologia com as pessoas. É apenas um redirecionamento daquilo que interessa pra quem leva o planejamento.

Discorda que não há recursos e argumenta que a aplicação desses recursos são mal feitas. O Plano Diretor de 1999 tinha os planos regionais, que não foram feitos, que deveriam ter sido feitos e discutidos através dos fóruns regionais. Cita que o planejamento que se faz hoje é do centro para periferia, não invertendo a lógica da desigualdade e sim aumentando.

Descaracterizando a cidade de Porto Alegre, perdendo a nossa identidade, daquilo que é a nossa cidade, o que era o diferencial. Questiona porque o 4º Distrito perdeu o charme.

Reforça que o planejamento se faz com as pessoas e quem tem o conhecimento técnico não deve impor o conhecimento e sim construir com as pessoas, fazendo entender o que é planejamento.

Destaca que Porto Alegre deve vir da periferia pro centro e não do centro para a periferia. Discorda sobre a questão de que o centro precisa de novas habitações, pois há centenas de apartamentos vazios, inclusive do Plano de Arrendamento Residencial que estão desocupados, sem nenhuma utilidade que poderiam servir para habitação de interesse social.

Menciona que o embasamento teórico, científico, toda a sistematização de um projeto é construído a partir das experiências das pessoas. E Porto Alegre, através do Orçamento Participativo, construiu um diagnóstico de demandas das suas regiões e que viabilizaram melhoria de vida.

Reforça a importância de pautar as discussões dos planejamentos regionais, destacando Humaitá/Navegantes e 3 comunidades: Tio Zeca, Areia e Vila Farrapos, algumas das que, há anos, estão esperando para serem regularizadas.

Comenta que percebeu que a proposta atende as Unidades de Triagem, mas destaca que de nada adianta um planejamento se a SMDE multa e ameaça fechar as Unidades. Portanto deve haver uma

unidade do planejamento com outros setores da prefeitura.

Fechando, coloca que não se faz planejamento sem as pessoas e sim com as pessoas e para as pessoas.

Vaneska Henrique | SMAMUS

Explica, inicialmente, que a equipe entende que a participação da comunidade é importante, e que, da mesma forma que contactaram o Conselheiro Adroaldo, da RP2, que conseguiu mobilizar uma parte bem significativa da comunidade para o evento de participação, o mesmo contato foi feito com o Conselheiro da Região 1 para realizar esses eventos, mas não se obteve o retorno.

Agradece o Conselheiro Saffer por trazer de forma tão propositiva algo que será incorporado ao trabalho sobre simular a pontuação de projetos que já tramitaram, incluir o projeto do Fiateci e entender como seriam pontuados em contraponto com a forma que eles se materializaram no território.

Referente a questão do corredor de ônibus, comenta que a Farrapos é uma das principais vias que está sendo pensada para ser reabilitada.

Patrícia Tschoepke | SMAMUS

Traz a preocupação que o Emerson colocou sobre o atendimento a Demanda de Habitação Prioritária explicando que se buscou atender de diversas formas tanto no sentido de estimular a produção de habitação de interesse social quanto por buscar a destinação de recursos, o incentivo à regularização, inclusive com parceria dos entes privados e, também, já existe uma previsão, dentro da gestão, de uma destinação significativa de recursos para auxiliar nas questões da regularização fundiária. Sugere, ainda, uma agenda específica com a secretaria de habitação para explicar o que está sendo pensado.

Em relação a promoção de ingresso de novos projetos comenta que estão previstas, além das ações transversais, que são prioritárias para o território como um todo, 2 artigos que contemplam uma lista de ações resultado dos estudos e das conversas com as secretarias. Destacando a questão da drenagem pontuando que está prevista a contratação de uma macrodrenagem ampla no território a fim de solucionar efetivamente esse problema.

Esclarece que esse programa faz parte da estratégia do planejamento e possui a lei que estabelece as diretrizes gerais e depois vem as etapas de regulamentação, nas quais seria muito importante a participação.

Comenta que a equipe gostaria de ter realizado a reunião na Região de Planejamento 1, inclusive pessoas da comunidade procurar

Mark Kuschick | SOCECON

Inicia agradecendo a oportunidade dessa conversa sobre o tema que de outra sorte talvez não teríamos condição de conversar como estamos fazendo.

Destaca o Eixo 3, Desenvolvimento Social, citando a informação trazida pela Vaneska sobre o número de pessoas que transitam pelo centro de Porto Alegre: 250 a 300 mil pessoas/dia. Questiona qual é



a população residente nessa região, a faixa etária predominante e sua distribuição, faixas de renda e se os moradores são empregados ou desempregados. Sobre a Demanda Habitacional Prioritária, questiona qual é o tamanho dessa demanda, como foi ou será quantificada. Em relação a regularização fundiária, pergunta onde e quantos imóveis e qual a área prevista. Da lista de 60 itens mencionados indaga quais seriam os mais importantes, sugere destacar as prioridades, além de informar quantos escolas, creches, postos de saúde, restaurantes públicos, albergues públicos existem na área e quantos são necessários. Traz a questão da vulnerabilidade social e a necessidade de quantificar, examinar e ponderar. Comenta sobre casa de acolhimento de idosos e locais de oportunidade de treinamento de adultos e jovens dentro do Programa de Regeneração Urbana.

Expressa que, ao ver o conjunto da apresentação e o empenho de toda a equipe profissional, o Programa enche os olhos e alegra a alma pelas sugestões e possíveis integrações de múltiplas ações convergentes e comenta que propostas semelhantes deveriam ser propostas para outras zonas da cidade porém, ouvindo todo o conjunto de colocações e as ênfases apresentadas, inclusive sob o aspecto político, o programa parece mais dialogar com o capital do que com a população residente, pois coloca oportunidades de investimento para revigorar, inclusive pela posição do vice prefeito no sentido de que a transformação dessa área traz uma resposta política da atual gestão pública da Prefeitura Municipal de Porto Alegre para sensibilizar o mundo empresarial para que invista e crie oportunidades de trabalho e de investimento.

Comenta a necessidade de uma gestão pública e comunitária continuada na questão de projetos de habitação popular para que não sejam abandonados.

Analisa reservar um espaço para projeto de recuperação da mata nativa de Porto Alegre.

Sugere um processo de regeneração custeado com recursos públicos ou projetos do Banco Mundial para melhorias das condições de vida do 4º Distrito.

Traz a questão do uso intensivo de energia renovável em todos os equipamentos previstos dentro do projeto.

Maristela Maffei | RGP 7

Inicia parabenizando o trabalho.

Comenta a respeito da organização e formatação dos setores populares, que devem se organizar para melhorar a participação nos projetos, ampliando a participação em outros setores, não somente no Conselho do Plano Diretor, como também em outros instrumentos.

Traz a questão do Minha Casa, Minha Vida e argumenta que não deu certo na questão do projeto de contrapartidas porque foi esvaziado. Cita o primeiro projeto brasileiro que fazia intervenções em uma comunidade foi esvaziado, pois os setores da construção civil e o governo não tem interesse. Além disso, com 300, 400, 500, 1000, 3000 unidades não têm as estruturas necessárias e estão todos os empobrecidos no mesmo lugar, enquanto que, quando é um empreendimento com interesse da área imobiliária já tem toda a estrutura necessária.

Argumenta que em algum lugar temos que começar a fazer as coisas e é necessário unificar com o

respeito necessário que a cidade mereça e que os setores que não tem interesse estão trabalhando nos seus interesses e isso nos deixa frustrados.

Reforça o parabéns a equipe, mesmo não concordando com tudo mas diz que se encanta com a possibilidade de estarmos querendo ter coisas interessantes na nossa cidade.

Adroaldo Venturini Barboza | RGP 2

Reafirma que é a favor do projeto e entende que dentro de todo esse extenso projeto ainda tem muita coisa a ser debatida e esclarecida, que não está tudo a contento de todo mundo pois ele é muito esperançoso (não fantasioso), no sentido de se propor a fazer algo novo e de longa duração.

Manifesta atenção em acompanhar onde o projeto inicia e para que direção ele vai no território e isso vai acontecer na medida que houver o interesse do empreendedor.

Reforça a atenção às questões do pessoal da reciclagem, das ocupações e necessidade de regularização, da habitação de interesse social, das contrapartidas. E destaca o reconhecimento dessa equipe que vem trabalhando e que a comunidade tem sido ouvida, e muito. Comenta que houve um grande esforço para fazer os encontros e teve o apoio da equipe e que continua propondo para fazer outros encontros. Afirmo que enquanto estiver à frente da RGP 2 vai sempre apoiar qualquer projeto que vem para engrandecer o 4º Distrito, sabendo que não vai ser fácil, que não vai ser em 5 anos, 10 anos, talvez, que vá conseguir estabelecer uma grande evolução nas conquistas, mas tem a certeza que esse momento, agora, é de concentração, de unir esforços.

## 2.39. Audiência Pública - 11 de Abril de 2022

Audiência Pública, às 19 hrs.

Apresentação da proposta final do Programa de Regeneração Urbana do 4º Distrito - Programa +4D, após rodada de conversas internas e externas (entidades e comunidade), realizada pela equipe técnica, a arquiteta e coordenadora de Planejamento Urbano Vaneska Paiva Henrique e o arquiteto e chefe da Unidade de Projetos Urbanos Guilherme Silveira Castanheira.

Audiência realizada de forma virtual através da plataforma Zoom e transmitida simultaneamente no canal do Youtube da Secretaria do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade.

Link de acesso público da gravação da audiência, disponível no canal da SMAMUS: <https://www.youtube.com/watch?v=DW73n66uCA8&t=2s>

### Participantes pela plataforma Zoom:

PARTICIPANTES ZOOM			PARTICIPANTES ZOOM		
1	Sebastião Melo	Prefeito	46	João Wallig	Vila Flores
2	Ricardo Gomes	Vice-Prefeito	47	Jorge Piqué	UrbsNova
3	Germano Bremm (Secretário)	SMAMUS	48	José Euclésio	
4	Secretaria Executiva	SMAMUS	49	José Pedro Soares	
5	Patrícia Tschoeopke	SMAMUS	50	Juliana Oliveira	
6	Guilherme Castanheira	SMAMUS	51	Juliana Spohr Berghahn	
7	Vaneska Henrique	SMAMUS	52	Karla Moroso	CDES
8	Claudete Simas	ACESSO	53	Krosa Centro Cultural dos Catadores	
9	Adroaldo	RGP 2	54	Lisandra de Lucena Theil	
10	Alex Souza	SMAMUS	55	Lisiane Sartori	
11	Aline Trindade	EPTC	56	Luciana	
12	Álvaro Dionn		57	Luciana	AEHN
13	André Machado	SMHARF	58	Marcelo	
14	Andre Sette		59	Marcio Brandao	
15	Antônio Carlos Zago		60	Marisa	
16	Artur Ribas		61	Marizane Correa	
17	Auber César		62	Maurício Vitoria	GV Medina
18	Bia Kern		63	MBZ Advogados	
19	Borelli		64	Michele Rihan Rodrigues	
20	Bruno Vanuzzi		65	Nelson Moussalle	
21	Ceniriani Vargas da Silva		66	Pedro Bisch Neto	
22	Cláucia Faganello		67	Priscilla Zamberlan Barlem	
23	Cláudia Favaro	GV Roberto Robaina	68	Rachel	
24	Claudio Luiz Zaffari		69	Rafael	
25	Clovis Magalhaes		70	Renan Arraial da Gloria	
26	Daniela Vieira da Silva	SMAMUS	71	Renata Saffer	SMAMUS

27	Daniel Goldsztein		72	Ricardo	
28	Danieli Ely Martins		73	Ronice Giacomet	SMC
29	Douglas Martini		74	Rosânia	
30	Elio Kives		75	Rossana Giongo	
31	Felipe Moleta		76	Rui Pizzato	
32	Fernando	SENGE/RS	77	Sandra	
33	Fernando Bertuol		78	Silvia Kampmann De Nadal	
34	Francisco Schreinert		79	Simone Back Prochnow	
35	Gabriela Borges		80	Sonia Castro	
36	Glauber Mello	SMOI	81	Taiane Beduschi	
37	Gomes	RGP 6	82	Tafs Teixeira	Correio do Povo
38	Guilherme Miranda		83	Taquigafia	
39	Gustavo Varela Matos dos Santos		84	Vanessa Marx	
40	Cintia		85	Vicente Brandao	
41	Maria		86	zebl	
42	Paulo Roberto		87	Zilba	
43	Tânia		88	Caio Flávio	
44	EG		89	Eliandro Lima de Oliveira	
45	João Caruso Rocha		90	Francisco Totes Mottin	

A transmissão ao vivo no canal do Youtube da Secretaria do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade - SMAMUS, obteve em torno de 100 pessoas acompanhando de forma simultânea a realização da audiência pública.

A transição da lista de inscrição para manifestação da audiência pública encontra-se no **Anexo 16** deste relatório.

---

### 3. SEÇÃO 2: CONSULTA PÚBLICA ON-LINE

---

A consulta pública on-line, aberta à população em geral, foi divulgada no dia 24 de fevereiro de 2022, juntamente com a abertura da participação da sociedade, que contou com a presença do Vice-Prefeito Ricardo Gomes, vereadores da Câmara Municipal de Porto Alegre, secretário Germano Bremm (SMAMUS), conselheiro Adroaldo Barbosa (Região de Gestão do Planejamento 2 - RGP 2) e representantes de outros órgãos da administração municipal.

Esta consulta pública também foi divulgada em portais de notícias e nas redes sociais da Prefeitura, ficando disponível para participação do dia 24 de fevereiro até o dia 31 de março de 2022, através do seguinte link: <https://bit.ly/consulta4D>.

O objetivo principal desta consulta pública era recolher contribuições acerca da dimensão urbanística do Programa +4D, que trata de ações visando a Regeneração Urbana do 4º Distrito em Porto Alegre. Desta forma ela foi pensada para alcançar o maior número de participantes, por isso optou-se por ser on-line.

A consulta possuía perguntas com campos de preenchimento obrigatório e outras de livre manifestação. A descrição da metodologia adotada, os resultados obtidos da consulta e as análises técnicas da Diretoria de Planejamento Urbano encontram-se no **Relatório II.A** deste relatório, intitulado **Resultado Consulta Pública**.

## 4. CONCLUSÃO

A metodologia adotada para o processo de participação objetivou uma construção conjunta de soluções e de criação de oportunidades para buscar a viabilidade de regeneração urbana do território do 4º Distrito da forma mais qualificada possível.

Conforme se observa nos dados expostos na Seção 1, em cada reunião houve uma abordagem e levantamento de temáticas que variou conforme o público participante. As contribuições que poderiam ser incorporadas de alguma maneira na regulamentação do Programa de Regeneração foram integradas pela equipe técnica da Diretoria de Planejamento Urbano da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (DPU/SMAMUS), responsável pela produção dos estudos, dos relatórios e da minuta.

A partir das contribuições oriundas das rodadas de reuniões, tanto as propostas de intervenções iniciais quanto a lista de ações transversais a serem desenvolvidas ao longo do Programa +4D foram ajustadas. A descrição da metodologia adotada e as análises técnicas da Diretoria de Planejamento Urbano encontram-se detalhadas no **Relatório de Propostas** do Programa de Regeneração Urbana do 4º Distrito de Porto Alegre.

A Seção 2, por sua vez, pontua a respeito da consulta pública on-line realizada durante o período de participação, cujo resultados e análises encontram-se no **Relatório II.A** deste relatório, intitulado Resultado Consulta Pública. O mesmo demonstrou que o público participante da pesquisa foi composto majoritariamente pela população considerada economicamente ativa, com 81% dos participantes com idade entre 20 e 59 anos, e a maioria é frequentador da região, com 46,55%. Os resultados apontaram que os deslocamentos ao 4º Distrito são motivados principalmente pela busca de lazer, boêmia e comércio. Além disso, observa-se que o público frequentador desloca-se tanto de bairros próximos ao território quanto de bairros mais distantes na cidade.

A consulta também tratou do conjunto de propostas de intervenções urbanísticas do Programa +4D. Sobressaiu-se a questão relativa a Avenida Farrapos que além de obter o maior número de respostas (98 participantes responderam a questão), também obteve o segundo maior número de marcações de grau de importância 5 (72), o mais alto entre as opções, demonstrando a relevância da mesma para o território. Destacaram-se também as questões que abordavam temas a respeito da Drenagem Urbana, Percurso da Cerveja, 2ª Perimetral e Unidades de Triagem.

Em muitas respostas discursivas, observou-se a menção da necessidade de intervenção no território, assim como a intensificação da segurança e da limpeza urbana. Em diversas ocasiões pontuou-se a questão social que por sua complexidade é considerada um dos maiores desafios existentes na região e identificada ora como causa, ora como consequência. A mesma está diretamente relacionada com diversas questões, dentre as quais a habitação e a preocupação com a população que já se encontra no território destacaram-se em diversos momentos.

O Anexo B, por sua vez, tratou da compilação das contribuições captadas durante a rodada de reuniões através da elaboração de uma nuvem de palavras com as expressões mais utilizadas nas mesmas.

O resultado da análise demonstrou que as palavras/expressões relacionadas aos temas Avenida Farrapos, Vila Santa Terezinha, rua Voluntários da Pátria, Arborização, Segurança, Ciclovia, Terminal Cairú, Drenagem e Estação Farrapos foram as mais mencionadas entre as contribuições. A descrição da metodologia adotada e das análises técnicas da Diretoria de Planejamento Urbano encontram-se no **Relatório II.B** deste relatório, intitulado **Nuvem de Palavras**.

As demais contribuições, que não poderiam ser atendidas de forma direta no Programa de Regeneração Urbana, foram classificadas por competências e serão encaminhadas às secretarias e departamentos responsáveis.

Por fim, verificou-se, tanto nas reuniões como nas respostas à consulta pública, concepções divergentes em relação à implantação do Programa +4D, há tanto ceticismo quanto expectativa e esperança. Durante o processo de desenvolvimento do programa, destacou-se o apreço dos participantes pelo território - seja por seu contexto e valor histórico, seja pelo potencial que possui para tornar-se uma área de referência na capital. A revitalização do 4º Distrito é um desejo antigo dos cidadãos de Porto Alegre e o **Programa +4D** demarca o início do processo de implantação do que até então era apenas uma visão de futuro para o território.



---

## 5. ANEXOS

---

- Anexo 1. Transcrição Chat CMDUA 11/01/2022
- Anexo 2. Transcrição Chat CMDUA 18/01/2022
- Anexo 3. Transcrição Chat COMAM 27/01/202
- Anexo 4. Tabela Contribuições Dinâmica RGP 2 São Geraldo
- Anexo 5. Transcrição Chat Pacto Alegre 03/03/2022
- Anexo 6. Contribuições SERGS | Pacto Alegre
- Anexo 7. Questionário Impresso Dinâmica
- Anexo 8. Tabela Contribuições Dinâmica RGP 2 Humaitá/Navegantes/Farrapos
- Anexo 9. Lista de Presença AEHN
- Anexo 10. Prioridades Urbanas no Distrito Criativo
- Anexo 11. Transcrição Chat CMDE 16/03/2022
- Anexo 12. Contribuições SENGE
- Anexo 13. Matéria Divulgada Site ACPA
- Anexo 14. Transcrição Chat CMDUA 05/04/2022
- Anexo 15. Transcrição Chat CMDUA 07/04/2022
- Anexo 16. Inscrições para manifestação - Audiência Pública
- Anexo 17. Clipagem Notícias 4º Distrito
- Anexo 18. Contribuições TRENSURB